

RESISTENCIA

N.º 351

COIMBRA — Domingo, 3 de julho de 1898

4.º ANNO

O orçamento da instrução pública

Referimo-nos, ha dias, á verba verdadeiramente miseravel com que o Estado dotou a instrução primária; e no *Diário do Governo*, de 30 de junho, já nós encontramos mais uma demonstração evidente do carinho com que nas altas regiões officiaes se tem tratado e vae tratando desta filha bastarda de todos os governos — a instrução pública. E, se compararmos este desfavor altamente revoltante, esta má disposição, ou antes, esta repulsão dos governos de todos os matizes que se têm succedido no poder contra a infeliz que tanto lhes caiu no desagrado, com o desvelo que tanto e tam transparentemente se está evidenciando a respeito da policia e guardas municipaes, a desproporção é entam mais que vergonhosa, porque é altamente criminosa. Vejamo-lo.

No alludida *Diário* vem publicada a tabella da distribuição das despêsas do ministério do reino, e lá encontramos estes algarismos sufficientemente elucidativos:

Instrução secundária — réis 196:470:300.

Segurança pública — réis 901:353:241.

Não sabemos se os leitores attentam bem nestes números, pois que da sua comparação e do seu estudo resulta necessariamente um grande ensinamento. Sam positivamente uma revelação. Mostram-nos, a toda a luz o que se pensa e como se pensa nas regiões governamentais. A instrução pública é um accessório para a monarchia, um fardo que ella desejará alijar de vez, um pesadêlo que lhe causa insômnias terriveis, uma filha espúria que ella repudia abertamente, e com uma má vontade que a ninguem pôde illudir.

Contrariamente, não ha affectos que não prodigalizem, affagos que se não manifestem a descoberto, desvelos que se não empreguem, para acariciar, aconchegar, estreitar bem ao seio a policia e as guardas municipaes, como filhos dilectos a quem se abrem, num amplexo verdadeiramente maternal, os braços compassivos e amoraes. Mas comprehendem-se bem, afinal, estes processos da monarchia. Sente-se perdida, no estertor da agonia, e pretende amparar-se nos sabres da policia e nas espingardas de repetição das guardas municipaes.

A instrução pública de que lhe serve ou em que a serve? Não lhe serve, porque as toupeiras vivem nas trevas e para as trevas: suffoca-as, asphyxia-as a luz clara e limpida do Sol. Não a serve, porque um país illustrado não tolera uma

administração perdulária, fraudulenta, immoral, verdadeiramente crapulosa. Ora a monarchia não quer mudar de costumes, não quer ser honesta, económica, morigerada: por isso, sentindo tremer-lhe a terra debaixo dos pés, trata de aniquillar a instrução pública, negando-lhe os meios de se desenvolver, oppondo-lhe a policia e a municipal, ás quaes fornece todos os meios de expansão que as chaves do thesouro põem ao seu alcance.

É espantoso! 196 contos — uma verdadeira miséria — para o ensino médio, para o ensino que precisa duma larga dotação, para attingir o seu necessário e indispensavel desenvolvimento, para o ensino que, em toda a parte, onde ha gente de governo, é objecto da máxima sollicitude dos poderes públicos!

Mas para a policia, que é destinada a esmagar as liberdades públicas, para a policia, que só tem servido para opprimir os cidadãos independentes, para a policia — guarda-costas da monarchia, dam-se 900 contos — cinco vezes mais que para o ensino secundário, e um terço a mais do que custa ao Estado toda a instrução pública! E note-se que os 900 contos da policia é apenas o que se vê: as despêsas reaes vam muito mais longe. Attingem muito mais do dobro da cifra orçamental. Sabe-se bem como. Simplesmente monstruoso.

Mas querem agora os leitores saber como nos estados que podem servir de modelo a governantes e governados, se tratam os assumptos da instrução pública? Querem saber como se procede na França? Ha 20 annos a esta parte, quasi quadruplicou o seu orçamento. Querem saber como a Bélgica procede? Já o dissémos ha dias, quanto á instrução primária: di-lo-hemos hoje a respeito do ensino médio.

Num orçamento recente, que temos á vista, as despêsas com o ensino secundário elevam-se a 4 milhões de francos, isto é a 1:200 contos! Mas é que na Bélgica governam e têm governado homens como Frère-Orban, V. Humbeck, Malou, etc.; em Portugal governa o sr. José Luciano, o sr. João Franco, o sr. Hintze Ribeiro. Perceberam agora os leitores a diferença de situações? ... Queremos acreditar que sim.

O que será!

Noticia e commenta o *Jornal do Commercio*:

«Diz o *Correio da Noite* que o sr. ministro da fazenda, recebera hontem, no seu gabinete, o sr. ministro de França nesta côrte.

Já foi tempo em que estas entrevistas não tinham a menor maldade.»

Que maldade haveria na tal entrevista? O *Jornal do Commercio* deve sabê-lo e não seria mau que o dissésse.

DR. LEÃO D'OLIVEIRA

O saimento fúnebre dêste illustre extinto, que foi um fervoroso caudillo da democracia portugêsa, um dedicado e infatigavel collaborador na diffusão do ideal republicano, teve o valor duma manifestação tam imponente como excepcional, do fundo pesar que a sua morte lançou em meio do incalculavel número de seus correligionários, amigos e admiradores.

Character nobilissimo, médico distincto e partidário convicto e inabalavel da regeneração do seu país pelo advento da República, o dr. Leão d'Oliveira tinha creado á volta do seu nome um prestigio e uma admiração verdadeiramente grandiosas e que com a maior justiça o tornaram querido e respeitado.

Foi disto um attestado bem saliente a extraordinária concorrência ao seu funeral, concorrência completamente espontânea, em que predominavam os elementos republicano, médico e operário, além de muitissimas damas e cavalheiros d'outras classes sociaes.

Sobre o féretro foram depostas 19 corôas, não só de amigos intimos do saudoso finado, mas ainda uma dos servos que tinham nelle um paternal protector, além de duas outras que nos merecem especial menção:

De palmas, folhas de carvalho e rosas brancas, com largas fitas encarnadas e verdes, franjadas a ouro e a dedicatória: *Ao dr. Leão de Oliveira, homenagem de gratidão e saudade, o directório do partido republicano portugês.* 29-6-98,

Ramo de cravos naturaes, rosas, lyrios e fetos, com largas fitas pretas de moirêe franjadas a ouro e a dedicatória: *Ao meu bom marido, saudade eterna. Maria.* 29-6-98.

No cemitério, quando o corpo foi collocado sobre a tarima do jazigo, tomou a palavra o sr. dr. Hyginio de Sousa, em nome da associação dos médicos, que exaltou os merecimentos scientificos e as distinctas qualidades do finado. Seguiram-se-lhe em affirmações idénticas e pondo em relevo a inquebrantavel fé partidária de tam distincto cidadão, os srs. Manuel de Arriaga, em nome do partido republicano, Heliodoro Salgado pela imprensa e o sr. Andrade Neves pela comissão municipal republicana.

No saimento fizeram-se representar a Academia Instrução Popular, as comissões parochiaes de S. Christovão e S. Mamede, o Centro Fraternidade Republicana, Club José Falcão, Sociedade das Sciencias Médicas, Associação dos Ouveiros de Prata e Associações dos proprietários e dos médicos.

A *Resistencia* foi representada pelo nosso amigo e solícito correspondente da capital, sr. França Borges, que dedica a primeira parte da sua carta d'hoje ao inolvidavel extinto.

Diz o *Século* que a comissão parlamentar incumbida de apreciar os contractos celebrados pelo ministério das obras públicas nos últimos dôze annos descobriu, nos processos já revistos, muitas irregularidades ou illegalidades. «Do que está apurado, diz o *Século*, até agora vê-se já claramente que não era sem fundamento que no público e na imprensa corriam boatos de abusos em contractos effectuados, com algum ou alguns dos preceitos legais ou praxes regulamentares.»

Crêmos verdadeira a informação do *Século*, pelo que respeita ao

apuramento de illegalidades pela tal comissão parlamentar, e é para nós ponto assente que muitas irregularidades e illegalidades haverá que a comissão não apure, porque, embora o seu trabalho esteja de antemão condemnado a não vêr a luz da publicidade e até a não servir para cousa alguma, sempre alguma cousa transpira. Haja vista a informação dada pelo *Século*.

RAINHA SANTA

As 7 horas da tarde d'hoje haverá na igreja do convento de Santa Clara as vésperas e matinas, rito especial, que a Universidade costuma mandar celebrar em honra da padroeira de Coimbra na epocha official dos festejos.

Amanhã, ás 8 horas da manhã, ha na mesma igreja missa cantada exposição e sermão pelo considerado lente de theologia sr. dr. Francisco Martins, officinando o seu illustre collega o sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos.

O sr. reitor da Universidade assiste a estas festividades.

A revista financeira inglêsa *The money market review*, num artigo que escreve a propósito do convênio com os portadores da nossa divida externa, faz entre outras considerações a de que o chôque entre a Espanha e os Estados Unidos deve abrir os olhos a Portugal e de que, se tal não succeder, lá está o controle internacional para melhorar as nossas finanças.

A situação da Espanha está abrindo os olhos á monarchia portugêsa, mas é para espionar mais de perto os republicanos. Em mudar de processos de administração não pensa ella, neste momento sobretudo, em que necessita de manter todos os elementos que, á custa dos cofres públicos, a estão defendendo. A experiência poderia sair-lhe cara e, por outro lado, o controle internacional não a assusta. Que não é a monarchia quem ha de soffrer com elle.

Lê-se na *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro de 15 de Junho ultimo:

«Fômos informados que alguns amigos e admiradores do mallogrado clinico Conde de Figueiredo Magalhães, vam celebrar uma sessão fúnebre no sexagesimo dia do seu fallecimento, no *Gabinete Português de Leitura*, em 23 do corrente ás 8 horas da noite.

A sessão será presidida pelo encarregado de negocios de Portugal, sr. dr. Camillo Lampreia, com assistência de todas as auctoridades consulares e algumas sociedades portugêsas.

Sabemos tambem que serão lidos nessa sessão alguns excerptos de um album em via de organização, como tributo de homenagem de alguns amigos á sua memória.

A comissão que se encarregou dessa manifestação é composta dos srs. dr. A. Zeférino Cândido, Visconde da Veiga Cabral, José Albuquerque Rebello Granjo, commendador Alberto Estanislau e José Cardoso Pereira.

Ao que pôde deprehender-se do que dizem jornaes de Lisboa, accentua-se a crise ministerial, estando para breve a tam fallada remodelação do gabinete. Assim o deixa ainda perceber o correspondente da capital para o *Pimeiro de Janeiro*, nesta informação telegraphica: «... não demorando a recomposição ministerial, será nomeado ministro do Brasil o sr. Augusto José da Cunha.»

Carta de Lisboa

1 de julho.

Leão d'Oliveira... — mais um grande luctador que se perdeu. E era na verdade um grande luctador...

Na provincia principalmente, foi decerto com surpresa que se leu ou se ouviu que elle representava uma formidavel perda para o partido.

Que fez? Que trabalho foi o seu? perguntariam decerto muitos dos que trabalham modesta e obscuramente, como elle trabalhou.

Fez muito. A sua vida foi um grande trabalho.

Dedicou-se como poucos á causa que ha de levantar o país.

Não appareceu na praça pública, a fallar ás multidões.

Não fez propaganda na imprensa, que, representada por muitos jornaes, tantos serviços lhe deveu.

Mas trabalhou todos os dias — dias inteiros, por vezes — com a maior das abnegações, com a mais robusta vontade — humildemente, sem alardes, sem vaidades.

Durante a sua vida não lhe foi feita sequer uma biographia: de balde a procuramos.

Foi todavia um dos que mais se sacrificaram pela ideia a ponto de Manuel d'Arriaga, esse extraordinario character, dizer com a mais segura convicção e um commovedor pesar:

— Perdi o meu braço direito, o meu melhor collaborador, o homem que encontrei sempre...

O partido republicano, como todos os grandes partidos, como partido que é constituído pela nação inteira, tem *nuances*.

Não havia, porém, quem o conhecesse que o não estimasse — como homem e como politico.

A sua dedicação impunha-se a todos.

O seu conselho tambem por todos era respeitado.

E que de serviços nesses conselhos sempre conciliadores, sempre prudentes, sempre inspirados pelo desejo unico de servir a República!

Fez-nos falta, muitissima falta, esse bom que morreu...

Neste momento historico, tam difficil e tam decisivo, era-nos bem precisa a sua cooperação, que se manifestava por tam diversas fórmas — pelo seu conselho, pelo seu trabalho e pelos que por via d'elle se encontravam promptos a servir a República.

Que nos sirva ao menos d' alento a sua memória.

Ensinando-nos a ser persistentes e trabalhadores, inculcando-nos vontade e abnegação, ella pôde ser mais que um motivo de saudade.

Pôde ser um hymno que nos chama ao dever, á lucta, á revolução...

Pôde ser e é preciso que o seja. Reclama-o a dignidade da Pátria, que é a dignidade de nós todos.

Conta hoje o *Jornal do Commercio* que foi hontem á assignatura o decreto que reforma a secretaria de fazenda, mas que esse documento ficou ainda para ulterior leitura e revisão.

O *Popular* dá idéntica noticia, no mesmo tom de naturalidade, como se se tratasse da coisa mais correcta dêste mundo.

Em verdade o facto pôde ser natrnal, dadas as informações que alguns jornaes monarchicos têm apresentado sobre a pessoa do rei, símbolo da abstenção passiva.

Mas ainda não deixa de haver razões para se perguntar de que

DE LORVÃO

Sairam finalmente, do convento de Lorvão, no dia 28 do mês findo, as tribunas destinadas a uma igreja de Montemor-o-Velho...

O que occorreu é nos assim relatado verbalmente e por cartas de Lorvão:

Os habitantes da terra receberam as forças militares á chegada, no dia 27 por 6 horas da manhã, com vivas ao exército e á República...

Tomadas as precauções julgadas convenientes, foi procurado, para facultar a entrada na igreja, o párocho encomendado da freguezia...

Uma grande quantidade de povo, que tinha accedido á porta da residência do párocho, animava-o a manter-se clamando que pretendiam enganar-lo...

A partir d'este momento foi posto de parte o pedido para passar-se á exigência, apesar de não ter chegado ainda a ordem escripta...

Chamada uma força, o párocho teve de ir no meio d'ella abrir a igreja, que foi immediatamente invadida pela quasi totalidade do destacamento de infantaria...

Os trabalhos começaram immediatamente, cerca de 8 horas da noite, tendo-se antes feito sair o párocho da igreja...

Cá fora a cavallaria corria sobre os grupos que estacionavam nas immediações do convento e que num ou outro ponto commentavam o que se estava passando...

Folhetim da "RESISTENCIA"

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

LIVRO I

XXII

O ESPECTRO NO BANQUETE

Esta paixão a descoberto tinha feito bastante barulho para que os episódios mais brilhantes ainda tivessem echo. Certamente que Gontran não devia deixar memória...

Fizeram exorcismos por fallar noutra cousa. Lucia que tinha a arte de dirigir a conversa...

o de disparar-se um tiro que felizmente não feriu ninguém, motivos para repetidos protestos e algumas prisões...

A auctorização superior, apenas para a remoção das tribunas, chegou ás 10 horas da noite...

Permittiram então que o sachtista entrasse na igreja onde o esperava uma surpresa, pois viu faltarem-lhe cinco imagens...

Presume-se o effeito produzido por semelhante revelação. Os assistentes entreolhavam-se estupefactos, até que o sachtista, pondo de parte considerações...

Um enorme escândalo que tomou vulto e acarretou o maior desgosto aos commandantes das forças e ás auctoridades...

Informações d'outra proveniência dam que o administrador do concelho de Penacova foi corrido á pedra, e que para entrar no logar teve de ser guardado por uma escolta...

Subtracção de carteira

Foi ante-hontem queixar-se á 2.ª esquadra de policia José Carlos, de Brasfemes, de que tendo ido a uma barraca do mercado...

nos mesmos horisontes estrellados de brilhantes; mas por muito que se evocassem as imagens mais luminosamente alegres...

Só um dos convivas, d'Aspremont, se conservava callado e olhava para a actriz com tanta attenção...

Que espectáculo na verdade era aquelle para elle que vivia no turbilhão, mas que arranjava tempo para estudar as mulheres!

Entretanto o champagne frappé, retorno da Russia, e o vinho espumoso do Rheno com a marca Johannisberg...

Lucia, arrebatada por os primeiros turbilhões da embriaguez abandonou-se a uma bella inspiração: — Peor! Arrostemos com a morte face a face...

to a procurar e não encontrou, dizendo-lhe os vendedores que a não tinham visto...

O sr. Manuel Maria fez ir á sua presença, Francisco Antunes Barreira, de 17 annos, que vendia na barraca, e ao cabo de habil interrogatório conseguiu a declaração...

Foi entregue a seu dono, ficando o rapaz á disposição do sr. commissário.

HORARIO POSTAL

A alteração de horários para a chegada e partida dos comboios na linha do Norte, determinou alteração no horário para a tiragem e distribuição das correspondências...

As tiragens ficaram sendo ás 3 horas e 45 da tarde para o Norte, ás 5 e 40 da tarde para o Leste e Lisboa...

Pelo que diz respeito á distribuição, a que até agora era feita pouco depois do meio dia, passou para a 1 hora e 45 da tarde...

O atrazo da chegada d'esse correio, não chega a ser duma hora, e, francamente, não vemos que elle seja razão bastante para prejudicar-se tam sensivelmente o commercio...

Distribuidas essas correspondências pouco depois de chegarem, os destinatários podiam responder no mesmo dia, com o não fazer-se a distribuição ha um dia de atrazo...

Attenda-se a esta circumstancia que é imperiosa, enquanto que o motivo allegado para supprimir a distribuição não colhe por insufficiente.

que morrem; é a verdadeira morte, porque nunca renasceram. Porque havemos de chorar os homens, se elles renascem?

— Lucia tem razão, disse um conviva, não é a vida que é uma viagem, é a morte.

Lucia deu uma grande risada.

— Pobre Gontran! Sofreu bastante commigo; mas onde não ha soffrimento não ha prazer. É a minha divisa. Entre varias farças representei-lhe umas comédias, mas não as conto.

— Conte lá isso! disse o seu vizinho um quasi-embaixador que conhecia bem as mulheres.

— Não! Jurei que nunca o diria.

— A quem jurou?

— A mim mesma.

E a actriz, que perdia a cabeça, bateu com a mão sobre o coração.

— Não ha ninguém de fóra, vá, pôde fallar á vontade, disse o vizinho da esquerda o célebre — Três Estrellas — que dava a chuva e o bom tempo na politica da noite.

Toda a gente declarou que Lucia estava livre do juramento que fizera o si mesma.

— Oh! E é muito innocente! Julgava que ainda o amava...

— Porque nunca o amou! murmurou d'Aspremont.

— Silêncio! Imaginem que um dia me annunciaram que Gontran ia casar com uma menina, que me não lembra já quem era, de bellas côres e bello dinheiro. A noite, no

Música do 5.º anno

Acaba de ser exposta á venda, reunida em volume de magnifica lithographia, edição para piano, do sr. Joaquim Bento Ladeira...

O volume, que apenas custa 12500 réis, consta da symphonia d'abertura, dois entre-actos, 8 números do 1.º acto...

Vende-se na typographia do sr. Ladeira, rua da Sophia e no seu estabelecimento lithographico, rua do Rego d'Agua.

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando-se tam desesperador o meu estado de saude que muitas vezes pedi a morte...

(Firma reconhecida).

Henriqueta F. Martins.

Attesto que: soffrendo do figado e já desganhado de todos os medicamentos, curei-me em poucas semanas, tomando as Pilulas Anti-dyspepticas do dr. Heinzelmann.

(Firma reconhecida).

Antonio J. da Silva, fazendeiro.

Attesto que soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as Pilulas Anti-dyspepticas do dr. Heinzelmann.

Antonia M. Oliveira.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmacia Nazareth.

Horario dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal) Porto — 3,10 da m. e 3,45 da t. Porto, Beira Alta — 6,20 da t. Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal) Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n. Porto, Beira Alta — 7,45 da t. Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.

Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras. Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 ás segundas e sextas feiras.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras. Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 ás segundas e sextas feiras.

ATTENÇÃO

Jeremias Coelho Bartholo, marceneiro, encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, bem como se offerece para trabalhar em casas particulares...

GOVERNANTA

Offerece-se para governar uma casa, sabe tambem de trabalhos de costura e tem machina. Está prompta para ir para fóra da terra.

Advertisement for 'A RAINHA SANTA ISABEL' featuring a lithograph of a woman and text describing it as a 'splendid lithograph' and 'distributing alms'.

intervallo de dois actos, fui toda embuçada para os bastidores dos Italianos. Que vejo, justo céu! O meu Gontran que amava de perfil e de três quartos...

Como acreditar meus olhos, exclamei eu, é a creada de Rosa! Com effeito qualquer pessoa se enganaria: o mesmo rosto, em cima os mesmos cabellos...

— É verdade, disse um conviva que queria dizer alguma coisa, se eu fôsse amante de Rosa trocava os papeis.

— Com o ciume vieram-me duas ideias: a primeira era mais sensata por isso pu-la logo de lado. Imaginem: tomar aquella rapariga para o meu serviço e desgostar assim Gontran da noiva.

— Bôa! disse o obstinado conviva, teve medo que Gontran se enganasse.

— Eu!

Bello ponto d'exclamação! Lucia deixou cair um olhar desdenhoso, como se fôsse impossivel que alguém a confundisse nunca com uma creada de quarto.

— Eu! continuou ella, nunca habitei aguas-furtadas.

Teria querido engulir estas palavras, porque, com quanto meia embriagada, percebeu que os convivas olhavam uns para os outros e tinham o ar de se recordarem da sua habitação do rez do chão.

— Continua, disse o principe. Estás-me interessando.

— Decidi-me por isso pela segunda; porque não encontrei terceira. Tinha debaixo de mão um dos meus antigos amantes que não tinha nada que fazer; porque não tinha dinheiro. Dei-lhe vinte e cinco luizes.

— Diabo! Paga bem os trucs e os espectáculos.

— Silêncio! Ninguém interrompe, ou então não conto a história. Callaram-se.

— Ora pois, dei vinte e cinco luizes ao homem e disse-lhe: aqui está a mulher estylo Victor Hugo.

— A mulher era a creada do quarto de Rosa. Disse-lhe: «Seja qual fôr a virtude d'essa rapariga tu responsabilisate por a trazeres aqui esta noite antes de ir para os Bouffes. Quero eu mesma vesti-la, arranjar-lhe o rosto, frisá-la, pintar-lhe de branco os braços e as mãos, dar-lhe os ares da boa sociedade, ensinar-lhe bonitas maneiras. Depois disso, será digna de ti, e irás ceiar com ella ao n.º 12 do Café Inglês». O homem queria comprehender, mas disse-lhe: «Não te importa. Pela uma hora da manhã arranjarás que a mulher esteja alegre e amorosa; ha de abrir-se a porta do gabinete e dar-te-has os ares do Pachá á volta de Paphos; quero offerecer esse espectáculo a um dos meus amigos. Tenho dito».

(Continua).

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 24 do próximo mês de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça desta comarca vai á praça e será entregue a quem maior lance offerecer além da quantia em que foi aliado o prédio seguinte:

A sexta parte duma morada de casas com um andar, lojas e quintal no lugar e freguezia de Sernache dos Alhos, avaliada em 100.000 réis.

Esta sexta parte é pertencente ao executado Henrique Albino da Cunha, solteiro, de Sernache e vai á praça em virtude da execução por custas que contra elle move, o doutor drlegado do procurador régio na comarca.

Pelo presente sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito
Neves e Castro

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartório do escrivão do 4.º officio, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste annuncio no Diário do Governo, citando o interessado Gabriel, solteiro, de 23 annos, auzente em parte incerta, para assistir, querendo, a todos os termos do inventário orphanológico a que se está procedendo por obito de seu pae José Dias Ferreira, morador que foi em Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, em que é inventariante a viuva Maria Carneiro, moradora no mesmo lugar e freguezia.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

VENDA JUDICIAL

(1.ª publicação)

No dia 16 de julho próximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na Praça oito de Maio, pelo processo d'execução hypothecária que corre pelo cartório do 1.º officio, escrivão Camillo e em que é exequente o bacharel Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, viuvo, proprietário, de S. Silvestre e executado Manuel Gonçalves dos Santos e mulher Maria do Carmo, do Valle de Rosas, vam á praça, pelo preço da sua avaliação, os prédios seguintes, penhorados aos executados:

Uma casa terrea d'habitação e curraes para gado, quintal com terra de semeadura e arvôres de fructo, no lugar de Valle de Rosas, freguezia de Lamarosa, avaliada em 25.000 réis.

Uma terra lavradia com quatro oliveiras, no sitio denominado o Brincalhoto, dita freguezia, avaliada em 50.000 réis.

Uma sorte de terra lavradia no sitio das Leiras, referida freguezia, avaliada em 40.000 réis.

E sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

Casa para arrendar

Quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, um andar com 7 divisões, quintal e agua. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, 15.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papéis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
—João Thomaz Cardóso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

COIMBRA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Mendes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias* e *saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Conçertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura effiz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo.—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—Antônio Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão.—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casões de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, cerca de cantaria, terra de semeadura com arvôres fructíferas e infructíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Coimbra segue para Taveiro. E livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabelião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.
Este prédio rende 103.500 réis annuaes.

Aos compradores de vinho

Ha para vender, em Soure, 150 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adéga dos lavradores.

Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos.

Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira, Soure.

Mudança de estabelecimento

Francisco Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

Madeira de choupo

Quem quizer comprar uma porção daquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

RESISTENCIA

N.º 352

COIMBRA — Quinta feira, 7 de julho de 1898

4.º ANNO

SEM VERGONHA

Numa série de artigos, com o título que nos serve de epigraphe, está um ex-ministro do partido progressista dizendo verdades amargas ao actual governo e em especial ao sr. presidente do conselho. O espectáculo é interessante e algo curioso. É mais um capítulo da vida crapulosa, vida airada, *sem vergonha*, que têm levado os governos da monarchia, sobretudo nos últimos 20 annos.

Allega-se que o alludido ex-ministro carece de auctoridade para accusar seja quem for, porque tem as maiores, as mais graves, as mais compromettedoras responsabilidades, na situação agonizante em que se encontra o thesouro português e na anarchia a que desceram os serviços públicos. Esta allegação, com ser duma verdade absoluta, não invalida, contudo, antes lhes dá um character de gravidade extraordinária, as revelações por elle feitas acerca dos escândalos que inquinam a vida íntima, política e administrativa do partido progressista, quando governo. E o que cumpria aos órgãos officiosos do governo, e por elle inspirados, era provar que as allegações do alludido ex-ministro eram falsas, e não que lhe falta auctoridade para accusar.

Em vez disto o que é que estamos vendo? Que o *Correio da Noite*, órgão do sr. presidente do conselho, se atira desalmadamente ao seu antigo consócio, chamando-lhe nomes teiússimos, taes como cínico, trapalhão, fadista de navalha de ponta e mola, arrieiro e todos os mais epithetos que se encontram no vocabulário de Alfama; e acrescenta que é esse o seu antigo véstro, que éssas sam as suas velhas manhas de jornalista brigão e afadistado, não merecendo, por isso, a consideração de nenhum homem limpo.

Tudo isto será verdade, todos os adjectivos do *Correio da Noite* caberão bem ao seu ex-correligionário, queremos creditá-lo; mas no que não podemos concordar é neste brio seródio do *Correio da Noite* e dos seus inspiradores. Isso não. Pois se o sr. Mariano de Carvalho usa agora dos seus antigos processos de polemista afadistado, como lhe chama o *Correio*, e que tanto deshonram a imprensa, na opinião deste nosso conspícuo collega, como é que poderemos nós classificar a antiga opinião do partido progressista a respeito do redactor do *Popular* com o seu novo modo de vêr acerca deste jornalista e ex-collega do sr. José Luciano, nas funcções de governar?

Pois entám, nos tempos famosos do partido progressista, depois do pacto da Granja, a penna do sr. Mariano de Car-

valho valia um exército, na opinião dos marechaes do partido, e agora é equiparada á navalha traiçoera do fadista? Se elle, no dizer do defensor officioso do governo, usa agora dos seus antigos processos, e não é nem mais nem menos do que scriba nojento, como outrora, não comprehendemos bem como elle poderia ser alçado então ao posto de general em chefe do jornalismo progressista e actualmente é considerado pelo mesmo partido, que tão alto o guindára, como reles fadista da imprensa, que se serve da sua penna como de navalha de sicário! Franca-mente, não percebemos.

Mas ha coisa peor, muito peor!

Quando a imprensa opposicionista começou a accusar ferozmente o ministro da fazenda do governo progressista, o tal *cuja penna valia um exército*; quando elle enchia as repartições districtaes de escrivães de fazenda addidos, para da-

rem logar á larga afillhadagem, soffrega e faminta, avolumando extraordinariamente as despensas públicas, sem necessidade; quando elle, em largas complacências com o paço, aurrava montões de libras pelas janelas do ministério da fazenda, para lisongear os caprichos perdulários de quem antes era simples *capa de ladrões*, com applauso de todo o partido progressista; quando foi da *outra metade* e doutras operações *bem combinadas*, attribuidas ao ex-ministro; quando, enfim, a opinião principiou a crucificá-lo, assignalando-lhe no Calvário da administração pública o logar do Giestas; o que é que fazia este mesmo partido? Escorraçava-o do poder? Fazia-o sentar no banco dos criminosos? Atirava-o ao menos para fóra do partido, como satisfação, embora fraca, á opinião offendida? Nada disso. Pelo contrário; cobria-o com votações enormes no parlamento e porventura com a célebre e celebrada *capa*, que elle inventára para uso do paço!

E o sr. José Luciano, quando lhe denunciavam esse ou outro collega, como prevaricadores, elle, a *sentinella vigilante* do governo, como se intitulava, simplesmente respondia com o trivial—*passa de largo!* Depois, encostava a espingarda á guarda ministerial, e dormitava...

Isto, porém, não é tudo. O ex-ministro da fazenda era, pelo visto, um scelerado da peor espécie. Até mandou incendiar uma fábrica de tabacos, a única que constituia obstáculo sério, na opinião do *Correio*, a uma das operações *bem combinadas* do sr. Mariano de Carvalho.

E—o que devéras assombra—é que os seus collegas—mais o partido sabia-o perfeitamente e não o enchotava do poder nem do partido, nem, o que seria cor-

recto, o relaxava ao braço das justicas competentes, para que tam nefando crime não ficasse ir-punç!

Vejâmos este bocadinho de ouro, dum artigo do *Correio*, de 4 do corrente:

«Com o habitual cynismo torna a fallar da fabrica dos tabacos, a célebre fabrica incendiada, como por encanto, incêndio que pareceu providencial e destinado a cortar dificuldades e aplanar caminho a quem delle precisava livre. E então, houve um ministro chamado Mariano de Carvalho, que sacrificou o seu decoro, para se conservar no governo, quando a mais elementar noção de dignidade lhe indicava a saída. O mesmo cynismo, o mesmo descaramento, que roça pela estupidez, vem revelar-se ao lembrar o empréstimo Ephrussi, em que tambem um ministro chamado Mariano de Carvalho, deixou por mais de uma vez em casa a dignidade ministerial, para servir de caixaero, de agente e até de moço de recados a uma casa bancaria.»

A accusação é terminante. Não admite a menor dúbida. O ministro da fazenda—resalta isto bem claro das palavras transcriptas—mandou incendiar a fábrica que se oppunha aos seus projectos financeiros. A gente lê isto e custa-lhe creditá-lo.

Cremos que é novo, em folha, um facto destes. E é o partido que se abandalhou com tal ministro, consentindo-o no seu seio e cobrindo-o com os seus votos, no parlamento, que vem tornar público um facto desta gravidade. Se o ministro que o mandou praticar, como os seus ex-correligionários affirmam, é infame, tórpe, nojento e tudo mais que ainda lhe poderem chamarem, não sabemos que nome mereça um governo e um partido que o acalentam em seu seio e extendem sobre elle o seu manto protector.

Que immundicie, tudo isto!

SITUAÇÃO FINANCEIRA

O facto de ter havido demora na publicação dum decreto aucto- rizando a elevação da conta corrente do Estado com o banco de Portugal, foi causa de que durante um mês não houvesse publicação dos balancetes semanaes relativos ao movimento do mesmo banco. Deu-as, na segunda feira, o *Diário do Governo* por atacado, offerecendo á pública admiração esta bellêza:

A conta corrente do governo, que em 1 de junho estava em 23:700 contos, subiu, até 22, á cifra de 25:714. Ou seja a coisa simples dum **aumento de 2:014 contos** em três semanas.

Igualmente em 1 de junho, a circulação fiduciária era de 67:268 contos, e no mesmo dia 22 tinha attingido a somma de 68:791. Quer dizer, **mais 1:423 contos**, no mesmo lapso de tempo.

A carteira commercial baixou de 15:376 contos para 15:087. A menos 287, e a reserva metálica subiu de 13:245 contos para 13:398. Um **acréscimo apenas de 153 contos**.

O movimento resume-se nisto:—enquanto a conta corrente do estado e a circulação fiduciária augmentaram em milhares e milhares

de contos, a reserva teve a insignificante subida de 153.

D'onde se vê que o banco tinha, á data de 22 do mês findo, 13:398 contos em metal, como garantia ao papel-moeda em circulação no valor de 68:791 contos. Uma differença apenas de 55:395 contos...

Veja o povo a distancia que vai desta situação ao estado de insolvência. E que se não pensa em acudir ao descalabro...

A SEGUIR

Como additamento á nota—*situação financeira*—que vem de lêr-se, devem registrar-se os desalentos manifestados pelo sr. conselheiro Perestrello, o sétimo dos agentes financeiros do governo, que ha dez meses empenham suas diligências por esse estrangeiro além, em busca de dinheiro para acudir á miséria do thesouro nacional.

Por simples capricho, decerto, os esclarecimentos contidos no relatório da via dolorosa em que s. ex.ª andou foram, durante muitos dias, mantidos em absoluto segredo. Ao fim, o governo resolveu apreciar em conselho de ministros as conclusões desse relatório, que sam já conhecidas e altamente significativas. Ha nellas estas franquezas:

—«*Nenhum estabelecimento de crédito valioso está disposto a auxiliar o actual governo, porque nenhum confia na sua probidade politica, nem na sua seriedade.*»

—«*Lá fóra, ninguém acredita nos documentos, grossamente aviariados do governo português nem nas suas contas falsadas.*»

—«*Não ha meio de fazer acreditar na palavra do governo português, chegando a tal ponto a desconfiança, que Portugal, só a mais de nove p. e. e por outras condições leoninas, obteve a custo o supprimento sobre as obrigações dos caminhos de ferro, que nas mãos de qualquer particular facilmente obteriam dinheiro a quatro e cinco p. e. se tanto.*»

Tudo isso, que era já sabido, tem agora confirmação official, mas o sr. Perestrello conclue, adoçando a rude clareza dos termos em que traduziu os resultados das suas tentativas, com esta *consoladora e promettedora* consideração:

—«*Talvez seja possível chegar, com bastante custo, a constituir-se em Paris um comité, com o qual, porventura, seja possível vir a tratar.*»

Viram? Agora para remate, a informação telegraphica de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*:

Ante-hontem houve conselho de ministros em casa do sr. José Luciano. Durou até á madrugada e fóra especialmente convocado para tratar de assumptos preliminaes do convênio com os credores e combinar as instrucções a dar sobre o mesmo assumpto ao sr. conselheiro Perestrello, que parte para Paris.

Tenhamos em consideração as conclusões do relatório, e acharemos á média das instrucções que ao mesmo sr. Perestrello terám sido dadas—certamente, as de conseguir dinheiro, á custa seja do que for; das maiores vergonhas, das mais infames concessões...

Meios de existência, dignidade nacional, independência, tudo será posto a preço, com tanto que se arranjar dinheiro e se ampere a dynastia reinante.

Resume-se nisto a obra dos governos da monarchia, á qual o governo d'hóje vem dando o último toque.

Repetimos: Veja o povo. É que se não pensa em acudir ao descalabro...

Notas a lapis

A *feira franca*, ali ao cimo da Avenida, vem sendo, desde meados de maio, o *rendez-vous* concorrido da divertida Lisboa. Nestas noites d'agora, em que appetee o girar fóra de casa, onde o calor asphyxia, toda a gente procura na feira franca um refrigerio de briza, quando não procura alguma coisa mais...

Porque ali ha de tudo, desde a briza fagueira, embalsamada do olor do peixe frito do Vicente, até á fresca exhibição de quadros fins de século, entrada só para homens.

Nada mais a caracter para o público português do que esta feira franca de indecifráveis indústrias. Onde houver *carroussel*, theatro a meio tostão, e roletinha a andar, para ali converge tudo.

Assim é que na feira só apparecem as môscas as barracas honestas dos vendedores mais sizados.

Para ganhar na feira é mister o reclamo, ou seja do palhaço annunciando a entrada, ou seja da roleta circungritando doida na loteria dos prémios.

Conhecida a tendência do público português para os jogos de azar e ainda, geralmente, a manifesta inclinação deste mesmo público para o ameno pagode da fantochada barata, andaram com fino tacto os barraquistas inúmeros que lá na feira se vêem explorando esse género de diversão favorita. «E' entrar, senhores, a vêr a grande peca—*Bombas de d'el-rei Trombone*—e o processo do *Rasga*, de immorretoira memória! Cincoenta réis a entrada. Quem não tem cabeça não paga nada...»

D'outro lado o bazar zoológico: «Senhores, cá está o gato, quem quer o gato? Quem quer o burro e o cão? O javali? A girafa? E' a vintem cada sorte; a roda vae andar, quem fica com o macaco?»

E os jornaes a darem sorte com este escândalo enorme da batotinha em acção a beneficio d'asylos. E o governo, moita. Dir-se-ia que elle vae feito neste arranjo de vida.

E porque não ha de ir, penso eu? Estará elle tam farto que dispense migalhas!

Ha barraquinha na feira que apura diariamente para cima de cem mil réis.

Tire o governo a metade de cada apuro diário, e veja o que lhe rende... Já que não quis—o bacôco—aproveitar-se da offerta que lhe fazia o Market co'a liberdade do jogo, indemnisar-se agora do que perdeu na recusa. Pelo menos para os juros da nossa divida interna ha de chegar a receita.

De cavaco até aqui, tenho esquecido dizer que a feira franca é a genuina imagem do país, quero dizer do Estado, deste Estado batoteiro associado a Burnay, que põe dinheiro na banca para ganhar pela certa convidando os pontos a jogar á carregada. A feira franca na Avenida, com seus bazares de batota, a seduzir incautos, a alimenttar o vicio da jogatina infrene, é o simile reduzido dessa outra grande feira onde ciganeia Burnay e o ministro Ressano. Por cada prémio que sae, entram nos cofres da casa 99 por cento do dinheiro arriscado pelos pontos. O favorito da sorte, que apanha um sabonete ou um bidet de lavagens pelo vintem que empregou, semelha o felizardo que apanhou fatia á mesa do orçamento. Todos os outros pagaram para o que a fortuna escolheu.

RESISTENCIA

N.º 353

COIMBRA — Domingo, 10 de julho de 1898

4.º ANNO

POBRE ESPANHA!

Sam verdadeiramente graves, aterradoras, medonhas, as notícias da guerra. A nossa irmã peninsular encontra-se numa situação por demais lamentosa e lamentável. As suas colónias perdidas, as suas esquadras destruídas, os seus marinheiros presos, os seus soldados inundando com o seu sangue um solo que não mais a pátria chamará seu! É horrível.

E, por sobre tantas e tam espantosas desgraças, uma crise económica e financeira terrível, verdadeiramente esmagadora. O seu commercio paralisado, as suas fábricas fechadas, os seus operários sem trabalho, sem pão, sem outro recurso que não seja o da caridade pública!

O povo, a eterna victima de todos os maus governos, sobrecarregado de tributos, que já não pôde pagar, não só vê assomar aos seus lares o espectro sombrio da fome, senão que ainda vê os seus irmãos, os seus filhos, os seus parentes, os seus vizinhos, dizimados aos milhares, num clima inhospito, pelas balas do inimigo! As mulheres sem esposos, os filhos, sem paes, os irmãos, sem os irmãos—por toda a parte, enfim, a viuvez, a orphanidade, a fome, a miséria, o abandono!

Já se viu uma situação mais terrível e angustiada? A história não nos fornece um exemplo semelhante. Pobre e desgraçada Espanha!

E, no meio de tanta calamidade, a braços com tam grande infortúnio, no meio das lágrimas e do luto que cobre a infortunada pátria do Cid, a nobre, a fidalga e gloriosa nação espanhola, o que é que fazem as suas classes dirigentes, o que é que faz o seu governo, o que é que faz a sua rainha regente? Procuram affrontar nobremente a desgraça que os esmaga, secundando, com actos de energia e de bom senso, os heróicos esforços dos seus marinheiros, dos seus soldados, que se batem em toda a parte com uma bravura indomita? Pensaram já, porventura, em obter os meios de reconstituir as suas esquadras arruinadas, de crear elementos de resistência e de defesa para os seus portos continentales ameaçados? Cuidam ao menos, por actos de prudência e de bom governo, levantar o espirito público, agora tam abatido pelos últimos desastres da guerra? Cogitam sequer dos preliminares duma paz honrosa? Nada d'isso.

As classes chamadas dirigentes, as privilegiadas da fortuna, as que não se batem nos campos de batalha, essas divertem-se nos bailes e nos theatros, nos cafés e nos passeios, nos clubs e nas praias, em quanto os fi-

lhos do povo se deixam trucidar aos milhares, só para escreverem com o seu sangue precioso mais uma página gloriosa ha história do seu país!

O governo, esse, numa impassibilidade vergonhosa e aviltante, só energia desenvolve para acumular elementos, não para defesa da pátria abatida, mas para prolongar a sua existência vergonhosamente inglória, e mais a das instituições que só desgraças acarretaram sobre o solo fecundo da Espanha! E o exército, que só deveria servir para defender a pátria dos inimigos internos e externos, vai agora ser exclusivamente empregado para suffocar as justissimas cóleras do povo!

E a rainha regente? Essa, entã, pouco parece preoccupar-se com a sorte do rei-menino, só preces encontra no seu coração para pedir ao povo que se reúna em volta do throno de seu querido filho, para lh'o salvar da onda da indignação pública que ha de submergi-lo!

E de certo verá, com olhos enxutos, o sangue a correr pelas ruas de Madrid, quando porventura o povo, numa explosão de justiça, procurar varrer do solo da patria os representantes legítimos dos directamente responsáveis pelas desgraças que o opprimem.

Sam assim os anjos que os cortezaões inventam, por lá e por cá, para uso exclusivo duma politica sem elevação nem intuitos patrióticos.

O governo espanhol abandonou a tal ponto os seus deveres, arredou tanto de si as obrigações que mais peremptoriamente se lhe impunham, na crise suprema que atravessa a Espanha, que nem sequer se lembrou de comunicar a todos os governadores das suas possessões o rompimento das hostilidades com os Estados-Unidos! E assim é que, não ha muitos dias, ainda o governador das ilhas Marianas recebia como amigos os marinheiros da grande república, lamentando-se de não ter pólvora para corresponder ao que elle suppunha saudações amigas! Já se viu maior abandono das noções elementares dos deveres governativos?

E, contudo, os soldados batem-se como leões, os seus regimentos caem varados pelas balas inimigas, mas não se rendem; os seus marinheiros sam vencidos, mas gloriosamente!

Pobre e desventurada Espanha! — bem digna de melhor sorte. Quando é que ella se libertará de vez das algemas ignominiosas que a opprimem?! Oxalá que para ella, como para nós, o momento da redempção se não faça esperar, e que a Espanha, redimida e acalentada ao benéfico sol da democracia, readquira o prestígio a que tem jus, no concerto das nações. Sam esses os nossos votos.

A decadência

Ha conceitos e phrases que têm voga e servem de panacéa conservadora ás situações graves.

Agora anda em uso o repetir-se todos os dias que o génio nacional renasce para a arte e um movimento se accentua, presagiando um epocha próxima de prosperidades e de glória para os créditos e interesses do país!

E isto devido a varias causas emanantes da nossa própria dissolução e ruína.

Elles lá manipulam e comprehendem esta theoría dos progressos espontâneos!

E notavel como nas sociedades, que obedecem a regimens incompatíveis, tudo se conlúa na ficção e na mentira, para occultar as ameaças do futuro!

Em Portugal todo o problema d'arte, com o seu longo cortejo de consequências intellectuaes e económicas, está posto de lado. Não entra mesmo nos planos da administração pública!

As ostentações decorativas dos repetidos centenários, por exemplo, estão sendo factos de observação para comprovar os esgotamentos e a avidez das energias de arte, que buscam vingar na pompa dos logares communs a carencia de idéas sãs e de sentimentos fortes.

Os centenários até parece que estão sendo o público concurso da debilidade espirital duma geração de artistas, que ameaça estagnar-se de inanición.

Vale a pena meditar sobre a generalidade das produções dadas á luz, desde a estampilha postal até ás magníficentissimas allegóricas dos carros triumphaes!

E pasma-se de como nas regiões officiaes da arte se tem crystallizado, pelo respeito convencional das fórmulas cortezaes, um typo esthetico, a que pôde chamar-se—estilo da senhora D. Maria II!

Toda a série de cunhos monetarios, marcas de papel sellado, estampilhas de todos os géneros, letras de commercio, papeis de crédito, notas de banco, todo esse apparatus chinfrim de decoração relees e precisamente *Liberal Constituição!* Futil e rhetórico, ostentoso e pelintra.

A ornamentação colorida do papel circulante, que por hypothese representa dinheiro corrente, salta a todos os olhos como a mais proterva ineptia, que a estupidez da casa da moeda seja porventura capaz de produzir.

Sim, porque a casa da moeda é uma farta capoeira de artistas chancellados e de mangas d'alpaca, um ninho de mediocres protegidos e ditosos.

Para apaziguar os ânimos, desde muito se annunciava a inauguração de raros padrões de notas, em que andavam trabalhando alguns artistas celebrados. A primeira prova appareceu ha dias: as cédulas de tostão.

E a última novidade, em estylo constitucional, que, dizem, um pintor de nomeada fez estalar por entre as vibrações do seu génio!

Em todos os phenomenos da vida portugueza, as manifestações da decadência têm sempre a mesma origem: o triumpho da incapacidade.

A padrinhagem exclue a selecção; e a protecção pelo favor e pela veniãga, abrindo todas as carreiras ao interesse e á consideração, torna improficuos os esforços das aptidões e a lucta da concorrência pelo trabalho e pelo mérito. D'ahi a degeneração pelo enervamento da

mandria: — a inviolabilidade da lombeirice nacional!

De forma que as vozes vangloriosas de que o espirito da nação renasce de si mesmo para as energias tradicionaes da arte, é uma das innumeraveis mystificações inherentes ao systema de exploração dominante!

Os individuos chamados aos mais altos cargos pelas contingências fortuitas do favor e da intriga sam incapazes de medir esta decadência e muito menos de iniciar um movimento purificador e reconstituinte, de educação e de aperfeiçoamento.

E, pois que os meios d'acção e de reforma sam exclusivamente guardados pela alta burocracia dirigente, o predomínio official da mediocridade ameaça de conservar este estado de coisas, amolecendo e atrophiando as facultades da arte, e as iniciativas para o trabalho e para o engrandecimento da fortuna pública.

O exemplo recente da commissão dos monumentos nacionaes, que se extingue por falta de apoio dos próprios poderes que a crearam, no meio da fermentação dos egoismos, das intrigalhas e da bandalheira perturbadora e despótica dos comissões insaciaveis, é profundamente característico!...

E o peor é que no momento calamitoso, que a nação atravessa, nada os abala:—elles digerem. O dia de amanhã será o que fôr!

Aturdidos pelos rumores surdos do desabamento e das consequências da sua obra, os homens d'Estado reforçam as guardas municipaes!

E entendem que, depois de fartamente retouçados os janizaros em maceira bem adubada, a nação contida e ditosa nada mais terá a fazer, que conformar-se e ir all abaixo, ao Capitólio, que é a repartição de fazenda, dar graças aos deuses!

IMPORTANTE!

Mais uma reforma, daquellas reformas mirabolantes que os progressistas fazem.

Foi reformado o uniforme dos officiaes da armada.

«Collocação de duas pestanas em bicos, com três botões cada uma, nas abas da farda, etc., etc., etc.»

E está feita a reforma da nossa marinha de guerra!

Mas que idéia farã estes senhores do que devem ao nome e ás circumstancias do país?...

Que bando de imbecis a desgraça que nos persegue lançou sobre nós!...

Finanças

O boletim do banco de Portugal, relativo á última semana de junho, accusa:— *menos dinheiro em caixa; menos na carteira commercial; menos depósitos... e mais notas em circulação!*

E tudo assim continuará de vento em pópa...

Enquanto o país quizer.

RENASCENDO...

O governo está morto. A opinião não o abandonou porque o não acolheu nunca. Morre por suicidio.

Mas vai renascer de si próprio, como a Phenix da fábula, que neste caso é o sr. José Luciano. O governo cae e o sr. Luciano faz outro — a sua imagem e semelhança.

Quer dizer:— continuará a Imbecilidade a governar o país.

Pois se o país assim o quer...

Carta de Lisboa

Summario:— JOSÉ LUCIANO E MARIANO — *Falla um progressista* — *1.º feitiço do chefe* — *O que elle fez com Restello e Ennes* — *A sua honestidade* — *Dito do fim* — *A proxima contradição* — *José Luciano sae* — *Depois José Luciano enca* — *Unica forma de alijar Ressano* — *Denuncia-se a «entente» de José Luciano com Burnay* — *Silencio que se lamenta* — *A gerencia progressista* — *O que elles fizeram em doze meses* — *21.383 contos sumidos* — *As notas falsas* — *O banco continúa numa emissão illegal* — *620 68 contos que não podiam ser emitidos* — *Mas a cambochata continúa.*

8 de julho.

Escasseia o assumpto porque escasseia a vida.

Nós somos um povo que na epocha do calor nada fazemos e quasi nada mesmo sentimos.

Por isso passamos as poucas vergonhas, accumulam-se os symptomas de miseria e de desgraça, avizinha-se a derrocada, sem que haja protestos, assomos de energia, desalentos sequer.

O que ainda neste momento occupa com interesse a attenção é a lucta travada entre o *Popular* e o *Correio da Noite*, o que vale dizer entre José Luciano e Mariano de Carvalho — lucta da qual a *Resistencia*, no seu último numero, tirou as devidas conclusões.

Acêrca della acabo de ouvir falar um velho progressista—homem sem duvida honrado e considerado, que desde longos annos serve o seu partido, sem que, verdade seja teinha recebido por isso qualquer recompensa, e que se divorciou da cohorte de José Luciano, embora sem publicidade, exactamente desde que ella assumiu o poder.

Commentando o caso pittoresco da redacção do *Correio da Noite* declarar que a responsabilidade dos artigos all publicados são della e só della—não de José Luciano—, affirmava o progressista:

—E o velho costume de José Luciano. Quando lhe não convem que se lhe attribua as responsabilidades de quaesquer factos, alienas, embora os factos sejam commettidos por elle. Quando, pelo contrario, deseja as glórias doutros factos, chama-as a si, embora elles tenham sido praticados por outros.

A demonstrar a these, disse:

—Quando foi das tozas no Restello, elle espicaçou o Alpoim. Sabem-no eu como quantos então vimos á rua dos Navegantes. Todavia, chegado ao poder, um dos seus primeiros cuidados foi ir cumprimentar o Restello e dizer que não tinha responsabilidade nos artigos. Estes eram dos rapazes do *Correio da Noite*, que não lhe obedeciam...

Continuando, disse mais:

—Com o Ennes foi o mesmo. O *Correio da Noite*, tambem o agrediu. O José Luciano igualmente foi dizer-lhe que nada tinha com as aggressões. Houve só uma differença. O Restello talvez acreditasse. O Ennes não, e tanto que disse aos amigos que por experiência própria conhecia sufficientemente a vida intima do orgão progressista, para não poder acreditar em taes desculpas.

E para remate:

—Depois não é só honrado e honesto o homem que não se vende por dinheiro. Quem nomeia pares por interesse pessoal, quem pelo mesmo interesse nomeia empregados, faz *chantage* do poder como o que faz nomeações por dinheiro.

Pareceu-me tam interessante o depoimento que não resisti a transcrevê-lo, em holocausto ás virtudes e mais prendas do presidente do conselho.

O governo demite-se: é a voz

Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ
PELO SYSTEMA DE MARGARIDE
Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

CARTEIRA PERDIDA
No dia 3 do corrente perdeu-se uma carteira nesta cidade contendo papeis d'interesse para seu dono.
A quem a entregar no hotel dos Caminhos de Ferro se dará, além de todo o dinheiro que continha, mais a gratificação de 5.000 réis.

Domingos da Silva Moutinho
15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra
Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

Companhia dos caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta
AVISO AO PÚBLICO
Bilhetes para BANHOS DO MAR. - Serviço combinado com a Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes
A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta tem a honra de levar ao conhecimento do público, que a começar do dia 15 do corrente os bilhetes de ida e volta da Tarifa Especial n.º 3 com data de 16 d'April de 1894, vendidos nas estações de Villar Formoso a Santa Comba-Dão para Figueira da Foz, serão vendidos tambem pelos mesmos preços e nas mesmas condições para as estações de Espinho e Granja,
Lisboa, 8 de junho de 1898.
O Engenheiro Director da Companhia,
Conde de Gouveia.

Roteiro auxiliar do viajante
EM LISBOA
POR J. PEREIRA DE SOUSA
1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.
PREÇO 100 RÉIS
A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório - Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelerias e kioskes.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária
Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã as 3 da tarde.

Medalha talisman
Estas medalhinhas-portal-bouheur verdadeiro trevo de quatro folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro - Rua do Visconde da Luz, n.º 75-77.
Esta ourivesaria já tem raios XX, tartarugas e sardões, cravejados de pedrarias de lindissimo efeito; última novidade.

GRANDE DICCIONÁRIO
ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL
(ILLUSTRADO)
POR
Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)
(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um Dictionário Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memória humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este Grande Dictionário Encyclopedico Universal Illustrado vem cumprir uma importante missão. Como Dictionário de lingua portugueza é o mais completo, prosódico e orthographico. Encerra as seguintes materias: Biographia, Bibliographia, Estatística, Jurisprudência, Philologia, Philologia - Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica - Bellas Artes - Costumes através dos Séculos - Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas - Sciencias applicadas - Invenções e descobertas - Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc. - Vida prática: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc. - Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.; os partidos politicos nos diferentes países. Questões economicas: Livre-cambio, Protecção, Bi-metalismo, etc. - Legislação - Questões religiosas: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc. - Typos e personagens litterarios de todos os países. - Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico
O Grande Dictionário Encyclopedico Universal Illustrado, é distribuido aos fascículos semanales de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fascículo consta de 16 paginas, espléndido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappaes geographicos, typos de raças, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.
Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digno de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.
A distribuição do 1.º fascículo já começou e segue regularmente todas as semanas.
Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empresa considera-se com forças para a publicar.

LISBOA - 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º - LISBOA
COFRES Á PROVA DE FOGO
Depósito do melhor fabricante portuguese
João Thomaz Cardoso, - Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.
Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.
MOREIRA & SIMÕES
Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

TOSSES
Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.
Curam-se com os Rebuçados Milagrosos (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes srs.:
Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avildes, dr. A. F. Liçaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os Rebuçados Milagrosos são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.
Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborasas imitações.
Depósitos em Coimbra: - Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque
(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)
48, Rua de Borges Carneiro, 50
COIMBRA
Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.
Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER
O Remédio de AYER contra sezões. - Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. - O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 18000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas. - Preço, 240 réis.
Depósito - James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, - Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho
Premiadas com a medalha d'ouro NA
Exposição Industrial Portuense
Preços das garrafas
Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »
DEPÓSITOS PRINCIPAES
Em Lisboa: - Pharmácia Freire d'Andrade e Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. - António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.
Em Coimbra: - Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20 - (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA
Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. - Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia
ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO DO PHARMACÉUTICO
T. GALVÃO
Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.
Preço do boião, 1\$000 réis
Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão - Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

EXTRACTO COMPOSTO DE
Salsaparilha de Ayer
Molestias provenientes da impureza do Sangue

TÓNICO ORIENTAL
Marca Cassels
Exquisita preparação para aformosear o cabelo - Extirpa todas as afecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.
Agua Florida (marca Cassels). - Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.
Sabonetes de glicerina (marca Cassels). - Muito grandes, qualidade superior.
A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.
Vermifugo de B. L. Fahnestock. - E' o melhor remédio, contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Venda de propriedade
Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casales de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, era de cantaria, terra de semeadura com arvoredos fructíferos e infructíferos, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condaixa segue para Taveiro. E livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Serenache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.
Este prédio rende 103\$500 réis annuaes.

Aos compradores de vinho
Ha para vender, em Soure, 150 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adéga dos lavradores.
Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos.
Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira, Soure.

Mudança de estabelecimento
Francisco Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

Madeira de choupo
Quem quizer comprar uma porção daquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.
Typ. da Resistencia - Coimbra

RESISTENCIA

N.º 354

COIMBRA — Quinta feira, 14 de julho de 1898

4.º ANNO

Pedi marinheiros, não pedi conselhos

O poder chegou ao último aviltamento. Estava reservada aos filhos de Passos a glória de reduzirem o poder executivo á miserável condição de se vêr chicoteado — mais — esbofeteados, escarnecidos, amesquinhados, por qualquer dos seus agentes. É a extrema degradação, o máximo abandalhamento. Vê-se, sente-se, palpa-se, mas não se acredita.

Por duas vezes os derrancados filhos de Passos — que a campã do grande e honrado cidadão não estremeça! — por duas vezes, diziamos nós, se viram assim esbofeteados: Agora, pelo commissário régio de Moçambique; ha 28 annos, pelo marechal Saldanha. E de ambas as vezes, sob indicação ab alto.

Mas em 1870, foi uma espada gloriosa, uma das primeiras espadas da Europa, foi um velho e honrado soldado, escarnecido no theatro, por ordem do ministro da guerra, e affrontado por um officio do ministro dos negócios estrangeiros, intimando-o a sair para Londres, em 24 horas, que, num momento de desafogo, toleravel num velho coberto de cans e de serviços, agarrou em dois regimentos e intimou ordem de despejo áquelles que julgaram impunemente affrontá-lo. Agora é um delegado de confiança, um rapaz, por assim dizer, que, cheio de confiança em si próprio e em quem superiormente o protege e porventura o anima a êstes e quejandos atrevimentos, pegou dum chicote e o desfez na cara dos seus superiores hierárchicos. A differença é sensível.

Mas entám houve um outro homem, um presidente de conselho que, embora lançado violentamente do poder, caiu de pé, nobremente, honradamente, sem aviltamento. O Duque de Loulé, ao ser intimado pelo rei a abandonar o governo, recusou-se terminantemente a referendar os decretos de demissão e de nomeação dos velhos e novos ministros. Mas o Duque de Loulé era um fidalgo, na mais elevada significação da palavra, o Duque de Loulé fôra sempre fiel aos princípios políticos proclamadas pelo seu partido, o Duque de Loulé prezava tanto a sua dignidade pessoal e política que, sendo morgado, é a elle que se deve a extincção dos vinculos.

A lei passou na câmara dos pares por um voto de maioria, e esse voto foi o do Duque de Loulé, que lá foi de cadeirinha, honrar o seu credo politico e o do seu partido. E o sr. José Luciano, o ministro da justiça

do gabinete derrubado pelo 19 de maio?

O sr. José Luciano é governador do banco Hypothecário, com largo estipendio.

Ha sua differença nisto. O presidente do conselho de hoje não desdiz do brio e da coragem do ministro da justiça de 1870, o qual, passando na sua carruagem por um dos regimentos que fôram a Belem intimar ordem de despejo ao governo, tal susto apanhou, taes dôres sentiu repentinamente, que talvez ainda hoje se recorde com horror, das consequências, um tanto cómicas, da célebre occorrença...

Era a poltroneria no poder, revelando-se em toda a sua fraqueza, na sua mais expressiva miséria. De altaneira e arrogante, que fôra na véspera, tornava-se, volvidas algumas horas, em aleijado sendeiro, que a tudo se submete, desde que, por caridade, lhe matem a fome.

Ora o presidente do conselho de hoje não desmente, em coragem, em hombridade, em heroísmo, o ministro da justiça do 19 de maio.

Entám, apesar da nobre e austera attitudé do chefe do governo, foge espavorido, deixando signaes evidentes do terror pánico que delle se apossou; hoje, recebe em cheio, nas faces, a chicotada arrogante dum seu delegado, no Ultramar. Já se viu maior abjecção, ausência mais completa de pudôr, esquecimento mais flagrante dos deveres mais rigorosos que um chefe de governo tem de manter em respeito e obediência os seus subordinados?

Cremos que não.

O commissário régio, ao que se diz, sem contestação séria, apenas recebeu uma advertência, em termos mais que cortêses, verdadeiramente humildes, responde com um telegramma, cujas palavras posemos á frente d'êste artigo — o que é, mais do que incorrecto, attentatório da disciplina, e até criminoso. Factos semelhantes não constam, por certo, dos registos officiaes, de nenhum país sério.

E qual deveria ser, neste caso, o dever do governo, e muito particularmente do presidente do conselho? Demittir sem demora o subalterno que assim affrontou a disciplina, dar-lhe ordem de prisão e submettê-lo a conselho de guerra, a fim de não ficar impune um tal desacato á auctoridade. Mas, em vez disto, que seria correcto, nobre, alevantado, o que é que faz o governo?

O governo, neste arriscado lance da sua existência, publica um decreto anódino, que para nada serve, a não ser para mostrar aos ingênuos, se ainda os ha, a sua subserviência a imposições aviltantes para o decoro ministerial. E faz mais — para não melindrar o valido,

ajoelha deante delle, em attitudé humilhante e supplicante, e pede-lhe perdão do seu miseravel desforço.

Mais baixo não é possível descer-se.

Nós queriamos que um subalterno do commissário régio lhe fallasse com um millésimo do atrevimento, da grosseria — é o termo — com que elle falla ao governo, e elle então ensinaria aos cobardes que o aturam como é que se castiga um subordinado atrevido, que esquece por completo as noções mais elementares da disciplina e da boa educação.

Pesa-nos isto, porque, antes de republicanos, somos portugueses, e custa-nos vêr que impunemente se praticam factos que mostram bem ás nações da Europa a degradação aviltante a que desceu a disciplina social e o decôro governativo, em Portugal.

Declamam as folhas governamentais que o decreto ultimamente publicado no *Diário do Governo*, em que sam delimitadas as attribuições dos commissários régios, não visa o sr. Mousinho de Albuquerque. Mas entám que intuitos teve o governo ao elaborar tal decreto, quando é certo que actualmente só o sr. Mousinho é commissário régio e que o governo não pensa em conferir poderes extraordinários a nenhum dos governadores das provincias ultramarinas?

A explicação do extranho caso que as folhas governamentais pretendem dar, a ninguem pôde convencer. O decreto não só visa o sr. Mousinho de Albuquerque mas reveste todos os caracteres de um verdadeiro chéque no valido do rei, vingando-se por essa forma o governo, num documento assignado pelo sr. D. Carlos, do arrogante telegramma que o commissário régio de Moçambique lhe enviou.

E assim se justifica o considerarse o referido decreto como uma victória obtida pelo actual ministro da marinha, victoria que o correspondente de Lisboa para o *Janeiro* finge não perceber.

O sr. Francisco Maria da Cunha, ministro da guerra, voltou já a Lisboa, reassumindo a gerência do seu ministério. Consequentemente o sr. José Luciano voltou á primeira forma...

Do jornal para os tribunaes

Na sua carta de sexta-feira, publicada na *Resistencia* de domingo, o nosso presado correspondente de Lisboa salientava o facto assás extranho de Burnay, o célebre agente financeiro de todas as situações governamentais, se haver remettido ao silêncio nos últimos dias, interrompendo a série de seus artigos — *Em legitima defêsa*, quando é certo que no último de terça-feira 5, promettera continuar na quarta, o que não fez, tendo permanecido mudo e quêdo desde essa promessa.

E lamentavel, dizia o nosso correspondente, porque sam sempre d'ouro as revelações d'homens como Burnay.

Assim a julgamos tambem, mas afinal não ha mais remédio que resignarmos-nos a vêr ficar no ponto onde está a tal *legitima defêsa*, pois que, positivamente, Burnay

parou, antepondo o fôro judicial ao tribunal da imprensa.

Deprehende-se duma noticia dada a público no *Jornal do Commercio*, folha official do famoso banqueiro, que informa ter o opulento conde, muito de propósito, deixado seguir resposta a campanha dos seus diffamadores, que diz inspirada pelo sr. Ressano Garcia, não os perturbando com querellas, para não parecer que tentava fazê-los calar...

Escrúpulos, para ter na devida carita, de creatura distincta... pelo titulo e mais partes.

Succede porém, que, *depois de terem escripto quanto quiseram*, os referidos diffamadores puseram ponto na conversa, sem que para isso contribuisse por qualquer forma o titular-banqueiro. E' entáo que elle, num impulso de dignidade offendida — que, apesar de tudo, o sr. Burnay é susceptível como qualquer simples mortal — de sentimentos amesquinhados, chamou o seu advogado, ordenando-lhe que buscasse e recolhesse os artigos diffamatórios, para processar os jornaes que os publicaram.

Da qual busca resultaram já, ainda segundo o *Jornal do Commercio*, nove querellas, por serem nove assumptos diversos, cabendo ás *Novidades* sete e ao *Século* duas.

A busca attingiu ainda o *Primeiro de Janeiro*, do Porto, que apanhou tambem duas querellas, por causa de quatro das suas correspondências de Lisboa.

Ahí tem, pois, o nosso presado correspondente.

Ha que renunciar ao ouro das revelações do sr. Burnay, porque o mesmo senhor, a meio do seu trabalho de acclarações, resolveu ir fazer a *legitima defêsa* para os tribunaes.

Sempre nos quiz parecer que as fanfarronadas do cabrion do sr. Ressano, vinham a dar em coisa parecida com uma retirada. E' que tudo *aquillo* está ligado por forma que, deitado um ao mar, os demais não se aguentam.

E, pois, que a rede das querellas alcançou tambem José d'Alpoim, o correspondente do *Janeiro* em Lisboa, e que as *Novidades* têm maior carga, é possível que o caso ainda surda. Esperemos...

Já composto o que acaba de lêr-se, depara-se nos o seguimento da *legitima defêsa* do sr. Burnay. E' que o súbito silêncio provocou singulares estranhêzas e picantes commentários. D'ahí a necessidade de illudir o público dissimulando a aproximação dos descontentes.

De volta...

Na manhã de segunda feira chegou a Lisboa, vindo de Londres, o agente financeiro sr. Abilio Lobo, outro dos que procuram romper no estrangeiro a matta expessa do descrédito a que nos arrastaram os governos da monarchia, em busca de dinheiro para acudir aos apuros da situação.

Na tarde da mesma segunda feira conferenciou demoradamente com o sr. ministro da fazenda, e depois com o sr. Carrillo.

As suas revelações permaneceu ainda envoltas em mystério; — tal qual como succedeu com as do sr. Perestrello. E' crível, porém, que ao fim venham tambem a público, e fiquemos sabendo que sam de theor e espécie iguaes ás que fez o referido sr. Perestrello.

Se nada ha que auctorize a supôr o contrário...

Instituições vigentes as mesmas, os processos de administração alterados para peor; — somma — lá fôra, desconfiança e retrahimento em toda a linha.

Notas a lapis

(A um amigo jurista)

Quando Fontes morreu, e com elle a chefia dum partido ousado, como era naquelle tempo o partido regenerador, eu disse logo comigo: ora está morto o arrojo de governar um país, que não tem vinte annos, com o *aplomb* desmarcado com que aquelle estadista o governava. O tempo das vacas gordas vai passando. Vêem em breve os apuros, e quem tiver que perder acatule-se no jogo.

Acautelaram-se muitos. Outros, como você, confiaram no Hintze, que era o discipulo amado do illustre Fontes, e entregaram-se á sorte em que a barca singrou levada por tal piloto.

Em meia duzia d'annos comprovou-se o que eu disse. E os amigos do Hintze e os amigos de José Luciano viram baixar os fundos e cerceadas as rendas das inscripções da dívida. Entraram de chorar pitanga com saudades do homem, mas não viram que era fatal o descalabro económico. Os d'hoje têm grande culpa no que fizeram de mau — não descobrir ao país o desequilibrio tremendo em que o finado estadista tinha deixado as finanças.

Porque, enfim, alma grande, o nosso Fontes era um prodigo e não tinha acima delle quem lhe dissesse: «tem mão». Mas já em sua vida muita gente dizia: «Onde irá isto parar?»

Successores do grande Fontes, os chefes regeneradores, que foram três — Hintze, Serpa e João Franco, — deviam ter reparado no resvalar do país para a insolvência fatal.

Não quiseram. Ou não puderam, que isto de governar depende de muita coisa...

Os úberes das vacas gordas fôram engelhando, engelhando, e as próprias vacas emagrecendo, que não pareciam as mesmas. Entretanto ainda ha quem não cesse de chupar. E o sr. José Luciano, guardador do gado, é o proprio que chega ás tétas dos animaes esgotados os afilhados seus que deseja engordar. Haja vista as reformas que elle engendrou ha pouco.

«Isto não pôde ser» — diz enraivado você, que é credor. Mas em breve se aquieta e vai-se conformando.

Pois se não pôde ser, não seja, com mil diabos! Berre com mil pulmões e não consinta o pagode.

Quanto tinha você, aquí ha uns dez annos, de rendimento em inscripções?

«Eu tinha uns quatro contos». E agora o que recebe? — «Pouco passa de três.» E contenta-se?

— Que remédio!
— Qual remédio, nem meio remédio? Você deve berrar; você, com seus collegas da massa. Se não, ficam sem nada.

Estes demônios de juristas, que podiam fazer uma revolução...

Até nisto temos macaca, os que não avezamos chêta em inscripções do thesouro.

Fossemos nós crédores da entidade Estado, veriam o que era chinfrim. Se não se sentem com ânimo de exigir o que é justo, passem-nos os senhores juristas as suas lindas apólices e deixem a nossa conta o resto da tramaia.

Em menos de um semestre, ou se endireitavam as coisas ou fomos para a rua a liquidar á escopeta.

«Que o dinheiro é sangue.
«Governem mal á vontade, mas não falte a cada um o que de direito lhe advem.

«Enquanto Fontes foi vivo, pa

RESISTENCIA

N.º 355

COIMBRA — Domingo, 17 de julho de 1898

4.º ANNO

Maitre, faites des perruques!

Um dia em que o barbeiro de Voltaire se entretinha no seu mister, anediando a cabelleira do illustre patriarcha de Ferney, ia-se entretendo tambem a chasquear da religião, pensando lisonjear assim os sentimentos anti-religiosos do grande e mordaz philosopho. Mas Voltaire, que lhe conhecera as intenções, e que não sympathizava nunca com estes motejadores de obra grossa, que dizem sempre o que não sabem e não sabem nunca o que dizem, volta-se de repente para elle e diz-lhe um pouco desabridamente: *Maitre, faites des perruques!* — castigando assim a pusadia do ignorante, que se mettia a fallar daquillo que não percebia. E não consta que o infeliz cabelleireiro tornasse a motejar da religião, deante do immortal cantor da *Henriada*.

Parece, porém, que esta raça de ignorantes se tem propagado extraordinariamente, e que o cabelleireiro do auctor de *Essai sur les mœurs*, tem de ha muito representantes autorizados em Portugal, e nas cadeiras do poder. Sam disso exemplo frisante os dislates legaes que a folha official vai archivando constantemente. Tambem aqui, gente que de administração pública entende tanto como o cabelleireiro de Voltajre entendia de religião, se mette a legislar sobre o que não entende, e não entende nada do que legisla. E tanto isto é assim que não é raro vêr-se um regulamento a brigar com a lei e uma portaria ou um simples officio a annullar o regulamento até a própria lei.

Em toda a parte, onde ha criterio e bom senso, se entende que as opiniões formuladas no parlamento pelo relator dum lei sam elemento de interpretação jurídica dessa mesma lei; e não ha muito ainda que, em França, o Supremo Tribunal de Justiça, tendo de estatuir sobre a applicação da lei de 28 de março de 1882, que estabeleceu o ensino obrigatório, apoiou o seu accórdão na opinião formulada a tal respeito pelo relator dessa lei, no Senado, mr. Ribière. E assim em toda a parte, menos em Portugal. Ha poucos annos ainda, sendo interrogado o relator de uma certa lei — não importa saber qual — sobre a interpretação dum artigo qualquer, elle respondeu: Não sei nada disso; na repartição competente interpretam-na a seu bel-prazer! Tal a consciencia com que se legisla.

E succede isto, porque tanto os nossos legisladores como os nossos estadistas percebem tanto do que fazem como o bar-

beiro de Voltaire percebia de religião. É facil a prova.

No capitulo especial da instrucção pública, entám, é uma verdadeira miséria. A sciencia dos governantes é como a dos legisladores, a qual não desdiz da dos executores. Seria na realidade curioso, se não fóra empresa quasi impossivel, fazer uma estatistica das asneiras que neste país se têm decretado ácerca da instrucção pública. Quem não se occupa ordinariamente destes assumptos não poderá fazer uma ideia approximada da série de sandices que têm pejado as columnas do *Diário do Governo*.

Não ha muito que se publicou uma lei de ensino secundário. Dizia-se que vinha preencher uma lacuna existente na nossa legislação sobre o assumpto, e ao mesmo tempo trancar de vez uma questão importante — a de saber se todos os lyceos devem ser da mesma categoria, ou se só a um número limitado dentre elles deveria ficar attribuida a função, aliás importantíssima, de abrir as portas da instrucção superior aos alumnos que pretendam frequentar os respectivos institutos. A opinião geral, a mais sensata, era que só aos lyceos, sedes das três circunscricções académicas existentes — Coimbra, Lisboa e Porto — concedesse a lei tal faculdade. Allegava-se que já, em tempos passados, quando as vias de comunicação eram difficeis, assim era, e que, tendo desaparecido esse inconveniente, razão nenhuma aconselhava que se extendessem a outros lyceos taes attribuições. Além disso, sendo aquellas terras as únicas em que ha estabelecimentos de instrucção superior, e devendo os exames de saída do curso dos lyceos ser presididos por professores desses estabelecimentos, motivos de diferentes ordens aconselhavam e até impunham a solução que toda a gente de senso indicava.

Mas não succedeu assim. O dictador do Fundão, homem de energias várias, homem de força, como o diziam, recuou miseravelmente nessa questão suprema; e, pouco depois de promulgada a lei, abria um exemplo vergonhoso, elevando a central o lyceo de Braga, a duas horas do Porto! Ficou por alli, contudo: o escândalo não assumiu maiores proporções.

Veio, porém, o sr. José Luciano, cujo tino politico e administrativo é geralmente admirado — na Bakokolandia, entende-se — cuja coherencia é um dogma; e, tendo prometido expurgar a lei dos vícios que, em parte, a tornam inexecutable, não encontra no seu bestunto outro remédio para os defeitos que a prejudicam senão esta receita de barbeiro de aldeia — crear novos lyceos centraes! Mas centros

de quê? — interrogará algum ingenuo que pretenda attribuir ás palavras a sua legitima significação. Só os anjos lhe poderám responder; porque o sr. José Luciano, esse, decerto lhe não dará resposta conveniente.

É um cúmulo. Quando se lhe pedem emendas que melhorem a lei; quando de toda a parte se grita por diminuição de despensas; quando, de todas as bocas saem palavras de protesto contra os desmandos da administração, o sr. José Luciano accode pressuroso, creando quatro lyceos centraes! O barbeiro de Voltaire não fazia mais nem melhor. Só o que falta, por desgraça nossa, é que o país lhe não diga tambem como o illustre philosopho: *Maitre, faites des perruques!* — que é como quem diz, em bom portuguez: *Quem te mandou... tocar rabecão!* Talvez que ainda lh'o digam.

20:250 CONTOS!

O *Diário de Noticias*, publicava hontem o seguinte telegramma:

Londres, 15, ás 7 da noite — A arbitragem sobre a questão do caminho de ferro de **London** **Marques** condemnou Portugal na indemnisação de **2:500\$000** libras.

Vinte mil duzentos e cincoenta contos de réis é quanto Portugal tem a pagar mas não se sabe como, ao cessionário dos herdeiros de Mac-Murdo, o famoso Cecil Rhodes, por uma imbecil manobra dos governos do rei!

Ao pagamento desta indemnização estavam reservadas as 72:000 obrigações dos caminhos de ferro, quando se suppunha que a conta seria bem menor. Mas o ministro da fazenda, não nos deixou nem este último recurso!

Como havemos de pagar agora somma tam consideravel, se Portugal nem tem ouro para as despesas correntes?

De que processo se servirá o governo para solver esta condemnação extraordinária?

Por certo que ninguem o sabe, mas alguma vergonha enorme nos espera de novo...

Preparemo-nos para a última derrocada; — mas preparemo-nos tambem para a última liquidação!

O sr. Mousinho de Albuquerque não desistiu, apesar dos protestos do governo de que continuava a depositar nelle toda a confiança, do seu pedido de demissão. Não se sabe ainda quem o irá substituir.

Espanha e Cuba

Estam de novo suspensas as garantias constitucionaes em Espanha. Esta medida revela dum modo inilludivel que, ao contrário do que muitos suppunham, é enorme a agitação que existe no país vizinho e que o governo a não conseguirá dominar com o desesperado expediente que acaba de adoptar. A destruição da esquadra de Cervera não produziu, aparentemente, o mesmo effeito que o desastre de Cavite, embora representasse uma perda muito mais importante. A medida, porém, que os dias se vam passando, nota-se um crescente movimento de revol-

ta, manifestam-se os mais evidentes indícios de que não vem longe a hora em que as intuições serão chamadas a responder perante o país pela única forma por que, numa nação monarchica, podem e devem exigir-se responsabilidades aos supremos dirigentes.

A capitulação de Santiago, com a entrega de quasi todo o departamento oriental de Cuba, não representa para a Espanha uma surpresa, como o não representou tambem a destruição da esquadra Cervera. Os altivos e orgulhosos espanhoes já não esperam victórias; sabem que os aguarda uma paz em condições humilhantes e extremamente onerosas. Realizada a paz, saltar-se-ha entám o grito revolucionário, cujas consequências devem ser terriveis.

Ninguem desconhece que em muitas provincias da Espanha ha fome e que na Catalunha se trama um movimento separatista. Sabe-se que os carlistas se preparam para a lucta, organizando commissões locais e fazendo alistamentos. Não haverá, pois, só a lucta contra as instituições; a alteração da ordem, que dessa lucta derivará, será extraordinariamente agravada por uma guerra civil, cuja duração não nos é dado prever.

Do que temos, porém a mais profunda convicção é de que a democracia vencerá afinal, e de que a Espanha ha-de honrar ainda no futuro as suas gloriosas tradições.

Movimento de protesto

Ante hontem celebrou-se em Lisboa uma reunião, em que estavam numerosamente representadas, além d'outras, as classes commercial, industrial, do professorado e jornalística. Tratava-se de ver a maneira de continuar um importante movimento nacional, destinado a combater o regimen financeiro que o governo vem adoptando, e nomeadamente o propósito de pôr-se em prática o odioso projecto da conversão tam elequeentemente combatido pelo país inteiro.

Discursaram neste sentido diversos oradores, assentando-se em que a commissão que iniciou o movimento de novembro passado o continue agora, e que se trate de publicar desde já um manifesto elucidativo.

THESES

O bacharel em Mathemática sr. Sidónio Bernardino Cardoso, defende theses na terça e quarta feira, 19 e 20 do corrente.

O seu doutoramento tem lugar no domingo, 24, vindo ser seu patrono o par do reino sr. dr. António Cândido Ribeiro da Costa, cathedrático da faculdade de Direito.

PELA ITÁLIA

O gabinete Pelloux pediu auctorização ao parlamento para serem processados perante o tribunal marcial sete deputados socialistas accusados de haverem incitado, em discursos e pela imprensa, a revolta por occasião dos motins que em maio se deram no norte daquelle país. O parlamento concedeu a auctorização pedida contra Andreis, Morgari, Pescetti e Turati, negando a para Bissolati, Bertesi e Costa.

Parece que os partidos da legalidade já se julgam seguros, pois deram agora ao gabinete Pelloux o que haviam recusado a Rudini. Por que tempo se manteram elles nessa doce illusão?

Carta de Lisboa

15 de julho.

O caso Mousinho.
É este o caso do dia.
— Esta miséria, este symptoma da baixeza, da cobardia e da degradação dos que governam... Esta divertida página da história dum regimen, esta mostra da lama que atola um país...

Fixemos factos, registremo-los. Mousinho pediu marinheiros. O governo, sem lh'os recusar terminantemente, telegraphou um discurso.

Mousinho, habituado desde longo tempo a tratar o governo da metrópole como qualquer selvagem, respondeu-lhe insolentemente.

O governo não o demittiu. Não teve essa coragem nem a de suspendê-lo frente a frente.

Publicou o decreto dos commissários régios, limitando em muito pouco as attribuições destes.

Por outras palavras, limitou as attribuições a Mousinho, visto ser elle actualmente o único commissário régio.

Por conseguinte retirou-lhe parte da sua confiança.

O rei, amigo embora de Mousinho, sancionou o acto do governo. Assignou o decreto. Isto é: retirou tambem parte da confiança a Mousinho.

Mousinho — muito bem desta vez — pediu a demissão.

Ajoelhou-se-lhe aos pés o governo. — Que o considerava muito, que depositava nelle a mesma confiança...

Mousinho — ainda muito bem desta vez — insistiu pela sua demissão.

Dirige-se-lhe entám, a pedir-lhe tambem que não se demitta, o próprio rei — o mesmo rei que assignou o decreto em que as attribuições de Mousinho foram cercceadas.

Eis a história do caso até ao momento.

Sommam-se nella as baixezas seguintes:

A do governo não ter coragem para dizer muito claramente ao commissário de Moçambique que não lhe mandava marinheiros;

A de, insultado pelo mesmo commissário, não ter coragem para o demittir;

A de, limitando as funções do mesmo funcionário, não as reduzir estrictamente ás de governador geral;

A de não dar a immediata demissão a Mousinho e tentar parvamente esconder a significação do decreto;

A...

Tem que ficar incompleta a oração, porque o rei é indiscutivel para nós — os que não o discutimos para lhe pedir alguma coisa.

Mas o caso é este: — o rei sancionou o procedimento do governo, retirando parte da confiança a Mousinho, com a sancção do decreto sobre os commissários régios. O mesmo rei procedeu ainda depois como o governo, pedindo-lhe que não se demittisse.

Não se poderá commentar o caso.

Mas pôde-se registrar.

Adiante.

Burnay lá continuou, é verdade. Ou porque a crise foi adiada, ou porque o silêncio estava dando muito nas vistas, lá está a narrar o que se passou entre elle e Resano — narração d'onde se conclue pelo menos que o ministro da fazenda pensava em tudo menos nos negócios da sua pasta, porque vêmo-lo um dia a dizer absoluta-

RESISTENCIA

N.º 356

COIMBRA — Quinta feira, 21 de julho de 1898

4.º ANNO

Coisas nossas

Em vésperas do pagamento de uma importantíssima indemnização aos concessionários do caminho de ferro de Lourenço Marques, a que já fomos ou brevemente seremos condemnados pelo tribunal arbitral de Berne, e já se falla em complicações na administração financeira do caminho de ferro de Ambaca, que talvez não tenham para nós consequências menos funestas que as que se deram no caminho de ferro de Lourenço Marques. Sabe-se que a companhia do caminho de ferro de Ambaca deve ao governo português quantia não inferior a 2:000 contos; que a sua situação financeira é muito precária; que a linha foi construída em péssimas condições, e ainda que, questão sem dúvida de summa gravidade para os interesses portugueses em Angola, a companhia passará para o poder dos ingleses, caso a administração não possa vencer as dificuldades que a estão asoberbando.

Sabe-se tudo isto e ha muito tempo, como se sabe tambem, em grande parte, das condições em que essa companhia foi constituída, ou, por outra, do modo por que se obteve a concessão. Só agora, porém, é que a imprensa começa a tratar do assumpto, encetando um jornal de Lisboa uma espécie de campanha no sentido de mostrar as vantagens que ha para o governo em adquirir a propriedade da linha, comprando as 40:000 acções com que foi constituída. E essa compra effectuar-se-hia dando o Estado português por essas 40:000 acções os 2:000 contos que tem adeantado á companhia.

Cremos não estar longe da verdade, afirmando que os possuidores dessas 40:000 acções não pagaram um centil por ellas. Todas foram dadas de mão beijada aos membros do syndicato que obteve a concessão do parlamento para a construcção da linha e a alguns politicos que ou auxiliaram esse syndicato nas suas pretensões ou faziam parte d'elle, além do que teriam recebido, pelos serviços prestados, em dinheiro e logares largamente estipendiados. Para tudo isso e para a construcção da linha só haveria o capital obrigacionista e, como não era sufficiente, d'ahi os embaraços em que a administração da companhia se tem encontrado e o auxilio prestado pelo governo para que a administração não vá cair na mão dos trustees, a quem compete uma certa superintendência nos negócios da companhia, para defesa dos interesses dos portadores de obrigações.

Agora, que o Estado português está em risco não só de perder os 2:000 contos mas de

vêr passar, com gravissimo prejuizo dos seus interesses em Africa, a administração da companhia para o poder de estrangeiros, alvitra-se a compra de acções, que nada custaram aos seus portadores.

Sendo tambem de parecer que o governo deve obstar a que a companhia do caminho de ferro de Ambaca vá parar ás mãos dos ingleses, não nos parece que possa ou deva adquirir, comprando-as, as acções. O que urge é uma syndicância rigorosa para se verificarem as condições em que a companhia foi constituída e o modo por que tem sido construída a linha e dirigida a administração, e, quando o governo apure factos em virtude dos quaes entenda que a linha de Ambaca não pôde continuar em poder dos actuaes accionistas e administradores, tomar conta della, garantindo devidamente os interesses dos obrigacionistas e credores. Da parte dos obrigacionistas é que podem surgir difficuldades para o governo; os accionistas não podem, desde que o governo proceda com toda a correcção e desassombro, insurgir-se contra o facto delle os expropriar duma concessão, realizada em condições que, segundo informações que temos, não foram pontualmente cumpridas. Accresce a circumstância de serem portugueses os portadores de acções. Com os portadores de obrigações não se dá outro tanto, e os trustees têm stricto dever de zelarem os seus direitos e interesses, que o governo português, não só por este motivo mas ainda por outros e que são óbvios, não pôde deixar de respeitar.

É isto o que se nos afigura que o governo português deverá fazer. Temos, porém, a inabalavel convicção de que as coisas correrão de forma muito diversa. A companhia tem accionistas, alliados e protectores que muito valem na corrupta e corruptora politica portuguesa, e o governo zelará mais os inconfessaveis interesses desses accionistas, alliados e protectores que os do país.

E não tardará muito que isso se veja.

LEI DE IMPRENSA

Foi publicada no *Diário do Governo* de segunda feira última a nova lei de imprensa. Em tempo dissemos o que essa lei valia, como manifestação dos sentimentos e ideias, que tam liberaes se apre-goavam, do partido progressista. Accrescentaremos agora que as modificações introduzidas nessa lei que suavisem, embora de leve, os rigores que pesavam sobre a imprensa periódica, ficarão letra morta, sempre que ao governo apraza exercer arbitrarias e vingativas perseguições contra ella. Haja visto o procedimento d'elle contra o nosso presado collega o *Paiz*, a que noutro logar nos referimos, exactamente no momento em que resolveu publicar a nova lei.

SERVILISMO

Diz um jornal que o presidente da câmara municipal de Condeixa, o sr. Manuel Ramalho, fez exarar no livro das actas uma calunada como ésta:

«... Não admira elle comido isto. Sabemos todos as provas que o sr. administrador tem dado da sua incapacidade em saber cumprir os seus deveres. Refiro-me por último ao que se passou no cemitério, ainda ha dias quando num enterro dum cidadão respeitavel um grupo de inimigos das instituições vindo de fóra do concelho chamaram o povo á revolta, etc., como publicamente foi ouvido, sem que o sr. administrador obstasse como devia a tal abuso.»

E' cómico que este presidente vá pejar as actas das sessões a dirigir biscas aos adversários eleitoraes, e faça nesse livro a escripturação do seu negocio, em conta corrente com a monarchia!

Este jocoso presidente é o mesmo que, em rixa com o grupo dos taes inimigos das instituições, pronunciou o grotesco improvisado que teve as honras de ser reproduzido na *Voç Publica*, textualmente.

Não é preciso dizer mais para o definir!...

O que desacredita a monarchia não são os partidários pelos principios, são os serviços bajulantes! E a récuca dos boçoes, que julgam servi-la babujando-a viscosamente e lambendo-a a todo o propósito na mais humilhante baixaza!...

Agora é de esperar que a referida monarchia não continue a mostrar-se ingrata aos bons serviços e zelo desta fulgurante capacidade de Condeixa-a-Nova e seus subúrbios!

Dr. António Coimbra

Chegou hontem a esta cidade o nosso excellente amigo sr. dr. Coimbra, de regresso da sua casa em Amarante, sendo esperado por alguns dos seus amigos, que o abraçaram com a effusão de dedicado affecto que a todos merece o caracter honrado e nobilissimo deste nosso illustre e digno correligionário.

BANCO DE PORTUGAL

Lêmos no *Diário de Noticias* sob este titulo:

«Reuniu, no domingo, das 11 da manhã á 1 da tarde, o conselho geral do Banco de Portugal, sendo em seguida informado em sua casa, o sr. ministro da fazenda, do que allí se passára.»

Hontem, houve nova conferencia do mesmo conselho, que durou desde as 11 e meia da manhã até ás 2 e meia da tarde.

Parece que dos 1:000 contos de réis, que o sr. Ressano Garcia tinha pedido, se resolvera dar 700 em prata dos 8:000 que o Banco tem em caixa, affirm de se não augmentar a circulação fiduciária, quasi excedida, bem como a conta corrente, já exgotada.»

Ora ahi está uma noticia sobre que convem meditar. O Banco de Portugal tem o limite da circulação fiduciária, que é de 72:000 contos, quasi excedido. Isto diz um jornal cujas relações com o governo não são desconhecidas, sendo considerado até como seu órgão officioso. A conta corrente com o governo, que é de 27:000 contos, está exgotada. É o mesmo jornal que o afirma. O conselho do Banco de Portugal, não tendo notas para dar ao governo, resolve dar 700 contos em prata dos 8:000 que constituem parte da sua reserva metálica, reduzindo ainda mais o valor representativo das notas que já é tam mesquinho. É ainda o *Diário de Noticias* que, em um parece, nos informa desse facto.

Não nos diz o *Diário de Noticias* onde iremos parar, conti-

nuando neste caminho. Tambem não se tornava necessario. Não é difficil de vêr quanto estâmos próximos do fim.

O *Correio da Noite*, apressou-se a desmentir formalmente o *Diário de Noticias*, que provocou tão sensacional alarme, mas este jornal replicou-lhe — que é tam certa a transacção, que noticiou, que até, segundo lhe consta, o governo já recebeu os 700 contos de réis em prata!

Que o caso tem sido sério, demonstra-o o fervor de conferencias entre o ministro da fazenda, o governador do Banco, o presidente da Junta de Crédito Público, e as reuniões do conselho de administração do Banco e a convocação extraordinária da Junta do Crédito Público.

E para se esconder o facto de a conta do governo ao Banco já exceder os 72:000 contos legaes, o balancete do Banco não foi publicado!

E aonde irá isto parar?...

Processo academico

O correspondente desta cidade para o nosso presado collega o *Commercio do Porto* diz que o governo mandara instaurar um processo contra um professor da faculdade de Direito. Podemos afirmar, sem receio da minima contestação, que esta noticia é completamente destituída de fundamento.

Ainda o decreto dos commissários régios

Continuam as gazetas officiosas na improba e nada gloriosa tarefa de illudir a opinião acerca das intenções do governo ao publicar o decreto que restringiu as faculdades mais que latitudinárias dos commissários régios, entidades um pouco exdrúxulas, inventadas numa hora de mau humor do desastrado dictador do Alcaide.

Dizem os defensores do governo que o decreto alludido não visava o commissário régio de Moçambique, por quem o mesmo governo — accrescentou — tem a máxima consideração e no qual depositou e deposita toda a sua confiança que, diga-se de passagem, não vale três caracões. Por sobre o ultraje, a mais refalsada hypocrisia! E' systema velho, que já não surprehe ninguem.

E no dizer dos amigos do governo, o decreto não foi um desforço do governo contra o commissário de Moçambique? Como se explica entam o zelo tardio do governo em regular e definir as attribuições dos commissários régios? Se o unico que inda existe é o de Moçambique, e se, como é corrente, elle não se importava para nada com ordens do governo, é evidente, é manifesto, que o decreto visa unicamente o sr. Mousinho. Isto é incontestavel. O contrario seria uma imbecilidade, visto que, segundo um decreto recente, os commissários régios haviam sido suprimidos, não se tendo atrevido o governo a executá-lo, por medo de Mousinho, a quem estava obrigado a tolerar, por imposições superiores, como é sabido.

A desculpa do governo representa, pois, mais uma cobardia, mostrando a toda a evidencia que lhe falta por completo a coragem e a dignidade que se requer em quem exerce as altissimas funcções do poder executivo.

Consta-nos que o governo não terá opposição em Coimbra nas próximas eleições camarárias.

O governo e o "Paiz"

Estâmos, positivamente, num país perdido... enquanto, pelo menos, reinar o regimen de dissolução em que vivêmos!

Nada se respeita, nada se considera; não se observam os preceitos das leis, rasgam-se ao capricho de meia duzia os direitos e as prerrogativas de todos os cidadãos.

O governo entende que para governar lhe basta o arbitrio da sua vontade caprichosa, e caminha impávido sem attender a considerações de nenhuma ordem, contanto que isso seja necessario á sua vida e á do regimen que hoje defende a unhas e dentes, as mesmas unhas e os mesmos dentes com que ainda hontem o dilacerava raivoso, na áncia impotente de lançar as garras aos sellos do Estado. Apanhou-os, no momento em que lhe os atiraram ás garras, e vai d'ahi nunca mais deixou de se curvar baboso, a rojar-se, bajulando e lambendo a mão que lhe atirou o osso.

E não permite nem uma referencia ás suas arremettidas passadas, cega-o de cólera qualquer transcripção que se faça das suas violentas diatribes, que ha bem pouco cuspiu sobre a corôa que hoje adora. Por essas transcripções perseguiu não ha muito a *Voç Publica*, do Porto, apprehendeu repetidas edições do *Paiz*, de Lisboa, e ainda agora, na segunda feira, apprehendeu duas edições deste jornal pelo mesmo motivo!

Transcrever o *Correio da Noite*; dar a maior publicidade á prosa inflammada do órgão official do partido que governa; levar o convencimento á opinião, pelas próprias palavras do presidente do conselho e dos mais graduados capitães-môres do seu partido, do que sam e do para que servem as instituições que nos governam, — é commetter um crime gravissimo de abuso de liberdade de imprensa, que por todos os modos é urgente reprimir!

A isto chegámos! A serem perseguidos os jornaes republicanos, não pelas suas opiniões, mas pelas opiniões dos ministros do rei áccêta das instituições que este representa!

E podem ser tomados a sério homens deste estofo, que renegam as suas afirmações da véspera e que levam o seu impudôr ao ponto de prohibirem que lhes transcrevam ou, até, que lhes cite a prosa?

Porque foi isto o que ainda agora se deu com o *Paiz*. Primeira edição, — transcripções do *Correio da Noite*, — prohibida; segunda edição — suprimidas as transcripções, notando só as citações, — prohibida; terceira edição — suprimidas umas e outras, toda a página em branco, — pôde correr!

Imbecis e descarados como sam, querem-nos ainda mais farçantes?

Ah! marmeheiros transmoutanos, como diz o facundo Alpoim, de bochechas apopléticas, rangendo os dentes!...

GOVERNO DE MOÇAMBIQUE

Mousinho d'Albuquerque instou pela demissão que o governo teve de aceitar. O decreto demittindo-o e nomeando para o logar de governador geral da provincia o sr. Alvaro Ferreira, foi hoje á assignatura, segundo parece fóra de dúvida.

E vamos a ver o que de tudo isto sae...

RESISTENCIA

N.º 357

COIMBRA — Domingo, 24 de julho de 1898

4.º ANNO

A moralidade do governo

Com a costumada impudência, perdão, com a coherência habitual nos filhos de Passos, affirmava hontem o órgão official do sr. presidente do conselho que a gerência do actual ministério se tinha assignado por actos de moralidade e de economia, por assim dizer, até hoje desconhecidos na governação do Estado.

E, seguindo na esteira das suas honradas affirmações, consignava a gazeta semi-official que as difficuldades económicas e financeiras da situação iam desaparecendo, como que por encanto; que o orçamento fôra cuidadosa e muito escrupulosamente organizado, accusando uma diminuição considerável—de algumas centenas de contos—nas despesas públicas; que a enorme legião de addidos ia diminuindo assombrosamente, a ponto de, em breve, já não haver um para mézinha; que a lei de imprensa—com o Veiga e tudo!—era uma maravilha de saber e uma affirmação de liberalismo e de tolerância inigualável; que a reforma do tribunal de contas—com o Navarro lá dentro!—é uma providência só por si bastante para attestar aos vindouros a prodigiosa sollicitude do governo em corrigir todos os desmandos da administração e acabar de vez com as enormes roubalheiras que, dia a dia, se têm evidenciado; que a lei dos celleiros communs está destinada a tornar-se em manancial de abundância e de riqueza, etc., etc.

Segundo estes dizeres encoimásticos do jornal officioso, o país vai, a breve trecho, nadar em ouro, tornando-se em verdadeira terra de fadas; e um tal estado de prosperidade, que as nações mais ricas vam invejar-nos, por certo, deve-se única e exclusivamente á administração escrupulosa, honesta, económica e honrada, á politica tolerantíssima, esclarecida e previdente do governo. Povo tam feliz, como nós, e com um governo tam previdente, económico e honesto, como o que temos a ventura de possuir, na actualidade, não ha nem nunca houve — tal a conclusão a que chegamos, ao ler o artigo de hontem, do órgão do sr. presidente do conselho.

Tem razão o *Correio da Noite*. Governo como o que ahi está a fazer a nossa felicidade, nunca o houve, em Portugal, e os factos evidentemente o demonstram. Se algumas dúvidas ainda poderiam existir na mente de algum teimoso, que obstinadamente recusava a evidência dos factos, ellas desapareceram completamente, depois da leitura da gazeta semi-official, a que nos estamos referindo.

Pela nossa parte, acredita-

mos piamente nas affirmações categóricas do *Correio*, e acceitamos de boa-mente as conclusões optimistas a que elle chegou. O articulista daquélle jornal, que assim aprecia a politica e a administração do governo, tem necessariamente jus á consideração e estima de todos os bons cidadãos, pela verdade com que descreve a situação do país, e tambem pela honestidade e independência que revela, na defêsa dos actos dos ministros. Entendemos até que deve ir direitinho á bemaventurança, que, aliás, parece pertencer-lhe, *par droit de naissance*...

Perfeitamente d'accôrdo — porque nos prezamos de ser justos — com as affirmações e conclusões da gazeta officiosa, queremos tambem concorrer quanto em nós caiba para a apothêose dos actuaes governantes: e assim, neste propósito, vamos indicar alguns factos que escaparam ao desinteressado e escrupuloso advogado do governo, a fim de ficar bem assente que ministros mais honestos, económicos e de superior moralidade que os actuaes nunca o país teve a ventura de possuir.

Diz o *Correio* que a legião enorme de addidos vai a desaparecer, pela seriedade com que os preceitos legaes que lhe dizem respeito têm sido cumpridos; mas esqueceu-lhe acrescentar que, havendo ainda perto de dois mil — quasi tantos como existiam ha 18 menses — o governo, para bem demonstrar o seu respeito á lei e com o fim de fazer economias, vai nomeando empregados novos, no que revela simultaneamente economia e moralidade. O *Diário* de ha poucos dias pôde indicar ao *Correio* como este governo de santos... innocentes é honrado e económico.

Mais. Para que o orçamento se equilibre e as finanças se tornem prósperas, não se contenta o governo com os logares existentes; cria-os de novo, e gordos — sem augmento de despesa, bem entendido...

Mas ainda isto não é tudo. Para melhor demonstrar quanto preza os principios de honestidade governativa, os ministros nomeiam empregados para exercerem as respectivas funcções, em casas bancárias. Se o *Correio* tiver dúvidas a este respeito, podemos indicar-lhe alguns que estão neste caso, e até professores de lyceo que ensinam os seus alumnos... em agências de bancos. E muitos outros factos lhe podemos apontar, demonstrativos da moralidade com que o governo administra e fiscaliza os negócios públicos,

Como prova do seu acrysolado amor aos immortaes principios e do seu respeito pelas liberdades que tanto apregoava

na opposição, bastará notar a suavidade em que elle tracta a imprensa republicana. O que tem succedido, sobretudo com o *Pais* e *Vanguarda*, dá a verdadeira nota da alta moralidade do governo... Donde se conclue que homens mais coherentes, económicos e honrados e de mais evidente moralidade que os actuaes ministros ainda não houve, nem por certo ha de haver á frente dos negocios públicos, em Portugal. Tem razão o *Correio da Noite*. Não ha que duvidar das suas affirmativas. Só os cegos não poderám ver a felicidade, a abundância, a riquêza prodigiosa em que nadamos... Diz bem o *Correio da Noite*!

Registemos

Uma noticia telegráfica de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* informa que o ministro da marinha se considera demissionario por motivos que o telegraphico correspondente se reserva para mais tarde explicar. Sabe, sem embargo, que o ministro demissionario não creará embaraços ao governo instando pela sua saída, enquanto o sr. José Luciano não resolver a já tam apregoada recomposição que, affirma será larga.

Mais diz que, seja qual fôr a forma por que o presidente concehlo prepare a recomposição, é certo que nella entrará o sr. dr. José Maria d'Alpoim, o furibundo leader da situação.

Emfim?

E, se tal se der, pouco tempo mais estará o partido progressista no poder.

No seguimenro da infâmia

O governo do sr. José Luciano, o sério homem que as gazetas do seu partido têm coberto de louvaminhas, appellidando-o de alma honesta e impecavel, acaba de prohibir a circulação do jornal — *Pais*, que começara a publicar-se em substituição do *O País*, em virtude de ter principiado a ser cumprida a sentença que o supprimira. O pretexto invocado foi estar o editor privado dos seus direitos políticos, em virtude de se achar a cumprir sentença no Limoeiro.

A intimação de que o jornal não pôde circular, é accrescentada por mais esta cavilosa exigência: — «*O País* não pôde ser substituído por nenhum jornal que não seja habilitado nos termos estabelecidos pela última lei da imprensa, publicada na segunda feira!

Saliente-se que a referida lei só era executória três dias depois da sua publicação na folha official, e que antes desse prazo tinham sido levados ás instâncias competentes os processos da nova habilitação do jornal. Isto, alliado ao facto de só agora apparecer o escrúpulo de que uma publicação periódica pôde circular estando preso o editor, pois que a outros jornaes tem sido permittida a circulação em egualdade de circunstâncias, demonstra com toda a clareza: — que se pretende obstar por todas as formas, ainda as mais indignas, ao apparecimento de qualquer jornal que substitua o *Pais*, a quem o sério homem da Anadia não perdôa as successivas transcripções da sua furibunda prosa contra o rei e contra as instituições, publicada em tempos não muito remotos no *Correio da Noite*.

Apparecerá, apesar de tudo, jor-

nal devidamente habilitado que siga a gloriosa derrota do *Pais*.

O mesmíssimo sério homem mandou que fosse querellado um artigo da *Vanguarda*, sob o titulo — *Sentinella á vista*, publicado no dia 16.

O melhor é que o número que inseria o artigo fôra á censura do corregedor Veiga, recebendo a nota de — *pode circular*. Veiga não lobrigára no artigo o *destempero* determinativo do impedimento que José Luciano veio proclamar pela tuba do ministério público.

Fica mais uma vez demonstrado: denunciar as baizezas com que essa *coterie* de maduros burlões vai levando o país á mais humilhante das situações a que uma nacionalidade pôde ser arrastada, e reeditar as objurgatorias — dos *jacobinos* d'hontem, hoje tornados repellentes sabujos — contra o regabofe governativo de monarchistas doutra côr, e contra a cooperação da corôa nas indignidades duns e outros, sam crimes que o ânimo do sr. José Luciano não supporta.

Banco de Portugal

Em 6 de julho era a seguinte a situação do Banco de Portugal: notas em circulação 69.848.712.750 réis; em caixa: ouro, prata e cobre 13.471.904.348 réis; activo: contractos especiaes com o Estado e suas dependências, 22.874.008.088 réis; thesouro público, conta corrente, 26.152.723.198.

E' esta a nota do dia 6 do corrente, publicada ha dois dias, e já estamos no dia 24. Pois agora mais do que nunca se tornava necessário ter em dia a publicação das notas sobre a situação do Banco de Portugal, desde que um jornal que gos de tam merecida auctoridade com o *Diário de Noticias* veio declarar que da reserva metálica haviam sido dados ao governo 700 contos e houve um dementido do facto pelo *Correio da Noite*, dementido em que se não acreditou.

E ainda hoje, após a declaração do *Diário de Noticias* sobre o assumpto e que tam elogiada foi pelo já referido *Correio da Noite*, ha quem não acredite no dementido do *Correio da Noite* e na *emenda* do *Diário de Noticias*, aguardando a publicação das notas do Banco de Portugal para formar juizo seguro. As notas, porém, fazem-se esperar e talvez que, ao dar-se-lhes publicidade, já se tenha modificado, e com efeitos retro-activos, a situação do Banco.

Sobretudo se a conversão e o consequente empréstimo, que dizem em bom andamento, vierem alliviar o governo, lançando novos encargos sobre o país. Crêmos que é essa a única esperança que resta ao governo de poder occultar ao país a miseravel situação em que se encontra e que dum dia para outro se manifestará em toda a evidência.

E para avaliar qual seja essa situação é sufficiente, mesmo suppondo-a exacta, a nota da situação do Banco de Portugal que apresentamos.

Attente-se na cifra enorme que a circulação attingiu e nos números relativos á divida do governo em conta corrente e pelo empréstimo ás classes inactivas.

O sr. D. Carlos recebeu um telegramma em que alguns commerciantes de Lourenço Marques lhe ponderam a inconveniência da demissão de Mousinho d'Albuquerque, a qual receiam faça reviver a guerra de Gaza.

Carta de Lisbôa

22 de julho.

O governo recompõe-se ou cá mesmo e talvez para não resurgir outra situação progressista: tal é o boato d'hoje, por várias causas explicadas.

Será mais uma *blague*?

Haverá effectivamente recomposição?

Haverá uma verdadeira mudança de ministério?

Vêr-se-ha.

O que é certo é que na existência do actual ministério ha uma prova frizante de que descemos anno a anno, dia a dia, tornando-se crescente sempre o desalento que é símbolo de falta de vida, crescendo espantosamente a apathia que torna moribundas as nações.

O que se tem visto nestes desoitto menses, não se vira nunca.

Tinha-se visto muito.

Desde muitos annos que a liberdade se estava tornando uma lenda e que ser ministro era servir os amigos, os parentes, os partidarios, a clientela.

Mas nunca se observára isto: este impudor e esta esterilidade; tanta estupidez e tamanha desorientação.

Nunca assim nos surgira o poder numa tam completa figura de doido — doido perigoso e desprezível.

Em taes circunstâncias, se ha uma simples modificação ministerial, a situação permanecerá a mesma.

Porque o grande mal está na cabeça.

Encontra-se alli, na rua dos Navegantes, naquelle velho idiota, parvo e mau, que, sem uma iniciativa sua, está sempre prestes, todavia, a aceitar e a executar os conselhos ruins.

Sae esse tonto que dá pelo nome de José Luciano?

Deixa elle por completo de ser a alma do poder?

Venha entam o que vier, a situação melhorará.

Porque se define.

Porque sabemos que impera este ou aquelle critério.

E não ha nada peor, mais torturante do que isto: — estar um país sujeito ás influências do calor ou da lua, ter que se adaptar ás variadas contingências de loucura.

A mais feroz oppressão é preferível á denuncia, ao cúmulo da desorientação, á bacoquice.

Distribuiu-se o relatório da companhia dos tabacos, relativo ao anno de 1897.

Demonstra elle que, deduzidas as amortizações, os lucros líquidos attingiram a somma de 633.333.333 réis, dos quaes sam distribuídos 12 p. c. aos lucros líquidos, 10 p. c. aos titulos dos fundadores, 24 contos ao conselho administrativo e 6 contos ao conselho fiscal.

O que prova que a companhia está largamente próspera, tem a barriga farta.

Pois, apesar disso, o estado não só não recebe receita da companhia, como tem ainda que pagarlhe.

Porque a receita não chega para pagar o prémio do ouro, o estado dá-lhe actualmente cerca de 40 contos mensaes!...

O caso tem uma dupla e larga significação.

Prova primeiro o que foi esse desgraçado contracto dos tabacos, obra com que os monarchicos collegados inventaram como necessária e imprescindível, para a salvação do país.

Prova depois a poderosíssima

Imprensa da Universidade

O *Diário do Governo* d'hontem publicou uma portaria referente a este estabelecimento do Estado, em que estabelece, após diversos considerandos que é possível breve apreciemos, as seguintes prescripções:

- 1.º Os trabalhos de impressões para particulares, na imprensa da Universidade de Coimbra, só poderão realizar-se na conformidade do disposto no artigo 7.º do decreto de 7 de dezembro de 1896; isto é: mediante o prévio pagamento da respectiva importância ou a apresentação de garantia de que elle se effectuará em prazo não superior a um anno.
2.º Não é admissível o depósito de livros nos armazens da imprensa para, pelo producto da venda, se satisfizerem as despesas da impressão.
3.º Os livros pertencentes á imprensa, que existem actualmente nos seus armazens e depósitos, e os que de futuro forem publicados por conta do estabelecimento ou do Estado, só serão vendidos a prompto pagamento.
4.º Expressamente prohibido executar quaesquer trabalhos nas officinas da imprensa para empregados do estabelecimento, sem que a sua importância tenha dado entrada no cofre.
5.º Os trabalhos serão taxados de modo que a respectiva importância comprehenda não só os salarios e o valor do material nelles empregados, e a quota parte das despesas geraes do estabelecimento, como vencimentos do pessoal superior, depreciação das machinas e utensilios, obras nos edificios, etc., mas ainda uma determinada percentagem para juro do capital fixo.
6.º As contas de todos os trabalhos fornecidos para estabelecimentos e repartições dependentes do ministério do reino serão enviadas immediatamente á conclusão dos mesmos trabalhos, aos chefes e directores daquelles estabelecimentos e repartições, os quaes providenciarão, sob sua responsabilidade pessoal para que o pagamento se realize sem demora pelas verbas que nos competentes orçamentos estiveram para esse fim autorizadas.
7.º Unico. Qualquer excesso que houver na importância dos trabalhos sobre a da correspondente verba orçamental, será da responsabilidade de quem os tiver ordenado.
8.º As importâncias pertencentes a auctores de livros publicos até ao presente, e que existem no co-

fre da imprensa, serão immediatamente transferidas para a caixa geral dos depósitos, na qual também darão entrada, por depósito, de ora em diante, todas as quantias que se arrecadarem da alludida proveniência.

- 6.º As contas da despesa effectuada com a impressão de obras mandadas publicar por conta do Estado serão remetidas á 3.ª repartição da direcção geral de contabilidade pública no mez immediato aquelle em que as publicações se realizarem, a fim de, pela referida repartição, ser auctorizado, em seguida, o respectivo pagamento, se este for da competencia do ministério do reino, ou serem enviadas as alludidas contas á repartição da mesma direcção geral, junto do ministério que tiver ordenado a impressão, para ser paga a importância das mesmas contas nos termos do artigo 6.º do decreto de 0 de dezembro de 1897.
7.º O reitor da Universidade de Coimbra adoptará todas as providências que forem necessárias, incluindo as coercivas, para que, até ao dia 31 de dezembro do corrente anno, se realize a cobrança de todas as dividas activas da imprensa, ou fique devidamente garantido, dentro do referido prazo, que o pagamento se effectuará no decurso do anno seguinte de 1899. O mesmo reitor fará remetter mensalmente, pela 3.ª repartição da direcção geral da contabilidade pública, uma relação de todos os devedores que no mes immediatamente anterior houverem garantido o pagamento dos seus debitos no mencionado prazo, indicando se da mesma relação quaes foram as garantias por elles effectuadas.

Uma victima da miseria

Luiz de Sousa, residente no beco de Mont'arroyo, procurou na manhã de ante-hontem uma sua filha casada, que vive na Bemcanta, e pediu-lhe 17500 réis de que precisava para pagar a renda da casa. Immediatamente satisfeito o pedido, Luiz de Sousa voltou em direcção á cidade, mas ao passar junto do arco da linha ferrea, além do porto do Almegue, sentou-se a uma sombra deixando-se dormir. Quando acordou achou-se sem os 17500 réis, que presume lhe roubaram enquanto dormia, e, alucinado, feriu-se mortalmente com uma faca que trazia no bolso. No hospital, onde entrou conduzido na maca da policia, viu-se que levava uma facada no lado direito do baixo ventre, com hernia de intestinos, tendo de ser-lhe feita a

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSAYE

LUCIA

Livro II

IV

NOVO QUE SE DIFFICULTA

Muitas vezes era preciso escondê-lo. Quando dava um jantar ao príncipe, não jantava na cozinha; mas Lucia dizia-lhe pouco mais ou menos isto: «Toma lá um luiz. Tenho gente de fóra a jantar. Beberei á tua saúde e tu beberás á minha. Vou aborrecer-me muito; mas tu virás depois da meia noite. Outras vezes Lucia dizia: «virás durante a *soirée* com o pretexto de me acompanhares». Charles Abelle pegava no luiz como pegaria num bilhete, sem humilhação. Cada estado tem os seus privilegios. Abelle um dia disse consigo que não disfructava bastante Lucia. Ella tratava-o em público muito por cima do hombro, e muito docemente em particular; resolveu atirar fóra a máscara e arranjar a cara, imaginando que

reducção da massa herniada, e a sutura, em andares, da parede abdominal, delicado curativo a que procederam os illustres professores de medicina srs. drs. Costa Alemão e Sousa Refoios, coadjuvados pelo cathedratico sr. dr. Augusto Rocha e pelo clinico interno do hospital, sr. dr. José Rodrigues. Ao fim apura-se que o desgraçado não tomou a resolução de suicidar-se apenas pela falta do dinheiro que recebera da filha, mas ainda pela situação de extrema penuria em que ha longo tempo se encontra, devido á escassez de trabalho. Ficou em tratamento na 3.ª enfermaria, sendo o seu estado bastante grave.

O ELEVADOR

Acaba de ser sancionado pela regia assignatura um decreto em que o ministério do reino declara de utilidade pública e urgente, a expropriação duns prédios em Coimbra, para a construcção dum ascensor. O celebre e projectado ascensor que devia partir da rua da Calçada, ali á casa do sr. Araujo, e terminar algures do largo da Feira, com estação de paragens pelas alturas da Sé Velha pouco mais ou menos. E vai finalmente ser construido? Quem pensa nisso!... E simples mas curiosa, a história deste caso que, pelo visto, vai redundar numa inesperada contrariedade para o concessionario. A municipalidade ficara-se longo tempo adormecida sobre o assumpto, á sombra dos maravilhosos louros colhidos com os demorados e causticantes estudos da macabra empresa. Subito surge um requerimento do concessionario a pedir para levantar o depósito de garantia, no valor de 800000 réis, sob a alegação de não ter construido em virtude de a camara não haver conseguido o decreto para a necessaria expropriação dos prédios comprehendidos no traçado. Embora tomada de surpresa, a municipalidade não fraçassou, despachando a contento do requerente, e antes se negou a consentir no levantamento do depósito com o fundamento de que se não fixara prazo para que fosse ordenada a expropriação, que ia pedir. E pediu, com o brilhante resultado que se vé: — o ministério respectivo decretou... ficando logrado o concessionario, pois tem de construir, ou de perder o rico depósito, os 800000 réis, em proveito do cofre camarario. Uma ajuda de custo, afinal —

arruina; mas afinal, tens algum dinheiro no Banco ou em casa do tabellião? — Ah! meu caro, quasi nada. És capaz de acreditar que, depois de toda a minha felicidade, tenho apenas vinte e cinco mil libras de renda? — Já é alguma coisa, com os diamantes e com a casa. Lucia pensava que não era nada. — Os diamantes! Juigas que os vou vender? Lembra-te do proverbio: a honra é um diamante que a virtude traz no dedo. Quando se não é virtuosa, é necessario trazer outros diamantes. — Ha gente da alta sociedade que só traz joias de Bourignon, o que não impede de irem a toda a parte. — Es tolo! Quanto mais se conhecerem nellas os diamantes falsos, mais se lhes reconhecerá a virtude. Mas que descobrirão em mim debaixo dos diamantes falsos? Uma mulher perdida que perdeu tudo. Abelle mascava o cigarro. — Se tu me tivesses amor podias muito bem sacrificar-me o ter casa. — A casa? Mas onde queres que eu habite. Vae ver os palácios dessas damas. Aqui nem logar tenho para os vestidos. Os cavallos estão nos subterraneos. Os creados nas águas furtadas. — Minha cara, perdes o juizo. A casa velle trezentos mil francos. Se a vendesses terias vinte mil li-

observa um conspicuo municepe— para auxiliar as despensas ultimamente feitas com a substituição da velha e mutilada figura que havia na fonte da Sereia da quinta de Santa Cruz, por outra novinha em folha, com barbas espessas, e um ar de familia... Deus me perdõe. Até parece da vereação... A verdade é que a vereação actual teve enfim um acto de heroica bravura, que ainda assim a não absolve de todo um passado de comesinha e patusca administração. O seu nome será eterno, como o do rancho das Carvoeiras das festas da Figueira. E durante muito tempo a baixa agradecida, á noite, tocará ao piano: A filha do mar a joven sereia... lembrando-se com ternura daquelles vereadores e daquellas barbas... Joven sereia, joven sereia o meu destino é cantar... o Mercado, o Elevador... Bem diz a canção: que o destino delles é cantar... Jovens sereias...

Selvagerias

Justino Ramos, morador na freguezia de S. Martinho do Bispo, em Pé de Cão, acordou numa das ultimas noites tendo a arder a porta da sua residência, uma pequena casa dum só pavimento e telha yan, que tentaram incendiar-lhe. Segundo se vé da sua queixa dada ao commissariado de policia, collocaram-lhe, para melhor resultado da estúpida empresa, uma porção de farrapos molhados em petroleo junto da porta, que fora também impregnada daquelle liquido, e se não tem a felicidade de despertar a tempo de atalhar ao fogo em começo, corria o risco de morrer em meio das chamas. Numa outra noite viu cair próximo da cama uma grande pedra que lhe arremessaram ao telhado, e posteriormente recebeu uma carta anonima em que, a par de lhe serem dirigidas os maiores insultos, o ameaçam de que breve será morto. Foi dada comunicação par juizo com a nota de que o Ramos diz, na queixa referida, suspeitar de António Diniz Mendes, da Espadaneira, povoação também pertencente á freguezia de S. Martinho do Bispo.

Farinhas do Estado

Aos padeiros e vendedores de farinhas foram communicados, por momento para estar só com o amante. Por isso se dizia no mundo da galanteria que Lucia perdia a sua animação. Ninguém se lembrava de attribuir aquillo ao amor. Ninguém acreditava que Lucia pudesse cair em tal tolice. — Pois entam, meu bicho, hei de pensar nisso, disse Lucia banhando os olhos nos olhos de Charles Abelle. — Has de pensar, mas será muito tarde! — Que queres tu dizer? — Quero dizer que estou farto de ser humilhado. Só o meu amor me tem podido dar força para arrostar tantos desgostos. Não sou qualquer ninguém. Charles Abelle lembrou completamente que tinha sidó bem educado. Um dia que trouxera ao paé o premio que recebera no lyceu, a mãe dissera alto, chorandó: «sempre disse que elle havia de ser a honra da familia!» — Se não fosses tu, continuou Charles beijando Lucia, tinha abandonado a música, tornava para a escola de Direito e fazia-me um advogado celebre. — Acredito, disse-lhe Lucia, por que tens uma lingua d'ouro e uma lingua de serpente. — Infelizmente, minha querida Lucia, quando te vejo, só tenho força para te cair nos braços.

intermédio da administração do concelho, os esclarecimentos vindos do governo, acerca das condições em que pódem obter farinhas de trigo do Estado. Os pedidos e necessárias indicações devem ser enviados, com a maior brevidade, directamente ao ministério das obras públicas; Os preços, por kilo, sam—farinha de 1.ª qualidade, 110 réis; de 2.ª 98 e de 3.ª 90; e O pagamento póde ser immediatamente ao aviso da remessa ou ao prazo de três meses. Acrescentando a estes preços o dispendio do transporte e carretos, póde talvez calcular-se que aquellas farinhas fiquem aqui por mais 20 réis em kilo, e assim, afigura-se-nos que valeria a pena requisitá-las, visto como, regulando ellas nesta região, ao que nos informam, por mais 50 réis em kilo, os padeiros e negociantes podiam lucrar, e fazer ainda um pouco de beneficio ao público.

Brutal aggressão No commissariado de policia foi recebida uma queixa de Salvador Ferreira, residente no Promotor, em Coselhas, accusando Caetano Simões, do Camazão, freguezia de S. Paulo de Frades, de têr-lhe espancado um seu filho, Manuel Ferreira menor de 11 annos. Ao que se vé da queixa, a creança foi agredida com uma correia, e tam brutalmente, que apresenta o corpo repleto de grandes e importantes contusões e ferimentos, ficando em estado de quasi não poder falar. Seguiu comunicação para juizo.

Instituto de Coimbra

Tendo de effectuar-se no dia 24 de julho, pelas 2 horas da tarde as provas práticas e theoricas dos alumnos que frequentaram as aulas do Instituto durante a missão do professor sr. J. Gonçalves Mathias, pede-se por este motivo a fineza da comparencia dos dignos sócios. Instituto, 22 de julho de 1898. O Presidente, Bernardino Machado.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ ADVOGADOS Rua do Visconde da Luz, 50

— Sabe, continuou ella, pegando nas mãos d'Abelle, que era capaz de fazer essa loucura por ti! Ah! Como o amor faz a metamorphose da mulher. Não me conheço a mim mesma. E Lucia lembrou-se que ainda ha pouco não gostava da vida, senão no meio do ruido. Era necesario que a festa succedesse á festa, a orgia á orgia. A sua atmospherá era a traição: precisava de quatro amantes ao mesmo tempo. Amava-os uns contra os outros; precisava que se batesses e animassem por ella. Hoje todo esse barulho de fóra lhe aborrecia. Só tinha um cuidado: encontrar um

(Continúa)

2:500\$000 réis

Empresta-se esta quantia a juro sob hypotheca. Nesta redacção se diz.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados. Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços:—Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1:000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

Casa

Arrenda-se a casa nova, com os n.ºs 13, 15, e 15-A, no bécço de Mont'Arroio, com dois andares, e águas-furtadas, com água da Companhia, e despejos; a tratar na rua do Visconde da Luz, 72.

Nova industria em Coimbra PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva Cirurgião-dentista Herculano de Carvalho Médico Rua Ferreira Borges (Calçada), 174 COIMBRA Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

A ILLUSTRACÃO de MARIANO PINTO

8 volumes encadernados que custaram 30:000 réis, vendem-se por 15:000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

Roteiro auxiliar do viajante EM LISBOA

FOR J. PEREIRA DE SOUSA 1 vol. com a planta da cidade de Lisboa. PREÇO 100 RÉIS A venda na Typographia Auxiliar d'Escriptorio—Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada CAPITAL 2.000:000:000 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA Effectua seguros contra incendios. Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

ESTABELECIMENTO DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina) COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, olhos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os Rebuçados Milagrózos (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os Rebuçados Milagrózos são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.º.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1:000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1:000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metais, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito.—James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.



Para a cura efficax e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não fahe o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 100 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de fúille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1:000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º

Caixeiro

15 Precisa-se de um caixeiro de 15 annos a 20 annos, ou de 20 para cima, que tenha pratica de loja e peso. Rua da Sophia, 42 e 44.

Venda de propriedade

16 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois cascos de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, e ra de cantaria, terra de se meadura com arvores fructiferas e infructiferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebe Grande, a confinar com a estrada districtal que de Coimbra segue para Taveiro. 1 livre d'onus e presta informaçoes seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Senache, e o dr. Vieira, advogado e tabelião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53. Este prédio rende 103:500 réis annuaes.

Aos compradores de vinho

17 Ha para vender, em Soure, 50 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adéga dos lavradores. Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos. Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira Soure.

Mudança de estabelecimento

18 Francisco Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

RESISTENCIA

N.º 558

COIMBRA — Quinta feira, 28 de julho de 1898

4.º ANNO

CAÍU A MÁSCARA

Il n'est, je le vois bien, si poltron sur la terre
Qui ne puisse trouver un plus poltron que soi.
LE FONTAINE.

Governe o rei — disse um dia o sr. D. Carlos uma das penas mais brilhantes, um dos cérebros mais poderosos, uma das inteligências mais robustas do Portugal contemporâneo; mas também, infelizmente, um dos exemplares mais completos — pela sua vergonhosa apostasia — da decadência, ou, antes, da mixtura moral a que desceram os homens neste mal-aventurado país. O implacável escalpellizador das pústulas dos Brancos transformára-se em cordeão submissamente servil e aconselhava o rei a encarnar-se na pelle dos seus preclaros ascendentes! Talento pujantíssimo, fraudulentamente fallido ao abeirar-se dos partidos monarchicos, não teve dúvida em enetercer um passado glorioso, trocando humildemente nos degraus do throno, vendendo miseravelmente o seu direito de primogenitura intellectual pelo mais fútil e mais insignificante dos poderes, e aconselhando assim, elle, o republicano e socialista doutrinário, o governo pessoal, absoluto, soberano e irresponsavel, do chefe do Estado!

E o desgraçado exemplo, o conselho audacioso do transfuga do partido democrático, encontrou logo imitadores, chegando-se ao extremo aviltamento de o presidente do anterior ministério declarar, em pleno parlamento, que os ministros não davam ordens; limitavam-se a cumprir as que de el-rei recebiam!

Era a inversão dos preceitos constitucionaes, o esquecimento — levado á extrema abjeção — do mais rudimentar decóro político, a preterição ignominiosa de todas as praxes do governo parlamentar. Quer dizer, os ministros responsáveis ajoavam-se miseravelmente atrás do manto do rei, isto é, dum poder irresponsavel, segundo a chamada e sempre escarnecida constituição politica do país! Era novo, em folha, um tal desbramamento governamental. Em hora as coisas se tenham passado quasi sempre assim — todos o sabiam — não tinha havido, contudo, quem despejadamente o declarasse em público.

Essa glória estava reservada ao chefe do ministério passado. Mas o sr. Hintze Ribeiro encontrou no seu successor um exemplar, correcto e augmentado, um modelo completo de observância ás ordens e a todas as imposições do paço. La Fontaine era positivamente um ente... O sr. José Luciano concede evidentemente o sr. Hintze Ribeiro. Os factos affirmam-se bem claramente.

cas que bem alto o proclamam. Ellas ahí estão a dizer abertamente que o poder pessoal, absoluto, se exerce, sem rebuço, impondo a sua vontade soberana — irresponsavel perante a lei — a ministros legalmente responsáveis. É evidentemente um *signal dos tempos*. Vê-se bem que o conselho do áulico servil se fixou e desenvolveu no espirito do monarcha. E o sr. José Luciano, que tam ferozmente mandou combater essa doutrina do poder pessoal e as tendências audaciosamente auctoritárias do sr. D. Carlos, é, para castigo da sua ignominiosa apostasia, quem agora mais a ella se submete e mais servilmente a acaricia! Nesta situação *sem vergonha* tudo se tolera e consente...

O sr. José Luciano mandou apregoar na sua gazeta que o ministro Luís Soveral estava traíndo os interesses do país, favorecendo, por dinheiro, os negócios da South Africa, a maior e mais implacavel inimiga de Portugal; mas o mesmo sr. José Luciano, obtendo o poder, o primeiro acto que practica é mandar como embaixador para Londres o alludido Soveral — o traidor, no dizer do *Correio da Noite*. Fê-lo contra-vontade — di-lo em voz baixa — *porque el-rei o exigiu*.

O juiz Veiga era, ainda na opinião do órgão do actual presidente do conselho, um *reles quadrilheiro*, a quem era preciso desfazer na cara um chicote; a sua demissão era inevitavel, apenas o partido progressista se apoderasse dos sellos do Estado; mas o *quadrilheiro* fica, *porque el-rei o exigiu!* Dizem-no claramente os ex-confidentes do sr. José Luciano.

O governo escolheira um alto funcionário civil para governar a provincia de Moçambique, porque, na opinião de toda a gente, incluindo os próprios jornaes officiosos, chegou o tempo de acabar com as aventuras militares, no ultramar; o ministro da marinha posera a pasta sobre esse despacho; mas el-rei fallou grosso ao mesmo ministro, disse *duas palavras seccas* ao ouvido do sr. presidente do conselho, e o governo recuou, *porque el-rei o exigiu*, no dizer das gazetas monarchicas.

O governo, faltando vergonhosamente a todos os seus compromissos, falseando todos os seus protestos de tolerância e liberdade, passando por cima da lei, persegue ferozmente a imprensa republicana. Ainda ninguem explicou cabalmente esta falta de probidade politica; é possível, porém, que assim proceda por *indicação superior*. Tudo no-lo faz acreditar, para honra e glória do partido progressista.

Estamos, pois, em presença do poder absoluto, sem disfarces. O conselho de Oliveira

Martins foi ouvido e acatado; e o partido progressista, rasgando e atirando ao vento os restos enodoados dos velhos papyros dos Passos, ri-se dos immortaes principios, applaudindo e sancionando o novo direito público inaugurado no paço, querendo assim contribuir, como os seus antecessores, para o *engrandecimento do poder real*, debaixo de cuja capa se está acobertando das inclemências do largo e doloroso ostracismo a que fôra votado.

O país que medite...

Avolumaram-se os boatos de recomposição ministerial, dando-se como certa a entrada dos srs. Elvino de Brito e José Maria d'Alpoim para o ministério. Não hesitamos um momento em acreditar que o sr. José Luciano de Castro dará mais essa prova do seu valor como chefe de partido. E aguardamos os acontecimentos pois muito ha para contar.

NOVO JORNAL

Acaba de apparecer em Lisboa *A Lanterna*, jornal que vem substituir o *Pais*, supprimido sob o *escrupuloso* fundamento de que o editor se achava fóra do goso dos seus direitos politicos, em consequência de estar cumprindo sentença no Limociro.

A habilitação d'*A Lanterna* é feita nas condições prescriptas pela nova lei de imprensa que determina — *o direito de expressão de pensamento será livre e como tal independente de censura ou caution*.

Sem embargo, exigiu-se que o primeiro número fosse á-censura do corregedor Veiga.

Seguir-se-ha no condemnavel procedimento havido para com o *Pais*, ou apenas se procedeu assim por tratar se dum primeiro número, para a verificação de estarem ou não estarem rigorosamente observadas as prescrições da nova lei?

Vê-se-ha no seguir do apparecimento do jornal; entretanto tudo é licito esperar d'esse governo que por escárneo ainda se conserva á frente dos negócios da nação.

Rasgar a lei, que é obra sua, e que elle próprio pôs em execução, seria apenas um acto de coherência com o seu anterior systema de proceder — renegar impudicamente quanto affirmou e prometteu.

O abuso inicial está, pois, na censura do primeiro número, que a lei não auctoriza. Segundo ella, o jornal sairia e as auctoridades procederiam consoante achassem motivo ou não.

A lei não permite mais nada, mas... *o habito faz o monge*...

Colónias d'oratório

Correm insistentes rumores de que se prepara uma operação financeira que alcança Lourenço Marques.

Ao que podemos suppôr do que dizem jornaes de Lisboa, todas as cautellas e subtilézas empregadas para furtar taes preparativos ao conhecimento público, o caso parece não ser inteiramente ignorado.

Tal operação apparecerá sob o simples aspecto dum arrendamento da linha férrea, seguindo-se a alienação do porto, etc. Deixa-o perceber o *Diário de Notícias* nestes dizeres a propósito da resolução do tribunal de Berne:

«Do estado da questão pôde-se inferir que não sendo exaggerada a indemnização em que o gover-

no portuguez fôr condemnado, este encontrará sem grande difficuldade o capital necessário, uma vez que elle seja garantido com a propriedade e rendimento da linha.»

Depois, um artigo do *Financial News*, explanando as reclamações de Mac-Murdo, e opinando que o tribunal de Berne não poderá deixar de condemnar Portugal ao pagamento duma indemnização pelo menos de 40 milhões de francos, pergunta onde Portugal irá buscar dinheiro para essa indemnização. E responde logo:

«Vendendo Lourenço Marques, sob a côr de um empréstimo, tornará por fim o prestamista senhor da situação, desde que este exija, como deve, a hypotheca de Lourenço Marques.»

«Mas é esta a difficuldade, prosegue o mesmo jornal.»

«Se o prestamista é um estrangeiro, o governo será accusado de ter vendido ao estrangeiro a mais bella colónia portugueza e gritar-se-ha...»

«Esta difficuldade pôde ser considerada como insuperavel.»

«Mas nada se poderia objectar se o governo portuguez transferisse o porto e o caminho de ferro a uma Companhia portugueza.»

Ora a Companhia de Moçambique administrou os vastos territórios ao norte de Delagoa Bay com tal successo, que as suas accções estão a duas libras e um quarto, esperando todos este anno um dividendo de 10 p. c.

Se a Companhia de Moçambique estiver habilitada a fazer o empréstimo de que Portugal carece, a reforma da sua Carta, de maneira a incluir nelle o território de Lourenço Marques, parece dever ser a solução facil da questão.»

Ora as accções do caminho de ferro não estão hoje em poder dos herdeiros de Mac-Murdo, mas de Cecil Rhodes, o que tanto vale como dizer do governo inglés, com quem o governo do sr. José Luciano se entende ás mil maravilhas por intermédio do sr. Soveral, não ha muito denunciado por alguns dos actuaes ministros como vendido a *South-African* para atraiçoar Portugal.

De que qualquer tramaõ com tra alguma das nossas colónias parece estar menos planeada, não deve restar dúvida, se ligarmos á consideração do *Diário de Notícias* e á opinião do *Financial* sobre Lourenço Marques, o facto de Soveral ter proposto ao governo que as concessões, direitos e propriedades da companhia do caminho de ferro de Ambaca, passem para uma companhia estrangeira — é claro, de ingleses, ao serviço de que está o mesmo Soveral, pago pelos cofres portuguezes.

Foi querellado o *Diário Popular*. É jornal monarchico e tem como director politico o sr. Mariano de Carvalho e que não ha muito se offereceu ao governo para desempenhar no norte uma commissão que se prendia com a segurança das instituições. O offerecimento não foi acceite e crêmos que tambem o não seriam outros, feitos pelo mesmo ex-ministro nos quaes com certeza só tinha em vista prestar serviços á monarchia, mediante condigna remuneração. D'ahí os furibundos artigos que tem escripto contra o governo e que agora o levam aos tribunaes.

Na actual situação da imprensa portugueza, em que o sentimento de solidariedade perante as maiores prepotências do governo parece haver desaparecido completamente, limitamo-nos a registar o facto da preseguição contra o *Diário Popular*, e dizer ao sr. Mariano de Carvalho que espere por melhores dias.

Crêmos que a monarchia ainda ha de necessitar dos seus serviços.

Instrução Pública

Os exames de admissão aos lycéos, chrismadados em exames de instrução primaria pelo decreto de 30 de dezembro de 1892, nunca haviam sido collectados: as garras aduncas do fisco haviam-nos sempre respeitado. Entendêra-se, e entendêra-se bem, que essa primeira instrução, unica a que podia chegar o maior numero, devia ser absolutamente gratuita; e ninguem poderia imaginar que apparecesse um desalmado qualquer, com o espirito bastante obtuso, para se lembrar de a tributar.

Mas um dia essa doce illusão desfez-se como o fumo; sempre appareceu, neste miseravel país, quem se atrevesse a commetter tam feo delicto. Subreptivamente, assim a modo de envergonhada, appareceu pela primeira vez, numa lei de finanças (1), uma disposição, que não nos atrevemos a qualificar, tributando os exames de admissão aos lycéos. A indignação foi geral, não se lhe pouparam censuras, mas o facto brutal da propina subsistiu e subsiste e, sem dúvida, subsistirá ainda por muito tempo. É que o analfabetismo elevou-se ás alturas de instituição nacional, para uso e tranquillidade dos governantes...

Quando a absurda propina appareceu decretada, suppôs toda a gente que a estrambótica idéa brotára espontânea do cérebro ossificado dos nossos estadistas, o que, aliás, era corrente e talvez correcto, no ponto de vista em que elles se têm collocado. Ninguem se lembrou, nem por sombra, de attribuir o caso a qualquer professor, e muito menos a um grupo de professores. Isso nunca seria licito imaginá-lo, por muito que tivesse descido a craveira moral e intellectual do corpo docente dos nossos institutos de instrução.

Mas, crudelissima decepção, foi exactamente da representação collectiva do professorado dum lycéo que aos govenantes foi suggerida a idéa de tributar os exames de instrução primaria — os únicos a que, em regra, pôdem aspirar os filhos do povo! No seu parecer ácerca da nova organização do ensino secundário, diz espalmadamente o conselho do lycéo do Porto que fóra delle que saíra o aborto. Parece incrível, mas é verdade.

Mas qual a causa deste procedimento dos conspicuos professores? É curiosissimo e revela admiravelmente o excellentes critério scientifico do illustre areopago portuense. Os leitores van avaliar.

O serviço dos exames a que nos estamos referindo era remunerado com 1:200 réis diários para cada examinador. Isto até 1892. Mas, neste *anno terrivel*, para a instrução pública, foi esse serviço declarado gratuito e obrigatório para os professores dos lycéos. É o conselho do lycéo do Porto, desinteressado até ao absurdo, propõe ao governo que tribute os exames de admissão, *com o fim de aliviar o thesouro da despesa das gratificações dadas aos professores dos lycéos, por este serviço!* E é assombroso. Uma sollicitude extrema pelos interesses... do thesouro! E não ha, ao menos, um habito de Christo, para estes beneméritos professores! No caso, era de rigor.

Que país este e que professorado aquelle! E é com tal gente que ha de regenerar-se a nossa instrução pública!

Simplemente phantástico.

(1) Lei de 30 de junho de 1893, art. 1.º § 6.º.

Gymnásio Martins
PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.
Horário
Das 7 ás 9 horas da noite.
Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sabbados.
Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.
Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1:000 rs.
Collégios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.
O director, Augusto Martins.

ARRENDAR-SE
Arrendar-se o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.
Para tratar na mesma casa.

Casa
Arrendar-se a casa nova, com os n.ºs 13, 15, e 15-A, no bécço de Mont-Arroio, com dois andares, e aguas-furtadas, com agua da Companhia, e despejos; a tratar na rua do Visconde da Luz, 72.

Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ
PELO SYSTEMA DE MARGARIDE
Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária
Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Merculano de Carvalho
Médico
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

A ILLUSTRACÃO de MARIANO PINTO
8 volumes encadernados que custaram 30:000 réis, vendem-se por 15:000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 13 e 25.

Roteiro auxiliar do viajante EM LISBOA
POR J. PEREIRA DE SOUSA
1.º vol. com a planta da cidade de Lisboa.
PREÇO 100 RÉIS
A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

PROBIDADE
Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 1.000:000:000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA
Effectua seguros contra incêndios.
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO DE JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina) COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, agua-ráz, créis, géssio vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES
Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os Rebuçados Milagrosos (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:
Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. K. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os Rebuçados Milagrosos são um ottimo medicamento no-tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.
Vendem-se em todas as pharmácias e drogarías do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o publico das sábias e saborosas imitações.
Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaría Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da fábrica «A NACIONAL» DE BOLACHAS E BISCOITOS DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128—RUA FERREIRA BORGES—130 COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA DE Guarda-soes, bengallas e paus encastoados DE Thiago Ferreira d'Albuquerque (Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)
48, Rua de Borges Carneiro, 50 COIMBRA
Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo. Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

REMÉDIOS DE AYER
O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas
Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1:000 réis; meio frasco, 600 réis.
Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.
Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal. Frasco, 1:000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,
Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.
Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

TÓNICO ORIENTAL
Marca «Cassels»
Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.
Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.
Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarías e lojas de perfumarias. Preços baratos.
Vernífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Águas de Vidago Fonte Campilho
Premiadas com a medalha d'ouro NA Exposição Industrial Portuense
Preços das garrafas
Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »
DEPÓSITOS PRINCIPAES
Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.
Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaría Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu) COIMBRA
Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO DO PHARMACÊUTICO T. GALVÃO
Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.
Preço do boião, 1:000 réis
Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaría Rodrigues da Silva & C.ª

Caixeiro
15 Precisa-se de um de 15 annos a 17 annos, ou de 20 para cima, que tenha prática de loja de péso.
Rua da Sophia, 42 e 44.

Venda de propriedade
16 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casaes de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Arenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condaixa segue para Taveiro. E livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Serenache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.
Este prédio rende 103:500 réis annuaes.

Aos compradores de vinho
17 Ha para vender, em Soure, 50 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adéga dos lavradores.
Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos.
Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira, Soure.

Mudança de estabelecimento
18 Francisco Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.
Typ. da «Resistencia» — Coimbra

RESISTENCIA

N.º 360

COIMBRA — Quinta feira, 4 de agosto de 1898

4.º ANNO

DR. CAMPOS SALLES

Passa amanhã nesta cidade, no *Sud-express*, este notavel estadista.

Aguardado na fronteira por uma commissão do Grémio Lusitano, será recebido em Lisboa entre aclamações festivas, com sinceras e respeitadas homenagens. E bem merecidas sam ellas.

Distincto pelo talento e pelo character, Campos Salles tem, como patriota e cidadão, a consagração suprema a que lhe era dado aspirar, sendo o seu nome o preferido, por uma enorme maioria, para a primeira magistratura politica do país a que mais intimamente estamos vinculados pela raça, pela lingua, pela communitate de interesses e ainda pela solidariedade mental e affectiva.

Os preitos sinceros e saudações sentidas com que Campos Salles é recebido entre nós não significam pois só uma homenagem aos seus méritos individuaes, tam distinctamente affirmados; ha nelles tambem um cumprimento affectuoso ao grande povo brasileiro, á nação amiga que, sendo no passado um dos nossos primeiros titulos de glória, figura hoje em primeira plana entre os Estados que dia a dia vam realizando novas e mais avantajadas conquistas para a democracia e para a liberdade.

Campos Salles, que é hoje para a grande república do Brasil uma aspiração sorridente e que amanhã será uma das suas glórias, veio, na sua viagem á Europa, patentear do modo mais inequivoco, afirmar pela forma mais eloquente, o que vale e o que póde, sem séquitos aurifulgentes e sem ostentações tam ridiculas como custosas, o representante eleito dum povo que quer e sabe ser livre, que lucha vigorosamente, crente na sua força, conscio dos seus destinos, para se enobrecer e assignalar nas lides da civilização.

Nós, filiados num partido que tambem lucha para arrancar a nossa pátria querida ao enervamento filho da deserença em que repetidas desillusões após as maiores glórias e esperanças a lançaram, saudamos affectuosamente em Campos Salles o nobre representante dum país forte e viril.

BISMARCK

Falleceu no seu bello retiro de Friedrichsruhe o chanceller de ferro.

Esta noticia não causou surpresa e a poucos commoveria. A obra de Bismarck, que só procurou engrandecer a Prússia e designadamente o poder real, se lhe deu um logar proeminente na história deste século, não o tornou merecedor de que junto do seu túmulo a humanidade derrame uma lágrima agradecida.

Não pôs Bismarck a sua privilegiada intelligência e a sua inquebrantavel energia ao serviço dos ideaes, cuja realização significaria na história da humanidade um notavel progredimento, uma conquista perduravel, tendentes a desenvolver as liberdades públicas e individuaes e a melhorar a situação dos desprotegidos da fortuna. Pelo contrario, dum frio scepticismo em tudo o que respeitava á influéncia desses ideaes, sem uma noção superior acerca da justiça, Bismarck só acreditava na força e por meio della procurou realizar os seus gigantescos projectos.

Conseguiu o seu intento. A unidade politica e a grandéza militar da Alemanha sanj principalmente obra sua.

Mas do engrandecimento da Alemanha, das transformações

que tal facto motivou na politica européa, nenhum beneficio derivou para a humanidade. Nem a própria Alemanha se póde considerar hoje mais feliz do que o era antes da sua unificação, e talvez não esteja muito distante o dia em que o edificio levantado por Bismarck comece a desmoronar-se.

Para consolidar a unificação politica da Alemanha, não poucas vezes se viu Bismarck forçado a pôr de lado planos que havia traçado com mão firme, a retractar-se de affirmações que havia feito categoricamente. Não hesitou até o chanceller de ferro em buscar aliados entre os que antes combatia como inimigos perigosos, sendo, no que respeita á politica interna, dum inconstancia tal que causaria assombro a quem, examinando superficialmente os factos, não visse no procedimento de Bismarck uma ideia sempre fixa e perante a qual cediam todas as considerações, de qualquer ordem que fôssem.

Combateu Bismarck a Igreja e teve depois que submeter-se; declarou-se inimigo inconciliavel do socialismo, pediu contra elle medidas d'excepção e, afinal, embora moderado sempre, cingido a fórmulas mais ou menos banaes, tambem se tornou socialista, propondo ao parlamento medidas tendentes a melhorar a sorte das classes operárias. É que Bismarck viu que não podia utilizar as balas

contra a influéncia que a Igreja exercia na Alemanha, e o desenvolvimento da ideia socialista era de tal ordem que os canhões de Krupp não poderiam sustentá-la e muito menos suffocá-la.

Ao declarar-se inimigo da Igreja ou ao reconciliar-se com ella; no ataque aos socialistas como na defesa de parte do seu programma, Bismarck não procedia como um convicto; cedia, sempre que as forças das circunstancias assim o exigiam. Não era um apóstolo; era um politico, na mais clássica accepção desta palavra.

Houve um principio perante o qual Bismarck nunca se curvou — o parlamentarismo. As luctas sustentadas com o parlamento allemão e que para elle pareciam representar, ordinariamente, um passatempo, bem o evidenciam. E' que tinha de seu lado, incondicionalmente, um poder mais forte, que elle sempre procurou elevar e engrandecer, engrandecendo-se a si.

Quis a fortuna, porém, que fosse esse poder o que o atirou para a solidão de Friedrichsruhe, tirando-lhe com o mando o que Bismarck mais amava; infligindo-lhe, nos últimos annos da vida, a pena mais cruel que lhe era dado soffrer. Não teve Bismarck quem o amparasse, quem obrigasse o neto do que elle fizera imperador da Alemanha a conservá-lo no logar que conquistára pelo seu trabalho e intelligência. E como, se Bismarck havia tornado o imperio o unico poder do Estado!

Guilherme II limitára-se a tirar as illações dos principios estabelecidos por Bismarck; a uma monarchia de direito divino não póde haver, dentro da constituição, quem legitimamente se opponha. O que ella decreta, o que ordena, é indiscutível.

O grande chanceller, porém, não queria receber ordens sem as discutir e, como o imperador lhe não desse essa honra, pediu a sua demissão, declarando que não podia soffrer uma *capitis deminutio*. O pedido de demissão foi accedido e Bismarck soffreu a *capitis deminutio*, mas nunca perdoou ao imperador o que para elle era uma revoltante ingratição.

Fôram amargurados os seus últimos dias em que, mais do que nunca, via nos seus cães os seus melhores senão os seus únicos amigos. Á ingratição do imperador outras circunstancias para isso accresciam. Berlim não era a capital da Europa, e no edificio que tam ousadamente levantára sentiriam os ouvidos de Bismarck os estalidos pouco fortes ainda mas precusores certos do desmoronamento que se approssima.

E se para o levantar tantas victimas fôram necessárias, quantas não custará o desmo-

ronamento? Visões lúgubres que sem dúvida perpassariam no cérebro de Bismarck e que fariam com que, ao exhalar o último suspiro, levasse as mãos aos olhos, como que para as apagar.

NA AGONIA

Fallando da situação em que o Banco de Portugal se encontra para com o governo, o *Tempo*, jornal do ex-presidente do conselho de ministros sr. Dias Ferreira, tem estes dizeres:

«Em termos simples: a suspensão de pagamentos, que ainda não teve logar durante o mês de julho devido á circunstancia excepcional de ter sido o mês de maiores cobranças, ficará imminente em todos os meses que se seguirem. E a razão é óbvia: desde que cessaram as hypothecas de titulos, por motivo de já os não haver na posse do thesouro, e desde que o Banco de Portugal se negue a fornecer mais notas ao governo, além do limite de 72:000 contos de circulação fiduciária, o thesouro fica impossibilitado de solver os crescentes compromissos com que está onerado.»

Se o *Tempo* é propheta, a sua opinião ou aviso somente vem em reforço do que, ha poucos dias ainda, aventou o *Diário de Notícias*: — que os empregados públicos estam arriscados, mais mes, menos mes, e não lhes serem pagos os ordenados.

Que para chegar a tal conclusão não é necessário ser propheta, é bastante ver...

Recepção ao dr. Campos Salles

O governo resolveu em conselho esperar na *gare* do Rocio o sr. dr. Campos Salles, e que os srs. presidente do conselho e ministros das obras públicas e dos estrangeiros assistam ao jantar que lhe é offerecido pelas associações do commercio e industria da capital.

O sr. dr. Campos Salles chega a Lisboa amanhã, ás 10 e 10 da manhã havendo varias manifestações de regosijo nas estações do percurso.

Acompanham o illustre viajante, desde a fronteira até á capital o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, desta cidade, e de Lisboa os srs. dr. Manuel Emygdio Garcia, Luis Filipe da Matta, drs. José de Castro e Vaz Ferreira.

Em Coimbra iram satidar o prestante homem de Estado, que sabemos, a commissão municipal republicana, commissões delegadas da Associação Commercial, do Grémio dos Empregados no Commercio e Industria, do Atheneu Commercial, que parece dirigirá ao Grémio Lusitano um telegramma de adhesão ás manifestações que o mesmo Grémio promove, da Associação dos Artistas, do Grupo Preserverança acompanhada dum philarmonica que tocará na *gare* o hymno Campos Salles, e a Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntários.

O dr. Campos Salles será, pois, recebido em Coimbra com uma manifestação tam altamente sympathica, quanto importantemente significativa.

D'outras estações onde elle será festejado mencionaremos:

Alfarellos, onde irá gente da Figueira; Santarem, onde estará a câmara, bombeiros, vários phylarmónicas, e Braço de Prata, onde será esperado pela Associação Commercial, com uma phylarmónica.

O sr. Campos Salles hospedar-se ha em Lisboa no hotel Bragança.

Confirmação do insuccesso

O jornal officioso, *Diário de Notícias*, informava num dos seus últimos números que o sr. Perestrello, agente financeiro do governo lá fóra, sairia de Paris talvez por poucos dias, para ir fazer uso dumas aguas, próximo daquella capital.

Estes dizeres seguiam-se a noticia de que não fóra possível constituir-se com brevidade o «comité» internacional de portadores da *divida publica*; — isto é, como que a explicar a retirada do sr. Perestrello de Paris, de maneira a não pôr desde logo em evidência que s. ex.ª soffrera mais um fracasso nas suas diligencias para arranjar dinheiro.

Isto mesmo insinuamos na *Resistencia* de domingo, sem pensarmos que appareceria immediatamente a justificação do nosso conceito.

O homem que ia talvez partir a *fazer uso de aguas, próximo de Paris*, chegou na segunda feira a Lisboa inesperadamente em companhia do sr. Carrilho, sendo os dois recebidos na *gare* do Rocio pelos srs. ministro da fazenda e presidente do conselho, que por *mêro acaso* alli haviam ido.

Pouco depois da chegada, o sr. Perestrello estava na sua secretaria onde recebeu os referidos srs. ministro da fazenda e presidente do conselho, com quem teve demorada conferencia... e no dia immediato, terça feira, havia conselho de ministros para o governo tratar da questão financeira, sobre informações trazidas pelo seu agente, diz o correspondente telegraphico de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*.

Assim, o sr. Perestrello não foi a *fazer uso d'aguas*, como informou o *Noticias*, mas veio á corte portugueza explicar ao governo como se viu com a *água pela barba* em meio do *mare magnum* de desconfianças e retrahimentos com que foi acolhido em Paris, sem embargo do auxilio certamente dispensado pelo sr. Carrilho que o acompanhou no regresso.

Sobre as informações da *Revue Economique*, que, fallando das propostas apresentadas em Paris pelo delegado do governo diz não poderem ser acceitas sem profundas modificações, termina por declarar — que, *vista a boa vontade de que parece (?) estar-se animado, não duvida poder-se chegar a um plano que satisfaza aos interesses em questão*, os jornaes affectos á situação fizeram calculos optimistas, dando a operação como em vésperas de ser realizada.

Atinal, como se vê, a consideração da *Revue* é tam vaga, tam sibylina, não exprimindo nada de positivo, que bem póde tomar-se a conta de um simples conceito de consolação — apenas para não dizer abruptamente as infelicidades do sr. Perestrello, como por sua vez as patenteia o *Moniteur des tirages financiers* nestas eloquentes e elucidativas palavras:

«Se o governo portuguez soubesse apreciar a sua situação e tivesse a energia patriótica para lhe applicar os remédios indispensaveis, em vez das absurdas propostas que nos trouxe o seu delegado, o que elle deveria fazer era seguir, sob uma forma qualquer, o exemplo que acaba de lhe dar o governo hellénico, com o qual este se tem dado, aliás, excellentemente.»

Não ha que duvidar. O governo, implicitamente apodado pelo *Moniteur* de imbecil, até não conhecer a deprimente situação financeira do país, e de bastantemente

RESISTENCIA

Impressão e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 367

COIMBRA — Domingo, 28 de agosto de 1898

4.º ANNO

DE REGRESSO

Dizem que chegará amanhã Lisboa Mousinho d'Albuquerque, o famoso commissário réo em Moçambique, que, sendo o último dos funcionarios da categoria, foi aquelle que deu que fallar de si.

Quis-se formar em volta do nome uma aureola lendária e epicos feitos e gloriosas empresas, como se Mousinho d'Albuquerque fôsse, passados séculos, um rebento atávico da admiravel legião de heroes que em tempos idos encheu de gloria a pátria portuguesa. Nimbaram o seu nome duma grande fama de guerreiro audaz e prestigioso, chegaram a condecorá-lo quasi como um novo alvares africano, conquistando palmo a palmo e sustentando passo a passo um grande imperio, em África, para a corôa do seu rei.

Nem uma das muitas debilidades humanas, que formam o lado de todos os heroes, era sentada ás turbas mystificadas como existindo no moderno guerreiro, que se pretendia fazer passar como o último representante do génio militar português. Assim se preparou a opinião portuguesa, para receber, como da mais pura lei, o valor e talento militar do vice-rei africano.

Durante annos, succederam na época do seu governo, revoltas de indígenas, as excoções militares de castigo e conquista, o que tudo representava em sacrificios centenares de homens mortos ou inutilizados e milhares de contos de réis gastos. Mas a opinião, desviada sempre, não consagrou nunca pelo entusiasmo patriótico e nacional as apreçadas virtudes do novo heroe. Sempre o elemento official a pô-lo ao país, e o país a retribuí-lo sempre com a reserva de quem não vê e não sabe os heroísmos que uma fama fazia resoar pela tuba de guerra mercenária.

Se o valor do militar foi sempre posto em dúvida, por falta de valentia ninguém lh'a negou menos muito reduzido, a sua significação e na sua utilidade, a pretensa capacidade administrativa, que se lhe attribuiu, foi por completo negada.

Deitado de todos os elementos de força que as circunstâncias lhe deposeram nas mãos, e dum favoritismo constante e dum receio pavoroso das subalternas individuaes a quem cumpria mandá-lo a quem cumpria mandá-lo Mousinho d'Albuquerque foi tam longe a sua independencia de funcionario do Estado subordinado ao poder central que na África oriental só mandava. E os governos, em Portugal, desempenhavam o papel de subscrever as determinações, de appôr

a sua chancellaria ás ordens que elle impunha.

Era indispensavel pôr-se cõbro ao auctoritarismo real d'este subordinado do governo, que arvorou como principio a indisciplina burocrática. Fôram-lhe cerceados os poderes, foi apeado da situação culminante que se tinha creado, e ei-lo, por isso, que volta exonerado, reduzido á sua condição de soldado.

Não lhe permittia, porém, o espirito altaneiro e orgulhoso que se despedisse do seu governo majestático sem um novo acto de indisciplina, que mostrasse de modo bem frizante como elle comprehende e acata o que na escala hierárchica se deve áquelles que, pelos principios, cumpre ouvir e acatar. E de lá expediu um documento revelador do que haveria a esperar de tal funcionario, se continuasse á frente do governo de que estava investido: — Uma circular a todos os governadores dos districtos indicando-lhes — *que será para desejar que a provincia de Moçambique tenha uma forma de governo que lhe permitta concluir negócios internacionais com os Estados vizinhos sem os submitter previamente ao governo de Lisboa.*

Assim o informou para toda a parte a *Agência Havas*, num telegramma de Pretória.

Mais se evidenciou o espirito rebelde e indisciplinado do disciplinador militar; mais uma vez mostrou como comprehende o respeito que se deve ás leis e ao principio da auctoridade.

Pois, ao que parece, chega amanhã, e traz na sua bagagem mais este elemento para a apreciação da sua vida e capacidade como administrador. Resta simplesmente que neste ministério haja quem lhe tome contas do seu passado de commissário régio. E havia de ter muito que apurar quem a tal se resolvesse...

Mas não contámos com coisa nenhuma que possa vir a ser séria... Aceitemos-os a todos como elles sam, enquanto não ha quem varra de vez tudo isto!

Uma querella mais

O novo governo tambem já entrou no caminho da perseguição á imprensa. E a norma — responder com uma querella a uma opinião.

Coube a vez ao *Diário Illustrado*, que recebeu a respectiva intimação, por via dum artigo que publicou no dia 20 do corrente, sob o titulo — *Os novos ministros*, e no qual punha em dúvida a competência dos actuaes titulares, para accudirem á ruinosá crise que o país atravessa. Só por isso...

E é ministro da justiça o sr. José d'Alpoim, o furibundo crítico da lei amordaçadora do fallecido Lopo Vaz, o funambulesco cabrion do corregedor Veiga, ainda na última situação regeneradora!

Esperava-se, não ha que admirar. Progressista tambem, o gabinete actual não podia deixar de seguir as pisadas do anterior. Seria imperdoavel, e o sr. José Luciano não permittiria...

Notas a lapis

Ora, agora é que sim — é que isto vai... Ministros novos — boa gente: — o Villaca, o Elvino, o Alpoim, gente da fina, da boa, da de fazer caminhar o país para o *El Dorado!* Fôra a vélhada, os tranbôlhos; que o país está farto do roncoirismo réles em que o têm emballado. Gente nova, boa gente é que se quer.

Eu já estou vendo o bulicio das cidades, num afa de commercio nunca visto. Eu já presinto nos campos o maralhar das lavouras; já ouço aqui de longe a lufa-lufa das ciras e o cantar das vindimas, o chiar continuo dos carros, estrada fóra, a conduzir em productos, e o formigar de aldeões, uns que vam, outros que voltam, satisfeitos, a permutar fazenda. Vida alegre, vida farta! A industria martellando enérgica, vibrante, a desentranhar-se em artigos que a nação devora, que o estrangeiro procura...

A agricultura a expandir-se, atarefada, ingente, enfeixando os trigos com que as médas se alteiam té ás nuvens... E o Elvino contente, esfregando as mãos, juba erizada sobre a ampla frente germinando ideias, e o Villaca risonho, aquelles lindos olhos a luzirem meigos, porque a fazenda cresce e o oiro vem chegando... O Alpoim palrador — «Não, nunca! Nunca houve assim um tempo como este em que eu sou ministro, ministro da marinha, esta pasta-estaleiro d'onde surgem armadas que varrerão os mares!»

Descança ingénuo povo, tens os teus homens. Nelles reside a força, o vigor nacional.

Até aqui tens visto que a função dos governos ou ha sido negativa e restrictiva ou limitou-se apenas a um systema hypócrito de protecção á industria, á liberdade.

Governo que te torne activo, previdente e sóbrio, de preguiçoso que és, imprevidente e pródigo, só este, crê.

O progresso nacional, essa somma d'actividades, d'energias, de virtudes, representam-no elles. Tu podés descançar, que elles tudo farão. A decadência nacional, resultante da cobardia, do egoísmo e dos vícios de todos nós, põem-lhe elles entrave. Vamos nadar em riquezas.

Julga o sábio vaidoso que um governo nada pôde, quando a nação carece de attributos que a tornem governavel; porque o governo dum país, dizem elles, é a imagem e o reflexo dos individuos que o compõem. Todo o governo que se adianta ao povo será inevitavelmente arrastado para trás, da mesma forma que todo o governo que quer deixar-se ficar em atrazo ha de ser inevitavelmente arrastado para diante, consoante a indole e o caracter da nação. E' a ordem natural. Um povo nobre é nobremente governado; um povo ignorante e vil, ha de ser ignobilmente explorado. A liberdade não é somente o effeito de um progresso politico; é sobretudo o effeito de um progresso moral e o resultado da energia, da independência e da liberdade d'acção individuaes. Isto diz o sábio.

Mas o que eu agora te digo, oh povo de uma cana, é que tens ahí os teus homens; confia nelles.

Não sam elles intelligentes? Não sam elles honrados? Não sam elles patriotas?

Dorme tu descançado, escravo de teus próprios vícios, do teu próprio egoísmo e de tua própria igno-

rância, que elles — os teus ministros — velarão por ti.

Deixa os sábios dizer que a mais solida garantia da segurança pública e do progresso nacional se baseia no valor dos caracteres individuaes de que é composta a nação. Deixa os sábios afirmar que ao labor successivo das gerações é que os povos devem o que sam. Que trabalhadores pacientes e tenazes de todas as condições, cultivadores do solo e escavadores de minas, inventores e exploradores, operários e manufactores, artistas e poetas, politicos e philosophos, todos ham contribuido para o grande resultado, todos vieram construindo sobre os trabalhos da geração precedente o edificio geral que nós hoje admiramos...

Deixa-os fallar, oh povo português! Quem tem feito isso tudo tem sido, de ha sessenta annos para cá, a tua Carta Constitucional e os teus ministros.

Estes vêm pôr a cúpula ao edificio... Grandes homens!

BRAZ DA SERRA.

Actos e palavras

O sr. Alpoim, ministro de justiça, escreve no *Janeiro*, de hontem:

«Nestes dois últimos dias, quem passasse pela Arcada imaginaria que Lisboa se achava em quasi plena actividade politica... de inverno. Com a subida actual do ministério vieram a Lisboa muitos governadores civis, a fazer cumprimentos e renovar pretensões: muitos deputados, a vêr os novos ministros e a fazer-lhes os seus primeiros pedidos: muitos, diga-se tambem, desesperançados do gabinete morto, que vêm vêr se pescam algum logarinho agora... Triste desillusão devem ter, não só porque os novos ministros estão no firme propósito de reduzir o mais possível as despesas e de não fazer empregados mas tambem porque, ainda até que quisessem, não ha logares que dar. Com legiões de addidos existentes como poder servir alguém?»

O italico é nosso. O sr. ministro de justiça afirma, decerto com a sinceridade que o inspirava nas inflammadas objurgatórias contra o sr. D. Carlos, contra o juiz Veiga — o *quadrilheiro* — que o governo não pensa fazer empregados, pela simples razão de haver uma legião de addidos; e accrescenta compungido que os seus partidários devem soffrer uma triste desillusão, ao saberem da soviniça de que estão animados os novos ministros.

E' um grande pândego, um trocista de primeira plana, este senhor Alpoim! Imagina que todo o país é a Réde, onde naturalmente as suas palavras sam accreditadas como versiculos do Evangelho.

Então o governo não está disposto a attender os seus partidários, distribuindo por elles grossa fatia, á custa do contribuinte? Então os illustres e preclaros varões que occupam actualmente o poder não se encontram com animo de atropellar a lei, fazendo empregados novos, visto haver um verdadeiro exercito de addidos? O sr. Alpoim está positivamente a caçar com a tropa! Muito desejaríamos ver a cara com que ficaria o austero ministro da justiça, se lhe dissessemos que vimos um telegramma de s. ex.^a, perguntando a um dos seus correligionários o nome dum seu recommendado, para um logar qualquer. E não seria menos curioso observar o seu gesto de espanto, se nos resolvessemos a informá-lo dos empregados que o governo tem feito, apesar do tal exercito de addidos. Que cara o sr. Alpoim não mostraria! Se quiser que lh'o digamos...

Carta de Lisboa

26 de agosto.

Está muito na discussão, fóra da imprensa, porque quasi toda ella se abstem de dizer qualquer coisa, o seguinte telegramma enviado de Pretória á *Agência Havas*:

«O major Mousinho de Albuquerque, antes da sua retirada, enviou uma circular aos governadores dos diversos districtos da provincia de Moçambique, explicando-lhes que seria para desejar que aquella provincia tenha uma forma de governo que lhe permitta concluir negócios internacionais com os Estados vizinhos, sem os submitter previamente ao governo de Lisboa.»

Quem tem lido e meditado este informe tem-se assombrado e com carradas de razão.

Segundo o despacho da Pretória, o sr. Mousinho aconselhou nada menos que a independência de Moçambique, provocou por consequente o crime de rebellião em circumstancias que reúnem todas as aggravantes.

Passa esse crime impune?

E' o que se pergunta com natural curiosidade.

O sr. Mousinho, porque prendeu o Gungunhana preto e é amigo dum Gungunhana branco, tem gozado privilegios enormes, entre os quaes avulta o de elle ter sido como que rei absoluto de Moçambique.

Chegará o favoritismo até ao ponto de lhe ser perdoado o condemnavel acto que o telegramma de Pretória denuncia?!

E' o que falta vêr, para se tirar mais uma prova de que não ha regimen mais desmoralizado que este que prepondera em Portugal.

Falla-se num agravamento de impostos, que outra coisa não é o augmento do preço das estampilhas de franquia.

Pelo que se diz, os sellos dos cartões de visita, circulares, etc., passa de 5 para 10 réis, os das cartas com o preço normal de 25 para 30, etc.

Parece que é isso a forma descoberta pelo sr. Elvino, para satisfazer o seu compadrio.

Quer-se vêr se o povo tolera a nova exigência.

E' provavel que sim.

Da mesma forma que tem admitido o augmento doutros impostos, o constante lançamento d'addicionaes, tolerará mais este saque, que, como os demais, não reverterá em favor do público, mas da oligarchia que o explora.

O seu dever, porém, era reagir energeticamente, mostrando assim a consciencia dos seus direitos e dos seus deveres.

A situação financeira continúa a revelar-se pelos boletins da banca de Portugal.

Agora fóram publicados os de 10 e 17 d'agosto.

O primeiro mostra um augmento na circulação fiduciária de 2,0 contos. O de 17 accusa que a conta corrente augmentou 343 contos.

Pelo que se vê, que a conta corrente e a circulação fiduciária continuam a augmentar gradualmente.

Desta forma teremos a breve trecho esgotados mesmo os limites illegalmente estabelecidos pelo decreto de 30 de junho.

O banco não poderá estampar mais notas e o governo vêr-se-ha prohibido de recorrer ao seu crédito para comprar cambaias e satisfazer os encargos no estrangeiro.

O que succederá então?

De que meios se lançará mão? Desgraçadamente ninguém pôde

contar com meios limpos e inoffensivos.

Na situação a que chegámos só perigosíssimas indignidades nos podem garantir dinheiro.

Um jornal officioso informa hõje que a sr.^a D. Maria Pia deve receber os cumprimentos dos novos ministros e que por isso é natural que o sr. d'Alpoim addie a sua partida para a Rêde.

Natural é tambem, accrescento eu, que o mesmo sr. d'Alpoim, ao defrontar-se com a viuva do rei D. Luis, lhe dirija este cumprimento que lhe fez em 23 d'outubro de 1896, aproveitando o anniversário da morte daquelle rei:

«Enquanto as litanias funerárias ecoavam no templo da Sé, enquanto os pannos negros de luto eram allumiados pelos tocheiros, o wagon real atravessava os campos e montanhas de Franca, silvando alegremente e levando nos compartimentos, numa alegre e despreocupada conversa, a esposa e o filho daquelle cujos restos se estão dissolvendo. O mundo é assim: se partisse um dia depois, a sr.^a D. Maria Pia talvez não tivesse demorado-se em Paris o tempo de que carece para as suas toilettes. Os mortos vam depressa...»

Nojento, próprio duma sociedade absolutamente descarada, este espectáculo a que assistimos vai para quinze dias — servilismo dum lado, vaidade do outro.

Referimo-nos á falta de pondunor com que certa gente tem corrido a fazer cumprimentos aos novos ministros e ao pedantismo com que estes narram o caso nas suas gazetas.

Um desconhecido que aqui apparece, ao lér taes folhas, suppria que o sr. Elvino seria como que um Bismarck ou o sr. Alpoim uma edição augmentada de Gladstone.

Afinal, quem conhece as coisas e os homens do nosso país, sabe que não se trata senão de barrigas que querem encher-se á custa do cabolismo de tristes insignificantes.

Estamos arranjados... Mais uma desgraça.

A procuradoria geral da corõa —ou ella não fõsse da corõa— foi de parecer que o thesouro devia pagar as differenças cambiaes á Companhia dos Tabacos.

Temos, por conseguinte, um novo encargo — e gravissimo — para o thesouro, em beneficio da poderosa companhia, que tem sido um dos mais importantes factores da nossa desgraçada situação.

Depois de começada esta carta, chegou-me ás mãos o *Temps*, de Paris, confirmando o telegramma de Pretória e ampliando-o.

Ha, pois, mais uma prova de que Mousinho commetteu um acto que, praticado por outrem e em outras circumstancias, podia ser digno d'elogio, como desinteressado grito de libertação, mas que, nas condições em que se encontra Moçambique e dado o passado do sr. Mousinho, não pôde deixar de ser considerado um grave crime.

Resta agora apenas a confirmação official.

Cumpram-se os fados!...

Segundo os rigidos principios de hermeneutica internacional, que impõem a todos os governos a stricta obrigação de salvaguardarem a honra dos povos que lhes confiam a suprema direcção de seus destinos, não os obrigando, porém — depois de satisfeita esta verdadeira aspiração das nacionalidades cultas — a manter a lucta até ao último sacrificio, é razão mais do que sufficiente para obrigar a Espanha a pôr ponto nas suas hostilidades com a poderosa e invencível Republica dos Estados-Unidos da América do Norte.

E este um principio definido e rigorosamente accépto e reconhecido em jurisprudência internacional!

Tal é o problema que se apresenta com toda a sua implacável gravidade, á meditada e meticulosa apreciação do governo espanhol, exigindo-lhe, em nome da Civilização, do Progresso, da Sciência e da Humanidade, uma prompta resolução do actual conflicto, cuja gravidade nem mesmo se pôde atenuar.

Resolvê-lo-ha o duque d'Almodovar del Rio, ministro das relações externas do país vizinho, com a circumspecção rigorosa que as circumstancias impõem?!?

A sua vontade affirma-nos que sim; a do país, que é a verdadeiramente soberana, diz-nos altivamente que não!

Com que direito se impõe o país ao governo?!

— Com o direito concedido aos povos pela Revolução Francêsa — essa Odysséa sublime da libertação humana!

Tal é, neste grave momento, a situação da Espanha!

A incompatibilidade moral, sob o ponto de vista da honra nacional, existente entre o povo e o governo, colloca a Espanha em foco nas questões puramente internacionais, cujas fórmulas rigorosamente assentes nos principios que regulam a boa ordem interna dum país, e que sam seguidas pela hodierna diplomacia, sempre disposta a convertê-las em *casus belli*, justificativo duma paternal intervenção das potências, pôde ser origem de graves perturbações internas que — principiando na *degringolade do governo sagastino*, pôde terminar na derrocada do regimen, contra o qual tudo conspira: — até o *ánimo cavalheiresco e varonil de um povo que não se presta a subscrever uma paz deshonrosa e atentatória das suas altivas tradições históricas!*

Os partidos acérrimos e intransigentes do *titulado direito divino*, vam basear a sua futura e gravissima insurreição exactamente neste aphorismo, seguido e acatado em Espanha como um dogma sacratissimo para a consciência integralmente impolluta do grandioso povo que a habita: — «*A honra nacional está consubstanciada na independência do povo espanhol, que sem ella não existe... nem poderá subsistir como povo civilizado!*»

Este aphorismo, sublime e sobranceiro ás mais grandiosas virtudes da Antiguidade, é de per si o mais temível direito contra o regimen actual, porque legaliza á priori a insurreição carlista contra os violadores da honra nacional.

O partido republicano, perfilhando com todo o ardor do seu entusiasmo, e com todo o entusiasmo da sua inexgotável crença na redempção da querida Pátria — que tanto estremece — o sagrado principio, eminentemente social, que vai servir de base illibatória á insurreição promovida pelos adeptos de D. Carlos, não pôde por seu turno deixar de intervir num assumpto tam momentoso e que requer a forçada attenção de todos que se prezam do bom nome espanhol, e que estão decididos a manter pela força das armas em lucta aberta contra o regimen venal e maldito que não hesitou em sacrificar a nobre Es-

panha ao odioso e execrando pensamento de bem garantir a sua existência!

A paz traz consigo o desmembramento da mais formosa pérola dos dominios ultramarinos de Espanha, e o desmembramento de Cuba é o facho incendiário da guerra civil, cujas conseqüências — implacavelmente odiosas — se apresentam com aspectos completamente imprevisos!...

Della poderá resultar o aniquilamento total da Espanha, nas vascas sanguinolentas duma odiosa e talvez arremediada e bem criminosa anarchia!... Della tambem poderá surgir, irremediavelmente triumphante, afirmando á face de todo o mundo culto a Justiça luminosa dum novo e bem mais sublime credo social, a futura e inevitável Republica Espanhola, que tem de promover a obra gloriosa e sublime da regeneração nacional!

As ambições conservadoras, dirigidas e confortadas por Francisco Romero Robledo, vam desde já reconhecendo a absoluta impossibilidade de se manter o actual regimen, e ao passo que a terrível, mas salutar liquidação se avizinha cada vez mais, os romeristas estreitam as suas resoluções — já de si muito intimas — com Castellar, e por seu lado os generaes descontentes, com Weyler á frente, procuram aproveitar-se do precioso concurso dos dois eminentes e talentosos estadistas, para a implantação duma Republica conservadora sob o regimen marcial, isto é, a reprodução em Espanha do que succedeu no Brasil.

Os radicaes e socialistas colligados unicamente por um deploravel ódio ao conservantismo, preparam-se para o resurgimento dos dias sinistros e luctuosos de Alcoy, mas o seu procedimento — que não ousa classificar — pôde muito directamente contribuir para a trágica paródia da communa de Paris, representada em plena Espanha pelos mesmos elementos que applaudiram o assassinato de Carnot e armaram o braço de Angiolillo — o assassino de Canovas.

Uma dúvida pungente assaltanos naturalmente neste momento de tam amarga provação: — *O que succederá em Espanha?* Terrível interrogação esta que aguarda os acontecimentos!... A nobre Espanha affigura-se-nos a sacerdotisa de Delphos, tentando vêr claro no futuro terrível que a ameaça!

Cumpram-se os fados!... 14 de julho de 1898.

Um observador.

Operações cirurgicas

O pobre trabalhador José Maria, de Lobatos, freguezia da Pampilhosa da Serra, que noticiámos ter tido a infelicidade de explodir-lhe na mão um pouco de dynamite com que ia carregar um tiro para abertura dum poço naquelle logar, soffreu a reseccão do 3.^o metacarpio e das falanges da mão direita em que o explosivo se lhe inflamou.

Operou o sr. dr. Costa Alemão, auxiliado pelo sr. dr. Raymundo da Motta.

Os mesmos professores amputaram ante-hontem a coxa esquerda, pelo terço inferior, em virtude dum epiltioma ulcerado, ao doente Manuel Paulo, de 59 annos, residente em Couselhas, freguesia de Santa Cruz, desta cidade.

A esta operação assistiram alguns alumnos do 2.^o e 5.^o annos de Medicina.

Venda d'altares

Parece que vam ser vendidos em hasta pública, no dia 2 d'outubro próximo, os dois altares de S. João e Nossa Senhora da Conceição, que ladeavam o arco e o altar-mór da igreja de Santa Cruz, d'onde últimamente foram mandados retirar.

Tendo obtido auctorisação superior para vendê-los, a junta de paróchia fê-los avaliar por dois peritos, que os computaram em 80.000 réis cada um.

Ex.^{mos} Srs. Ministro e mais Definitório da Veneravel Ordem Terceira da Penitência

Perante vv. ex.^{as} eu venho lavrar um protesto.

E, por impertinente que esta ingerência pareça, ella é absolutamente legitima, porque se trata de um assumpto de representação intellectual da cidade, de história e de civilização nacional.

Não tenho a honra de pertencer a essa corporação, tam digna da sympathia do agrado e do reconhecimento publico, pelo sentimento de piedosa fraternidade que a inspira e anima, no amparo que proporciona á velhice, na consolação benéfica que dispensa ao infortunio da enfermidade e do desamparo.

Os corpos gerentes e os individuos que se votam ao engrandecimento desta bella obra de philanthropia social e de solidariedade humana, bem merecem o respeito e a admiração de todos os que sabem quantos sacrificios de commoidade pessoal e arremetidas da ingratitude custam estes servicos de devoção e desinteresse.

E por isso que esta abnegação em favor do nosso semelhante é uma virtude cada vez mais rara, que só pôde alimentar-se numa profunda pureza de convicção de fraternidade, e numa grande e inmarcessível bondade de coração!

E, prestada esta homenagem, cheia de sinceridade e de justiça, ás intenções e aos actos de vv. ex.^{as}, seja-me permitido sacudir o corpo de delicto.

Um pouco extemporâneo, é certo, mas pela razão concludente de que só ha dois dias possuo conhecimento do espantoso facto, tal o transcrevo, em duas palavras:

Os dirigentes desta instituição, para os effeitos de novos confortos convidativos aos fieis, emprehenderam reformar o pavimento da igreja do Carmo; e julgaram conveniente — arrancar as lápides funerarias com legendas commemorativas dos varões que alli jaziam, e lança-las a outros usos, como cantaria desprezível e vil! E a responsabilidade desta barbaridade monstruosa pertence, por completo, ao definitório!

Nos dias de hoje, este attentado, denunciante dum atrazo mental inqualificavel, é enegrecido com a aggravante de não ter a explicação um caso de força maior!

Sabe o illustre Definitório a quem pertenciam as ossadas que desacatou, e os nomes audaciosamente apagados sob a picarêta do pedreiro?!

Sabe que servicos á pátria ou á sciência a posteridade lhes deve?!

Sabe, de futuro, que curiosidade affectuosa podem despertar esses nomes tam ignominiosamente offendidos pelo desrespeito mais insensato e mais rude?!

Nem sei que é feito da sepultura do bispo de Portalegre, Amador Arraes!

Parece que esse mesmo foi coberto com um estrado!

O estylista correcto, tam apreciado pela pureza e elegância de phrase; o ingénuo e casto bispo de Portalegre, que por humildade resignou as honrarias do cargo; o amigo dos carmelitas, o fundador da igreja e claustro, esse mesmo foi injuriado na sua sepultura modesta!

E, afinal, bem deitadas as contas, esse, só por si, vale mais que todo o Definitório e adherentes, juntos e amassados!

Sem offensa!...

Nada costuma ser mais lógico e inquebrantavel, do que a delicadeza sentimental, que se deixa ferir pela impressão das dôres alheias. E, todavia, que mau estimulo os arrastou impensadamente, meus senhores, ao desvario caprichoso e irracional de violadores de sepulturas?!

Porque isto parece uma incongruência de hysterismo feminino: a par da sensibilidade affectuosa para com os vivos, faltam ao respeito instinctivo devido aos mortos, que é profundamente humano, de

todos os tempos, de todas as racas!!...

Expostos estes ligeiros reparos, só resta deplorar que neste abençoado torrão ainda se tolere que as boas intenções indisciplinadas inutilizem lápides sepulchraes de personagens, que desculpavelmente desconhecem!

Vá isto na santa paz, como convém ao espirito evangélico de uma corporação de piedosa caridade e suave penitência; sendo para desejar que na solidão mystica das suas meditações vv. ex.^{as} encontrem o arrependimento condigno e purificador do vandalismo tam levianamente perpetrado.

E é nestes propósitos de fraternidade conciliadora que, perante a Veneravel Ordem Terceira, depõe a offerenda das suas respeitosas saludações

O incógnito A.

O prazo para a troca das cédulas de 100 réis, antigo typo, foi prorogado até ao último dia do mês de setembro próximo.

Decreto agrícola

Entre as portarias e decretos já publicados no *Diário do Governo* pelo ministério das obras publicas, depois da constituição do novo gabinete, apparece um decreto em que o sr. Elvino de Brito determina:

Que os tratos de terreno contiguos ás estradas ordinárias e ás linhas férreas pertencentes ao Estado, sejam cedidos, por arrendamento ou alienação, á exploração dos proprietários agricolas confinantes. A cedência atinge mesmo os terrenos já cultivados pelas direcções dos caminhos de ferro ou pelas direcções de obras publicas, e aquelles que, embora fazendo parte integrante dos caminhos de ferro e estradas, possam ser cedidos sem prejuizo do serviço publico.

A cedência, por alienação, de terrenos ainda não cultivados, fica isenta do pagamento da contribuição de registo, e a de terrenos já cultivados implica umas outras vantagens relativas para os proprietários que os tomem.

No caso de arrendamento, a renda estipulada só começará a ser paga, decorridos dois annos depois de firmado o contracto.

O decreto, que estabelece ainda prescripções sobre a cultura desses terrenos, determina que as direcções dos caminhos de ferro explorados pelo Estado e os directores d'obras publicas dos differentes districtos do país, elaborem desde já, e remetam á secretaria do ministério, um cadastro de todos os terrenos em questão, que possam ser cedidos á exploração particular, e que forneçam ao governo os elementos necessários para execução desta lei, no mais curto prazo de tempo.

Parece uma tentativa, ou o começo dum mais largo projecto para o fomento agricola.

Diz-nos a lógica dos factos que a alienação ou arrendamento de terrenos, feita pelo Estado, na metropole ou nas colónias, ainda não trouxe ao país qualquer conveniência, e que taes actos de governo miraram sempre a especulação d'antemão combinadas, resultando sómente a expolição da collectividade em proveito de felizes especuladores, protegidos por ministros venaes.

Virá o decreto do sr. Elvino de Brito destinado a coisa identica! Estará esse titular abertamente disposto a fazer cumprir com todo o rigor um projecto, se é que o tem, ou simples medidas de notavel vantagem e aproveitamento para a nossa vida agricola, no propósito de melhora-la, desenvolvê-la, tornando-a proveitosa para a situação tam difficil e precária em que o país se encontra?

Ahi ficam duas interrogações que os factos esclareceram, mas é nossa crença que esse decreto nos reserva novas desillusões — ou seja confirmação, uma vez mais, de que os homens da monarchia não são susceptiveis de fazer trabalho que ao país aproveite.

Pedido de demissão

Consta ter entrado hontem no ministério do reino um requerimento do sr. dr. Guimarães Pedrosa, reitor do lycéo central desta cidade, pedindo á sua exoneração daquelle logar.

Lamentamos que o distincto professor da Universidade deixe um logar que tam dignamente tem desempenhado.

Prisão dum emigrante

Pelo governo civil deste districto foi remettido a Porto de Mar, concelho de Mira, donde é natural, o trabalhador João da Silva Barreto, solteiro, prêso naquella repartição, por se apresentar com documentos falsos a requisitar passaporte para o Brasil.

LITTERATURA E ARTE

VERSOS ANTIGOS

Em papeis velhos encontrei esses versos antigos. Fôram recitadas, na recita de despedida, pelo Francisco Bastos, um poeta baixinho, de olhar sempre vivo, physionomia cheia de malícia. Sam duma simplicidade adorável, fazendo lembrar os do Copée, seu poeta predilecto. Delle ha também *blagues* cheias d'espírito que fizeram rir em tempo, e que ainda hõje sam recordadas com saúde. Um dia que tenha mais espaço hei de contar-lhe a vida delle, que foi também um quadro bem alegre da minha vida.

T. C.

AOS MEUS CONDÍSCIPULOS

Meus amigos! bem sei, no adeus da despedida
E' costume fallar de uma illusão perdida,
Dizer que se desposa essa viúva, a Saúde,
Dizer que se perdeu para sempre a Mocidade;
E quer seja verdade, ou quer seja mentira,
O que a perdeu soluça, e o que ainda a tem suspira.

Quero-vos vêr romper como costume antigo:
Parti vós a cantar. O sol é o vosso amigo,
Sobre o vosso horizonte a noite ainda não desce,
E sobre o vosso lábio o riso ainda floresce.
Vossa alma é branca, a estrada é larga, a manhã clara,
Parti vós a cantar uma ballada rara
Que esplênda pelo azul como um meteoro alado,

Parti vós a cantar que eu partirei calado.

Irei triste, mas não de uma vulgar tristêza,
Irei triste, porque eu parto com a certêza
De nunca mais voltar a Coimbra, nunca mais!
Nunca mais debruçar-me ás grades dos Geraes,
Nunca mais, como um prêso, abandonando a jaula,
Nunca mais conversar comvosco á entrada d'aula,
Nunca mais vêr florir as arvores do ponto.

Meus amigos, ouvi-me: Agora que estou prompto
Para partir, buscando o meu país distante,
Não vos quero occultar que a vida d'estudante,
Se para vós foi como um perfumado idyllio,
Para mim foi cruel... porque eu vivi no exílio,
Entre o ódio, entre a dôr, entre as linguas impuras
Entre as luctas do orgulho e as privaçoens mais duras,
Chorando o amôr, chorando a luz, chorando o ideal,
Sempre, sempre a sonhar com o meu país natal.
Quanta vez, quanta noite, em sonhos deslumbrantes,
Pelo luar sagrado ás viraçoens fragrantas,
Transpondo os mares fui pelo oceano fóra
Numa corveta azul com âncoras d'aurora
E, como um noivo á noiva, um noivo que idolatre-a,
Beijei piedosamente o chão da minha Pátria!

Ó meus amigos, vêde: esta illusão sagrada,
Este perpétuo anciar da minha alma exilada,
Toda esta immensa luz, toda esta claridade,
Tudo isto vai tornar-se numa realidade.
Aos que em creança amei bem cedo hei d'encontrá-los!
E ai! com que immenso amor hei de outra vez beijá-los,
Aos meus irmãos, meus Paes, e ao Lar que abandonei
Ha quatorze annos e onde eu nunca mais entrei.

Dizei-me o vosso adeus, sorrindo á minha dôr:
A bocca sem sorriso é uma planta sem flor,
E o ingenuo coração que uma tristêza acoite
É como os rouxinões que só cantam de noite.
Meus amigos, eu não vos quero vêr chorar!
Lágrimas porquê? Partamos a cantar
Pela estrada da vida ainda cheia de flores,
Que a mocidade a rir, vestida d'esplendores,
Lançando pelo espaço as traças d'ouro fôco,
Noiva do nosso amôr, caminhará conosco.
Meus amigos! parti sem mágoas, sem cuidados,
Como um bando jovial de passaros doirados,
Parii saudando o sol, saudando as alvoradas,
Com as vossas cançoens e as vossas gargalhadas,
Que a Mocidade é um sol e a Saúde é uma lua

E só quando o sol morre é que o luar fluctúa.

FRANCISCO BASTOS.

Santos & Brito

Depois que offereceu contestação aos artigos da classificação de quebra de António José Garcia, nos quaes foi julgado connivente com aquelle fallido, nas fraudes e falsificaçoens que lhe attribuem, o sr. João Teixeira Soares de Brito dirigiu ao presidente do tribunal do commércio um requerimento, pedindo a nomeação de peritos competentes, para fazerem uma analyse á escripta da sua casa, que está sendo também liquidada judicialmente.

O requerimento foi deferido e os peritos nomeados em audiência ordinária do tribunal, que se effectou na quinta feira. Sam os srs. José Carvalho, escrivão interino de direito, por parte do sr. juiz presidente do tribunal; António Correia dos Santos, guarda-livros do sr. Alvaro Castanheira, por parte dos srs. delegado do procurador régio e administrador da massa Garcia, e Francisco dos Santos Almeida, guarda-livros da câmara municipal, por parte do sr. Brito.

Fôram feitas as precisas intimações, para que o exame se effectue amanhã, pelas 10 horas da manhã.

Parece que o sr. Brito tem a intenção de comprovar, com o resultado delle e com as 15 testemunhas que offereceu na contestação, haver menos justiça na doutrina dos artigos da classificação de quebra do ex-negociante Garcia, e em que a administração da massa respectiva e o sr. delegado o dam como co-auctor das fraudes e falsificaçoens referidas.

Importante cura

Minha mãe estava tam doente da cabeça, estômago e dôres rheumáticas por todo o corpo, que cheguei a desesperar do seu estado. Depois de usar, sem o menor resultado, quantos remédios, e receitas me recommendaram os médicos receitou-me um pharmaceutico as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann, as quaes, com grande prazer o digo, restabeleceram promptamente minha mãe.

Certifico, portanto, que, depois de Deus, devo a vida de minha mãe ás pilulas do dr. Heintzelmann.

Fernin I. Gomes, creador.

(Firma reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

INSPECÇOES

Devem começar no dia 14 de setembro próximo, terminando no dia 29, as inspecçoens dos mancebos recensados, neste concelho.

Do commando militar foi mandado communiciar ao sr. administrador do concelho, a fim de ser

— Não quero vê-lo, disse Lucia, escondendo o rosto com as mãos; é a minha vergonha, é a minha morte.

D'Aspremont julgou que era um grito do coração, e disse alto:

— Diga a esse senhor que nunca mais será recebido.

— Espere, disse Lucia. Não lhe diga isso hõje, quero torná-lo a vêr ainda outra vez, quero dizer-lhe eu mesmo que o não amo, que nunca o amei.

D'Aspremont pegou friamente no chapéu.

— Volta? perguntou a moribunda.

— Não! Tenho medo de encontrar o seu amante.

— Juro-lhe que amanhã não entrará por essa porta.

— Bem! Voltarei amanhã. E, se pozer esse homem na rua, trar-lhe-ei uma irmã da caridade.

Um raio de alegria passou pelo rosto de Lucia.

— O arrependimento, disse, é já o céu!

D'Aspremont passou pela sala próxima, com o chapéu na cabeça diante de Charles Abelle que tentou um sorriso.

— Como está ella? perguntou, tentando deter o Conde.

Mas ficou petrificado com o olhar que lhe disse: não o conheço.

Para se vingar desta humilhação, entrou também de chapéu na cabeça no quarto de Lucia.

dado aos interessados, o competente aviso — que aquellas inspecçoens devem começar ás 8 horas da manhã.

Quer parecer-nos que ha muita inconveniência nisto.

Os recensados das freguesias de fóra têm de chegar aqui no dia anterior, para irem á câmara munir-se da competente Guia, ou o empregado que tem de passa las carecerá de estar na repartição ás 5 horas, a fim de que os recrutas possam comparecer no quartel ás 8 horas da manhã.

A verdade é que a hora determinada acarreta aos pobres mancebos o sacrificio de, ou dormirem uma noite em Coimbra, ou de irem hõje tirar a guia, para amanhã voltarem á inspecção.

Tam injusto nos parece obrigarem-os a um ou outro incommódo, que não duvidamos instar por que as inspecçoens comecem á hora dos annos anteriores.

Encontra-se bastante doente, na Figueira da Foz, onde está veraneando, o sr. Francisco Alves Madeira Junior, nosso presado correligionário e industrial muito considerado nesta cidade.

Desejamos as melhoras do nosso amigo.

FOGOS POSTOS

Foi recebido, no poder judicial, o auto de investigação a que procedeu o sr. administrador do concelho, para descobrir quem tenham sido os auctores dos fogos na freguesia de Taveiro, facto a que nos referimos.

Os individuos detidos como suspeitos fôram já submettidos a interrogatório, indo seguir a inquirição de testemunhas.

Por causa dos mesmos fogos está sendo instaurado outro processo requerido pelo sr. António Torres da Veiga Leal, dono da propriedade em que appareceu o penultimo incendio, contra "alguem cujo nome é ainda segredo de justiça, tendo começado já a inquirição das testemunhas offerecidas pelo requerente.

Carteira perdida

Na quinta feira á noite foi perdida, na feira de S. Bartholomeu, uma carteira contendo papeis de importância, a quantia de 22.000 réis em notas e alguns cartões com o nome da sr.^a D. Maria Isabel Tavares, residente na ladeira de Santa Justa, n.^o 7, que a perdeu e dá alviçaras á pessoa que a achasse e queira ter a condescendência de entregar-lha.

— Que maneiras sam estas? disse ao entrar.

Lucia teve medo.

Tinha-a dominado pelo amôr, dominava-a ainda pelo terror. Quando não estava ao pé della, Lucia pensava que estava tudo acabado; logo que Charles apparecia, caía Lucia em escravidão, porque não encontrava em si bastante virtude para combater a cobardia.

— Meu amigo, disse-lhe, com a voz mais doce, sinto que vou morrer; lembre-se de mim que o amei tanto.

A colera de Charles Abelle appareceu, como a dignidade de Lucia. Achava que tinha mudado já desde pela manhã. Presentia que morreria breve.

— Dize, meu amigo, disse Lucia reanimando-se, que farás, quando eu morrer?

— Tu não morrerás! mas se morreres viverei a pensar em ti.

Lucia sorriu amargamente.

— Com as outras. Mas perdoo-te; porque me lembro de que me amaste. É necessário tornares-te sério, voltar a trabalhar; porque não tens fortuna e a mim pouco me resta!

Charles Abelle olhou para Lucia, como para advinhar-lhe o pensamento.

— Além de que, disse, a tua fortuna não é para mim.

— Oh! murmurou, não quero morrer sem fazer testamento.

Charles Abelle teve um trabalho

DESASTRE

Deu entrada no hospital o menor de 9 annos, António Delgado, pastor, residente na Lamarosa, que andando a desponrar um pinheiro, caiu de sobre elle, ficando gravemente contundido.

Attentado

Manuel Raposo, residente em Cannas de Semide, deu queixa ao commissariado de policia de que Francisco Rodrigues d'Oliveira, do mesmo logar, tentou feri-lo com um tiro de espingarda, que o não alcançou, em virtude da distancia a que foi disparado.

Accrescenta que o Oliveira pro-trestara matá-lo, em vingança de elle ter accusado, como noticiámos, um seu irmão de roubar-lhe uma carteira com valores, na occasião em que se deixára adormecer sentado á sua porta, e offerece prova testemunhal de como o attentado fóra a prática daquelle protesto.

BANCO DE PORTUGAL

A administração previne o público, em conformidade com o annuncio de 25 de maio de 1896, pelo qual fôram retiradas da circulação as notas de 1:000 réis do typo primitivo e que têm a data de 1 de julho de 1891, que os portadores dellas as devem apresentar até ao dia 29 de setembro próximo, nas agências deste banco, nas capitães de districto, afim de serem trocadas; e que passado este prazo, aquellas notas só poderão ser trocadas na séde em Lisboa, preenchidas certas formalidades.

Lisbõa, 22 d'agosto de 1898.

Pelo Banco de Portugal.

Os directores,

H. Matheus dos Santos.

J. P. Castanheira das Neves.

EXAMES EM OUTUBRO

Fuccionam para estes exames todas as aulas do Collégio Académico, de Coimbra, bem como fica aberto o internato.

Foi permitido fazê-los só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem faltem apenas 3 para completar os preparatórios.

Coimbra, rua dos Coutinhos, 27.

J. Falcão Ribeiro.

TOSSES

Constipações, bronchites e outros padecimentos dos órgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebuçados Milagrosos» de Ferreira Mendes

Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hõje.

enorme para esconder a alegria. Tinha calculado, que ainda restavam uns bons cem mil francos a Lucia, se se vendesse tudo. Na miséria tinha guardado as melhores roupas, a melhor prata, como para se cegar ainda. Venderia tudo isso, venderia as rendas, os vestidos de theatro, venderia as suas maravilhosas camisas que teriam passado pelo buraco duma agulha, ou então daria tudo isso a Carolina!

Mas era necessário o testamento. Pensava que Lucia podia morrer antes de o ter escripto; prometteu a si mesmo de a não tornar a largar, para encontrar occasião de lhe metter a pena na mão.

Ficou todo o serão.

Pelas onze horas levou as idéas de Lucia para o testamento.

— A propósito, disse representando bem o seu papel, preciso de escrever a meu irmão; tens uma pena?

Lucia levantou a sua mão branca e tocou, chamando a creada do quarto.

— Ponha na mezinha de cabeceira disse Charles Abelle.

A creada continuava a ficar de pé tristemente em frente da cama.

Fez-lhe signal para se retirar, como se fosse praticar uma má accção.

Começou uma carta para suggerir a Lucia a idéa de escrever.

(Continúa).

LUCIA

D'Aspremont, que era philoso-pho, procurava explicar esta miragem, quando Lucia continuou, estendendo-lhe a mão:

— Fui infame com o seu amigo; mas tenho soffrido tanto que deve perdoar-me. Perdê-me em nome delle. Vou morrer; mande-me um padre amanhã, de manhã. Espero que até Deus me perdêe.

D'Aspremont quis consolar Lucia e chamou-a para a idéa da vida.

— Não, disse ella, só peço um favor, ser enterrada na sepultura de Gontran Staller. Fui perto delle chorar, encontrei a irmã. Peça-lho por mim, amou-me tanto — que estou certa de que me espera.

D'Aspremont estava commovido. Não podia comprehendender como o ódio que votava a Lucia se convertêra em compaixão. Não

ha nada eterno no coração humano; é uma casa em que vem habitar alternadamente todos os sentimentos mais oppostos. Todos os peccados, todas as virtudes lá escolhem domicilio. O coração não é um mundo, é todos os mundos.

D'Aspremont prometteu a Lucia que, se morresse, seria enterrada ao lado de Gontran Staller.

Nas últimas horas da vida, voltamos para as auroras matinaes, esquecemos-nos dos últimos caminhos percorridos, retemperamos para fazer a viagem da morte nos frescos aromas da mocidade.

Lucia lançou-se com paixão nas recordações do bello tempo, o principio da vida, a sua estreia no theatro e no amôr. Mandou vir para o pé o retrato pintado por Eugène Deschamps.

— Ah! Como eu era feliz nesse tempo!

Viu passar a figura melancolica de Gontran Staller.

— Porque o não amei mais! exclamou.

Tinha calafrios pensando no último encontro, quando viera, todo desarranjado pela miséria e pela invernia, chorar debaixo das janelas da casa que lhe tinha dado.

Horrorisava-se de si mesma, teria querido fazer penitência, achava que Charles Abelle a não tinha castigado bastante com as suas traicões.

Ainda estava o conde d'Aspremont; vieram annunciar o amante.

Loja para arrendar

Arrenda-se a loja no Marco da Feira onde tem estado a Papelaria Académica.
Para tratar na rua de Ferreira Borges, n.º 84.

Tratamento de moléstias da boca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do exm.º sr. dr. Neves.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes atestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, de Nazareth & C.ª, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

ARRENDAR-SE

4 Os três andares, juntos ou separados da casa sita na rua Fernandes Thomaz, 59.

Para tratar, Praça 8 de Maio, 37.

Ajudante de Pharmácia

5 O herede-se um com 18 annos de idade e 4 annos de boa pratica. Dám-se boas referencias. Carta a esta redacção iniciaes S. C.

Boa propriedade

6 Vende-se uma no sitio das Barreiras, que se compõe de Olivat terra de semeadura e arvores de fructa. Tambem se vendem 4 casas pequenas recentemente construidas na estrada do telegrapho, com os seus respectivos quintaes, todas ou separadas. Parte do valór destes prédios, pôde ficar em poder do comprador caso lhe convenha. Para tratar com José Gomes da Silva, em Santo António dos Olivares.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituição para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 12000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.0000000
RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaçadas, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES
Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcairão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªª srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lixas, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Jilho Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Matos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordem em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarías do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o publico das **sábias e saborasas** imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaría Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arame zincado: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

MOREIRA & SIMÕES

COIMBRA

GRANDE DICCIONÁRIO

ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR

Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um *Dicionário Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não há memória humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este *Grande Dicionário Encyclopedico Universal Illustrado* vem cumprir uma importante missão. Como *Dicionário* de lingua portugueza é o mais completo, *prosódico e orthographico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia—Estatística—Jurisprudência—Philosophia—Philologia—História, Geographia, Mythologia, Linguística—Bellas Artes—Costumes através dos Séculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—Vida prática: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc.—Movimento Social: Questões politicas e sociais: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internaciionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes países. Questões económicas: Livre-cambio, Protecționismo, Bi-metalismo, etc.—Legislação—Questões religiosas: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—*Typos e personagens litterários* de todos os países.—*Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico**

O *Grande Dicionário Encyclopedico Universal Illustrado*, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, espléndido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappaes geographicos, typos de raças, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não há receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empresa considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d' Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaría Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaría Rodrigues da Silva & C.ª

CALECHE

17 Vende-se um quasi novo por 2000000 réis.

Trata-se na rua do Cego, n.º 1. — Coimbra.

Venda de propriedade

18 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casaa de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condaixa segue para Taveiro. E livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103500 réis annuaes.

Aos compradores de vinho
19 Há para vender, em Soure, 50 cascos de vinho branco e tinto, de primeira qualidade e ainda na adéga dos lavradores. Ha tambem 8 a 10 cascos de muito boa aguardente de vinho, de 4 annos.

Para tratar dirigir-se a Alexandre Pedroso d'Oliveira, Soure.

Mudança de estabelecimento

20 Francisco Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE
21 **Fabrica-se e vende-se** na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Courega de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

ARRENDAR-SE

22 Arrenda-se o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.

Para tratar na mesma casa.

"RESISTENCIA,"

—

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 27700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 27400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 660

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 30 réis

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 368

COIMBRA — Quinta feira, 1 de setembro de 1898

4.º ANNO

Bellezas da nossa administração

Um incêndio, que ainda não sabemos se pôde ser dominado, destruiu por completo, ou pouco menos, a matta do Gerez — perda extremamente deploravel, sob muitos pontos de vista.

Não sabemos como o incêndio appareceu nem que soccorros fôram levados áquella bellissima instância, para suspender ou, pelo menos, atalhar os consideraveis estragos que, na sua marcha assustadora, elle poderia produzir; mas o que, desde já, podemos affirmar é que os empregados a quem actualmente a guarda e a conservação daquella formosa matta está incumbida não podiam, pelo seu exíguo número, acudir efficazmente aos progressos assombrosos do incêndio. É este um fructo da nossa administração — excessivamente mesquinha para o que é útil; immoralmente perdulária a respeito do que é dispensavel ou inutil. É velho este pernicioso systema, e já agora não será facil modificá-lo, sem uma revolução profunda no modo de ser da sociedade portugueza. E os factos cada vez vam radicando mais no espirito público esta idéa.

Para os serviços de utilidade real, para as obras necessárias, urgentes, inadmiáveis, a administração portugueza é duma soviniça inacreditavel, sobretudo nos últimos tempos. Ahí é que o facalhão brutal das economias absurdas, senão estúpidas e miseraveis, tem cortado bem fundo; mas para os serviços dispensaveis, senão absolutamente inuteis, para a criação e sustentação de coneziias rendosas, a fim de alimentar largamente a vasta legião de imbecis que por todos os cantos do pais enxameiam, absorvendo improductivamente as meliores e mais grossas verbas orçamentaes, para esses privilegiados das instituições nunca o dinheiro faltou, e em larga escala.

Senão, vejamos.

Um serviço dos mais importantes e dos que mais cuidados deveriam merecer, se na governação do Estado houvesse honestidade, bom senso e bom critério — a instrução pública — tem uma dotação mesquinha, verdadeiramente miseravel, como já aqui, por vezes, temos observado. A verba da chamada segurança pública é-lhe muitissimo superior, como tambem já demonstrámos.

A conservação das estradas, uma vergonha. Foi diminuindo consideravelmente o número de cantoneiros, de modo que lhes é impossivel fazer serviço que preste. Não ha homem, por mais robusto e trabalhador,

que possa fazer bom serviço em cantões de 6 e 7 kilometros de extensão, como succede actualmente. Com estes servidores utilissimos do Estado e que apenas ganham dois tostões diários é que incidiram especialmente as economias. Dahi é que, na opinião dos novos miríficos estadistas, ha de provir a salvação das finanças e o restabelecimento do crédito da nação. E assim é que as estradas estam quasi intransitaveis, offerecendo um perigo permanente para o público.

Os guardas florestaes fôram tambem diminuidos, ainda porventura com o intuito de equilibrar o orçamento... Mas isto teve logo o inconveniente de prejudicar um serviço que toda a gente de senso reputa de primeira necessidade, como está bem evidenciado. Isso, porém, que importa aos nossos honrados governantes? Com a boa conservação das mattas nacionaes não se vencem eleições, nem para taes logares podem ir os meninos bonitos da alta burocracia!... E assim é que succedem casos como o do incêndio que motivou estas ligeiras considerações.

Por carência de pessoal, está sendo destruida a encantadora matta do Gerez; mas com semelhantes bacatellas não se preocupam os nossos pretores.

Vejamos agora o reverso da medalha.

Toda a gente concorda em que ha embaixadores de mais e juizo de menos; que o alto funcionalismo consomme improductivamente sommas enormes; que por esse país fóra — praias e thermas — andam passeando os magnates da burocracia — ministros, plenipotenciários, cônsules, etc., etc.; que nas ruas de Lisboa passeiam graúdos funcionarios, abandonando os seus logares, mas recebendo integralmente os seus vencimentos; mas para estes factos não tem olhos os governos, nem isso parece ser caso que de leve os impressione. Com esses não ha economias possiveis. O nosso mal não vem dahi. O perigo para as finanças, mas perigo consideravel, provém dos cantoneiros e dos guardas florestaes: por consequente, cutello — e cutello afiado — nesses malfetores. E, quanto ás estradas e mattas nacionaes, que as leve o diabo. Estraguem-se e queimem-se á vontade, que dahi não virá o mal ás batatas. As atencões da administração pública não podem descer a coisas minúsculas. Está bem de ver que não...

E assim continuaremos, enquanto o país não acordar...

Noticiam jornaes de Lisboa que a gerência do Banco de Portugal resolveu suspender todo o empréstimo de dinheiro sobre cambias.

É BOM REGISTRAR

No *Tempo*, escreve o sr. Dias Ferreira:

« Já hoje não resta a menor dúvida que o systema monarchico-representativo é entre nós uma verdadeira mystificação.

Pouco a pouco, lentamente, mas de caso pensado, regressámos aos antigos processos centralisadores do poder, restringindo-se gradualmente todas as liberdades e garantias, contidas numa constituição, outorgada ao país só pela força das circunstâncias, e nunca inspirada nos principios sinceramente liberaes que haviam presidido á radical transformação, que nos fins do século passado se havia operado no systema de governar os Estados.

A conquista das regalias populares teve o seu natural reflexo no nosso país.

A lucta foi gigantesca, e após tantos e tantos annos de sacrificios, verdadeiramente heroicos, julgou-se que teriam sido conseguidos os fins tam anciosamente desejados pelos martyres, visionários, da nova idéa.

Foi, porém, necessário que decorressem alguns annos, para se reconhecer que os resultados de tantos trabalhos e dedicações sobrehumanas eram, na verdade, illusórios.

Como se vê, a desillusão vai chegando a todos, inclusivamente áquelles que, como o sr. Dias Ferreira, têm servido de sustentáculo ás instituições que lealmente reconhecem haverem fallido fraudulentamente.

Pela nossa parte folgamos de registrar declarações como a que acima publicamos. Quando os que têm servido a monarchia assim a declaram fallida, é evidente que tem os seus dias contados. Já não ha therapeutica que a salve, visto que os seus clínicos mais auctorizados a abandonam por completo. Resta-lhe apenas preparar-se para bem morrer, já que a sua vida foi de louca e permanente folia...

Mais uma querella

O sr. conde de Burnay, que ha largos dias se está comprazendo em promover querellas a diferentes jornaes, acaba de ser visado pelo ex-ministro da fazenda, sr. Ressano Garcia, que lhe move tambem uma querella pela doutrina dum dos seus artigos *Em legitima defesa*.

Escrevendo do caso, o famoso banqueiro tem estes dizeres:

— Diz o *Século*, que continúa a ser órgão do sr. conselheiro Ressano Garcia, que s. ex.ª vai querellar do meu penúltimo artigo.

Não sei quaes as passagens visadas, mas desde já agradeço a s. ex.ª o ensejo que me fornece de accentuar mais alguns pormenores perante o tribunal, que nos ha de julgar a ambos, a mim e a elle.

Dá-me isso enorme satisfação, visto que, tendo o sr. Ressano Garcia qualidade de ministro, a prova de todas as minhas accusações me é permittida, e assim o tribunal me julgará a mim... e a elle!

Baldada esperanza, talvez, a de vêr-se o opulento conde, em pleno tribunal, espanejando a roupa suja, e o sr. Ressano a retorquir-lhe, pondo-lhe tambem as mazellas a descoberto.

Se o facto de os dois terem altos interesses ligados na questão dos tabacos não viesse a determinar uma próxima reconciliação, ainda seria possível, e então, que edificantes coisas iriam saber-se...

O *Popular*, fallando da constituição do novo ministério, insinua que ao sr. Espregueira, ministro da fazenda, pôde muito bem succeder que chegue a Lisboa quando já o não seja, isto é quando o ga-

binete actual haja deposto o mandato, ou que tenha de ir parar á pasta da marinha, se ainda chegar a tempo.

Não pôde bem presumir-se a somma de probabilidade que haja nestas insinuações; todavia, pelo que respeita á primeira, faz recordar que a *Tarde*, órgão official do partido regenerador, vaticinou já, em ares de convicto, que este segundo ministério do sr. José Luciano não lograsse aguentar-se até outubro, e o sr. Espregueira, segundo as últimas noticias deve chegar a Lisboa depois de 15 de setembro.

Não é suggestiva esta espécie de concordância entre a opinião da *Tarde* e a insinuação do *Popular*?

Quanto á segunda, commenta um jornal: — *Leria já o sr. José Luciano o livro delle (sr. Espregueira) sobre finanças?*

Altos segredos da communidade, que o decorrer dos acontecimentos irá aclarando.

Opinião de estranhos

Não cessam gazetas várias de incensar o actual ministério, dizendo-o constituído de verdadeiras e notaveis capacidades, capazes de trabalho productivo e salutar á depauperada situação da fazenda pública, como louvaminheiros de toda a espécie se não cançam de dirigir aos respectivos titulares saudações e cumprimentos, em phrase de comensinha bajulice, que os mesmos titulares modestamente se dam pressa em mandar a publicidade pelos jornaes da grei.

Um côro de serodios louvores que o país ouve com indifferença, e a que no estrangeiro se não dá o menor crédito.

Entre nós, como lá fóra, é latente a descrença, o convencimento do que o gabinete d'hoje não representa, em moralidade e aptidões, em consciencia e habilidade administrativa, meliores esperanças que os gabinetes anteriores. E, se fronteiras a dentro, o encarecimento apaixonado que dos ministros vem fazendo-se, não consegue provocar um vislumbre de creença, o que em terras estranhas se acredita é bem traduzido nestas palavras do *Moniteur des Tirages Financiers*:

« Tem-se procurado animar a cotação dos fundos portuguezes.

A renda portugueza fica a 19,50 francos e as obrigações de quatro e meio por cento a 154 francos. O quatro por cento está mais calmo a 110 francos.

As informações que chegam ácerca do novo ministério portuguez não dam logar a suppôr-se que elle seja capaz de fazer mais do que aquelles que o antecederam, no sentido de melhoramento e restauração das finanças do país.

Deve arrastar-se, crêmo-lo, na mesma impotencia e com os mesmos expedientes.

E aqui têm os adoradores da situação como a finança de Paris responde á insânia dos seus encarrecimentos pelos homens que hoje temos á frente dos negócios públicos.

Se, como o sr. Alpoim ousou affirmar num momento de distribuir remoqueis, os novos ministros não tratarem de demonstrar pelos seus actos que alguma coisa valem e que alguma intenção regular os anima, têm de antemão feita a critica da sua gerência!

Resta que lhe vam dar crédito e inteira veracidade, como geralmente se acredita.

E que na chónica do progressismo superabundam os actos provocadores das mais edificantes desillusões.

Notas a lapis

Reformas? — Paliativos.

Que o sr. Elvino é capaz de fazê-las, não vou eu negá-lo, pois que sei quanto vale a intelligente actividade do novel ministro das obras públicas.

Sei-lhe a vontade de acabar com abusos e justo é affirmar que se lhe conhecem desejos de trabalhar a valer por que alguma coisa fique de superiormente regulado em sua gerência. Mas poderá Elvino de Brito reformar, elle só, toda a casta d'abusos e de tolices que lhe deixaram por herança em sua pasta os anteriores ministros? Ainda se tivesse a ajudá-lo no talento e vontade três ou quatro collegas dos principaes no ministério, outro gallo lhe cantára as glórias. Mas não, não tem.

O presidente do conselho, transigente conservador da velha usança, relacionado, pela familia com toda a praga infinita de chupadores do Estado; e agora o Alpoim, esse *viveur sympathico*, que toda a gente estima e estimando elle próprio toda a gente, ham de oppôr-se fatalmente ao radicalismo ousado do seu collega Elvino.

E tudo continuará na mesma; porque quem governa o país não é, a bem dizer, o governo, mas a pressão que nelle fazem os interessados na pándega.

Vá lá cortar na fatia ou encurtar a ração de mil meninos bonitos que o Estado sustenta por nenhuns serviços?

Haja vista o Bethzaida quando quiz mexer nos diplomatas, e o Fuschini amigo quando entrou de annunciar que ia chamar para os cofres os débitos da fidalguia... Tiveram de sair.

O próprio sr. José Dias, independente, pôdre de rico, que só merecia uma tunda quando se pôs a governar este país d'ingovernados, chegou a meio caminho para dizer « não posso! »

E saiu e foi-se embora descontente, com a corça, c'os fidalgos, co'a sucia toda.

E' lá possivel agora ao conselheiro Elvino arcar com o jogo fêro dessa tropa fandanga!

Por isso não tenho fé na sua pasta, para mim a mais importante, a do fomento nacional, aquella justamente que mais reformas carece para bem do país, para bem de nós todos.

Já é velho o dizer-se, entre nós democratas, que nada pôde fazer-se por salvar o país em quanto se mantiver a monarchia com seus defeitos d'origem, essenciaes despauteiros e consequente rapina. Eu não sou tam radical: admitto que mesmo dentro deste systema se poderia ir joeirando, pouco a pouco, e apartado o que é bom, mandando abertamente para o diabo o que apparecesse de máu, de inconveniente. Seria então preciso que o governo, bem unido, bem forte, desse de mão á politica de mesquinhos interesses particulares e se apoiasse no país, que é quem tem a ganhar com a politica séria. Podia este governo, servido pelo talento e pela boa vontade dos ministros novos, sabedores da trica e inimigos della, se o quisessem ser, ir já dispondo as coisas para uma vida nova em que até os próprios sugadores do Estado se habituariam a passar sem chucha, como as creanças se habituam pouco a pouco a passar sem o peito de quem as cria.

Não é crível, porém, que isto succeda. Nem Elvino de Brito, nem Alpoim, nem Villaca ham de poder com os gritos de tanta gente

faminta, dependurada dos úberes desta mãe pródiga — o Estado.

Só ministros e rei, todos á uma, a despregá-los da teta.

Mas isso...

BRAZ DA SERRA.

Sociedade Philantrópico-Académica

A direcção desta sociedade de beneficência resolveu encargar-se de effectuar as matriculas dos estudantes que vêm cursar as aulas da Universidade, no corrente anno lectivo, por uma remuneração bastante cômoda e que irá engrassar os fundos do seu cofre, destinado a soccorrer os estudantes pobres.

No intuito de tornar conhecida a sua resolução, vai dirigir uma circular aos interessados, comunicando-lha, e participando-lhes de verem enviar os necessários documentos, até ao dia 15 do mês que hoje começa, aquelles que desejem utilizar os serviços da sociedade.

Santos & Brito

A commissão nomeada para fazer o exame que o sr. João Teixeira Soares de Brito requereu á escripturação da sua casa, em liquidação judicial, começou a trabalhar na quinta feira, continuando nos dias immediatos.

O exame tem de ser demorado, tanto quanto o exigem o propósito em que a commissão está de dar o seu parecer com perfeita consciência, e ainda a circunstancia de ter que dar resposta a dezeseite quesitos que lhe foram propostos pelo sr. Brito, e a dois dos srs. delegado do procurador régio e administrador da massa fallida da casa Garcia.

Registo de minas

O proprietario das minas na Mizarella e no Zorro, sr. Domingos Ferreira Cardoso, acaba de registar no concelho de Penacova, umas seis minas de diversos metaes que descobriu numa serra próxima do Caneiro, povoação pertencente aquelle concelho.

Affirma-se que a vaga do lugar de conservador desta comarca, deixada pelo fallecimento do sr. dr. Adriano Pereira Forjaz de Sampaio, vai ser preenchida com a transferencia para aqui do sr. dr. Annibal de Mendonça, conservador na comarca da Povoação.

Grave desorden

Domingo, ás 9 horas da noite, houve rija pancadaria á volta do Salgueiral, além das Lages, entre Antonio Gonçalves e um seu irmão Lourenço Marques, que esperaram naquella logar Joaquim Casimiro, no propósito de espancá-lo, segundo se deprehende da communicação dada á policia.

Parece que os dois irmãos apenas viram o Casimiro a alcance, caíram sobre elle de surpresa, mas o agredido, um pouco rijo para se deixar vencer á primeira investida, defendeu-se oppondo o seu varapau aos que os dois brandiam, dando-lhes uma bella carga de bordoadas em troca das que por sua vez ia apanhando.

Da lucta, que foi violenta e insistente, resultou o Casimiro, ter de ser conduzido em maca ao hospital, depois de pensado na pharmacia do sr. dr. João Donato, levando múltiplas e profundas feridas contusas na cabeça e no rosto, além do corpo muitissimo contundido. Restou-lhe porém a satisfação de ver que os seus dois aggressores foram ao banco para tambem receberem curativos de importantes ferimentos na cabeça e região frontal, mostrando o Marques a mais 3 dentes quebrados e uma gavra profunda no labio superior.

Do commissariado de policia foi dado conhecimento, para juizo, da occorrença, que o regedor de Santa Clara communicou tambem ao sr. administrador do concelho.

Pânico no palácio do Oriente

As desgraças accumuladas pelo regimen monarchico e que levaram a Espanha á mesma miseravel situação da França em 1870, estão em vésperas de ser liquidadas pela espada victoriosa de qualquer chefe do bando, que offereça os seus serviços á causa sublime e sacrosanta da Republica.

O elemento *chauvinista* que pelos seus dislates é o único e real culpado do conflicto, em via de liquidar-se com a florescente Confederação do novo Mundo, presente próximo o fim da sua nefasta preponderancia, accumulando deste modo a culpa do desastre com o delicto, *propositadamente intencional*, d'espalhar—com verdadeiro gáudio de todos os acinahladores de regimens moribundos—um inaudito pânico no palácio do Oriente, onde a victima, aliás innocente, do despotismo d'Affonso XII e das vistas odiosamente retrógradas de Cánovas e Martinez Campos, expia cruelmente todos os erros, todos os abusos e todas as infâmias do regimen de Sagunto.

A tempestade, condensada com os enormes e fataes desastres da guerra, ameaça explodir no norte da península, onde os carlistas se concentram nos mais inacessiveis recessos dos Pyreneus, aumentando consideravelmente os seus elementos d'agressão com os aguerridos e patrióticos contingentes da Biscaya, da Navarra, do Aragón e da Catalunha, especialmente em Bilbao, Saragoça e Barcellona, muito embora na última destas cidades predomine com incontestavel superioridade, o partido republicano, que alli conserva o seu quartel general—permitta-se-me o termo—da provincia considerada o baluarte da democracia espanhola e que em 1868 se portou briosamente no concurso por ella prestada aos heroicos soldados do marechal Serrano, duque de la Torre, e o homérico e sympathico soldado d'Alcolá!

O facto de sobrevir primeiro a insurreição carlista, não deslustranem mesmo pôde deslustrar em coisa alguma o partido republicano espanhol, que exprime a sua reserva em face das pretensões de D. Carlos de Bourbon, com as ponderosissimas razões de que a Espanha, no momento supremo da mudança de regimen, nunca poderá transigir com o absolutismo, sendo a republica conservadora o governo imposto pela necessidade, e o único preferido pelos monarchicos servidores do actual systema!... O mesmo se viu em França com Thiers, a quem os conservadores prestaram incondicionalmente o seu concurso para que triumphasse!

A republica radical de 1873 é absolutamente impossivel em Espanha, e essa absoluta impossibilidade levou as classes conservadoras do pais vizinho a cifrar todas as suas esperanças em Castellar, que apressadamente se reforça com Romero Robledo, Montero, Bedoya e muitos outros elementos que—descrentes dos elixires do regimen de Sagunto,—receiam o carlismo e só confiam da Republica a salvação nacional.

É, portanto, uma tentativa a Thiers o que esses republicanos da véspera se preparam para ensaiar em Espanha, e d'ahi á sua necessidade de transigir com tudo e com todos, habituando lenta, mas convicta e seguramente a nação ao único regimen que lhe convém!

A tentativa, além de sympathica, é absolutamente racional e praticavel, e por isso é bem fácil garantir-lhe para um futuro—que não poderá vir longe—um éxito superior ás mais lisonjeiras e brilhantes previsões.

Está, pois, satisfactoriamente explicada a legitima anciedade de D. Maria Christina e por conseguinte o pânico que avassalla todo o pessoal—cortezaes e lacaios—do palácio do Oriente, e tanto mais legitima é sua causa, quanto mais se impõe ao ánimo das pessoas sensatas e illustradas o indispensa-

vel advento da Republica conservadora, que ha de restituir á Espanha o seu prestigio d'outr'ora, que só a restauração de 1874 ou sou empanar!

20 de julho de 1898.

Um observador.

Admissão

Foi admittido no quadro da officina de impressão da imprensa da Universidade, onde fez o seu apprendizado, o sr. Joaquim Teixeira de Sá, que ha annos estava desempenhando a sua profissão, na typographia França Amado.

Livros escolares

A commissão encarregada de apreciar e dar parecer sobre os compendios de instrucção secundaria que devem ser adoptados para o ensino, celebrou na segunda feira a sua última sessão, em que lhe foram presentes—um protesto contra uma sua deliberação relativa á grammática allemá, e um officio contra a decisão que tomou ácerca do compendio de phraseologia franceza. Foi unanime em manter as deliberações tomadas.

Dos seus trabalhos nesta sessão resultou o seguinte:

OBRAS INADMITIDAS—*Grammatica Portuguesa Elementar*, de Medeiros Botelho.

Quadros de Morfologia para o ensino de latim e portuguez, de Borges Grainha.

História da Edade Média, de Medeiros Botelho.

LIVROS PREFERIDOS—*Grammaticas Portuguezas*, de Ulysses Machado e Ribeiro de Vasconcellos. A preferéncia destas foi votada com restricções e com a condição de se regularizar a orthographia, em harmonia com a portaria de 20 de setembro de 1897.

Grammatica Latina, de J. Moreira.

Grammatica Franceza, de Fálche Dubase e Gonçalves Vianna. Foi preferida com a condição de se fazerem alterações e correções.

Exercícios de phraseologia franceza, de José Berrobel.

Leituras allemás, de Celso Azevedo Campos, com restricções.

Curso de geographia, de Raposo Botelho, com restricções.

Elementos de geographia, de Barbosa Bettencourt, com modificações.

Geometria, de Azevedo Albuquerque, com restricções.

Arithmetica, algebra e geometria, do mesmo.

Elementos de chimica mineral e organica, de Aquilles Machado, com modificações.

Curso elementar de Botânica, de Pereira Coutinho, com ligeiras modificações.

Lições de zoologia, de Bernardo Ayres, preferidas por maioria e com modificações.

LIVROS EXCLUIDOS NA TOTALIDADE—*Livros de leitura da lingua portuguezá*, para a 3.^a e 4.^a classe.

Grammaticas inglesas e allemás. *Arithmetica*, para a 1.^a e 2.^a classe.

Livros de physica, 4.^a e 5.^a classe.

Lições elementarissimas de geologia annexas.

Livros de chimica, 5.^a classe.

Obras de ensino de desenho, com excepção das lições de geologia, de Aquilles Machado que foram excluidas por maioria.

Todas as outras exclusões foram votadas por unanimidade.

A commissão approvou, por aclamação, um voto de louvor ao presidente, sr. dr. Santos Viegas.

FOGO

Hontem, ás 4 horas da tarde, houve incêndio numa barraca de madeira que existia numa propriedade do sr. Diniz Kops Severim de Sousa Lobo, sita na Cumeada, e de que é arrendatário o sr. dr. José de Macedo Souto Maior.

Quando allí chegou o material, a barraca que servia de arrecadação

de palha e ferramentas de lavoura, estava completamente destruida, não havendo que fazer senão o rescaldo, em que se empregaram duas agulhetas, uma duma bomba da corporação municipal e outra do corpo de voluntários.

O fogo attingiu ainda umas seis oliveiras, em que houve prejuizos superiores a 30.000 réis, além dos da barraca, com o que continha e que sobem a mais de 25.000 réis.

Crê-se que o fogo foi inconscientemente posto por uns petizes que allí tinham andado a brincar.

O sr. dr. Alberto Pessoa, administrador da imprensa da Universidade, sac amanhã com sua ex.^{ma} familia para a Figueira da Foz, onde vai gozar 30 dias de licença.

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando-se tum desesperador o meu estado de saúde que muitas vezes pedi a morte. Hoje com o uso das Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann, não sinto nada e estou perfeitamente boa.

Henriqueta F. Martins.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, curei-me em poucas semanas, tomando as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

Antônio J. da Silva, fazendeiro.

(Firma reconhecida).

Attesto que, soffrendo quasi todas as semanas de ataques que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

Antônia M. Oliveira.

(Firma reconhecida).

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

DESASTRES

Foi ao banco do hospital, para receber curativo, Manuel dos Santos, que estando a brincar com um revolver carregado, teve a infelicidade de elle se lhe disparar, indo a bala alojar-se-lhe no 3.^o espaço ter-osso da mão esquerda.

Extrahiu-lha o médico interno sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira.

O menor de 11 annos, António José, residente na Cumeada, caiu dum eucalpto de altura superior a 9 metros, não soffrendo mais que uma ferida contusa na cabeça, da qual foi curado no banco do hospital.

Decididamente não se pôde cair com mais sorte.

Silvia Maria, de 11 annos, residente nesta cidade, entrou no hospital com o braço esquerdo fracturado, em consequéncia do grande esforço que fez para segurar um cántaro cheio d'agua que ia a cair-lhe da cabeça.

FURTO

Pelo commissariado de policia foram remetidas á cadeia, com participação ao poder judicial, Maria Amaro e Maria d'Oliveira, ambas de Grou, freguezia do Loureiral, presas pelo negociante sr. Antonio José Ferreira de Figueiredo no seu estabelecimento, em virtude de surprehender a primeira a esconder uma porção de lã computada em 2.880 réis, que lhe furtára de sobre o balcão, e de reconhecer que a segunda auxiliava o furto procurando encobrir a sua companheira.

JURAMENTO

O sr. dr. Manuel Simões Alegre, que por decreto de 11 de agosto findo foi nomeado administrador do concelho de Soure, veio hontem ao governo civil prestar o necessário juramento para entrar em exercicio d'aquelle logar.

Instrução pública

Já aqui nos referimos ao facto, que nos pareceu muito suggestivo, de ser o conselho do lycéo do Porto que propôs ao governo uma propina sobre os exames d'instrução primaria, a fim de que os professores dos lycéos continuassem a perceber a respectiva gratificação, pelo serviço dos mesmos exames. E o proprio conselho do alludido lycéo que espalmadamente o declara, no parecer que emittiu ácerca das modificações a fazer na reforma do ensino secundário.

É estranho, na verdade, como já aqui observamos, que a estrambótica idéa partisse do corpo docente de um lycéo, pois que é próprio de professores que se prezam mostrar sempre completa excepção, mórmente quando se tracta de interesses pecuniarios. Quem diz professor diz apóstolo, diz evangelizador e consequentemente desprezimento completo de interesses materiaes e sobretudo mesquinhos, como no caso de que tractamos, que constitue, a nosso ver, um crime imperdoavel, pois que a propina lançada sobre os exames de instrucção primaria importa nada menos que a impossibilidade absoluta para centenas de creanças de poderem conseguir o seu primeiro exame. Demais, o facto é sem precedentes.

Mas o illustre areopago portuense do que menos se importa é das desgraças do próximo e o que principalmente o preocupava era o interesse mesquinho de mais um miseros mil réis em cada anno. Assim se deprehende das suas próprias declarações. E não só destas isso resulta claro, mas tambem dos próprios actos, como vamos examinar. O caso que vamos referir é curioso e para elle chamamos a attenção dos leitores. Para o respectivo ministro é inutil appellar. Parece vivermos no regimen de escândalo permanente, e por isso é prégar no deserto reclamar dos poderes públicos providências para os abusos que diariamente se praticam.

Segundo as disposições regulamentares de 18 de junho de 1897 ha exames de instrucção primaria em todas as sédes de lycéos e nas cidades que houver dentro da respectiva área. Os jurys desses exames são nomeados pelos reitores dos lycéos e os respectivos presidentes tirados, em regra, do corpo docente dos institutos de instrucção secundaria, dependentes do ministério do reino. Os reitores é que em caso nenhum, podem presidir a taes exames. Resulta isto bem claramente de todos os preceitos contidos no regulamento e em especial do disposto no artigo 127.^o Além de que, seria absurdo que os reitores, que nomeiam os jurys, podessem nomear-se a si próprios. Seria, pelo menos, immoral.

Pois a jurisprudéncia seguida pelo desinteressado reitor, em exercicio, do lycéo do Porto, é inteiramente differente. Nomeou-se a si proprio para presidente duma mesa de exames—não na séde do lycéo, porque ali não tinha gratificação—mas em Penafiel, onde lhe serão abonados 1.500 réis por dia, além das despesas de transportes! A le manda-o fiscalizar todo o serviço de exames; é essa uma das obrigações que expressamente o regulamento lhe incumbem; mas como isto não dá dinheiro, o reitor, em exercicio, do lycéo do Porto manda a si proprio a Penafiel, porque ali faz jus a 1.500 réis por dia! O padre o ratão e provavelmente esta moral bebeu-a no Evangelho! Decerto... porque o facto é realmente duma moral exemplarissima.

E do que fica exposto resulta que bem andou o corpo docente do lycéo do Porto suggerindo ao governo a luminosissima idéa de tributar os exames de instrucção primaria... O pais agradece aos pobres sobretudo—ham de vantantar-lhe uma estátua, ou entã a justiça fugiu de todo da face da terra...

Tribunal do Commércio

Retine amanhã para tomar conhecimento de que o sr. Manuel Abílio Simões de Carvalho requereu a sua demissão do cargo de administrador da massa fallida da casa bancária Santos & Brito, em liquidação judicial, e fazer a nomeação do novo administrador.

O concessionário do projectado elevador acaba de rescindir o contracto, resignando-se, por consequência, á perda dos 800.000 réis do depósito.

Tourada

No próximo dia 8, em que na Figueira da Foz se effectua a romaria á Senhora da Encarnação, ha, naquella cidade, uma tourada que deve ser magnífica, a julgar pelo prospecto distribuido.

Serão lidados 10 bois pertencentes ao lavrador sr. Estevão d'Oliveira, d'Alcochete, que fornece gado pela primeira vez para a Figueira.

Sam cavalleiros os festejados artistas Manuel Casimiro e Simões Serra, que picaram dois touros a ferros curtos; e bandarilheiros Jorge Cadete, Carlos Gonçalves e Manuel dos Santos, tomando parte na corrida os espadas Bombita e Nieto, com as respectivas quadri-lhas.

Os bilhetes encontram-se já á venda nos logares do costume pelos seguintes preços:

Camarotes (6 senhas) 8.000 rs., balcão, 1.500; reservados, 1.000; barreiras, 800; contra-barreira, 700; sombra, 600; sol, 300; galerias 250 réis.

As senhas para camarote, além das que competem ao bilhete 500 réis.

Comboios especiaes e a preços mais baratos em todas as linhas férreas.

Fôram concedidos 30 dias de licença ao visitador do sello, neste districto, sr. Annibal de Sousa Rego.

PASSAPORTES

Durante o mês de agosto, findo hontem, requisitaram passaportes no governo civil deste districto 107 emigrantes — 13 para a Africa e 94 para o Brasil.

Ha, pois, requisitados desde o dia 1 de janeiro até 31 d'agosto — para a Africa, 98; para o Brasil, 652, e para outros pontos 3. Um total de 753.

COMMUNICADO

Sr. redactor. — Em um artigo, publicado no último número do seu conceituado periódico, protesta contra uma obra realizada ha meses na igreja do Carmo quem, segundo confessa, só ha dois dias teve conhecimento da mesma obra, que classifica de barbaridade monstruosa. Entre outros periodos lêem-se os seguintes:

«... emprehenderam (os dirigentes da Veneravel Ordem Terceira) reformar o pavimento da igreja do Carmo; e julgaram conveniente — arrancar as lápides funerárias com legendas commemorativas dos varões que allí jaziam, e lança-las a outros usos, como cantaria desprezível e vil!

«Nos dias de hoje este attentado, denunciante dum atrazo mental injustificavel é enegrecido com a agravante de não ter a explicação de um caso de força maior!

«Sabe o illustre Definitório a quem pertenciam as ossadas que desacatou e os nomes audaciosamente apagados sob a picareta do pedreiro?»

«Sabe que serviços á pátria ou á sciência a posteridade lhes deve?»

«Não sei que é feito da sepultura do bispo de Portalegre, Amador Arraes.»

«Parece que esse mesmo foi coberto com um estrado.»

«O estylista correcto, tam apreciado pela pureza e elegância de phrase; o ingénuo e casto bispo de Portalegre, que por humildade resignou as honrarias do cargo; o amigo dos carmelitas, o fundador da igreja e claustro, esse mesmo foi injuriado na sua sepultura modesta!»

«E afinal, bem deitadas as contas, esse só por si, vale mais que todo o Definitório e adherentes, juntos e amassados!»

Bem se vê que o articulista falla com conhecimento de causa. Ora lhe parece que Amador Arraes foi coberto com um estrado, ora afirma que o injuriaram. Esta é como a da cantaria desprezível e vil.

Se o articulista tivesse indagado do estado do pavimento da igreja do Carmo e das más condições em que parte della se achava antes da obra, não teria formulado o seu protesto que, em verdade, apenas significa o tal *atraço mental injustificavel e enegrecido com a agravante de só ter a explicação a má vontade a uma direcção que se tem empenhado pelo engrandecimento do instinto que lhe está confiado; um protesto que junto e amassado com o seu auctor não chega a atingir o fim a que mirava.*

Quem lêr o célebre protesto fica convencido de que na igreja do Carmo foi reformado todo o pavimento, arrancadas as lages e inutilizadas todas as inscripções sepulchraes, não escapando na der-

rocada a sepultura do próprio fundador do templo. Mesmo uma desgraça!

Ora a obra de reforma do pavimento limitou-se, como pôde ser examinado, ao espaço comprehendido entre a grade que separa o corpo da igreja da grade da capella-môr.

Naquelle pequeno recinto foi levantado o lageado, e o aproveitavel applicado, muito mais tarde, a obra urgente no claustro. Trés ou quatro lápides, que algum valor artistico poderiam ter, ficaram debaixo do estrado, no mesmo logar em que se achavam, não obstante verem-se pela igreja outras semelhantes e até de superior merecimento.

Ninguém desacatou os restos mortaes de quem allí jaz; não foi mister tocar nos caixões que os encerram.

Com a mesma verdade que que faz outras affirmações, diz o articulista que até o bispo Amador Arraes foi injuriado na sua sepultura.

Pelo modo porque se exprime, conhece os trabalhos litterários de D. Fr. Amador Arraes. Leu certamente os *Dialogos*, mas esqueceu-se de que lá para o fim manifestou o bispo o desejo de ser sepultado na capella-môr da sua igreja do Carmo.

Se o articulista se tivesse dirigida á mesma capella, encontraria logo a lápide da sepultura do insigne prelado, porque a igreja tambem nesse ponto não tem estrado; é lageada.

Pelo que deixámos exposto facilmente se ajuiza do valor do protesto.

De v., etc.,

m.to att.º ven.dor e obg.do,

Coimbra, 30 d'agosto de 1898.

Um vogal do Definitório.

PUBLICAÇÕES

O Jornal dos romances — Está em distribuição os n.ºs 71 e 72 deste jornal illustrado, que acabamos de receber; é o primeiro e unico deste genero em Portugal, pela módica quantia de vinte réis por semana.

Estes números, alé dos primorosos romances, Joanninha, a costureira, O Romance dum soldado, Os Cavalleiros da Rosa Vermelha, Secção Recreativa, publica uma interessante novella intitolada *História de uma cigana*, do festejado auctor do *Amigo Fritz* e *Um idyllio á beira-tumulo*, de Rostoa.

Este jornal encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da empresa do *Jornal dos Romances*, rua de D. Pedro, 168 = Porto.

Gazeta das Aldeias — Temos presente o n.º 139 do 3.º anno, deste importante semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 18 de agosto

Presidencia: dr. Luis Pereira da Costa. Vereadores presentes: Arcediago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, António José de Moura Basto, Albano Gomes Paes, effectivos.

Bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Presente o administrador do concelho. Approvou a acta da sessão anterior.

Em vista da auctorização superior, mandou annunciar o concurso para os logares vagos de fiscal de cantoneiros das estradas municipais ao sul do Mondego e de guarda do cemitério da Conchada.

Tomou conhecimento da approvação da commissão districtal aos pagamentos feitos pela câmara ás amas dos expostos e ás mães subsidiadas, dos vencimentos de janeiro a março do corrente anno.

Mandou orçar a despesa a fazer com a reparação da canalização d'agua para a fonte do logar do Espírito Santo.

Mandou informar á repartição técnica varios requerimentos d'interesse particular e duas participações dum guarda campestre ácerca de usurpação de terreno na freguezia de Sernache.

Approvou um orçamento para a reparação do mac-adam da rua entre o largo da Feira e a rua dos Estudos, pelo lado do Museu.

Autorizou pequenos fornecimentos — impressos para a secretaria e para a repartição dos impostos.

Registrou a nota das canalizações d'agua executadas desde o dia 11.

Mandou passar licenças para apascentamento de gado caprino a dois proprietários.

Attestou ácerca de diversas petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou pagamentos diversos, com referéncia á primeira quinzena d'agosto.

Attestou ácerca do comportamento moral e civil dum cidadão.

Despachou requerimentos auctorizando a ornamentação das ruas do Ameal, por meio de postes com bandeiras, no dia 28 do corrente mês; a canalização para águas d'exgôto duma casa na Praça do Commércio; a substituição dos ceiros dos portaes duma casa na rua da Trindade; a reconstrução duma parede no logar dos Anagueis, pelos antigos alicerces; a tapagem dum syphão no largo do Paço do Conde; e a limpêsa duma valla em Taveiro, na testada dum prédio, impondo as precisas condições.

Concedeu licença de 30 dias a um amanuense, para uso de banhos de mar.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto — 3,10 da m. e 3,45 da t.

Porto, Beira Alta — 6,20 da m.

Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.

(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).

Lisbôa — 11,20 da n.

Lisbôa, Figueira da Foz — 8,35 da m.

Lisbôa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 1 h. da t.

Lisbôa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 7,20 da t.

Figueira da Foz (tramways) — 6,50 da m. e 5 h. da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n.

Porto, Beira Alta — 7,45 da t.

Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.

(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondéncia desde a Guarda).

Lisbôa, Figueira da Foz — 3,30 da m. e 5,55 da t.

Lisbôa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 4,10 da t.

Lisbôa, Badajoz, Beira Baixa, — 6,15 da m.

Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da m., 10,59 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PAINES

Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.

Chegadas a Coimbra B Estação velha — 5,31 da m. ás segundas e sextas feiras.

DUAS PALAVRAS

Assaltado inesperadamente por uma daquellas situações que põem em embaraçosas difficuldades um chefe de familia como eu, venho, no cumprimento de um indeclinavel dever, agradecer os altos favores que alguns meus amigos me prestaram em tam critica conjunctura.

Aos illustrados cavalleiros que tanto se interessaram pela minha collocação, testemunho o meu respeito e agradecimento.

E á esses calumniadores que não trepidam em anavalhar pelas costas a dignidade alheia, inventando pérfidas falsidades, a esses, o meu desprezo.

Coimbra, 31-8-98.

Joaquim Teixeira de Sá.

O INSURRECTO

Monólogo dramático, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido.

— Preço 60 réis. Vende-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, Lisbôa.

Uma conspiração a bordo

Episódio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa histórica com o retrato e factos similés de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis. Vende-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, Lisbôa.

TOSSES

Constipações, bronchites e outros padecimentos dos orgãos respiratorios. Curam-se com os «Rebucados Milagrosos» de Ferreira Mendes. Leia-se o annunciio na respectiva secção d'hôje.

Como havia de fazer? Como decidi-la a escrever? Se lhe pegasse na mão, como se faz aos rapazes? Trés linhas depressa, se fazem.

Pela manhã, approximou-se de Lucia e tentou ainda mas debalde, metter-lhe a pena na mão. Era uma mão morta, uma mão já fria.

Olhou em roda, com o ar dum homem que vê a sua fortuna fugir-lhe.

— Hontem, disse, tudo isto era meu! Agora está tudo perdido!

Não podia acostumar-se á idéa de que não eram seus os últimos restos da fortuna de Lucia.

— Que farám disto tudo? dizia. Era a minha fortuna!

XII

O RELÓGIO QUE DÁ AS HORAS DO AMOR

Lucia tinha guardado do seu mobiliário principesco, quasi todo o quarto de dormir. Não tinha nunca querido vender um adoravel relógio Luis xvi, de prata massiça, com ornatos d'ouro, avaliado em dez mil francos. Era o último luxo. Esse relógio tinha dado as melhores horas da sua vida. Fallava-lhe, como a um confidente. Era a última amiga.

— Por exemplo, disse Abelle, este relógio hei de levá-lo commigo. Com a atrapalhação do último momento, ninguém reparará.

(Continúa).

48 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro II

XI

© LADRÃO E A MORTE

— Vês tu, Lucia; o que tenho a dizer-lhe leva mais tempo do que se tivesse de fazer o meu testamento.

Lucia tinha os olhos fechados, como se não tivesse força para ouvir nem para responder.

— Agora penso eu, disse de repente Abelle, porque não hei de eu de fazer o meu testamento? Apesar de tudo, pôde ser que tu vivas mais tempo do que eu.

Rasgou a carta começada e escreveu a toda a pressa:

«Deixó a M.elle Lucia Morim — minha noiva — todos os bens moveis e immoveis que me pertencerem no dia da minha morte, sem excepção, nem reserva.»

Datou, assignou, e passou o papel por diante dos olhos de Lucia.

Lucia leu, e agradeceu, estendendo-lhe a mão.

— Não foi feito depressa?

— Foi, mas escreveste o meu nome de guerra. E não é em papel sellado.

— E' a mesma coisa. Só ha a pagar uma multa para sellar o papel.

— Não tem dúvida, quando fizer o meu testamento, ha de ser em papel sellado.

Passou o desespero na alma do patife. Mas não deu ainda tudo por perdido.

— Juro-te que basta escreveres três linhas, como eu acabo de fazer, por baixo do meu testamento, se quiseres fazer o teu. Será válido, como se o tivessem passado a lei e os prophetas.

Ou por Lucia não ter força para mover a mão, ou por comprehender o sentimento que inspirava Charles Abelle respondeu-lhe:

— A manhã.

E continuou:

— A manhã será o grande dia.

Mandar-me-ham um padre para dar-me a extrema-unção, e eu pedirei ao meu tabellião para vir tambem. Quero que o meu testamento seja bem feito.

Abelle já não sabia a que ramo se agarrar.

— Juro-te, disse, que o tabellião é escusado. O que se pede é sinceridade. E' por isso que os erros de orthographia sam preciosos nos testamentos.

Lucia não ouvia, ou fingia que não ouvia.

— Dorme, disse Abelle deixando cair a pena com desespero.

Quando o médico chegou, uma hora depois, Lucia dormia ainda. Depois de ter olhado para ella o médico sacudiu a cabeça e disse para o amante:

— Aquí está uma mulher, que não vai longe!

A morte já pôs a sua marca na physionomia.

— Meu Deus! Como peorou desde hontem!

Pegou-lhe na mão.

— E' extraordinário! Não tem pulso. Julgava-a mais forte!

Despertou-a, e levantou-lhe o travesseiro debaixo da cabeça.

— Então? perguntou-lhe alegremente, como vamos esta noite?

— Bem! respondeu Lucia.

— Tomou a poção?

— Não! Aborrece-me tudo. Além disso, morro com somno.

— Pois bem! E' necessário dormir.

— Oh! Sim. Prohiba-lhe, continuou, indicando Charles Abelle, prohiba-lhe que esteja a escrever-me aos ouvidos.

— Tem razão, disse o médico. Bem podia esperar para amanhã para fazer a sua correspondéncia.

Lucia tinha-se voltado para a parede.

— Adeus, doutor! Venha ama-

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

1. **No** Tribunal do Comércio de Coimbra e cartório do escrivão José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo de concordata da negociante desta cidade, Maria Amélia dos Santos Pereira, a qual lhe foi concedida por dois terços de seus credores e os seus termos sam o pagamento de todos os créditos com 40 % d'abatimento em prestações semestras durante o prazo de 18 meses a contar da data da sua homologação.

E portanto em conformidade com o disposto no artigo 732.º do Código Commercial, se passam os presentes editos pelos quaes sam citados os credores certos da sobredicta commerciante, que não aceitaram a mencionada concordata e que segundo constam do processo sam os seguintes: Mathias Callado & Companhia e Cupertino Ribeiro & Companhia, de Lisboa, Ferreira Muase & Companhia, João da Costa Silva Magalhães e Bastos & Valente, do Porto, e Joaquim Pinto Soares Junior, de Guimarães, e bem assim os credores incertos da mesma commerciante, para dentro do prazo de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, virem oppôr o que considerarem ser de seu direito contra a dita concordata sob pena de ser havida por aceita.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz Presidente,
Neves e Castro.

Banco Commercial de Coimbra, em liquidação

2. **A** Comissão liquidatária deste Banco, tem pago todo o passivo que constava dos seus bens. Se porém houve alguma omissão involuntária, pôde ser reclamada até ao dia 30 de setembro próximo.

Coimbra, 30 de agosto de 1898.

A comissão liquidatária,
Basilio Augusto Xavier de Andrade.
António Clemente Pinto.

Banco Commercial de Coimbra, em liquidação

3. **Roga-se** a todos os devedores do mesmo Banco, se sirvam pagar seus débitos até 31 d'outubro próximo, afim d'evitarem procedimento judicial.

Coimbra 30 de agosto de 1898.

A comissão liquidatária,
Basilio Augusto Xavier de Andrade.
António Clemente Pinto.

Loja para arrendar

Arrenda-se a loja ao Marco da Feira onde tem estado a Papelaria Académica.

Para tractar na rua de Ferreira Borges, n.º 34.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Merculiano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do exm.º sr. dr. Neves.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

- Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
- Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concenentes.
- Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
- Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.
- Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.
- Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueiuche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºº srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborasas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA
DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados
DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque
(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)
48, Rua de Borges Carneiro, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
—João Thomaz Cardoso.—Preços da fábrica

- Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.
- Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
- Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
- Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.
- Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
- Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173
MOREIRA & SIMÕES
COIMBRA

GRANDE DICCIONÁRIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)
POR
Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)
(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um *Diccionario Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos sam tão vastos que não ha memória humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciências a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este **Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado** vem cumprir uma importante missão. Como *Diccionario* de lingua portuguesa é o mais completo, *prosódico* e *orthographico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia, Estatistica, Jurisprudencia, Philosophia, Philologia, Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica, Bellas Artes, Costumes através dos Séculos, Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas, Sciencias applicadas, Invenções e descobertas, Sports, Cyclismo, Equitação, Natação, etc. — Vida pratica: Económica, domestica, cozinha, receitas, etc. — Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internaciodalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes países. Questões economicas: Livre-cambio, Protecționismo, Bi-metalismo, etc. — Legislação — Questões religiosas: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc. — Typos e personagens litterarios de todos os países. — Medicina: Allopathica, Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico*

O **Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado**, é distribuido nos fasciculos semanales de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, espléndido papel formato grude, a 3 columnas, bom typo, mais de 6000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappaes geographicos, typos de raças, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnífica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portuguesa.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empresa considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro
NA
Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas
Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES
Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 109 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.
Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO
DO PHARMACÊUTICO
T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CALECHE

14 **Vende-se** um quasi novo por 2000000 réis.
Trata-se na rua do Cego, n.º 1. — Coimbra.

Bôa propriedade

15 **Vende-se** uma no sitio das Barreiras, que se compõe de Olivall terra de sementeira e arvores de fructa. Tambem se vendem 4 casas pequenas recentemente construidas na estrada do telegrapho, com os seus respectivos quintaes, todas ou separadas. Parte do valôr destes prédios, pôde ficar em poder do comprador caso lhe convenha. Para tractar com José Gomes da Silva, em Santo António dos Olivaeas.

Mudança de estabelecimento

16 **Francisco Alves Madeira Junior**, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccão russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, de Nazareth & C.ª, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.
Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins

ILLUSTRAÇÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 300000 réis, vendem-se por 150000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

NUMERO AVULSO, 30 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 369

COIMBRA — Domingo, 4 de setembro de 1898

4.º ANNO

O ministro da fazenda

O *Popular* deixou já antever os fundamentos em que baseou a sua insinuação de que o sr. Espregueira podia não chegar a ser ministro da fazenda, na situação actual.

Segundo elle, s. ex.ª consentiu em tomar aquella pasta, sob a cláusula de que lhe seria accete o seu plano financeiro, cujo delineamento faria, logo que regressasse a Lisboa, e os dizeres do jornal do sr. Mariano deixam concluir ser convicção sua que tal plano não agrada ao chefe do gabinete, resultando dahi a possibilidade de o sr. Espregueira não chegar a gerir o ministério das finanças.

Haverá neste conceito do *Popular* visos de realidade?

Se tivéssemos de convencer-nos de que o sr. Espregueira vem disposto a impôr, sem condescendências de qualquer espécie, um plano rigorosamente consentâneo com as afirmações do seu livro, a que já nos referimos, sobre a questão económica, por certo que o caso iria tornar-se intrincado:—o sr. José Luciano teria de abandonar o systema de administração que sempre adoptou e é, como se conhece, farto em inúteis dispêndios e em expedientes de fidalgo arruinado, que têm por base o empréstimo, e adoptar outro inteiramente oposto, de prudente e sensato estrupulo, na applicação das receitas públicas. Mas isso não está no animo nem na capacidade do sr. José Luciano, e então o que succederia?

Cá volta a interrogação que o conceito do *Popular* ainda deixa suspensa. Porque esse jornal parece cuidadoso em não exprimir se é sua crença que o sr. Espregueira preferirá não gerir a pasta a ter de coadunar o seu plano com os desejos do chefe do governo.

Entretanto, é indubitavel que ao espirito do sr. José Luciano não convém senão o papel de mentor; elle não se resignará nunca, apesar da sua reconhecida insufficiencia para o alto cargo de que está investido, a acceitar qualquer relutância dos novos titulares, e muito menos do da fazenda. Logo, se traduzimos bem a intenção das palavras do *Popular*, o sr. Espregueira vai salientar-se dignamente em meio de toda essa legião de consciências polluidas, resignando a pasta, uma vez que se pretenda impedido de pôr em prática as idéas que exarou no seu livro:—*administração subordinada ao mais escrupuloso principio da moralidade e da economia, pela condemnação absoluta de novos empréstimos e novos impostos.*

Mas não irá succeder que o sr. Espregueira se amolde, cedendo ao convencionalismo e esquecendo a doutrina do seu livro?

Se tal succede, o facto, que tem inúmeros precedentes, não provocará largas admiracões, mas trará uma demonstração mais de como não ha probabilidades de encontrar, entre os homens servi-

dores da monarchia, uma só consciencia impolluta.

De facto, o que ao sr. Espregueira cumpre fazer é impôr, sem condescendências, um plano harmonico com a matéria do seu livro, ou afastar-se dignamente, não acceitando qualquer outra pasta, se insistirem em querer desviá-lo desse propósito.

Irá proceder assim, dando plenissimo apoio ao conceito do *Popular*, e ao pais uma prova de que entre a vasta chusma de venaes que andam á volta do poder ainda se destaca um ou outro caracter honesto e bastante ativo para reagir contra a depravação a que devemos o estado de insolvencia a que estamos reduzidos?

S. ex.ª chegou hontem, e os seus actos vam sobrepôr-se ás conjecturas. Resta vêr que elles offereçam lição tam instructiva, como estam dando os do sr. Alpoim.

Não surprehende...

A moralidade administrativa do ministro da justiça, sr. José d'Alpoim, começa a manifestar-se por actos da mais escandalosa subservidencia á vontade imperativa do sr. José Luciano de Castro, mercê do qual subiu aos conselhos da corôa, pois que por forma alguma tinha evidenciado merecimentos ou aptidões para tal dignidade. Nem o sr. José Luciano procurou nelle o caracter necessario para gerir convenientemente a pasta que ia dar-lhe, mas apenas o *condescendente* que se amoldasse, sem sombra de relutancia, ao que lhe aprofivesse determinar-lhe a bem da politica de compadrio, e que ao mesmo tempo lhe enfeudasse a penna de jornalista espalhafatosa e irrequieto.

E o sr. Alpoim, que sonhara ser ministro, que jurara aos seus deuses sobraçar uma pasta, não trepidou; lá está no seu mesquinho papel.

Pelo visto, o primeiro acto de humilhante e cega obediencia ao empresário que lhe tomou os serviços, e que por sua vez obedece ao mandato dos zangãos politicos que dam as cartas por esse pais além, está em que, para satisfazer a desejos de vingança politica, fez transferir o delegado do procurador régio da comarca do Fundão, dr. Lemos Vianna, como informa um jornal de Lisboa, e para maior demonstração da dobléz de seus sentimentos, mantém ainda no seu logar o delegado que mandou falsificar um documento num processo requerido á *Voz Publica*, não obstante haver sido demittido o escrivão, que apenas, obedecendo a ordens do delegado, falsificou o mesmo documento!

E aqui têm os senhores como se encontra, com notavel facilidade, a razão derterminante de o mesmissimo sr. Alpoim não demittir o corregedor Veiga, que tantas e tam violentas objurgatorias lhe provocou e por cuja deposição repetidamente fez berreiro!

E que a sua accção está subordinada ás leis do convencionalismo que o sr. José Luciano prescreve. De resto, elle, o sr. Alpoim, não podia dar mais ampla evidência ao seu conceito exarado no *Janeiro*, e que já respigamos, de que o *ministro cumpre desmentir, pelos seus actos, as accusações que lhe façam.*

Tal qual como dissémos:—Está *crystalysando* no mais bem acabadodentista.

O BOM BARRICO

Eu tomo os senhores por testemunhas de como o caso se deu.

Disse, pelos termos mais brandos por que podia fazê-lo, e consoante o pacifico propósito do queixume, que o Definitório da Veneravel Ordem Terceira fez arrancar e destruir lapides sepulchraes, que revestiam o pavimento da igreja do Carmo, contendo legendas pregoeirras de virtudes e qualidades de varões eminentes, allí sepultos.

Tributei, como prevenção a injustas conjecturas, a minha sympathia pelo beneficio da instituição, no aperfeçoamento moral duma sociedade profundamente egoista; e a consideração pelos fervorosos e dedicados esforços pessoaes, que a servem e amparam, nos mais acrisolados sentimentos de ternura e philantropia.

Mas, se com tanta commoção contemplei essa obra, porque é boa, é lógico que essa attitude cesse, desde que suas excellencias exorbitem pela vereda resvaladica do descommedimento e da asneira.

Seria cómico que aqui ficasse, pelos bellos olhos do Definitório, oscillando automaticamente o thuribulo do incenso incondicional!

A intenção da minha queixa devia ser em boa fé comprehendida; e uma unica réplica podia honradamente contrapôr-se e invalidar a accusação:—o desmentido formal do facto.

Sómente isto, e nada mais!

Tentar resistir, em voz alta e publica, á vontade imperativa do facto com subterfugios de Bertholdo, lamurias lórpas e patacoadas imbecis, isso é um descôco, que só denuncia inépcia e atrevimento!

Pois foi justamente o imprevisto que aconteceu: saí-me pela frente o seráfico Barrico, intitulado-se vogal do Definitório, com pretensões a choutear, por conta da Ordem, na mula de S. Francisco, fingindo travar rija peleja, a dar nas vistas da confraria que o elegeu!

Ora Barrico, por bom mção que seja, tem uma lingoa de trapos!

A réplica é mal feita, peganhenta, sem vigor, sem coherencia e sem razões! Barrico é semsaborão!

No plebeismo, a calhar, mette os pés pelas mãos, fraco de pulmao e fraco de mioleira. Genuinamente uma pateta franciscano!...

Por mais voltas que lhe dê, o thema, nitidamente posto, é este, e não pôde ser outro:

—Fôram ou não as lapides arrancadas e inutilizadas?

É verdade! e tam verdade, que o polemista tubeante o confessa!

Eis o facto condemnavel! Eis o escândalo!

Se confessa, que quer o homem? Não quer nada!...

No intuito de mostrar facundia de dialéctica e phosphoro no caco, o paladino formidavel mostra-se endurecido no delicto e quasi se jacta da façanha, numa inconsciencia de maluquinho!

Elle parece assumir corajosamente a responsabilidade, nessa obra de vandalismo!

Faz uma bella figura, o maroto!

Segundo elle:—arrancaram se as lapides, mas não tem dúvida. Foi sómente no transeptum! Três ou quatro de *mercimento artistico* lá estam, por debaixo do estrado!

Ainda pode perguntar-se:—porque, ficando umas, arrancaram as outras?

Porque Barrico attento, de lume

no ôlho, não lhes descobriu *mercimento artistico*. Ora ahí está!

E mais ainda:—não houve desacato ás sepulturas, — porque não mecheram nos caixões!

Não foi mister, diz elle!...

Isto, Deos me perdõe! é o vogal mais disfructavel e pacóvio de que reza a chronica! Mas ousado!...

É defensor para comprometter uma causa! Nada mais inhabil! O sacristão não faria peor!

E depois de espremer a massa encephálica em malignidades, sob a forma de elegante cursivo, o antagonista triumphal, a deslumbrar a irmandade, versado em bibliographias vernaculas, pisca os olhinhos, e, na emphase impagavel de cultivador de clássicos dentre os *trabalhos litterarios* (sic) de Amador Arraes destaca, por luxo, os *Diálogos!!!*

É de saber que Amador Arraes nada mais escreveu!...

Eis o homem!...

E o senhor vogal bem podia eximir-se a esta prova pública de incapacidade!

Não se conhece!...

Agora o meu apreciavel Barrico vai adoptar um conselho.

Gastei o meu tempo em respeito á sua qualidade de vogal. Note a moderação e complacencia immedecida com que o trato.

O senhor não tem razão, nem capacidade para controvérsias desta ordem. Discutir é um pouco mais difficil do que levar um cereal na procissão da Cinza, ou pegar ao andar dos Bem-Casados!...

Não sabe defender-se. A sua palavra é molle, grosseira e glutinosa!... Podem tomá-lo á vontade por pateta! Não lhe fazem favor!

Portanto, não volte cá!

Digo-lh'o com o fura-bólos erGUIDO em ameaça! Porque, se volta, prometto reduzi-lo pela accção insecticida dos calomelanos!

E apegue-se a S. Francisco, que só elle pôde valer-lhe!

Pedido á Companhia Real

Parece que a direcção da Associação Commercial tencionia dirigir um novo pedido á Companhia Real dos Caminhos de Ferro:—para estabelecer entre esta cidade e Mogofores um serviço de comboios *trammways*.

Seria duma grande vantajem, pois que esse serviço facilitaria a concorrência, especialmente ás feiras que quinzenalmente se effectuam na Mealhada e Cantanhede, e ás mensaes, na Moita, Neves e dos dias 23, em Coimbra.

A companhia real, porém, tem-se mostrado, nos últimos tempos, tam relutante para com os pedidos desta cidade...

Tribunal do Commercio

Reuniu ante-hontem e deliberou: Não conceder a exoneração requerida pelo sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho, de administrador da massa fallida da casa bancária Santos & Brito; e

Dar ao administrador da massa do fallido negociante António José Garcia, a auctorização que pediu para effectuar nesta cidade a venda das seguintes propriedades pertencentes á mesma massa:

Um pinhal no sitio do Espinhaço de Cão, proximidade do Dianheiro, comarca de Coimbra, a que foi dado o valor de 40000 réis; uma quinta na Senhora da Esperança, suburbio de Tavareda, comarca da Figueira da Foz, avaliada em 450000 réis; e outro olival no sitio do Espairo, comarca da Anadia, computado em 36000 réis.

Carta de Lisboa

2 de setembro

Tem passado entre o silencio de quasi toda a imprensa este telegramma que appareceu num dos últimos números do *Imparcial*, de Madrid:

Londres, 26, ás 9 e 30 m. — O *Morning Post* assegura hoje que, durante o periodo algido da guerra entre os Estados-Unidos e a Espanha, Portugal chegou a uma intelligencia com a Inglaterra, em vista da qual esta ultimação adquirira, em breve, mediante compra, algumas colónias portuguezas.

Até á hora em que lhes escrevo apenas um jornal se occupou ainda de tam grave assumpto — a attentadora affirmação do jornal londrino, hoje exportada para a imprensa europea.

Nos jornaes officiosos não appareceu uma sombra de desmentido. Que significará esta indifferença? Incredulidade?

Parece-me que ella não deve ter logar.

Infelizmente os factos não só não justificam, como tornam razoavel todo o pessimismo, todos os receios.

É sabido que, durante o periodo algido da guerra entre a Espanha e os Estados-Unidos — para nos servirmos das palavras attribuidas ao *Morning Post* — o governo portuguez teve negociações diplomaticas com o governo inglês, que se deram como precedentes dum novo tratado d'alliança e que trouxeram a Portugal o nosso minist-

dissimo e insultadissimo pelo actual ministro da justiça, no *Correio da Noite*.

Egualmente nos devemos recordar que se propalou então que as colónias andavam envolvidas nessas tenebrosas machinações.

Mais se sabe que de largo tempo a Inglaterra vem appetecendo o nosso dominio colonial, dando ultimamente á sua cubica uma desenfreada franqueza, sufficientemente revelada em vários artigos da imprensa londrina.

Conhecem-se as condições em que se encontra o governo: — sem dinheiro, sem crédito, sem recursos para encargos inadmissiveis, e com áncia de se manter e de gastar á larga.

Ninguém ignora, finalmente, que se tem feito uma luta e até havido propaganda em favor da venda das colónias — facto em que ha meia dúzia d'annos mal se podia fallar — apregoando-se essa venda como unico mas seguro meio de salvação.

Deve, em taes condições, passar despercebida, como uma phantasma sem interesse, a affirmação do *Morning Post*?

Creio que não, repito.

Devemos antes prestar-lhe a maior attenção, porque se trata, de facto, duma questão de vida ou de morte para o pais.

Se a monarchia consegue realmente vender as colónias — vendidas umas, logo seram vendidas outras, porque o dinheiro daquelas desaparecerá breve — a monarchia dá o *coup de grace* na nação, e o dá egualmente, se o submeter a um *contrôle*.

Um pais que ainda poderia reabilitar-se reduzir-se-ha a um pais solememente condemnado, sem meio possivel de conseguir a sua regeneração económica e financeira.

Por isso todas as cautellas sam poucas, todos os alarmes justificados.

É certo que o rei caça e se di-

verte à larga. Mas o facto não pôde ser considerado symptoma duma situação afortunada. Também o rei se divertia e caçava quando foi do ultimatum, e, todavia, a nação sofreu a brutalíssima e inolvidável offensa da Grã-Bretanha.

Mas que o majestade se diverte e caça não ha dúvida. — Como um rei felicíssimo e como um eminente caçador...

No começo da semana, foi de Mafra para Villa Viçosa. Hoje sae de Villa Viçosa para Lisboa. Amanhã de Lisboa para Cintra. Na segunda feira, de Cintra para Cascaes. E breve um passeio ás Caldas e talvez outro á Figueira. Um motu-continuo...

Quanto a caçadas, é vêr os boletins epasmar. — Ante-hontem, matou a majestade nada menos de 156 coelhos, 9 perdizes, 6 rolas, 3 lébres e 3 noitibós. Hontem, 76 coelhos, 14 lébres, 7 perdizes, 36 rolas, 1 noitibó e ainda outras aves.

Um rei assim até podia deixar o poder — com os 360 contos de réis annuaes, afóra o resto — e tornar-se caçador de profissão.

Tinha emprego rendoso e garantido.

Ha dias, afirmou-se — uma destas cartas referiu o boato — que iam ser augmentados os preços das tabellas de porte de correspondência nacional.

Os jornaes officiosos — e os que defendem o ministro das obras publicas, que sam mais que os officiosos — appareceram, tarde embora, a desmentir a informação.

Hoje, porém, apparece o officiosissimo *Diário de Noticias* e diz ter-lhe constado que se pensa em reduzir a 10 grammas o peso de cada carta para o porte de 25 réis, que hoje é de 15 grammas.

Não é um tostão, mas sam cinco vintens, como diz o povo.

O caso tem certa afinidade com o que succedeu a respeito do pão.

Quando o preço das farinhas subiu, o governo apregou pelas que o preço do pão augmentasse. E não augmentou apparentemente, mas augmentou de facto, porque deixou de se fiscalizar o peso, que foi e está reduzido — ao que convem aos padeiros.

Qualquer dos casos prova que se burla o público com um desasombro unico, e o primeiro prova mais que elle come bem a palha, quando lh'a saibam impingir.

Já que fallamos no ministro das obras publicas, registemos que elle continua a mostrar as suas habilidades para ministro, neste pais de opereta.

É vêr como jornaes ferozmente opposicionistas fallam delle — inutil entre os mais inuteis — com levantados elogios. *As Novidades*, por exemplo.

Uns fazem a propósito lembrar um caso a que alludimos, quando subiu ao poder o primeiro ministério progressista.

Ao sr. Augusto José da Cunha, então ministro das obras publicas e em péssimas relações com o seu successor, director geral da agricultura, constou que, por via do seu ministério, era dado o subsídio de 400.000 réis mensaes a certo jornal que fazia a politica regeneradora.

O sr. Cunha indignou-se e dispôs-se a averiguar o que havia.

Mas fê-lo inabilmente, começando por interrogar o sr. Elvino de Brito e o chefe da contabilidade.

Os dois funcionarios negaram o facto; mas o sr. Cunha, que não conseguiu apurar as provas, porque não soube, ficou, todavia, justamente convencido de que o subsídio existira.

Ter-se-ha elle agora restabelecido?

Iamos jurar que sim!

Lisboa voltou, enfim, a ser superior á Réde. — Alpoim chegou do seu passeio ao norte.

Foi um desses passeios que lhe inspirou um artigo publicado no

Correio da Noite, de 10 de novembro de 1896 — artigo cheio de verdade, como pôde vêr-se deste trecho:

«Descontando ainda o que possa haver de exaggerado nas afirmações dos republicanos, o certo é que nestes dois últimos annos — especialmente nestes derradeiros meses — se tem organizado centros republicanos em quasi todas as villas de Traz-os-Montes, do Douro e do Minho! Nas mais humildes aldeias encravadas nas cercanias do norte, a propaganda é tamanha que ha grupos republicanos perfeitamente caracterizados, com vida intensa e própria. Guimarães, o próprio centro da monarchia, já conta poderosos elementos revolucionários que têm o seu orgão na imprensa. E não é só em Lisboa e Porto, nos grandes centros, que esse partido conta numerosas gazetas. Nas provincias, onde existem jornaes monarchicos, ha-os republicanos. Villa Real, Lamego, Viseu, Chaves, Regoa, outras povoações importantes possuem elementos bastantes para sustentar orgãos jornalísticos. É um movimento crescente, accentuado dia a dia, pulando nos últimos dois annos, afervorado pelo estado da vizinha Espanha — e tendo a sua sólida e verdadeira raiz nos descontentamentos nascidos das loucuras e attentados dos últimos dois annos. E não é sómente contra o governo que se voltam os desaminos transformados em odio. E contra as instituições, que os ministros envolveram na sua politica...

É natural que o sr. Alpoim, desta vez, se convencesse ainda mais de que o Norte, como o resto do pais, está completamente republicano.

F. B.

A questão Dreyfus

Começa a fazer-se luz em meio das densas trevas que envolviam esta notavel questão, que tanto impressionou toda a França.

Uma demorada e violenta campanha de alguns jornaes fez que o sr. Caivagnac, ministro da guerra, quisesse pôr termo á estranha contenda, e para conseguir-lo decidiu-se a fazer um proprio e conscienciosa analyse a toda a ordem de documentos respeitantes ao processo em virtude do qual Dreyfus foi desterrado para a ilha do Diabo, sob a ignominiosa accusação de traidor á Pátria.

Trabalhando com pessoas de confiança, observou minuciosamente cada um dos documentos, resultando o convencimento de que eram authenticos. E a convicção de que o exame não daria mais resultados que o de evidenciarse a isenção com que fora tratado o gravissimo assumpto, entrava já a conquistar os espiritos, quando um acaso surgiu a dar novo curso á opinião.

Um dos ajudantes do sr. Cavagnac, que trabalhava á luz de duas lampadas, lembrando se de cotejar dois documentos que pareciam eguaes, e que eram attribuidos a uma mesma pessoa, viu com surpresa que, sobrepondo-os, os respectivos quadrículados não se correspondiam.

Repetida e ractificada a observação ante o ministro, este mandou chamar o tenente-coronel Henry, ao qual disse haver dúvidas acerca dum documento attribuido a certo addido militar. Henry porfiou que era authenticos, mas á resposta de que se conhecia já o falsificador, que era elle proprio, tentou defender-se. Ao fim, de contradicção em contradicção, confessou toda a verdade. Tinha de facto falsificado o documento.

Immediatamente preso, foi mandado para Mont-Valerien, onde se suicidou, dando um golpe no pescoço com uma navalha de barba.

Este acontecimento faz que seja pedida a revisão do processo Dreyfus.

Que brilhantissima victória ganhou o grande Zola!

O aspirante auxiliar dos correios e telégraphos, sr. João Augusto Garcia Moraes, que tem estado em serviço na estação postal das Caldas da Rainha, acaba de ser transferido para a desta cidade.

INFELIZ ESPANHA!...

Persistindo no seu desejo de defesa a todo o transe, o cabecilha Calixto Garcia considera a tomada de Santiago como o verdadeiro inicio da campanha de Cuba, e sob este especial ponto de vista, acolhe com bastante reserva os primeiros boatos de paz que vêem reproduzir em toda a sua altissima significação o parecer politico do Senado Americano sobre o reconhecimento da independencia da Republica Cubana nos termos julgados absolutamente viaveis pelos politicos da Casa Branca, que constituem a *entourage* do presidente e a facção bélica do partido republicano!

Mac-Kinley joga com os dois elementos sociaes que mais preponderancia têm tido em Cuba!...

Aos Estados-Unidos é-lhes indifferente que sejam brancos, indios ou mestiços os que preponderem de futuro em Cuba. Conseguida a independencia desta, têm bem garantidos os seus interesses commerciaes — que são o seu constante e unico objectivo!

O mesmo não succede... nem pôde succeder com o elemento nativo, ou aborigene, da grande Antilha, e a prova consiste em que Maximo Gomez acolheu sempre com desconfiança a intervenção americana em Cuba, recusando-se a cooperar com o general Shafter, nas operações realizadas em torno de Santiago!...

Serão fundados os receios do afamado cabo de guerra?

Não é difficil a demonstração: — De momento que os Estados-Unidos consigam o seu fim que se cifra unicamente na independencia de Cuba, estão satisfeitos plenamente os seus interesses commerciaes e humanitários — únicos que os levou á guerra — não tendo por conseguinte coisa alguma que vêr a respeito de preponderancia de raças: — indios, brancos ou mestiços, está tudo muito bem, e o resultado é sempre o mesmo!

A população da ilha de Cuba ascende, segundo o último censo official organizado em 1894 — um anno antes de rebentar a insurreição — a 2.273.333 habitantes, assim divididos, abstrahindo das perdas soffridas na guerra pelos três elementos — indio, branco e mestiço, que na lucta se portaram com a maior galhardia:

Branços . . .	1.255.000
Indios . . .	600.000
Mestiços . . .	418.333
	<hr/>
	2.273.333 habitantes

Pela significativa eloquência de estes algarismos se vê quanto foi sempre grande e implacavel o odio entre dominadores e dominados, ou por outra designação mais concisa e verdadeira, entre opprimidos e oppressores, e para que fique uma detestavel impressão no animo de toda a gente do que tem sido o dominio espanhol naquella parte da America Central, basta attentar-se na insignificante percentagem da população mestiça: — 1,84 % da população total. A oppressão espanhola tem-se manifestado a tal ponto que tem sido alli seguido em pleno decurso do século XIX o mesmo systema administrativo de Fernão Cortez na conquista do Mexico!

O que prova isto?!

Que o odio foi sempre tam intenso que têm sido muito diminutos os casamentos celebrados entre espanhoes e indios durante o longo percurso de 400 annos, o que sobremaneira prejudicou o augmento rapido da população que fatalmente deveria ser muito maior se semelhante circumstancia nunca se tivesse dado, e os espanhoes tivessem o tino preciso para imitarem o systema de tolerancia dos ingleses!

Verdade seja que os mestiços sam mais ou menos tendentes para o partido da revolução, e, admittida essa circumstancia, vemos a independencia de Cuba reclamada por 1.018.000 habitantes, sendo energeticamente combatida por 1.255.333

habitantes que defendem á outrance a continuacão do dominio espanhol!

Como se vê, a differença é apenas de 237.333 habitantes a favor da continuacão do dominio espanhol.

Dado o prestigio de que os mulatos gosam, não é difficil prever-se qual será o elemento politico e socialmente preponderante nos destinos do futuro e próximo governo da Republica Cubana, vizinha do Mexico onde tambem predomina o mesmo elemento.

Os interesses dos espanhoes em Cuba sam muito importantes: as suas propriedades representam mais de dois terços da superficie total do território, do que as dos demais proprietários indigenas, ou mesmo estrangeiros, d'entre os quaes sam mais numerosos os cidadãos norte-americanos, possuidores de bastas plantações de tabaco e de café, assim como d'engenhos de refinação d'assucar, de fabricas e de diversos *maniguas*.

O commercio auferido na producção do café, da canna d'assucar, do tabaco e da quinina representa avultadissimos lucros e uma enorme fonte de receita para o governo metropolitano, a qual — depois da promulgacão da autonomia em outubro do pretérito anno — é quasi toda consummida pelo governo insular.

Explica-se, portanto, com toda a intuitiva clarêza a grande opposição levantada pelo governo espanhol contra a *inadmissivel idéa* de ser a ilha entregue á exclusiva administração dos homens de côr, sob o protectorado norte americano, fundamentando essa resistencia no receio que pretende fazer acreditar da anarchia emanada da preponderancia *duma raça tam retractária á hodierna civilização*, como se observou no Haiti!

Sam capazes até de commover pedras esses espanhoes!...

O que é inacreditavel é o general Blanco, o proprio governador geral de Cuba o que deveria ser o primeiro a dar o exemplo da ordem, do subordinação e da disciplina aos seus subordinados, arvorar-se á última hora em chefe desvellado e sollicito dos queixosos que pretendem embair os outros com os fementidos protestos de seus calculados propósitos, e se a sua desvaizada resolução tivesse algumas probabilidades d'ir por diante, equivaleria para a Espanha a perda total e definitiva do seu dominio ultramarino!

A situação interna e externa da Espanha é de per si muito melindrosa para crear novas e mais terribes complicações com os seus omnipotentes vencedores, e o seu mais stricto e indispensavel dever é desde já castigar o audacioso general que não hesitou em conspurcar o brio do seu pais vencido e humilhado num momento tam excepcional.

Se os voluntários nativos da ilha queresem a todo o custo resistir, deixe-lhes a elles toda a terrivel responsabilidade do seu acto de inaudita demência; os soldados americanos se encarregarão de os reduzir ao silencio da ignominia.

A Europa é que não pôde permanecer impassivel ante um facto tam deshonoroso. O seu dever é aconselhar a Espanha a que se faça obedecer dum chefe bandoleiro!

Não queira o nobre pais de O'Conour e Riego dar ao mundo culto, que a observa com a maxima curiosidade e sympathia, o indedoroso espectáculo dum povo desconhecedor da honra, do direito e da justiça, fomentando a anarchia em Cuba para crear difficuldades ao governo norte-americano.

Attente, como é de seu mais stricto e sagrado dever, em toda a gravidade do exceptional momento que atravessa: Watson, reforçado com os mais poderosos navios da esquadra de Sampson, vem a caminho da peninsula onde facilmente desbaratará a terceira divisão naval do almirante Cámara e bombardeará os principaes portos como Cadiz e Barcelona, e o seu apparicimento pôde ser o signal da

guerra civil; guerra triplicemente devastadora em que os verdadeiros amigos da Democracia terão fatalmente de pôr um dique á selvageria carlista e imperioso ponto na inercia constitucional que a espada de Martinez Campos — vilmente prostituida nas transações de Cuba — não poderá jámais salvar!

Infeliz Espanha!...
20 de julho de 1898.

Um observador.

O sr. Bispo Conde acha-se de cama ha alguns dias, soffrendo de ictericia e dum ataque de gotta.

Jubilação

Foi hontem submettido a exame médico, para o effeito de jubilação, o sr. dr. Albino Giraldes, que os peritos, srs. drs. Vicente Rocha, Freitas Costa e José Rodrigues de Oliveira, declararam absolutamente incapaz de poder continuar no serviço universitário.

Operação cirurgica

A doente dos quartos particulares do hospital, sr.^a D. Anna dos Santos, soffreu ante-hontem a amputação do seio esquerdo, em consequência dum escarino.

Operou o sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, clínico interno daquella casa de saúde, auxiliado pelo sr. dr. Freitas Costa.

Distineção

A commissão promotora da exposição da Imprensa que se effectuou em Lisboa por occasião do centenário da India, acaba de enviar ao sr. Alberto Vianna, encadernador estabelecido no Largo da Sé Velha, um valioso diploma de concorrencia áquella exposição, a que mandou uma esplendida colleccão de diferentes publicações periódicas.

Grave dyspepsia

Declaro que me curei de uma grave dyspepsia, com as pilulas anti-dyspepticas do dr. Heinzelman.

Dr. Felipe Grecco.

(Assignatura reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

P'RA MATAR TEMPO

O padre Rodrigues Valente, da *Ordem*, respinga de novo. E respinga feio e malcreado. Ingrato e parvo! Não quis ou não pôde comprehendêr a nossa grande generosidade, a nossa boa vontade, claramente manifestada, de o não maltratar! O bonzo é refilão. Não percebe os intuitos generosos de quem o deseja poupar. Peor para elle.

Nós, num arranco de infinita caridade — desta caridade que sempre se deve usar inexgottavel para com os desgraçados — applicamos-lhe um simples emolliente, a vêr se lhe causavamos algum allivio. Nada mais honesto nem mais caridoso. Parece, porém, que, por entre a linhaça, que pisámos no alfofariz da indulgência, se escapou imperceptivelmente um grãozinho de mostarda; e esta, produzindo os seus effeitos revulsivos, fez que o reverendo soltasse descomposto gritos afflictivos. O reverendo devia lembrar-se de que *que arde cura*: é da sabedoria das nações. Esqueceu-o. Sofra-lhe as consequencias.

O caso tem, contudo, uma explicação. O calor tem apertado demaziadamente nos últimos dias: dahi o espolinhar-se o padre, em ancias convulsivas, atirando-nos descompostamente... pontapés e asneiras. Effeitos da impertinencia de certos insectos alados, impertinencia propria da estação...

Ao que parece, o reverendo, em vez do emolliente, deseja cautério. Tê-lo-ha. Condescendentes até ao absurdo. Espere, pois, que talvez seja servido, se a paciência não se nos exgottar. Hoje não ha tempo nem espaço para mais.

Exames de instrução primária

Sr. redactor. — Na *Federação Escolar* li um pequeno artigo em que, com uma ignorância pasmosa do assumpto, se pretende demonstrar que o sr. reitor do lycéo não cumpriu as disposições regulamentares respectivas, quanto ao prazo que estabeleceu para os exames de concurso a prêmio, concedidos aos alumnos de instrução primária, que obtêm 15, ou mais valores, no exame do 2.º gráo.

Sem ter procuração do sr. reitor para lhe defender os actos — nem elle disso necessita — entendo, contudo, que é dever de quem conhece como os factos se passaram reestabelecer a verdade dos mesmos e mostrar como a lei foi rigorosamente cumprida, em que pese ao articulista da *Federação Escolar*. Declaro terminantemente, porém, que não pretendo abrir polémica com aquelle jornal, por vários motivos, incluindo este, que é imperativo — a falta absoluta de tempo, para polémicas jornalísticas.

O articulista da *Federação*, com má grammática e peor senso, pretende que a lei foi postergada, não se dando o prazo de dez dias — ou pelo menos de três! — aos concorrentes a prêmios, e para isso invoca o disposto no artigo 170.º do regulamento. Foi infeliz na citação.

Se leu o artigo citado, decerto o não entendeu. E isto de escrever sobre o joelho, sem a devida circunspecção, tem inconvenientes graves, como o articulista da *Federação* está vendo. Esse artigo não se refere aos concursos agora realizados, mas sim a *quaesquer prêmios estabelecidos por instituição particular, ou por legados*. E para estes é que o regulamento estabelece o prazo de dez dias. Para os outros, isto é, para os prêmios concedidos por disposição da lei aos alumnos das escolas primárias, não há no regulamento nenhuma disposição que indique aos reitores dos lycéos o prazo a conceder. Esse prazo está necessariamente subordinado ao artigo 119, artigo que o articulista da *Federação* não leu, e que diz assim:

«Os exames de instrução primária elementar do 2.º gráo começam logo depois de terminados os da instrução secundária e devem estar **impreterivelmente** concluídos no dia 31 do mês de agosto».

De modo que, todas as operações relativas aos referidos exames ham de estar subordinadas ás disposições imperativas contidas no final daquelle artigo. Isto é clarissimo.

Logo, se os exames geraes terminaram no dia 25 de agosto, os especiaes tinham de começar necessariamente no dia 27, para se poderem concluir no dia 31, em vista do numero consideravel de concorrentes. E para isso ainda foi preciso fazer o jury serviço accumulado.

Mas o sr. reitor do lycéo, que entende a lei um pouco melhor que o articulista da *Federação*, e que deseja sempre harmonizá-la, na execução, com os interesses do público, sabendo o dia em que terminavam os exames geraes e que por isso o prazo para os concursos — que aliás é da sua exclusiva atribuição — não podia ser longo, já no dia 19 de agosto mandou affixar um edital, prevenindo os interessados de que as provas escriptas do concurso para prêmios seriam dadas no dia 27 e que os concorrentes deveriam requerer até ás 3 horas da tarde do dia 26. Este edital esteve lá bem patente.

Vê o articulista que, em vez dos três dias que desejava, o sr. reitor concedeu nada menos de 8?! Se tivesse procurado informar-se bem dos factos, não escreveria as inconveniências, senão tolices espalhadas, que se lêem no artigo a que nos estamos referindo. Isto vai, como se vê, á boa paz, porque o meu intuito não é melindrar ninguém; mas unicamente corrigir — porque presenciei como os factos se passaram — as inconveniências que, com muita mágoa, vi escriptas num jornal que se diz órgão dos professores e que, por isso, deveria escrever com mais conhecimento de causa.

Desculpe-me, sr. redactor, o espaço que lhe tomo, e creia-me

De v., etc.,

Coimbra, 1 — 9 — 98.

FURTO

António da Cruz Monteiro, residente em S. Martinho do Bispo, vai ser posto á disposição do juizo de direito, que o julgará pelo facto de ter furtado, ao seu vizinho, António Geraldo Lopes, uma quantidade de roupa, que vendeu e empenhou.

Saiu já para Lisboa o sub-director da *Imprensa Nacional* sr. Joaquim Theodoro das Neves, que veio em commissão a esta cidade para presidir á reorganização dos serviços da *Imprensa da Universidade*.

O relatório dos seus trabalhos, que levou, vai ser submettido á apreciação do governo.

te como o som era doce quando não tinha theatro e dizíamos loucuras?

— Meu Deus! Disse Charles Abelle, lá está ella melhor!

Lucia levantou a cabeça.

— Falta-me o ar. Dá-me água e abre a janella.

Quando trouxe o copo d'água, Lucia tinha fechado os olhos.

— Acabou! Está morta!

Pegou-lhe na mão, e deixou-a cair.

— Já gelada!

Pegou, segunda vez na mão e roubou-lhe um anel de diamantes, as únicas pedras que Lucia conservára.

Voltou ao relógio. Mas a creada podia vê-lo. Foi buscar o *mac-farlane*. A creada dormitava na sala de jantar.

— Então, senhor, como va e a senhora?

— Dorme. Saio um bocado. Volto daqui a uma hora.

Vestiu o *mac-farlane*, entrou no quarto de dormir, pegou no relógio.

— Não queria voltar a cabeça, mas a morte chama os vivos.

A morte conserva um poder occulto que obriga os olhos a voltarem-se e olhar.

Abelle approximou-se da cama, como para dizer adeus a Lucia.

Mas o relógio soou debaixo das suas mãos.

Lucia abriu os olhos.

— Bem vêes que anda! mu-mu-

Cartas da provincia

Figueira, 3 de setembro

Pede-me noticias desta terra. E que hei de dizer-lhe além do que é sabido por todos, que nesta quadra aqui vêem refazer-se das forças depauperadas pelo labutar de um anno, na vida enervante das grandes cidades ou na vida sedentária da aldeia.

Que a Figueira tem prosperado, que a sua prima é de anno para anno mais concorrida? Mas isto é o que todos sabem, pelas correspondências de todos os dias, mandadas daqui para os jornaes de todos os matizes, que se publicam pelo país além.

Que as roletas estão em activa exploração, que os casinos sam muito frequentados? Mas que interessa isso aos leitores do seu jornal? Emfim, se *quelque chose est bon*, direi estas banalidades para encher dois lingoados, e com isso satisfarei ao seu pedido.

Este anno ha a notar a abertura do *Café Oceano*, com uma mesa onde trabalham duas roletas e uma banca de monte, montado com um luxo enorme. O *Café Europa*, onde o luxo é menor, mas ainda assim superior a qualquer dos cafés dessa cidade.

Muita gente admira a maneira como aqui se desenvolvem estas casas e como em um periodo de crise aguda, em que todas as classes luctam com dificuldades, cada dia maiores haja recursos para tudo o que se vê. Não é, porém, para essas admiracões, porque as casas de jogo no estado de empobrecimento em que se encontra o país, sam a industria mais rendosa.

Não haverá capitais para socorrer as indústrias que, atrophiadas pelo estado de miséria geral e pelas exaccões a que as sujeitam por mil modos quer pelas mal distribuidas contribuições, quer pela vasta rede de leis fiscaes as indústrias, que deviam ser um factor para a regeneração do país, se bem aproveitadas todas as condições de que o povo portuguez dispõe, não o sam, porque os capitalistas não têm dinheiro para as ajudar.

Para as emprêsas em que entra o jogo, onde se explorem os ingénuos e se alimente o vicio, apparece sempre dinheiro.

E a ganância é o egoismo desconfiado.

Em uma sociedade decadente como a nossa, não se olha aos meios; attende-se apenas aos fins.

O jogo dá lucros fabulosos? Pois rdeiem-se essas casas de todos os atractivos, de todas as seducções, e viva a batota! Capitalistas não faltam a fornecer dinheiro para isso. Um delírio!

Um amigo com quem conversava sobre este assumpto disse-me: V. não faz idéa do lucro que o anno passado tiraram as casas de jogo. Ora calcule, me disse elle. Depois de matutar, disse, a médio, uma cifra que me parecia exorbitante, na minha ingenuidade de provinciano. Pois sorriu-se e apresentou-me uma conta em que os lucros se elevavam a mais de 50 contos de réis!

Então é para admirar que estas emprêsas prosperem e se multipliquem?

Transformem este país em uma grande casa de batota, que já é, e acabam de vez com estes fingimentos, que já não illudem ninguém. Reina do mais alto ao mais humilde a batota? Pois viva a batota.

Estám nesta praia os distinctos membros do partido republicano conimbricense: Dr. Philomeno da Câmara Mello Cabral, dr. José Bruno Cabedo de Lencastre, dr. António Augusto Cerqueira Coimbra, dr. Afonso Costa, dr. Fernandes Costa, Manuel

Augusto Rodrigues da Silva, Manuel José Telles, Francisco Madeira Junior e outros, cujos nomes nos não occorrem agora e por cuja omissão pedimos desculpa.

HERMINIO.

Saiu hontem para Almada o considerado sollicitador desta comarca, o sr. Joaquim da Costa Rodrigues.

Abuso de confiança

Ao commissariado de policia fóram queixar-se diferentes pessoas, entre as quaes um guarda civil, de que o alfaiate João Maria dos Reis se permittiu a liberdade de ir empenhar uma porção de fato que fóra entregue para arranjar.

Chamado a dizer de sua justiça, e declarando as queixas verdadeiras foi mandado recolher á cadeia, seguindo participação para o poder judicial.

A professora official da freguezia de Santa Cruz, sr.ª D. Olivia Fontes d'Almeida, directora do curso d'habilitação para o magistério primário, estabelecido na rua da Sophia n.º 57, habilitou para os últimos exames de candidatos ao professorado as sr.ªs D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz; D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra; e D. Maria Guilhermina Xaxier Pereira, de Miranda do Corvo.

As valiosas classificações obtidas por estas examinandas, atestam elegantemente a já conhecida competência da sr.ª D. Olivia Fontes, professora complementar pela escola normal do Porto, para o ensino de habilitação ao professorado, merecendo por isso as attencões do público.

O seu curso continua a funcionar no próximo anno lectivo.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 25 de agosto

Presidência — Arcediago José Simões Dias.

Vereadores presentes: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, António José de Moura Basto, effectivos.

Bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior.

Tendo a Associação de Caçadores Portuguezes pedido a intervenção da câmara para a apprehensão de todas as armadilhas no exercicio da caça, para a caça exposta á venda, não tendo sido morta pelos processos permittidos por lei e finalmente para a fiscalização da lei, que regula o uso e porte de armas, resolveu-se officiar sobre o assumpto ao administrador do concelho e ao commissário de policia, dando-se instrucções ao fiscal do mercado.

O movimento abriu-se o *mac-farlane* e Lucia viu o relógio.

— Ladrão.

E caiu no chão ao dizer esta palavra.

XII

FINAL

Charles Abelle tinha fugido. Não tinha medido o seu crime. Não tinha encarado a infâmia.

Tinha obedecido ao odioso amor do ouro que lhe inspirava o amor pela antiga creada de Lucia.

Por isso, ao fugir, olhando em face a sua acção, ou antes sentindo ainda o olhar de Lucia, atirou o relógio para um camapé e precipitou-se meio doido para fóra daquelle casa.

Ao passar deu um encontrão em Eugène Deschamps.

Lucia tinha escripto na vespera ao seu primeiro amante, para vir dizer-lhe adeus. Parecia-lhe que Eugène Deschamps lhe traria uma aragem da mocidade.

Queria além d'isso dar-lhe uma lembrança, se morresse.

— Que diabo terá elle! disse o pintor vendo passar Charles Abelle.

Ha muito tempo que esperava a occasião de lhe dizer a conta em que o tinha, por isso ergueu a mão como se fôsse a dar-lhe uma bofetada!

Charles Abelle não se indignou. Fugiu mais depressa ainda.

— Ainda bem! disse Eugène Deschamps, entrando no vestibulo.

Resolveu publicar editaes nas parochias do concelho, dando conhecimento aos povos das disposições das posturas ácerca do levantamento de barreiras caídas dos prédios e do decote das silvas nas respectivas testadas.

Resolveu officiar sobre o mesmo assumpto ao administrador do concelho, pedindo para dar as suas instrucções aos regedores de parochia.

Mandou registrar a nota apresentada das canalizações d'água executadas desde o dia 8.

Approvou um orçamento para pequenas reparações de calçadas e syphões das ruas da cidade e um outro para a continuação das obras de uma casa para escriptório junto da casa das máchinas das águas.

Mandou pagar a importância dos trabalhos (28.400 réis) da commissão de jurados.

Autorizou o pagamento de importâncias a satisfazer por onze proprietários pelo consumo d'água.

Autorizou o pagamento de salários (47.310 réis), ao pessoal empregado nos trabalhos de canalização d'água na quinzena finda em 16.

Autorizou o pagamento dos ordenados do corrente mês dos empregados do município.

Attestou ácerca de petições para subsídios de lactação a menores.

Attestou ácerca do comportamento moral e civil de um cidadão, residente em Coimbra — Despachou requerimentos, auctorizando: canalizações para o exgotamento de prédios particulares, levantamento de um depósito e pagamento de decimas de uma empreitada, construção de um muro em um prédio em Brañemes com alinhamento determinado, sem occupação de terrenos do concelho; renovação do pagamento de uma sepultura no cemitério, em conformidade do respectivo regulamento.

Concedeu licença de 30 dias ao amunense da repartição dos impostos indirectos.

Mandou enviar por cópia ao commissário de policia, um requerimento de queixa ácerca da carga e descarga de carvão em pó, que se faz na rua das Solas, com prejuizo para os habitantes da mesma rua e para os estabelecimentos commerciaes allí situados; e a informação da repartição técnica a outro requerimento, em que se pedem providências ácerca dos exgotos para a ruia pública de uma casa no logar de Cellas.

BANCO DE PORTUGAL

A administração previne o público, em conformidade com o annúncio de 25 de maio de 1896, pelo qual fóram retiradas da circulação as notas de 1:000 réis do typo primitivo e que têm a data de 1 de julho de 1891, que os portadores dellas as devem apresentar até ao dia 20 de setembro próximo, nas agências deste banco, nas capitales de districto, afim de serem trocadas; e que passado este prazo, aquellas notas só poderão ser trocadas na séde em Lisboa, preenchidas certas formalidades.

Lisbõa, 22 d'agosto de 1898.

Pelo Banco de Portugal.

Os directores,

H. Mathus dos Santos.

J. P. Castanheira das Neves.

Notou a grande desordem da casa.

O amante não tinha sido o unico a tomar parte do espólio.

O pintor não encontrou alma viva.

Não sabia que Lucia estava doente. Bateu á porta do quarto, apezar de estar aberta.

Passando de repente para a meia luz, ficou sem vêr nada.

Pouco a pouco descobriu Lucia agonizante aos pés do leito. Approximou-se della com um violento batter do coração.

— Pobre rapariga; disse ao vê-la no último suspiro, já branca como a morte.

Pegou-lhe na mão, — uma mão gellada.

— Lucia, Lucia, gritou como se receasse não ser ouvido.

Lucia abafava.

Olhou para elle com os olhos espantados.

Afastou-o a principio julgando ser Charles Abelle.

— Lucia, Lucia! tornou a gritar Eugène Deschamps.

Levantou a cabeça.

— Ah! E's tu! murmurou tentando sorrir.

Pegou-lhe na mão, puxou-o para ella.

— Deus perdoou-me, continuou, procurando as palavras.

Só aquella visita inesperada a fazia viver um instante.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro II

XII

O RELÓGIO QUE DÁ AS HORAS DO AMOR

Pensava, além d'isso, em pôr no logar d'elle o pequeno relógio do boudoir.

Havia já horas que Lucia não respondia; quando lhe fallavam olhava e parecia que não via.

Julgando que Lucia dormia, approximou-se do fogão e levantou o relógio de prata, como para tomar-lhe o péso, e vêr se seria facil de levar debaixo do *mac-farlane*.

— Peor, disse, se ma pedirem, digo que foi ella quem ma deu!

Mas, nesse instante, Lucia perguntou-lhe que horas eram.

Estremeceu.

— O relógio está parado, respondeu, queres que te traga a do boudoir?

— Não! Dá córda a esse. Sabes, como eu gosto d'elle.

Ha de ser elle que ha de marcar a minha última hora. Lembra-

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

No Tribunal do Comércio de Coimbra e cartório do escrivão José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo de concordata da negociante desta cidade, Maria Amélia dos Santos Pereira, a qual lhe foi concedida por dois terços de seus credores e os seus termos sam o pagamento de todos os créditos com 40 % d'abatimento em prestações semestras durante o prazo de 18 meses a contar da data da sua homologação.

E portanto em conformidade com o disposto no artigo 732.º do Código Commercial, se passam os presentes editos pelos quaes sam citados os credores certos da sobredicta commerciante, que não acceitaram a mencionada concordata e que segundo constam do processo sam os seguintes: Mathias Callado & Companhia e Cupertino Ribeiro & Companhia, de Lisboa, Ferreira Muase & Companhia, João da Costa Silva Magalhães e Bastos & Valente, do Porto, e Joaquim Pinto Soares Junior, de Guimarães, e bem assim os credores incertos da mesma commerciante, para dentro do prazo de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, virem oppôr o que considerarem ser de seu direito contra a dita concordata sob pena de ser havida por acciata.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz Presidente,
Neves e Castro.

Banco Commercial de Coimbra, em liquidação

A Comissão liquidatária deste Banco, em pago todo o passivo que constava dos seus bens.

Se porém houve alguma omissão involuntária, pode ser reclamada até ao dia 30 de setembro próximo.

Coimbra, 30 de agosto de 1898.

A comissão liquidatária,
Basilio Augusto Xavier de Andrade.
António Clemente Pinto.

Banco Commercial de Coimbra, em liquidação

Roga-se a todos os devedores do mesmo Banco, se sirvam pagar seus débitos até 31 d'outubro próximo, afim d'evitarem procedimento judicial.

Coimbra 30 de agosto de 1898.

A comissão liquidatária,
Basilio Augusto Xavier de Andrade.
António Clemente Pinto.

Loja para arrendar

Arrenda-se a loja no Largo da Feira e ade tem estado a Papelaria Académica.

Para tractar na rua de Ferreira Borges, n.º 34.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Aldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Berculano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do exm.º sr. dr. Neves.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina) COIMBRA

- Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
- Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.
- Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Diversos:** Bandejas, oleados, papel para fôrmar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
- Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.
- Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.
- Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordés em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50
COIMBRA

Encontram-se a venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

- Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.
- Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
- Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
- Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.
- Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
- Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173
MOREIRA & SIMÕES
COIMBRA

GRANDE DICCIONÁRIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

POR **Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)**
(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um *Diccionario Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos sam tam vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este **Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado** vem cumprir uma importante missão. Como *Diccionario* de lingua portuguesa é o mais completo, *prosódico e orthographico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia, Estatística, Jurisprudência, Philologia, Philologia, História, Geographia, Mythologia, Linguística, Bellas Artes, Costumes através dos Séculos, Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas, Sciencias applicadas, Invenções e descobertas, Sports, Cyclismo, Equitação, Natação, etc.* — *Vida prática: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc.* — *Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionallismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.* — os partidos politicos nos diferentes países. *Questões economicas: Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.* — *Legislação—Questões religiosas: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.* — *Tipos e personagens litterarios de todos os países.—Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico*

O **Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado**, é distribuído aos fascículos semannas de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, espléndido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, tipos de raças, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portuguesa.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semannas.

Podemos garantir nos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Empréza considerara-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

14 Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do officio, escrivão Camillo, corre um inventário de maiores por fallecimento do bacharel Manoel José da Cunha Neves, morador que foi de Coimbra e em que é inventariante a sua viuva D. Amalia Rosalina Orce! Novas, tambem allí moradora, a qual sendo a única e universal herdeira do auctor da herança seu marido, declarou acciata-la a beneficio d'inventário. Pelo que correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste *Diário do Governo*, citando todos os crédores incertos de finado e os legatários desconhecidos, para assistirem querendo, aos termos daquelle inventário.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de direito
Neves e Castro

DINHEIRO

15 **Empresta-se** um ou dois contos de réis sobre hypotheca, com juro módico.

Trata-se com o sollicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53.

CALECHE

16 **Vende-se** um que novo por 200000 réis.

Trata-se na rua do Cego, n.º 1. — Coimbra.

Bóa propriedade

17 **Vende-se** uma propriedade das *Barreiras* que se compõe de Olival terra de semeadura e arvores de fructa. Tambem se vendem 4 casas pequenas recentemente construidas na estrada do theatro, com os seus respectivos quintaes, todas ou separadas. Parte do valor destes prédios, pode ficar em poder do comprador caso lhe convenha. Para tractar com José Gomes da Silva em Santo António dos Olivares.

Mudança de estabelecimento

18 **Francisco Alves Madeira Junior**, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injectão russa-anti-blennorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, de Nazareth & C.ª, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDA

20 **Fabrica-se** e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 370

COIMBRA — Quinta feira, 8 de setembro de 1898

4.º ANNO

O SR. ESPREGUEIRA

Regressou do estrangeiro o sr. Manuel Affonso de Espregueira e assumiu immediatamente as funções de ministro da fazenda, para que ha pouco fôra nomeado.

Dizia-se que o regresso do novo ministro seria demorado, o que deixava perceber que a sua annuência a entrar no ministério teria sido forçada. E até um jornal monárchico da capital pretendeu fazer acreditar que o sr. Espregueira não chegaria a ser ministro effectivo. Esta prophécia fundava-se naturalmente na presumpção de que seria curta a vida do ministério e na demora, em França, do sr. Espregueira, motivada na má vontade que se lhe attribuía de entrar para o governo.

A ser verdadeira esta reluctância do novo conselheiro da corôa, era caso para se lhe darem os parabens, porque o facto da resistência à acceitação da pasta mostraria que o sr. Espregueira conhecia bem as responsabilidades da situação, que não tem nada de convidativa, para quem lhe pese bem as difficuldades do momento. Um homem honesto, ao qual se podesse dar justamente o nome de estadista, não acceitaria de bom grado o encargo de gerir, na actualidade, as finanças do país.

Mas a pressa com que o sr. Espregueira veio assumir as funções de ministro desmente por completo a versão que lhe attribuía idéas justas sobre a situação do país. Não constitue excepção à regra. A ambição de ser ministro é a única preocupação dos políticos da monarchia.

Estudar os problemas da administração pública, para os resolver do modo mais consentâneo com os interesses da nação, é coisa de que nenhum se preoccupa. Em toda a parte, os homens chamados ao poder têm dado previamente provas públicas da sua capacidade de estadistas. Aqui, não. Para se ser ministro, basta ser intrigante politico, uma subserviência sem limites, ausência completa de escrúpulos; e, como bagagem scientifica, dois discursos banaes. E assim se faz um ministro, em Portugal. O novo ministro da fazenda não sai da craveira commum.

Com effeito, que provas tem dado o sr. Espregueira da sua aptidão para gerir uma pasta da importância daquella que lhe foi distribuída, na última combinação ministerial? Um livro que ninguem leu. Mais nada. Como deputado, a sua voz e a sua acção, no parlamento, foram sempre nullas. Além disso, foi director da Companhia real; e ahí não sabemos que elle fizes-

se coisa que o recommendasse à consideração do chefe do Estado, para as elevadas funções de ministro.

No livro a que já alludimos, expõe o sr. Espregueira idéas acceitaveis sobre a administração dos dinheiros públicos. Quer a mais escrupulosa economia, aliada a uma severa moralidade. Estamos d'accôrdo. Mas occorre muito naturalmente perguntar como é que o ministro ha de ser mais escrupuloso que o deputado e que o correligionário, aliás sempre connivente com os desmandos do seu partido?

Se folhearmos os registos parlamentares, não encontramos vestígios da opposição do sr. Espregueira a quantos desperdícios, a quantas delapidações fôram propostos e approvados no parlamento, durante a gerência do seu partido. Ora, se o partidário, se o deputado não se insurgiu contra os esbanjamentos que escandalizavam o país, antes approvou a administração perdulária, senão crapulosa, do seu partido, como ha de oppôr-se agora a processos já inveterados na administração pública, quaesquer que sejam os homens que tenham occupado o poder?

E claro, portanto, que o sr. Espregueira ha de continuar no governo as tradições perdulárias do seu partido, que sam os de todos os governos da monarchia, e que da sua administração nenhum beneficio ha de resultar para a nação. É mais um politico que se annulla. Se alguém espera outra coisa, engana-se redondamente.

Apezar das afirmações contidas no seu livro, o governo de que o sr. Espregueira faz parte ha de continuar a gastar à farta, ha de continuar a crear nichos para afilhados, ha de nomear empregados novos, apezar da enorme legião de addidos, ha de persistir nos velhos processos de augmentar fabulosamente as despezas. Demais, lá está o seu collega da justiça a proclamar bem alto que é preciso satisfazer as reclamações dos correligionários. E o sr. Espregueira ha de concordar com elle, estamos certos disso...

Ministro de Portugal no Brasil

Noticia o *Século* não haver dúvida de que o sr. Augusto José da Cunha, membro do ministério transaccão, vai ser nomeado ministro de Portugal, junto da corte brasileira. A propósito, commenta um jornal de Lisboa:

«O representante de Portugal no Rio, pela importância da missão que tem a cumprir, deve ser um homem que reúna qualidades que o sr. Cunha não possui.»

Archivamos.

Parece que o rei dos belgas visita proximoamente Portugal, em excursão marítima.

Uma questão de moralidade

O nosso collega portuense, a *Voç Publica*, que mereceu a honra especial de cair no desagrado do governo e que, por isso, tem sido querellada várias vezes, trouxe à suppuração um facto de gravidade extrema: Que o delegado de uma das varas do Porto, por onde têm corrido os processos contra aquelle nosso estimado collega, fez arrancar dum delles uma certidão que o comprometia, fazendo-a substituir por outra, averbada de falsa.

O delegado de que se tracta mandou fazer a substituição — o que neste caso quer dizer falsificação — para, segundo explica a *Voç Publica*, encobrir um erro grave que no mesmo processo cometera. O escrivão já foi demittido — mas porque era interino e cabia isso na alçada do juiz respectivo.

Mas occorre perguntar? Perante uma revelação desta ordem, perante um facto que reveste um caracter de tamanha gravidade, o que é que faz o sr. procurador régio, o que é que pensa, o que é que pretende fazer o sr. ministro da justiça?

Então faz-se uma accusação destas, tam clara, tam terminante, como a que tem feito a *Voç Publica*, a um magistrado, que não a contesta nem sequer, que nos conste, tenta invalidá-la, e os seus superiores hierárchicos cruzam os braços, sem lhe exigirem a devida responsabilidade? Demitte-se o escrivão, evidentemente menos culpado, e deixa-se impune o delegado? E assim que o sr. ministro da justiça pretende manter o prestígio da magistratura?

Positivamente não comprehendemos que se faça politica com um caso desta ordem. A degradação do poder chegaria já tam baixo, que deixe correr a revelia um facto que importa a exauctoração formal, completa, dum magistrado?

Apezar da nossa profunda descrença nos homens e nas instituições que nos regem, apezar da profunda immoralidade que, desde muito lavra nas regiões do poder, apezar da enorme corrupção que de todos os lados nos soffoca, ainda alimentamos a esperança de ver liquidar convenientemente este caso, até para honra da própria magistratura, que aliás deve ser a primeira interessada em o liquidar por completo. E' grande a nossa decadência moral, mercê da corrupção que vem do alto; mas, ainda assim, não nos é licito acreditar que se lance o sujo manto da impunidade sobre o auctor dum facto, por demais immoral e criminoso. Aguardamos, por isso, o procedimento do sr. ministro da justiça e mais do sr. procurador régio, para depois o avaliarmos como na verdade merecer.

O plano financeiro

Ao que pôde concluir-se do que informam os jornaes de Lisboa sobre o conselho de ministros havido na segunda feira, em casa do sr. José Luciano, com a assistência de todo o gabinete, o governo deve estar já ao facto do plano financeiro do novo ministro da fazenda.

Sobre quaes sejam os projectos de s. ex.^a, que pelo visto ainda constituem um segredo da communitate, e se com elles se conformaram todos os conselheiros e especialmente o sr. José Luciano, não nos dizem os mesmos jornaes. Em geral, informam: — que o conselho principiou ás 9 e meia horas da noite, acabando tardissimo, pela ma-

drugada; que se tratou da questão financeira e de como se ham de satisfazer os mais proximos e urgentes encargos; que o sr. Espregueira informou das impressões que lhe ficaram ante a disposição em que viu o capitalismo de Paris, ácerca da situação de Portugal; e finalmente que s. ex.^a expôs as bases principaes do seu plano.

E mais não adeantam. As particularidades financeiras de tudo isso sam ainda (e por certo continuarão a ser até que os factos nos elucidem) rigoroso segredo dos actuaes homens d'estado; mas se tivermos de dar crédito a uma informação telegraphica da capital para o *Primeiro de Janeiro*, não haverá talvez que esperar do novo director da fazenda obra muito differente da que *distinguiu* os seus antecessores.

Diz o informador do *Janeiro*: — «Sei que s. ex.^a se mostra firmemente compenetrado da orientação do seu plano: administração económica, harmonizando inteiramente os seus actos de ministro com as suas palavras de publicista.» Mas, sendo assim, em breve estará fóra do governo, pois que, para respeitar as suas opiniões de publicista, terá de romper abertamente com o systema de politica de patronato e desperdício, que é o característico do sr. José Luciano e do seu partido.

Estará disposto a seguir intransigentemente essa linha?

A informação do *Janeiro* termina assim: *Tambem cuida saber que só em caso extremo recorrerá ao empréstimo.*

Moralidade e economia nada, absolutamente nada de mais empréstimos nem de mais impostos — é o thema altamente salientado no livro do sr. Espregueira, que parece já disposto a entrar no caminho da transigência, como o indica o informador citado: — *cuida saber que só em caso extremo...*

O sr. Espregueira a iniciar a apostasia das suas afirmações?

Inclinamo-nos a acreditar que sim.

Se os exemplos sam tantos e tam eloquentes...

Diz-se que vai ser decretada uma larga reorganização de serviços de obras públicas, e que sera supprimida a direcção dos edificios públicos.

Refôrma no tabellionato

Parece que o ministro da justiça, sr. José d'Alpoim, o célebre e inflammado dos desmandos governativos, que não ha muito viamos na imprensa, em decidida perseguição á mais leve tentativa de agravar os impostos existentes, está no propósito de levar á proxima sessão parlamentar a proposta duma refôrma do tabellionato, que redundará num augmento tributário, cuja importância é visível.

Um reconhecimento que actualmente importa em cerca de 60 réis, passa a custar **um tostão**, havendo determinados casos em que ficará por **dois tostões!**

Aqui têm os senhores uma amostra do que vai ser a obra do sr. Alpoim, o pregador de virtudes próprias, o paladino das regalias populares, que ainda ha pouco se dava ares de tam sensato, de tam conveniente... E a não ser o Nyassa, talvez o houvessemos tomado a sério, até que entrou para os conselhos da corôa.

Mas o que fará o eterno expoliado, se elle persiste em levar por deante a alcavalla? Acceita-lha sem resistências, estamos a vér.

Notas a lapis

A áncia de roubar...

«De roubar» é o termo.

Ha euphemismos frouxos, que não definem a coisa. Explorar é pouco para o caso.

Desde o Estado, a entidade roubadora por excellência, até ao individuo particular, que põe preço exaggerado ao que pretende vender, tudo é rapinagem, tudo aneia roubar.

Rouba no pão o padeiro, o sapateiro na obra, o mercador na fazenda, o agiota na usura, o Estado nas contribuições.

E com uma febre, com uma áncia, que não ha defini-las.

Em Lisboa, então, cuja séde de ganho é cada vez maior, por accudir a despezas que o luxo demandá a cada passo, em Lisboa, senhores, a roubalheira atinge o escândalo. Até o borra-botas do meu engraxador me pede já um pataco pelo serviço prestado á entrada da porta! «Está a graxa mais cara», diz o alarve.

Figura um funcionário publico com 50.000 réis, no recibo; mas em direitos de mercê, no imposto de rendimento e mais sello e que-jandices, lá lhe amanha o Estado para cima de oito mil réis! Para o diabo que o carregue.

O artigo de vestuário sai das mãos do industrial para as garras do mercador por 1.500 o metro; julgais que o mercador se contente com um lucro razoavel de 10 p. c.? Vende a fazenda pelo dobro, quando o preço da terra é o mesmo; e que, podendo dizê-lo, então trêpa por ahí além, que é mesmo um gosto.

Productos que o país fabrica, custam caro como ouro. Desculpa-se o fabricante com o preço da matéria prima; e ás vezes, quando elle diz que esta lhe vem de França, chega-lhe d'alli do Seixal ou de Cailhas.

Vam roubar para o inferno!

Mas o exemplo vem de cima. O negociante burguês, que tem pruído de esperto, imita o estadista; o reles vendedor de cozinhas, o retalhista de géneros, quer copiar o grosso tracto; e quem apára e soffre esta canalha é o triste do consumidor a retalho, que compra mal e caro, sem ninguem lhe valer.

E' preciso reagir. Eu não sou desordeiro, nem anarchista; mas, se visse um dia o quarto estado (ou o terceiro, como quizerem), pegar dum pau á desanca em quem o rouba, batia as mãos de contente.

Apre, que é demais!

Para julgar da áncia com que se rouba, attenda-se este caso:

O meu pobre vizinho aqui da esquina convidou-me o outro dia a uma chávena de chá. Acceitei, por prazer, que eu não vivo de alimentação platónica.

Veio o chá para a mesa e o assucar. Nem era assucar, nem chá.

— Onde comprou vossê isso?

— Aqui na tenda, ao lado.

— E por quanto?

— A seis tostões o quarto de kilo do chá; a seis vintens o meio kilo d'assucar.

Posteriormente, uma conversa com o tendeiro deu-me a saber o seguinte. O chá bom não se gasta na freguezia. O freguês quer barato... e leva folha de salgueiro ou o quer que seja. No assucar, para ganhar, bota farinha.

— E quantas qualidades tem a loja de cada um desses generos?

— Uma só, que mais não vale a pena. Vem um freguês mais fino e impinge-se-lhe com umas lérias a farinha e as folhas; os outros

não dizem nada. Sabem lá o que é bom?

E este patife não está na penitenciária!

Outra!
Pela avenida onde se caçam borboletas, o meu amigo Anastácio andava á côca. Acerca-se uma garriada. Aquella quanto vale? — perguntou-me o rapaz.

— Para ahi uns dez tostões, respondeu, como entendido d'insectos desta familia.

Pois no tratar do negocio a borboleta respingou que se não vendia por menos de uma libra... E o pobre do Anastácio, que já a tinha pregado na colleção, não teve outro remedio senão esportular-se. Caro prazer innocente!

Por uma libra dava eu quatro, se negociasse no genero...

E' preciso reagir. Ou então, abstinencia completa: — nem comer, nem beber.

E o vendedor que se amolasse.

BRAZ DA SERRA.

GRAVE DENÚNCIA

Fallando da accusação que alguns jornaes têm feito aos bancos, inclusivé ao de Portugal, de terem alimentado e favorecido a especulação cambial, tendente a manter a successiva baixa dos cambios, pela subida do ágio do ouro, o *Populár* faz esta importante affirmação:

«Foi isto que os collegas descobriam agora e que desde meses diziamos estar succedendo e para que repetidas vezes chamámos a attenção do governo, sem conseguirmos nada. Para melhor dizer, conseguimos alguma coisa, pois que o governo do sr. Luciano de Castro, para favorecer amigos e apauiguados, favoreceu a especulação cambial. Porque chegou até ahi e nem se atreveu nunca a negá-lo. Se lhe parece que o calumniamos, tem o facil expediente das querellas, com o inconveniente, porém, de que, sendo neste caso admissivel a prova, o governo correria o risco de ser elle o condemnado.»

Não se pôde fazer uma accusação mais terminante nem mais elucidativa — que que o sr. José Luciano, o chefe do governo d'então, e do actual, favoreceu amigos e apauiguados, coadjuvando essa especulação tam prejudicial a todos os elementos de actividade nacional. Temos, pois, que o sr. José Luciano coopera na obra de aggravar, por uma forma tam condemnavel, a desgraçadissima situação do pais, uma vez que tal procedimento aproveite á sua politica de patronato.

Affirma-o o *Populár*, que o governo transacto, presidido como o d'hôje pelo sr. José Luciano, fez processar por uma ninharia, em relação a esta affirmativa, a que nem o *Correio da Noite* se refere, nem o mesmo sr. José Luciano responde com uma querella.

Silêncio bem significativo, pois, da verdade da accusação, que não deve deixar de tornar-se do dominio publico...

Registamo-la, por isso.

O logar de conservador

É já contestada a noticia de que o logar de conservador desta comarca, que vagou com o fallecimento do dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, vai ser prehenchido pelo sr. dr. Annibal de Mendonça, que seria transferido para aqui da comarca da Povoação, onde exerce idéntico logar.

Parece que alcançou melhor coação o sobrinho do sr. Bispo Conde, sr. dr. Abel Correia da Silva Portal.

Fallecimento

A sr. D. Maria José de Carvalho, esposa do 1.º official da secretaria da Universidade, Bento Alberto Pereira de Carvalho, e cunhada do sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão de direito, falleceu no domingo, em Sandelgas, para onde ha dias saíra.

A enlutada familia o nosso cartão de pezames.

As forças territoriaes e navaes das potências interessadas na questão das Filipinas

A decidida protecção concedida pela Allemanha á Espanha, na questão das Filipinas, está a ponto de fazer romper as hostilidades entre o poderoso império allemão e a florescente República norte-americana.

Ora, dando-se a circumstancia da alliança defensiva e offensiva entre os Estados-Unidos e a Inglaterra, a Allemanha não pôde por forma alguma defrontar-se em campo aberto com as duas poderosissimas potências maritimas, e na lucta — a dar-se — terá que intervir a França e a Rússia, a favor do império germânico!...

A lucta, tanto terrestre como naval, apresenta-se-nos muito difficil de destrinçar, porque a desproporção de forças duns pôde ser compensada pela boa qualidade do armamento e sobretudo da artilheria doutros, sendo um elemento que requer grande ponderação e estudo a superior construcção de couraçados e cruzadores:

Vamos, pois, entrar na apreciação succinta das forças terrestres e navaes das duas ligas rivaes, servindo-nos dos algarismos apresentados pelo *Temps* e o *Petit Journal*:

EXÉRCITO TERRITORIAL

Rússia.....	10.000:000
França.....	4.650:000
Allemanha.....	4.325:000
Total...	18.975:000

Ha aqui a notar a grande instrucção destes três exércitos:

Estados-Unidos..	7.000:000
Japão.....	3.225:000
Inglaterra.....	3.112:975
Total....	11.337:975

Temos, pois, a differença seguinte:

Potências continentaes	18.975:000
Potências maritimas	3.225:000
A favor das potências continentaes.....	5.637:025

Cinco milhões seiscentos trinta e sete mil e vinte e cinco homens!... A lucta, em terra, não offerece dúvidas!

FORÇAS NAVAES

Potências maritimas....	554:926
Potências continentaes..	315:050
A favor das potências maritimas.....	209:876

As forças navaes das duas ligas rivaes, estão divididas pela forma apresentada nos alludidos periódicos:

Inglaterra: — 60 couraçados blindados e 30 couraçados de tubos lança-torpedos, 212 cruzadores de 1.ª classe, 168 de 2.ª e 326 de 3.ª, 3:467 torpedeiros e 32:718 canhões.

Efectivo: — 160:000 homens na divisão do Atlântico, 85:000 na do Pacifico e 82:000 na do Indico, além dum reforço de 66:000 homens da Mancha e do mar do Norte. Total, 393:000 homens.

Base d'operações — Filipinas, no Extremo Oriente, Malta no Mediterraneo e as ilhas Jonicas.

Estados-Unidos: — 42 couraçados blindados e 18 couraçados de tubos lança-torpedos, 75 cruzadores de 1.ª classe, 118 de 2.ª e de 3.ª, 427 torpedeiros e 2:618 canhões.

Efectivo: — 85:000 homens, dos quaes 38:000 pertencentes á divisão do Pacifico.

Base d'operações — Cuba e Filipinas.

Japão: — 38 couraçados blindados e 27 couraçados de tubos lança-torpedos, 60 cruzadores de 1.ª classe, 82 de 2.ª e 115 de 3.ª, 382 torpedeiros e 2:412 canhões.

Efectivo: — 76:926 homens.

Base d'operações — Ilha Formosa e Filipinas.

França: — 86 couraçados blindados e 28 couraçados de tubos lança-torpedos, 176 cruzadores de 1.ª classe, 148 de 2.ª e 218 de 3.ª, 2:278 torpedeiros e 36:528 canhões.

A divisão naval do Atlântico é

tripulada por 118:000 homens e a do Mediterraneo por 86:000. Total, 204:000 homens.

Base d'operações — Antilhas, Madagascar e Filipinas.

Rússia: — 48 couraçados blindados e 15 couraçados de tubos lança-torpedos, 72 cruzadores de 1.ª classe, 118 de 2.ª, e 82 de 3.ª, 426 torpedeiros e 1:795 canhões.

Efectivo: — 124:825 homens.

Allemanha: — 27 couraçados blindados e 8 couraçados lança-torpedos, 55 cruzadores de 1.ª classe, 66 de 2.ª e 44 de 3.ª, 87 torpedeiros e 2:186 canhões.

Efectivo: — 18:225 homens.

As bases de suas operações sam as mesmas da França.

Os effectivos das esquadras, sam assim divididos:

COURAÇADOS:

França.....	114
Inglaterra.....	90
Japão.....	65
Rússia.....	63
Estados-Unidos.....	60
Allemanha.....	35
Total....	427

dos quaes, pertencem ás:

Potências maritimas...	215
Potências continentaes..	212

A favor das potências maritimas..... 3

CRUZADORES:

Inglaterra.....	706
França.....	542
Estados-Unidos.....	299
Rússia.....	272
Japão.....	257
Allemanha.....	165
Total....	2:241

dos quaes pertencem ás:

Potências maritimas...	1:262
Potências continentaes..	979

A favor das potências maritimas..... 283

Na questão dos cruzadores, além da grande differença a favor das potências maritimas, sobretudo da Inglaterra, ha ainda a acrescentar que os estaleiros de Spithead, na ilha de Wight e os de Birkenhead, em frente do florescentissimo porto de Liverpool, sam muito superiores, no genero de construcções navaes, aos seus homonymos de Toulon e de Cronstadt, o que conjugado com o alarme da artilheria americana e a pericia dos ingleses, devem dar assignaladas vantagens aos seus paes, numa guerra naval.

CANHÕES:

França.....	36:528
Inglaterra.....	32:718
Estados-Unidos.....	2:618
Japão.....	2:412
Allemanha.....	2:186
Rússia.....	1:795
Total....	78:257

dos quaes pertencem ás:

Potências continentaes.....	40:509
Potências maritimas.....	37:748

A favor das potências continentaes..... 2:761

TORPEDEIROS:

Inglaterra.....	3:467
França.....	2:278
Estados-Unidos.....	427
Rússia.....	426
Japão.....	382
Allemanha.....	87
Total....	7:067

dos quaes, pertencem ás:

Potências maritimas.....	4:276
Potências continentaes.....	2:791

A favor das potências maritimas..... 1:485

Das potências continentaes, apenas a França poderá, mais ou menos vantajosamente, defrontar-se com a Inglaterra, numa companhia naval, pois que de ha 28 annos a esta parte os diversos ministerios da terceira Republica não têm

deseurado um só momento as questões eminentemente navaes, desenvolvendo com notavel proficiencia e assaz cuidado o seu magnifico plano de politica colonial, que bastante concorreu para o enorme desenvolvimento da sua esquadra, sobretudo depois da conquista de Madagascar, em setembro de 1895.

Eis as forças das potências interventoras na questão das Filipinas!... *A victoria ou a derrota da astuta Inglaterra, eis o problema!*... Ao futuro pertence resolvê-lo!

20 de julho de 1898.

Um observador.

DECRETO

O *Diário do Governo* publicou hontem, precedido dum extenso relatório, um decreto pelo qual o ministerio das obras publicas determina que o transporte e operações accessorias de instrumentos e máchinas agricolas e industriaes e de adubos, correctivos e insecticidas, especificados na tabella e instruções annexas ao mesmo decreto, serão feitos gratuitamente, nas linhas férreas do Estado.

A tabella especializa: geradores de vapor, motores a vapor, máchinas e ferramentas, peças de máchinas, material vinário e oleicola, instrumentos agricolas, phosphatos, cal em pó, detricos de pedra, nitractos de potassio e sódio, sulfato de ammonio, guano natural e artificial, adubos chimicos compostos, chloreto de potássio, kainite, margas, conchas, mexoalho, cinzas, pondrette, sangue de boi, sulfatos de potássio, cobre e ferro, enxofre cuprico, acetatos de cobre, e outros insecticidas, ácidos sulphúrico, muriático e nítrico, bagaços, sementes oleagionasas, excepto as azeitonas.

As instrucções prescrevem que as direcções das linhas férreas do Estado submeterão, sem demora, á approvação superior a reforma das suas tarifas especiaes, referentes a adubos, correctivos, insecticidas, instrumentos e máchinas agricolas e industriaes, de accordo com os preceitos do decreto; que haja a devida segurança no transporte de adubos e insecticidas; que o peso minimo da remessa seja de 200 kilos, salvo quando a granel, pois então será obrigatório o minimo de 5:000 kilos, que a carga e descarga sam por conta dos expedidores e consignatários; que as remessas referidas ficam exemptas pagamento da taxa de evoluções e do manobras.

As novas tarifas começarão a vigorar em 20 do corrente.

Para o estrangeiro

O sr. conde de Burnay saiu na terça feira para Paris, com destino a Londres, e correu rápido o boato de que ia em missão financeira, encarregado pelo governo.

É que o sr. conselheiro Perestrello, director geral da thesauraria do ministerio da fazenda, após ter estado em conferencia com o respectivo ministro, seguiu para casa do famoso banqueiro, na carruagem delle, que o esteve esperando até ao fim da conferencia. O boato baseou-se, pois, — e ninguem pôde garantir que de todo em todo infundadamente, — naquelle facto altamente significativo.

Que as anteriores affirmações do sr. Espregueira sam em absoluto contra o empréstimo, não ha que duvidar; mas o homem tambem é fragil; e não devemos esquecer que o sr. Burnay partiu pouco depois dum conselho de ministros, onde principalmente se tractou da questão financeira, dizendo o sr. ministro da fazenda o estado d'animo em que — viu —, quanto é nós se encontra a finança porisense, e logo em seguida a ter recebido o sr. Perestrello, que vinha de conferencia com o sr. Espregueira.

Que de coincidências... Esperemos os acontecimentos; elles dirão se no boato ha ou não ha fundamento.

P'RA MATAR O TEMPO

O padre Rodrigues quer que discutamos com elle. Mente como um pèrro. O que elle pretende é illudir a boa fé e a ingenuidade do barbeiro, do sacristão da freguesia e mais da creada — as três únicas pessoas que lhe ouvem, entre somnolentos e aborridos, as asneiras indigestas que elle expectora na *Ordem*, infelizmente sem intervenção da policia. De resto, o padre deseja tanto a discussão, como as creanças desejam a emulsão Scot, que ellas ingerem a custo, fazendo carêtas, apesar dos réclamos dizerem que a pedem a berros.

Discutir com o padre Rodrigues! Santo Deus! peccados desses não havemos de levar aos pés do nosso confessor. Com onagros não se discute: a única discussão possivel com elles é de azorrague em punho, quando, como no caso presente, sam absolutamente refractários aos sentimentos de caridosa generosidade, que sempre manifestamos.

Discutir! Mas com quem? Com um cretino e um ignorante que mais não faz senão escoucear tudo, desde a grammatica até ao bom senso?! Discutir e convencer o padre Rodrigues do que ha de verdadeiramente genial na obra de Zola seria, por certo, empresa muito mais temerária do que pretender *endireitar a sombra duma vara torta*, na phrase dum illustre e piedoso escriptor, que o padre Rodrigues provavelmente não leu, nem que o lésse, o entenderia.

Discutir com o padre Rodrigues! Elle, que nunca passou do *João de Calais*, da *Formosa Mangalona* do *Reinaldo de Montalvão* e quejandas produções, tendo chegado, quando muito, ao Carlos Magno, como poderia elevar-se até á comprehensão da Arte moderna? Absolutamente impossivel. E, para discutir com elle, seria preciso que o desconhecêssemos. Mas o padre, o seu valor, o seu critério, o seu saber, a sua intelligencia, a sua educação, tudo se encontra alli bem patente, na *Ordem*. Imagina elle porventura que lê e comprehender o valor moral e social dum livro como por exemplo, *La Faute de l'Abbé Mouret*, ou do *Germinal* é o mesmo que bolsar asneiras na *Ordem* e atirar por sobre o compositor com a responsabilidade das mesmas? Está enganado.

O padre Rodrigues é dos taes — e ahi se revela tambem o seu caracter — que, apanhados em flagrante delicto de ignorancia e imbecillidade, atiram para os typógrafos com as próprias sandices! Manha velha, que já não illude ninguem, de asno impenitente. Cuida elle que escrever para publico é o mesmo que estragar o latim do breviário. Engana-se e enganamo. Para discutir em publico é preciso mais alguma cousa que estupidéz, ignorancia e má-creação. É o padre Rodrigues — provou-o á saciedade — não tem outros predicaes.

Ora, já se vê que com alimárias deste jaez, toda a discussão é impossivel e ociosa. Só de azorrague em punho e bons acicatea

Conversaremos no próximo número.

Para os três prémios pecuniários concedidos aos três alumnos de instrucção primaria que mais se distinguiram nos exames ultimamente havidos no lycéo desta cidade, foram respectivamente propostos os examinados Bertha Judith Mousinho d'Albuquerque, João Lopes Raposo e Bento Malva Matoso.

Concurso de legado

O legado Miranda Pio, do valor de 8:000 réis mensaes, deixado á Santa Casa da Misericordia, para ser applicado ao custeamento da formatura, em Medicina, dum estudante pobre, vai ser posto a concurso pela mesa daquella Santa Casa.

Mousinho d'Albuquerque

Chegou na segunda feira a Lisboa o ex-commissário régio da provincia de Moçambique, no desempenho de cujas feições evidenciou notavelmente que sam absolutas sua carencia de tacto governativo, escassêz de recursos, na sciência de administrar.

Quasi não teve recepção. Na praça nem um ministro a esperá-lo; apenas alguns amigos pessoas e camaradas.

Quer dizer, desembarcou na estação do Rocio em meio duma indiferença tam saliente, que as *Noticias*, jornal em que Mousinho tinha um denodado admirador e pensador, fallaram com esta franqueza: — *Chegou sem apparatus e sem estrépitos; quasi sem esperas e sem cortejos; sem fervorosos cumprimentos e grandes aclamações.* E não vá dizer-se que este reprimendo do elemento popular era ser tido a conta duma ingratitude pelo acto de Chaimite. Longe disso.

Vindo a Portugal, após essa campanha, a colher os louros que por elle lhe sam devidos, Mousinho foi eminente em afirmações de que estes de tudo servia o rei; de que sua espada estava incondicionalmente ao seu serviço. Depois-lhe os pés todo o valôr da sua arroldade e feliz empresa; não o offerecia ao povo...

O povo não tinha pois que saudá-lo, no seu regresso á metropôle, tanto mais que o prestígio, a celebridade que essa mesma empresa conquistou, guindando-o á alta dignidade de commissário régio, serviu ao mesmo tempo para torcê-lo tam orgulhoso de si, do seu nome, que no governo de Moçambique foi duma inconveniência desdida, no manifesto empenho de provocar novas façanhas que, se alguém, voltasse a offerecer a corôa.

E assim que o povo não tinha de saudá-lo; limita-se a admirar a coragem de militar, sem deixar de notar-lhe o feitiço de cortesão e a incapacidade de administrar.

Era, pois, ao rei que cumpria obedê-lo, de braços abertos, ao excitar da carruagem — não foi; — seus ministros a quem cabia o dever de ir saudá-lo á gare, e sem embargo apenas um ou outro se representaram.

Houve, sim, ingratidão, mas apenas dessas entidades superiores...

Na terça feira foi apresentar-se á repartição da direcção geral ultramar, recebendo guia para o ministério da guerra. Apresentou-se tambem no quartel general da 1.ª divisão, onde ficou na situação de disponibilidade, até haver uma vaga

que lhe per-mitta voltar á primeira forma — a collocação como major, num regimento de cavallaria.

Associação Commercial

Em sessão do corpo dirigente deste grémio, havida na segunda feira, foi exposta a idéa de mandar-se construir uma casa para o funcionamento do mesmo grémio.

Bem accente a lembrança, sobre que houve discussão, fallou-se de que poderia ser levada á prática por meio de accções ou obrigações.

Quanto ao local, optou-se pelo Caes, fallando-se do terreno que alli possui o sr. António Maria Antunes — certamente o do célebre pardieiro — uma vez que possa ser adquirido em condições equitativas.

Quer parecer-nos que a desejar a Associação Commercial levar por deante esse conveniente empreendimento, terá que lançar suas vistas sobre outro terreno, pois que o sr. Antunes tem na mais subida estima aquelle seu solar, que faz parte da sua importante collecção de immundas preciosidades archeológicas; e assim, não irá, talvez, desapossar-se d'elle senão por um preço regularmente convidativo.

O que é de toda a justiça, se attendermos ao valor da rica peça...

Pilulas do dr. Heinzelmann anti-dyspépticas

Queira considerar o meu attestado como o verdadeiro reconhecimento de um doente desilludido dos médicos e dos remédios.

Seria um nunca acabar a enumeração dos tormentos por que passei. Tinha vomitos, prisão de ventre e dôres de fígado.

As pilulas anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann restituíram-me em menos de 2 menses á vida; gozando actualmente de saúde mais vigorosa.

Estimaria que publicasse este attestado, para bem de todos os que soffrem.

(a) Pablo M. Cardoso, negociante. (Assignatura reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

Constantino Abilio Louzada, que ha dias noticiamos haver sido preso pela policia repressiva da emigração, em Badajoz, e estar aqui detido, por não explicar regularmente a proveniência de uma importante quantia que lhe apprehenderam, e que elle ultimamente declarou ter achado dentro de uma carteira na Figueira da Foz, foi posto em liberdade por não se averiguar coisa alguma que o compromettesse. A referida quantia ficou, porém, depositada no commissariado até vêr se a reclama alguém que prove pertencer-lhe, para lhe ser restituída, e caso não a reclamem, será entregue ao Constantino.

Eugène Deschamps levantava Lucia nos braços.

Apezar de ter o habito de não tomar nada a sério, deixou cair duas lágrimas na mão da sua primeira amante.

— Pois bem! disse, viverei para ti.

Lucia sorriu amargamente.

— Sim! Sim! murmurou. Viverás para mim agora que estou morta.

Fôram as últimas palavras. O abalo acabára com Lucia.

Debalde a beijou e lhe fallava Eugène Deschamps.

A alma já lá não estava.

— E' verdade, disse, que bastaria um pouco d'amôr para impedir todas essas raparigas de cair no vício; mas era necessário encontrá-las antes de se terem perdido.

Voltou-lhe aos lábios o seu bello scepticismo; disse adeus á morta depois de ter chamado a creada, e como oração funebre, ao sair a porta de Lucia, cantou a meia voz a valsa — *Four du monde*, que tinha valsado com Lucia na noite do primeiro encontro no Elysée-Monmartre.

RIM

Universidade-matricula

Ao contrário de que se suppunha e alguns jornaes noticiaram, não ha nenhuma alteração na forma da matricula universitária para o próximo anno lectivo, que será fei-como anteriormente.

O respectivo edital, que foi affixado na segunda feira, prescreve:

Que têm de ser entregues na secretaria da Universidade, até ao dia 20 do mês corrente, os requerimentos devidamente despachados daquelles alumnos que, indo cursar o primeiro anno de qualquer das faculdades, desejem ser admittidos á matricula geral, devendo os que se destinam aos demais annos fazer a entrega até o dia 25.

Quem não apresentar os requerimentos na secretaria, até aquelles prazos, fica excluído da matricula geral, tendo de utilisar a especial, que se fará desde o dia 6 até ao dia 15 d'outubro, e para a qual os respectivos requerimentos têm de dar entrada na secretaria, até ao dia 12 dêsse mês.

A cerimonia da abertura da Universidade e juramento dos lentes, é no dia 1. Em 16 será recitada a *oração de sapientia* e feita a distribuição dos diplomas de prémios e *accessits* aos alumnos que, no anno findo, mis se distinguiram, e no dia 17 começa o funcionamento das aulas.

Já começaram as férias no tribunal judicial desta comarca.

Operação cirurgica

A Maria Ricardina, de Villa Poca, doente na 5.ª enfermaria do hospital, foi feita pelo clinico interno daquela casa de saúde, auxiliado pelos sr. dr. Freitas Costa e Augusto Cymbron, a enucleação dum fibroma no seio direito.

O sr. dr. Manuel Paulino d'Oliveira, lente de Philosophia, acaba de obter a sua jubilação, ficando com a pensão annual de 1:066,2665 réis.

A sua vaga pertence ao substituto sr. dr. Vellado da Fonseca.

Está na Figueira da Foz, com sua familia, o sr. José Pinto de Mattos, considerado industrial desta cidade.

Juntas d'inspecção militar

Começam depois d'amanhã as inspecções para o alistamento no serviço do exército e armada. As respectivas juntas, que têm de funcionar no districto de Coimbra, sam assim compostas:

Districto n.º 7, Leiria — Pedro d'Alemquer e Sousa e José Agostinho Ribeiro Guimarães, cirurgiões de caçadores 6.

N.º 10, Coimbra — João Rodrigues Donato e Francisco António da Cruz Amante, cirurgiões de infantaria 23.

N.º 13, Santa-Combação — Costa Miranda e Carlos Alberto Lopes d'Almeida, cirurgiões de caçadores 5.

N.º 14, Figueira da Foz — Augusto José Domingues d'Araujo e José da Cunha e Silva, cirurgiões de infantaria 16.

A segunda inspecção para os mancebos que entendam dever recorrer da decisão da primeira, ou que a ella não compareçam, funcionará em Viseu, séde da 2.ª divisão, sendo a junta constituída pelo cirurgião de divisão Joaquim Gonçalves Leite, de brigada José Victorino de Sousa e Albuquerque, e mór José Lopes Simões Dinis.

Abuso de confiança

O alfaiate João Maria dos Reis, que noticiamos ter sido preso por commetter o abuso de confiança de mandar empenhar uma quantia de roupa que diferentes pessoas lhe haviam dado para arranjar, conseguiu evitar que o seu acto seja julgado em juizo, pela pro-

messagem de restituir o fato empenhado aos queixosos, que fôram já intimados para irem recebê-lo ao commissariado de policia, onde foi entregue, depois de resgatado pelo preso.

Melhoras

Tem experimentado algumas melhoras o sr. dr. Luis Pereira da Costa, lente de medicina e presidente da vereação municipal, que ha bastantes dias está de cama, em consequência dum impertinente incommodo numa perna.

S. ex.ª o sr. Bispo Conde melhorou tambem dos ataques de ictericia e gota que o retiveram de cama, podendo já hontem sair para a Carregosa onde vai tomar parte na cerimonia do casamento duma sua sobrinha.

PUBLICAÇÕES

Moda Elegante. — Recebemos o n.º 34 desta utilissima publicação de modas, elegância e bom tom feita em Paris pelos acreditados editores srs. Guillard, Aillaud & C.ª.

Quem v. ex.ª gentis leitoras conhecer não só todos os caprichos e segredos da moda, mas vestirem ao mesmo tempo com extraordinária elegância e economia?

Sem receio de nos enganarmos, estamos convencidos que a resposta pronunciada por todos os lábios femininos será: «Por certo que queremos».

Pois minhas senhoras para obter tam favoravel resultado não ha nada mais facil.

— Mandem v. ex.ª fazer uma assignatura por 6 meses ou um anno da «*Moda Elegante*» o excellente jornal de modas, elegância e bom tom, dirigido por Madame Blanche de Mirebourg e publicado em Paris pela acreditada casa editora dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª.

Uma vez de posse de tam maravilhoso jornal que se publica todas as semanas e que custa a bagatella de QUATRO MIL RÉIS por anno ou dois mil e cem réis por semestre, terão as gentis leitoras não só lindissimos modelos de *toilettes*, confeções, chapéus, bordados, etc., como todas as indicações e conselhos necessários á sua execução, moldes cortados em tamanho natural e bem assim uma infinidade d'artigos concernentes á moda e elegância e muitos outros não menos úteis e interessantes.

Assignem a «*Moda Elegante*», e dir-nos-ham depois senão fazemos bem em lhes dar tal conselho!

A Girald. — Recebemos e agradecemos o n.º 120 desta interessante revista espanhola, que traz desenhos para bordar, e mais primores para senhoras.

Publica-se quinzenalmente um número ou sejam 24 ao anno.

Preço, 1,800 réis ao anno; 6 meses, 1,200 réis (adiantadamente), e nas povoações onde ha correspondentes sam entregues nos domicilios os números avulsos ao preço de 100 réis.

Administração: rua da Bolsa, 12, Sevilha (Espanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Educação Nacional. — Recebemos o n.º 101 da *Educação Nacional*, jornal pedagógico que defende com energia os interesses da eschola e do seu corpo docente.

Caseta das Aldeias. — Temos presente o n.º 140 do 3.º anno, deste importante semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis.

Eis o summário:

Aos campos I, Júlio Gama. — Trabalho do mês: Setembro, M. Rodrigues de Moraes. — Cultura dos nabos para forragens (II), A. M. Lopes de Carvalho. — Estudo da oliveira (IV). — Conhecimentos culturais (com gravura), M. de Sousa da Câmara. — Conselhos de veterinária: A secreção lactea nas vacas primiparas, Osvaldo Eletti. — Economia doméstica: Manjar de lingua, Marietta. — Consultas: Cultura da cebola. Machinismo para fabrico de azeite e moagem de cereaes, M. Rodrigues de Moraes. — Folhetim: *A Marietta*, Eugénio Muller, tradução de Júlio Gama. — Secções e artigos diversos: A viagricola. Legislação agricola. Seleção do milho para semente. Cal ou gesso? Hygiene do gado de trabalho. Piscicultura: A enguia. Noções elementares sobre as sciencias. Processos e receitas úteis: Destrução das moscas. Para limpar metaes. — Publicações. — Chronica dos acontecimentos.

O Domingo Illustrado. — Recebemos e agradecemos os n.ºs 76, 77, 78, 79 e 80, do 2.º volume, desta interessante revista (collecção de notas históricas, relativas ás cidades, villas e paróchias do reino, sua fundação, successos mais notaveis, descrições de monumentos, brazões d'armas, quando as possuem, lendas, tradições que as acompanham, etc.).

A correspondência deve ser dirigida ao proprietário A. J. Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º — Lisboa.

O Arauto. — Temos recebido os n.ºs 11 e 12 deste interessante jornal de 4 páginas, grande formato, que se publica no

Porto. A sua collaboração é distincta e imparcial. Agradecemos.

Boletim Diocesano. — Recebemos e agradecemos o n.º 8 do anno 2.º, desta interessante revista de propaganda religiosa, que se publica em Viseu, e de que é director o sr. dr. José Rito.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)
Porto — 3,10 da m. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta — 6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.

(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).
Lisboa — 11,20 da n.
Lisboa, Figueira da Foz — 8,35 da m.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 1 h. da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways) — 6,50 da m. e 5 h. da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)
Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta — 7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.

(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).

Lisboa, Figueira da Foz — 3,30 da m. e 5,55 da t.

Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 4,10 da t.

Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, — 6,45 da m.

Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da m., 10,59 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS

Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.

Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 da m. ás segundas e sextas feiras.

O INSURRECTO

Monólogo dramático, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. — Preço 60 réis. Vende-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, Lisboa.

Uma conspiração a bordo

Episódio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa histórica com o retrato e facsimiles de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis. Vende-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, Lisboa.

Exames em Outubro

José d'Almeida, bacharel formado em direito, e José Nepomuceno Fernandes Braz, do quarto anno da mesma faculdade, — professores d'ensino livre diplomados — abrem nesta cidade um curso de habilitação para exames do lycéo, na segunda epocha, de todas as disciplinas que constituem o curso de lettras (período transitório).

Informações — Pharmacia do Castello.

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal — Um anno, 4,000 réis; seis meses, 2,000 réis; três meses, 1,200 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil — Um anno, 28,000 réis; seis meses, 15,000 réis; três meses, 8,000 réis. O número com um molde cortado, 1,000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1,200 réis.

Directores-proprietários, Guillard, Aillaud & C.ª. Paris: Boulevard Montparnasse, 96. Lisboa: rua Aurea, 242, 1.º.

EXAMES EM OUTUBRO

Fuccionam para estes exames todas as aulas do Collégio Académico, de Coimbra, bem como fica aberto o internato.

Foi permitido fazê-los só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem faltem apenas 3 para completar os preparatórios.

Coimbra, rua dos Coutinhos, 27, J. Falcão Ribeiro.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro II

XIII

FINAL

— Deus perdoou-me? continuou; servava um padre para não morrer como uma cadella, mas tu reusas por mim. Ah! Se soubesses como te amei! Dá-me aquelle cravo que está além, debaixo do ramo de buxo.

Eugène Deschamps pôz o cravo junto dos lábios brancos de Lucia.

— E' bom amar Deus, disse pontualmente as mãos.

E depois dum silêncio:

— Se tivesses querido, não seria a última das mulheres e teria vindo contigo, como uma creada. Foste tu que me condemnaste a viver e a morrer como uma rapariga de má nota.

Margano

António Fernandes precisa um marca-no com prática de mercearia.

Vende-se

Por motivo de retirada se vende uma mobília de sala, uma garnição completa de casa de jantar, um fogão circular e outros objectos. Estrada da Beira, casas do sr. Figueiredo.

Gymnásio Martins

PÁTEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação physica de crianças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Crianças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados. Crianças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 17000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

Loja para arrendar

Arrenda-se a loja no Marco da Feira onde tem estado a Papelaria Académica. Para tractar na rua de Ferreira Borges, n.º 34.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herulano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do exm.º sr. dr. Neves.

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. É livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53. Este prédio rende 1037500 réis annuaes.

Roteiro auxiliar do viajante

EM LISBOA

por J. PEREIRA DE SOUSA
1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escreptório—Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 307000 réis, vendem-se por 157000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcairão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Liqaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordés em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense —João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

MOREIRA & SIMÕES

COIMBRA

GRANDE DICCIONÁRIO

ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

FOR

Joaquim Goncalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um *Diccionario Encyclopedico Universal*. Os conhecimentos humanos sam tam vastos que não ha memória humana capaz de os encerrar. Reccorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciências a que se precisa reccorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado* vem cumprir uma importante missão. Como *Diccionario* de lingua portuguesa é o mais completo, *prosódico e orthographico*. Encerra as seguintes matérias: *Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudência—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mytologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes atravez dos Séculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—Vida prática: Económica, doméstica, cozinha, receitas, etc.—Movimento Social: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paises. Questões economicas: Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—Legislação—Questões religiosas: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—Typos e personagens litterários de todos os paises.—Medicina: Allopathica Homoeopathica, Tratamento pela água, systema de Kneipp e Formulário-médico*

O *Grande Diccionario Encyclopedico Universal Illustrado*, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pago no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, espléndido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappaes geographicos, typos de raças, vistas de cidades, tantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portuguesa.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois que a Emprêza considera-se com forças para a publicar.

LISBOA — 72, 3.º RUA DO ARSENAL, 72, 3.º — LISBOA

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

14 **Pelo** juizo de dire da comarca Coimbra e cartório do officio, escrivão Camillo, re um inventário de maior por fallecimento do bacharel Manoel José da Cunha, vaes, morador que foi Coimbra e em que é inventariante a sua viuva D. Alia Rosalina Orce! Nov tambem allí moradora, a sendo a única e unives herdeira do auctor da herça seu marido, declarou ceitá-la a beneficio d'inventário. Pelo que correm atos de trinta dias a contar segunda publicação deste *Diário do Governo*, citando todos os crédores incertos, finado e os legatários conhecidos, para assistirem querendo, aos termos da le inventário.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de direito
Neves e Castro

DINHEIRO

15 **Empréstimo** de dois contos réis sobre hypotheca, e juro módico.

Trata-se com o sollicitante José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53.

CALECHE

16 **Vende-se** um cales novo por 20000 réis.

Trata-se na rua do Ceiro, n.º 1.—Coimbra.

ARRENDAR-SE

17 **Arrendar-se** o andar da casa n.º 7 da travessa da Mathematia, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.

Para tratar na mesma casa.

ARRENDAR-SE

18 **Os** três andares, juntos ou separados da casa sita na rua Fernandes Thomaz, 59.

Para tratar, Praça 8 de Maio, 37.

Mudança de estabelecimento

19 **Francisco** Almeida Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, nº 3, Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com injeccão russa-anti-blennorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral: Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDA
21 **Fabrica-se** e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de João Francisco da Cruz, Telle na Couraça de Lisboa, 32, no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 8

N.º 371

COIMBRA — Domingo, 11 de setembro de 1898

4.º ANNO

ava um tiro na cabeça

É infelizmente velho o séstro do governo português preten- por todas as fórmulas e fei- enfeudar-se à Inglaterra — *nossa fiel aliada*, na phrase ceira da pacovice indígena. e apesar dos factos, em toda ua terrível evidência e nu- nos deverem ter elucidado rca dos intuitos meramente mercantis daquella nossa velha ploradora, parece que não ha io, não ha lição, por mais ara e brutal, que faça conven- os altos poderes do Estado o máo e errado caminho que em trilhado; antes, a accredi- em-se os boatos espalhados as revelações feitas pelos jor- estrangeiros, se persiste no pósito, aliás ultra-criminoso, nos entregarem, atados de e mãos, á cubiçosa e des- roavel Inglaterra.

Estranha e deploravel obce- ção! Para os nossos governan- não ha principios de honra m de dignidade nacional, não interesses, por mais caros e rados, como sam os da inde- ndência da Pátria, que os nvençam da necessidade, im- elerível e absoluta, de regu- mos os nossos negócios, de armonizarmos a nossa admi- tração sem o recurso a es- nhos e muito particularmen- a Inglaterra — uma espécie de viathan insaciavel que não pira senão a enriquecer-se á sa custa — sobretudo á custa do nosso dominio colonial! Não lição como a dos factos, e es ahí estão a avisar-nos de e é perigoso e imprudente ctar de perto, intimamente, m o bretão, grosseiro, ávido rrogante, que nos tem mani- tado a sua afeição, o seu r, a sua dedicação, por actos ma lealdade e gentileza in- alaveis — o *ultimatum*, por mpleo.

Mas não ha meio de ganhar- tes de tudo, acima de tudo, perior a tudo, está a manu- ção das carcomidas institui- es. É esta a preocupação nstante e única dos governan- . O país que se arranje. E am, com esta falsa orienta- , têm os governos tractado pproximar-se da Inglaterra, curando obter as suas boas ças, ainda á custa das maio- s torpêzas, das mais revoltan- indignidades, contanto que a garanta a segurança da mo- chia, por mais odiada que a seja do país! Criminosos e becís. A Inglaterra o que pre- é arranjar os seus negó- os. O resto não a preocupa. ovou-o agora bem, no con- to espano-americano, e tem- provado mais vezes. Abram história: é ella fértil em en- tamentos, a respeito da probi- de inglesa.

Pelo que nos diz respeito, va-

mos recordar um facto bem si- gnificativo do egoísmo bretão e do frio cynismo com que pro- ceede nos seus negócios interna- cionaes. Este facto é a photo- graphia da moralidade inglesa.

Quando, em 1880, o falleci- do Anselmo Braamcamp, então presidente do conselho e minist- ro dos negócios estrangeiros, tractava com o embaixador in- glês de regular a questão de Lourenço Marques, viu-se de- véras apertado pelas exigên- cias daquelle ministro.

Como Braamcamp ainda não tinha posto de lado os papyros dos Passos, isto é, como ainda não tinha abdicado dos princí- pios de dignidade política e go- vernativa, de que se emancipa- ram por completo os seus desso- rados herdeiros políticos, como, finalmente, o velho e honrado estadista ainda tinha amor ao torrão natal, fazia todos os es- forços possiveis, diga-se em hon- ra da verdade, para tornar menos humilhante o tractado que, fel- izmente, o partido republicano fez abortar, num arranco de no- bre energia e de elevado patrio- tismo, tractado que Anselmo Braamcamp já encontrára assi- gnado pelo ministro Andrade Corvo. E, num desses momen- tos, em que o embaixador in- glês pretendia impôr brutalmen- te as suas exigências, que eram uma verdadeira expoliação de pirata insaciavel, e a que Braam- camp não queria acceder, disse este para o implacavel embaixador:

— Se o senhor fôsse minist- ro dum país como o meu, o que é que faria?

— Dava um tiro na cabeça, respondeu, com repugnante brutalidade o cynico embaixa- dor

Quem quiser que lhe tire a moralidade. Revela bem a conta em que elles nos têm e a importância que ligam ás nossas dificuldades. E, contudo, é aos pés duma nação que assim nos tracta, que tal desprezo mostra pelas nossas desgraças, que de novo nos vamos lançar, entre- gando-lhe a mais rica e mais promettedora das nossas colónias — para honra e glória das instituições que nos regem! Consentí-la-ha o país? E o que nos resta vêr.

Projecto de medida económica

Diz-se que o sr. ministro da fazenda vai publicar um decreto cer- ceando consideravelmente a enor- midade de despêzas que se fazem com as repartições das câmaras legislativas, verdadeiros ninhos da afilhadagem dos ministros de todas as côres.

Sem dúvida que o serviço não perigará com reduzir-se a metade o grande número de empregados que alli ha, mas o que resta vêr é se o sr. Espregueira porfia em levar por deante essa medida, que se diz tem em projecto.

É que ha allí gente de pêso, que s. ex.^ª pôde muito bem não aguen- tar, mórmente se o sr. José Lucia- no a bafeja... Veremos...

INSTRUÇÃO PUBLICA

Em artigo principal, fizia ha pou- co um nosso collega lisbonense al- gumas considerações sensatas, acêrca do estado em que se encon- tra a nossa instrução pública e da incompetência prova de alguns dirigentes. Estamos plenamente de accôrdo com as considerações al- ludidas — porque ellas vêm corro- borar a nossa opinião, muita vez aqui expendida, embora, sem es- perança de que nos attendam. Ha muito nos convencemos de que é bradar no deserto pedir reformas na nossa desorganizada instrução pública.

No artigo de que se tracta, tran- screve-se uma correspondência de Beja, na qual lêmos, sem espanto, porque nestes assumptos nada ha que nos espante, estas curiosas in- formações:

« Dizem-nos que, entre os pontos de arithmética, feitos pelo sr. com- missário da instrução primária deste districto, appareceram alguns problemas interessantes, dos quaes, a titulo de curiosidade, enviamos, como amostra, apenas quatro, que nos foram fornecidos pelos paes de alguns examinados, para nos garantirem a veracidade do facto, de que duvidavamos. Ei-los:

« 1.º ponto, n.º 13. — Um pro- fessor esquecido dos seus deveres deu duas palmatoadas num alumno, e uma professora deixando em casa a brandura do seu sexo feriu a lei e uma sua educanda com três palmatoadas. Quantas vezes se usou imprudentemente da palmatoria?

« 2.º ponto, n.º 35. — Três galli- nhas, dois patos e cinco perús, quan- tas gallinhas sam?

« 3.º ponto, n.º 37. — Um rapaz foi á caça e caçou uma perdiz; a fami- lia era composta de cinco pes- soas, que comeram a perdiz. Quan- tas perdizes eram necessárias para cada pessoa comer um terço de uma perdiz, até o segundo algaris- mo decimal?

« 4.º ponto, n.º 12. — Um pae tem três filhos: um morreu tendo dois annos, outro morreu tendo 12,5 annos e o outro tendo 25 annos. No fim de quantos annos ficou sem filhos? »

O correspondente de Beja ga- rante a authenticidade destes origi- nalissimos pontos; e o nosso col- lega lisbonense pede para elles musica de Offenbach.

Achamos pouco. Aquillo de a lei ser barbaramente ferida com três palmatoadas e da possibilidade de se comer uma perdiz até ao segundo algarismo decimal merece mais alguma cousa. Não diremos o quê, para não offender a mo- déstia do originalissimo auctor!...

Tudo aquillo é positivamente phantastico. Está a gente a vê-los, aos extravagantissimos pontos, e a duvidar de que possam ser athén- ticos! Porque, verdade, verdade, aquillo nem ao varredor do lycéo se poderia attribuir — tanto se afasta da craveira do senso com- mum.

Mas não. O correspondente ga- rante que é authentico aquelle apontado de sandices, as quaes sam de tal ordem, que só da ca- beça dum cretino pôdem ter saído.

Não conhecemos o commissário da instrução primária a quem aquelles pontos sam attribuidos; mas o que bem se pôde ajuizar por aquella amostra do seu saber e do seu critério é a que mãos está confiada, por esse país fóra, a direcção do ensino primário e secundário! Uma coisa monstruosa!

Mas a culpa não é delles, dos commissários e reitores; é da lei

e da politica corrupta e corruptora que ha muito nos assoberba e avas- salla completamente. Fizeram dos cargos de reitores dos lycéos e commissários da instrução primária logares exclusivamente politicos, de modo que, com raras excepções, — duas ou três — têm sido des- empenhados como Deos é ser- vido. E' lei os relatórios que por ahí correm impressos, para se ver a que mãos, em geral, está entregue um serviço extrema- mente espinhoso e delicado. Taes relatórios — os que temos visto — nunca deveriam vir a público, para honra do país. Sam, em regra, documentos vergonhosos, porque poem bem a descoberto a falta absoluta de competência profissional de seus auctores. Basta dizer isto: Está em execução uma refor- ma do ensino secundário que, por vários motivos, levantou contra si uma opposição formidavel. Era preciso, por isso, que os relatórios dos reitores dos lycéos elucidas- sem convenientemente o público e o governo sobre o que a prática tivesse demonstrado de util ou de pernicioso na recente organização de alludido ensino. Pois — cousa notavel! — os relatórios que temos visto sam apenas a estatística do professorado e dos alumnos! Isto não carece de commentários.

Mas precisamos de ser comple- tamente justos; e por isso diremos que, dadas as obrigações que a lei impõe aos reitores dos lycéos, é impossivel fazerem bom serviço, ainda que sejam duma altissima com- petência. Além de reitores, sam commissários de instrução primária e têm ainda a fiscalisação do ensino particular — escholas e collégios. Quem tal legislou estava positivamente na Lua. Não sabe- mos onde foram buscar o modelo. E, para cúmulo de irrisão, permit- te a lei que um bacharel qualquer, sem sciência nem consciencia — sem ter dado nenhuma prova publicas do seu valor — como tem succedido, exerça funções de tal ordem! Nem na Turquia um tal facto seria admissivel. E' o, por- rém, em Portugal!

Voltaremos ao assumpto, que é importantissimo.

PAVOROSA

Diz uma informação telegráphi- ca enviada na madrugada d'hoje de Lisboa ao *Primeiro de Janeiro*, que a policia preventiva anda encarregada de vigiar alguns indi- viduos do norte, entre os quaes um médico, que chegaram á capital, e mais que alguns agentes seguiram outro que partiu para o Porto.

Positivamente mais uma das pa- tuscas pavorosas que o sr. José Luciano usa pôr em scena...

Mas destinada ao quê?

Sem dúvida a desviar as atten- ções dalgum importante assum- pto.

No dizer de jornaes francezes e doutras nacionalidades, Lourenço Marques está de oratório.

Será o caso?

Dr. Campos Salles

Ao ministério dos negócios es- trangeiros veio um telegramma do Rio de Janeiro communicando que o presidente eleito da República do Brasil recebera o nosso represen- tante, a quem manifestou a sua mui- ta satisfação e reconhecimento pela maneira como foi recebido e sati- sfado em Portugal, e pelas inequi- vocas provas de sympathia que o nosso povo tributou, na sua pes- soa, á República a cujos destinos hoje preside.

Carta de Lisboa

Summário — AS COLÓNIAS EM PERIGO — Mais informações — Palavras do « Temps », do « Imparcial », do « Ma- tin » e do « Daily Mail » — A im- prensa officiosa — Uma attitude revol- tante e significativa — O que fizeram os republicanos em 81 e em 82 — Ma- les identicos reclamam identicos remé- dios — O que ha direito a esperar. — O ESTADO DO THEOURO — Os seus en- cargos de momento — Impossibilidade de satisfazê-los. — Conclusão — O SR. ELVINO E OS JORNALS — Elvino em todas as paginas — Apparente imbecillidade — Sua explicação — Cirulars a de- stinos e linha. — A AMNISTIA — O que se disse e o que ha — Quem se oppõe — Um feito paradoxal — Abstenção passiva e despotismo. — MANOBRAS MYST- TERIOSAS.

9 de setembro.

Já nos referimos aqui a um tele- gramma publicado no *Imparcial*, de Madrid, segundo o qual o *Morning Post*, de Londres, afir- mava que Portugal ia vender algu- mas colónias á Inglaterra.

Posteriormente idénticas afirma- ções têm sido produzidas na im- prensa estrangeira, unanimes quan- to ao facto essencial.

Temos, por exemplo, o *Temps*, o mais considerado jornal francez, que, fallando das conferências ha- vidas entre diplomatas allemães e ingleses, diz:

« E tambem não faltam outros motivos de conversação. Basta a questão da bahia de Delagoa (Lourenço Mar- ques) e da sua cessão de- finiva ou por arrenda- mento feito por Portu- gal, sempre falto de di- nheiro, á Inglaterra ou a uma companhia com di- reitos majestaticos, que se prende com uma quan- tidade de problemas sobre o futuro da Africa austral e dos projectos de Cecil Rhodes, inclu- indo o que diz respeito ao Transvaal. »

Ainda a mesma folha parisiense, no seu número hoje chegado a Lisboa, diz:

« O *Daily Mail* publica esta ma- nhã duas notas interessantes, a primeira sobre os boatos d'allian- ça anglo-allemã para a regulamen- tação de certas questões colonias e a segunda sobre as negociações entabuladas entre a Inglaterra e a Russia para os negócios da Chi- na. »

Para as questões africanas teria sido assignado um accordo que obriga Portugal a fazer um em- préstimo para pagar a indemnisa- ção em que foi condemnado pela arbitragem suissa. Nesse caso será assegurada a Portugal a fis- calisação dos caminhos de ferro. Cecil Rhodes começou já as ne- gociações para o resgate dum cam-inho de ferro. »

O *Matin*, de Paris, informou sobre o assumpto:

« Diz-se que ha dois annos o governo português, em vista da penúria do theouro, tinha man- ifestado ao « Foreign Office » que estava disposto a ceder á Ingla- terra a bahia de Lourenço Mar- ques, mediante a somma de deze- sete milhões de libras sterlingas. O projecto foi descoberto pela im- prensa portugueza, em vista do que o governo abandonou a ques- tão. »

Mas sendo actualmente a situa- ção de Portugal muito critica, as- segura-se que o governo voltou a fazer propostas no mesmo sentido á Inglaterra. Offerecendo a ces- são de Lourenço Marques, a titulo de arrendamento, mediante o pa- gamento da somma annual de dois e meio milhões de libras.

Como para isso ha de contar- se com o parecer da Alemanha, não será estranho que esta ques- tão faça parte do convenio anglo- allemão. »

O *Imparcial*, de Madrid, publi- cou uma carta em que o seu cor-

respondente em Paris se exprime nestes termos:

«Parece que entre a Inglaterra e a Alemanha se estabeleceu um accordo politico-militar, consignado numa especie de tratado preliminar, que na quarta-feira foi assignado por Mr. Balfour e o conde Hatzfeld, embaixador da Alemanha junto da rainha Victoria. O imperador Guilherme, antes de emprender a campanha de colonisação que se propõe realizar na Asia-Menor, desejava estar seguro de que a Inglaterra não se opporia ás concessões que elle, depois da sua viagem a Jerusalem, espera obter do sultão. **Em compensação a Alemanha promete não levantar nenhuma difficuldade a respeito do projecto de arrendamento da bahia de Delagóa (Lourenço Marques), que Portugal está disposto a entregar á Inglaterra, mediante quatro ou cinco milhões de libras.**»

A estes boatos e a estas affirmativas tem-se referido muito ligeiramente a imprensa officiosa, aparentando não lhe ligar a menor importância, com graças de tabacaria em termos mais que ambiguos. E chegou o descaramento a ponto de uma folha, referindo-se ao emprazamento que lhe fez um jornalista republicano, dizer hoje que o governo e os seus jornaes fêem mais que fazer que responder-lhe.

Multiplicaram-se, pois, as razões que existiam para sobresaltos e desconfianças.

Não é um jornal isolado que falla.

Não são varios jornaes, dando os mesmos pormenores e denunciando uma mesma origem de informação.

Sam periódicos considerados e bem informados, contradizendo-se quanto a pormenores, mostrando por conseguinte terem-se inspirado em fontes diversas, mas insistindo e estando d'accôrdo enquanto ao que principalmente nos interessa.

Nestas condições mais necessário se torna que o país intervenha quanto antes, senão para affastar de vez todos os crimes que o poder possa intentar, ao menos para conjurar este.

O país, como todos nós infelizmente sabemos, ainda não proclamou a República, ainda não entregou a Pátria á única fórma de governo que o possa fazer prosperar e salvar.

Mas, representado pelo partido republicano, tem muita vez sabido defender os seus interesses.

Em 1881, quando os progressistas tramaram a venda de Lourenço Marques, esse partido assignalou pela primeira vez a sua importância e a sua força, evitando aquella venda e derrubando o governo. Em 1889, quando foi do tratado de Lourenço Marques, esse partido, voltando á rua, impediu que o tractado fosse approved na câmara dos pares. Ainda no anno passado, quando foi das propostas de fazenda do sr. Ressano, alguma coisa conseguiu, apparecendo a lavar um decidido protesto.

Os factos d'agora não sam menos graves que os que determinaram os movimentos de 81 e 89.

Por isso confiamos que o país, o partido que o representa como seu defensor d'hoje e seu salvador d'amanhã, ha de, como então, saber intervir, protestando, reagindo, resistindo, em nome dos interesses nacionaes, gravissimamente ameaçados.

As noticias dos jornaes estrangeiros sam tanto mais criveis, se attentarmos para o nosso estado financeiro.

Daqui até ao fim do anno, dizia hontem um jornal monarchico, o thesouro carece para pagamento dos seus encargos normaes mais de 300:000 libras—2:190 contos ao preço mínimo da libra—, afóra a indemnização de Lourenço Marques, as letras a vencerem-se e tudo emfim que representa encargos extraordinarios.

Como pôde o governo arranjar esses dois mil e tantos contos, estando tudo vendido e empenhado e se nem ao menos resta o recurso de pedir notas ao banco, porque

mesmo o novo limite de circulação fiduciária está a esgotar-se?!

Um governo honrado e forte — não fallamos, é claro, dessa honra especial, que caracteriza os filhos de Passos nem da força que dam á municipal e á policia — poderia acudir a esta grave situação com grandes remedios.

Mas esta gente o que ha de fazer?

É claro que, falha d'idéas e de patriotismo, tendo em vista, não o bem-estar da Pátria, mas o seu e o da sua gente, ha de socorrer-se d'alguma grande infâmia.

Entretanto quem lêr a maioria dos jornaes de Lisboa nem sequer sonha que o thesouro chegou aos últimos apuros e que a integridade nacional se mostra sériamente comprometida.

Essa maioria é toda ministério das obras públicas. Na 1.^a, na 2.^a e 3.^a páginas dá-nos invariavelmente mais commemorações do centenário da Índia: relatórios, portarias e decretos do sr. Elvino, mensagens ao sr. Elvino, cumprimentos ao sr. Elvino, elogios ao sr. Elvino.

Um dia proclama-se grande e inventivo esse ministro porque elle, no seu furor de amaciar os lavradores, que ainda esta semana solememente o exauctoraram, decretou que tivessem transporte gratuito nas linhas férreas as máchinas e adubos agricolas—medida de tam largo tempo annunciada como necessária.

Outro dia batem-se palmas porque elle em decreto determina que em vagas que se dêem só sejam providos os empregados addidos—disposição estabelecida por uma lei do sr. Dias Ferreira e ainda últimamente confirmada por um decreto dos próprios progressistas.

Hoje levantam-se hossanas porque elle extingue umas determinadas direcções, centralizando na inspecção dum homem os serviços que eram fiscalizados por diversos, sem todavia reduzir o pessoal.

Mas porque é isto? Porque se levantam tantos louvores a um homem que não tem actos d'honra no seu passado nem no seu presente e que nem, ao menos tem uma physionomia que capte amigos, antes mostra um aspecto repellente?

Numa carta anterior, a última talvez, deixámos entrever os motivos porque certa imprensa não tinha dúvidas em dar ao público tristissimas provas duma inconsciente imbecilidade.

Hôje podemos fazer, até certo ponto, uma confirmação.

Pelo que nos disseram — e quanto desejavamos poder apontar o nome do nosso informador! —, a célebre circular que o ministro das obras públicas dirigiu ás varias associações foi publicada num jornal d'oposição, em artigo de fundo por signal, á razão de 1:000 réis a linha—o que, é claro, lhe deu o custo de muitas centenas de mil réis.

Esta informação acreditada — nós, por varios motivos, acreditamo-la como se vissemos dar o dinheiro —, tem-se a explicação da apparente imbecilidade de certos jornaes, explicação da qual resulta, a par do desprezo pelos mesmos jornaes, uma maior intensidade dos sentimentos de nôjo e de repugnância pelo cabolinismo do indico ministro das obras públicas.

Tem-se fallado no decorrer da semana em que, por occasião do congresso da imprensa, haverá uma amnistia para os chamados delictos de imprensa.

O *Noticias*, com a sua auctoridade officiosa, desmentiu o boato e crêmos que o desmentiu com verdade.

Realmente parece que quem quer que seja — diz-se que o sr. Alpoim — se lembrou, por quaesquer motivos de fallar na amnistia.

Mas a ideia encontrou no rei uma opposição formal, segundo tambem se affirma.

A versão merece ser registrada,

como mais uma prova que é de que a *abstenção passiva* tem limites.

Quando se trate de questões económicas ou financeiras, problemas d'administrações, assumptos que interessam ao país, não se governa nem sequer se reina. É a *abstenção passiva*, absoluta, radical, completa.

Mas, quando se trata de interesses do throno, assumptos que verdadeiramente ou suppostamente affectam a sua segurança, não só se reina como se governa. O poder pessoal substitue então a *abstenção passiva*.

Tal a iniquidade que, creio, ha de registrar e explicar a história.

O sr. Burnay a passear pelo estrangeiro, tendo feito accreditar que ia em missão official; em Lisboa o sr. Bayard, delegado dos credores externos reconhecido pelo governo francês; o sr. Espregueira a ter conferências com o sr. Ressano; — o que haverá de novo, o que se tramará?!

Nada bom por certo!

F. B.

SE ELLE VEM...

O sr. Elvino de Brito, ministro das obras públicas, está na disposição de sair de Lisboa, depois do dia 15 d'outubro, em viagem directa para o Pprto. Em seguida, visitará as diferentes capitães de districto, percorrendo os centros agricolas.

Assim o nsticiam os jornaes da capital, que decerto não pretendem explicar, com a informação, aquelle afan de decretos e portarias pseudo-reformadoras, com que o mesmo sr. ministro das obras públicas está peijando as columnas do *Diário do Governo*. E nem s. ex.^a pensa em vir, ao cabo de mais um mês é tantos dias de locubrões e fadigas, colher as bençãos, ouvir os gritos de aclamação deste bom povo que á sua chegada cairá de cócaras em fervorosa adoração ante a majestade do seu typo e fecundidade do seu génio inventivo e reformador.

Nada disso. O sr. Elvino, vindo aos centros agricolas, sómente quererá vêr os resultados da sua obra: — se pelos terrenos marginaes das linhas férreas e estradas, o trêvo já espalha perfumes e a erva já tem flor. Sómente...

O que os jornaes venham a dizer do delirante entusiasmo, com que será recebido, até pelos novos arbustos, productos da sua prodigiosa actividade a curvarem-se reverentes até tocarem na terra com as últimas folhas dos respectivos pincaes, será de conta própria, que nem sempre o elogio poderá ser pago a 1:000 réis a linha.

E cá o teremos tambem, pelo visto e para gáudio das batatas e contentamento da couve lombarda...

Que venha, pois, o impávido e mirifico reformador agricola, que esta região está já em áncias de recebê-lo ao som de charamellas e á luz de pavios.

Que pena que o 15 d'outubro inda venha lá tam longe...

O sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil dêste districto, que está a banhos na Figueira da Foz, veio ante-hontem a Coimbra. Chegou á 1 da tarde e saiu ás 5 no comboio *transway*.

Pouco depois de ter entrado no governo civil visitava-o o sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco e diferentes outros vultos, adeptos da situação dominante. Para logo se presumiu que a vinda do sr. dr. Souto obedeceu á necessidade de quaesquer combinações referentes a próximos acontecimentos politicos.

Quanto a nós achamos o facto naturalissimo. S. ex.^a pôde ter vindo por qualquer motivo bem innocente, como as visitas podem não ter tido outro intuito que o da simples cortezia. A malicência indigena, porém, viu logo aso para outra especie de conjecturas...

Que pecha!...

P'RA MATAR TEMPO

Estava já composto um artigo sobre os dislates que o padre Rodrigues tem bolsado na *Ordem*, quando recebemos o último número deste nosso colléga, a quem aliás nunca offendemos nem pretendemos offender, porque sempre nos prezámos de bons camaradas, a despeito da diversidade de opiniões. Mal correspondidos pelo visto. Não nos preoccupa isso. Em vista da declaração da *Ordem* retiramos o alludido artigo.

A *Ordem*, pela declaração que hontem faz, parece querer perfilhar a causa, aliás irremessivelmente perdida, do padre Rodrigues, e ao mesmo tempo pôr termo a uma questão em que não tem, nem ella nem o seu desastrado collaborador vislumbre de razão. Em todo o caso sempre lucrrou alguma coisa: aprendeu a ter prudência e foi enchendo uma columna com a nossa prosa. Para occasiões de aperto, até a prosa dos adversários serve, admiravelmente... Não lhe queremos mal por isso.

Mas, afinal, porque as aggressões grosseiras e injustificadas da *Ordem* e do seu imprudente collaborador? Exponhamos o caso, para elucidação dos leitores.

O padre Rodrigues escreveu uns dislates quaesquer, a propósito de varias coisas. Lendo-os, entendemos que, em nome e para honra da classe respeitavel — e que sempre tem sido respeitado — a que elle pertence, deviamos chamar para o facto a attenção do illustre prelado diocesano, a fim de que elle fizesse entrar na ordem aquelles que pelo seu facciosismo, falta de illustração, e de tino estão fazendo um grande mal á Igreja. Fizemo-lo sem acrimônia e sem intuitos maléficos, como será facil verificar. E, como respondeu o padre Rodrigues? Insultando e dizendo blasphemias.

Dissemos-lhe, em seguida, pacatamente, benovolamente, que devia calar-se, que não podia entrar em questões delicadas, por carecer dos predicados indispensaveis para isso — o que, na verdade, era um conselho desinteressado e aproveitavel, tal qual lh'o poderia dar o sr. Conde Samodães... E, como correspondeu elle ainda a esta prova de benevolência? Insultando desbragadamente, fazendo insinuações pessoais a quem nada tinha que vêr com a questão e ameaçando-nos. O caso era sem precedentes, e por isso lhe começamos a applicar o necessario correctivo. Que haverá de estranho no nosso procedimento? Absolutamente nada. Cumprimos apenas o nosso dever.

E diz-se um discípulo de Christo, um apóstolo da sua doutrina, o padre Rodrigues?! Maior blasphemia ainda não a ouvimos.

Os exemplos do Christo indicavam-lhe um caminho bem diverso do que o padre tem trilhado. O Mestre não injuriava ninguem. A sua palavra era affavel, e por isso persuasiva. Tinha sempre pendente dos lábios o perdão e a misericórdia para todas as fraquezas, consolação e esperança para todos os infortunios. E não consta que mandasse erguer cadafalos nem accender fogueiras para os que não lhe seguissem a doutrina. Uma só vez se indignou — diz-no-lo o discípulo amado (S. João II, 14 e 15), e essa — note o bem o padre Rodrigues — foi para expulsar com um azorrague os vendilhões do templo, aquelles que, pelas suas torpezas, lh'o conspurcavam. Com a corrupção dos escribas e phariseus não transigia. De resto, perdoou á adúltera e converteu a Samaritana — milagre que nós não poderemos conseguir a respeito do padre Rodrigues, porque é peccador contumaz, impenitente, contra a gramática, contra o senso commum e contra a educação. E quem quiser convencer-se da verdade do que affirmámos, leia as sandices que elle babujou na *Ordem*. E no número que motivou estas considerações lá vem uma boa amostra do que vale intellectualmente o padre Rodrigues.

Precisamos de fazer ainda uma declaração, e della se verá quanto

o alludido padre e a *Ordem*, sua sócia, inverteram os factos.

Nós não nos propomos defender aqui ao romancista Zola nem á sua escola. Protestámos apenas contra as injurias que lhe eram dirigidas, porque não podemos consentir que se injuriem os grandes homens, quaesquer que sejam as suas doutrinas, qualquer que seja a escola a que pertençam. E assim, se amanhã ouvirmos chamar ignorante a qualquer dos grandes homens de que justamente se pôde orgulhar a Igreja; se ouvirmos ou lermos que Santo Agostinho, Tertuliano, Santo Thomás, S. João Chrysóstomo ou Bossuet eram asnos ou ignorantes; se ouvirmos insultar a memória de Balmes, de Donoso Cortez, do padre Lacordaire, do padre Felix, do padre Monsabrê o bispo Dupanloup e semelhantes, protestaremos immediatamente contra um tal attentado.

Mas, quando vemos alguns criticos de sacristia, Tartufos incorrigiveis, sem sciência nem consciência, trazendo a Deos na bôcca, mas a estoirar de ódio e de vingança contra vultos proeminentes na philosophia, na historia, na litteratura — Littré, Hugo, Renan, Michelet, Thierry, Quinet, etc., etc., protestaremos igualmente. Zola é um grande homem, é um grande génio. Isto é incontestado. E é tambem um grande coração. Mostrou-o bem na grandiosa campanha que acaba de ganhar. Pôde discorrear-se do seu modo de vêr, pôde combater-se a escola de que elle se constituiu mestre, mas ninguem tem o direito de o injuriar.

O padre Rodrigues podia aprender, se isso lhe fosse possível, num dos criticos dos *Miseraveis* de V. Hugo, como se pôde aliar a mais completa diversidade de opiniões com o respeito e a veneração que todos os espiritos superiores devem ter por homens como o immortal auctor da *Légende du Siècle*. O critico a que alludimos, conquanto combatesse intransigente mente o livro acima referido, não deixou de tributar ao maior poeta do século todo o respeito que lhe era devido, chamando-lhe o *grande astro da nossa geração*. Mas isto fazem-no os criticos, na nobre accepção da palavra, e não os cretinos que, invocando sacrilegamente o nome de Deos, não sabem senão expectorar injurias e asneiras contra os que pensam diferente mente. Ora o padre Rodrigues —

provou-o irrecusavelmente — pertence ao número destes últimos. Por isso lhe fizemos umas correções quasi innocentes, por assim dizer amigaveis, a que elle não soube corresponder. A culpa é so delle.

Não podemos alongar-nos mais, embora tivéssemos muito que dizer, porque nos falta absolutamente o espaço. Entendemos, porém, que o que fica dito basta para se comprehender o nosso pensamento, a lealdade e a correcção.

Visita de congressistas

O ministério do reino officiou a reitoria da Universidade determinando que todas as dependências do paço das escolas sejam facultadas, mediante a simples apresentação do bilhete de identidade, tanto aos delegados ao congresso internacional da imprensa, que se presume visitarão esta cidade, como a suas familias.

O sr. José Maria d'Alpoim, ministro da justiça, saiu hontem de Lisboa em direcção a esta cidade, donde segue para a Figueira da Foz, regressando na terça feira á capital.

Fará, decerto, esta curta viagem em perfeito soccego, sem aquelles *incommodos* de saudações, vivórios e foguetadas, que tanto o *estoparam* por occasião da sua ida á Rede.

Que massada...

O *Diário do Governo* publicou já o decreto que extingue a direcção dos edificios publicos.

O PROCESSO DREYFUS

E' dum interesse palpitante o que está succedendo em Paris a propósito deste ruído assumpto. A descoberta daquelle documento falsificado pelo coronel Henry, veio dar à questão um caracter notavelmente consentaneo com as opiniões expendidas pelo grande Zola, ao mesmo tempo que pro- vocar a mais visível revolução no espirito do Povo francês, que na sua maior parte entra de admitir que a condemnação de Dreyfus pôde ter sido, senão o resultado duma diabólica combinação pactua- da entre os elementos clerical e do alto militarismo, pelo menos um monstruoso erro de justiça que lhe não repugna ver reconhecido e reme- diado; — a corrente da opinião tomou rumo inteiramente diverso do que tinha seguindo.

A ideia de revisão do processo, tam insistentemente e quasi que em geral repudiada antes da ex- traordinária descoberta, é hoje bem aceita mesmo a despeito da attitudde de Cavaignac, que absolu- tamente a combate, sob a declara- ção de que, apesar de tudo, não lhe restam dúvidas sobre a culpa- bilidade do deportado da ilha do Diabo.

Segue-se um já relativamente li- mitado numero de opiniões, mas deve esse facto imperar de tal mo- do que a revisão não seja concedida?

Porquê? Com que fundamento? Acaso o prestigio do poder militar ficaria abalado, uma vez que ap- parecendo a verdade a toda a luz resultasse a reabilitação do condemnado, baseada em provas irreductiveis da sua innocência?

Considerada só a circumstancia do documento falso, alguma coisa mais que a simples sentimentalida- de, que a simples compaixão pelo desgraçado que sofre os horrores do exilio, aconselha esse acto de justa e imprescindível elucidação ao pais inquieto, ao mundo expec- tante: — é a dignidade do próprio exercito tam orgulhosamente invo- cada para o resultado do julgamen- to feito.

E não impõe hoje essa mesma dignidade o dever de fazer-se a revisão? Pois é preferivel que sobre o prestigio do tribunal mili- tar fique pesando a dúvida, a in- certeza de ter condemnado, em vez dum criminoso um inno- cente, em resultado de falsas ap- parências ou em obediência a in- tencionaes convenções?

Prefere-o Cavaignac, e a paixão domina-o tanto, que se demittiu de ministro da guerra, por desacôrdo com a maioria do restante do go- verno, e para não se ver coagido a promover a revisão em forçada ce- dência á opinião quasi geral.

Deverá vêr-se nelle apenas um convencido, um ferrenho partidário de que as razões d'Estado es- tam acima de todas as considera- ções?

E' possível. Mas isso, que em outras circumstancias talvez pudesse parecer desculpavel e attendivel, no caso sujeito está em absoluta contra- posição com o bom censo e a boa justiça.

Conclama-o a imprensa francesa na sua grande maioria, chegando a ter afirmativas altamente compromettedoras para o conselho de guerra:

O *Echo de Paris* declara não dever olvidar-se que Henry foi a testemunha que principalmente perdeu Dreyfus, facto que dá á gente de boa fé, bastante independe- nte para ter opinião, o direito de pôr em dúvida não só os depoimen- tos, mas ainda a authenticidade dos documentos recolhidos pelo conselho julgador. E' indiscutivel, afirma ainda, que os incidentes provocadores do suicidio de Henry fortalecem a razão dos que não deixaram de reclamar a revisão do processo.

O *Temps*, falando do documento falsificado, expõe que essa falsifica- ção é bastante para duvidar-se do depoimento do suicida Henry, e de toda a sua acção no processo, em que desempenhou o principal papel, e ainda para legitimamente poder es-

perar-se que de novos debates saia a prova da innocência do conde- mnado.

O correspondente de Paris para o *Heraldo*, de Madrid, declara que o coronel Pequart, que na qualida- de de representante do ministério da guerra seguiu todos os detalhes do processo e estudou todas as provas e especialmente a tam fal- lada *dossier* secreto, asseverou pub- licamente que se commetteram falsidades nas autoações.

A *Aurore*, esclarecendo que se ordenou a prisão de Picquard, para o impedir de que fallasse, clama que é preciso pô-lo em liberdade para que diga quanto sabe; que o expulsaram do exercito, reforman- do-o, pelo testemunho de Henry e seus cúmplices, para tirar o crédi- to ás suas palavras que deviam re- velar crimes do estado-maior; que é sabida toda a illegalidade com que procedeu o conselho de guer- ra no julgamento; que, finalmente, quando Picquart se offereceu para dizer toda a verdade, Cavaignac exigiu que elle fôsse encarcerado.

O *Matin*, faz-se êcco da noticia alarmante de que, pouco depois de descoberto o crime de Henry, se comprovou a existência de muitos factos puniveis e em que se acham seriamente compromettidos muitos officiaes do Estado-maior general.

E como estes, o maior numero dos jornaes franceses vêm fazendo revelações de alto valor, concluindo que o fio da machinação intentada contra Dreyfus continúa a desenrolar-se duma maneira as- sombrosa.

Não estará apenas nisto a expli- cação da insistente teimosia com que Cavaignac combate a revisão? E o que significa o súbito desap- parecimento daquelle outro impor- tante accusador de Dreyfus, Ester- hazy?

Claro que não podemos afirmar a inculpabilidade do condemnado; mas admittimo-la de ha muito, firmes na convicção de que um espirito sublimemente culto e prestigioso como o de Zola, se não votaria, denoda e humanamente até ao sa- crificio da própria liberdade, a de- fesa duma causa, quando ainda se não conhecia qualquer facto impor- tante como o do documento falsi- ficado, se á sua consciencia não os brassen motivos para o convencimen- to de que essa defesa não repre- sentaria senão um acto de pura e santa justiça.

E ainda bem que a sua victória é já enorme, grandiosissima, em que pese aos zóilos que tentaram amesquinhá-lo.

Tam grande no talento, como sublime na dedicação em prol dos perseguidos!

Digno da mais respeitosa vene- ração.

A elle e só a elle se devem os successos d'hoje e os que vâm se- guir-se. A revisão do processo por que tanto pugnou, far-se-ha, tudo leva a crê-lo, a despeito da relu- cância de Cavaignac e dos seus partidários que, pôde talvez sup- pôr-se, tentam ainda encobrir um malévolo propósito, com o paspa- lho de que urge não deprimir o o prestigio do exercito, desconsi- derando com a revisão o seu es- tado-maior.

Madame Dreyfusse requereu a revisão ao ministro da justiça Sar- rien, e Brisson, o presidente do conselho é de opinião, concorde com a de Sarrien, de que nenhuma inconveniência ha em concedê-la. O próprio general Zurlinden, antigo governador de Paris a defende, não a julgando uma *deshonra para o exercito*, por isso que a propria honra e interesse do exercito es- tã dependentes de que se faça luz, muita luz sobre o caso.

Officialmente decidida, far-se-ha regressar Dreyfus a Paris embo- ra sob prisão.

Picquart, que resistira sempre ao conselho do advogado Labori para solicitar, como tinha direito, que o soltasse provisoriamente, de- cidiu-se agora, dada a confissão de Henry, a fazer essa solicitação.

O que vai succeder nos dirá, sem dúvida, se Zola sai inteira- mente victorioso, tornando mais querido e respeitado o seu nome que já enche o mundo.

A peregrinação do sr. Perestrello

Falta-lhe apenas uma cabacinha enfiada num pau e um barbaçal de propheta biblico, para ser um ro- meiro.

A Europa é a sua rua d'Amargura; Paris o seu calvário!... Ressano, erigido em Simão Cyreneu, ajuda- lhe a levar a cruz até ao seu Cal- vário, isto é, ordena-lhe que vá a Paris buscar *l'argent*; mas os ju- deus do *Crédit Lyonnais* e do *Com- ptoir d'Escompte* respondem-lhe com uma gargalhada d'escárnio, e, à imitação de seus avós, apontam- lhe a via expiatória de Londres e de Berlim!

O regimen de dissipação e d'or- gia devoradora dos réditos da na- ção obrigam os governos a esta e outras humilhações, e o poderoso argentário estrangeiro, seja elle francês, inglês ou alemão, fecha-se em cópas, recommenda aos seus *bebés* e ás suas creadas que, quan- do o sr. Perestrello o venha pro- curar, lhes digam que está fóra da terra, e raspas-se para os theatros, a ouvir a *Gran-Duquesa de Gerols- teins* — engraçada e divertida pa- ródia á politica portuguesa.

E Ressano... o ingénuo Ressa- no do decrepito Portugal de nossos dias... inlycto Garcia de nossas combalidas finanças... o Garcia, salvador do mundo, espera todos os dias telegrammas e bilhetes per- fumados do seu amor ausente.

O tempo passa-se; a lua passeia serena, e pensativa na sua estrada circular, em volta d'este mundo — hoje transformado num vasto ma- nicómio — onde se observa o cu- rioso espectáculo de se lóbrigar um ou outro homem eminente mo- destamente exilado nas suas buco- licas e magnificas estancias cam- pestres, enquanto os vários dentis- tas deste aviariado constitucionalis- mo vâm exhibindo seus elixires de contrabando, como eficaz remedio contra a crise que nos expolia... que nos mata... que nos deshonra, emfim!

Toda a sciencia governativa por- tuguesa, desde Fontes até Ressano, resume-se em lancar tributos *à tort* e *à travers* sobre os géneros de primeira necessidade, desprezan- do a agricultura, o commercio e a industria, e sacrificando estas três primaciaes fontes de riqueza e de prosperidade duma nação em ho- locausto á conservação da realza- ção... fim supremo de todos os seus cuidados!

Em obediência a este program- ma, esquecem-se propositadamente as leis do inlycto marquês de Pom- bal e do notavel estadista Joaquim António d'Aguar, sobre a não per- missão das ordens religiosas em Portugal; em vez de se crearem novas escolhas, surgem por ahí, quaes venenosos cogumellos, a des- moralizarem a infancia, dando á luz repugnantissimas scenas impróprias dum país culto, como por exemplo a da ignobil tragédia das Trinas, em que uma megêra, aco- bertada sobre o capcioso e usual pretexto de bem servir a Deos, commetteu um assassinato, para fazer desaparecer as provas duma inequivoca violação.

Sarah de Mattos constitue o mais flagrante e terrivel libello contra a permanência das ordens religiosas neste pais de somnâmbulos e de sugadores do orçamento!... O seu nome esculpido a letras d'ouro no glorioso pendão de todos os partidos avancados, deve ser o si- gnal de combate contra o ignobil bando da monarchia! O pais que tal escândalo consente é uma collec- tividade morta para as luminosas luctas da civilização e da sciencia. Horroroso crime!... Infeliz povo que o tolera, resignando-se.

Aos crimes das ordens religiosas, accesssem os dislates do governo. Rosa d'Oliveira, depois do seu espan- toso attentado, foi visitar as *irmãsinhas do Sacré-Cœur*!...

José Luciano declara, em pleno parlamento, que neste país, depois do 31 de janeiro, não pôde ja haver ordem, e que elle esperava a todos os instantes não sei que medonha tragédia, que espantosos crimes!... Pobre mentecapto!

E' depois duma declaração de

tal ordem, que se manda primeiro Burnay... depois Perestrello a pedir de porta em porta dinheiro para a orgia devoradora do paço... acolhete de jesuitas e de irmãs de caridade! Deve vir fresco o tal di- nheiro!... No *Crédit Foucier* e no *Comptoir* não sabem, talvez, do que por cá succede!

Mizeraveis idiotas!...

9 de agosto de 1898.

Um observador.

O sr. reitor da Universidade ofi- ciou já ao ministério do reino propondo que seja promovido a lente cathedrático da faculdade de philosophia, a fim de ir prehencher a vaga resultante da jubilação do sr. dr. Manuel Paulino d'Oliveira, o lente substituto, sr. dr. Vellido da Fonseca.

SAÍDAS

O sr. Joaquim Augusto Rodriges, veterinário municipal, saiu hontem para as Caldas de Vi- zella.

Fica fazendo o serviço do mata- douro o seu collêga sr. João Filipe, que veio substituí-lo no logar de veterinário deste districto, em que ultimamente foi aposentado.

Para a Figueira da Foz, a fazer uso de banhos, saiu o sr. José Manso de Carvalho, conceituado negociante.

Pelo ministério do reino foi dada auctorização para se matricularem nas aulas da Universidade, aquelles estudantes a quem faltem ape- nas alguns meses para attingirem a idade prescripta para a entrada naquellas aulas.

Nomeação

O sr. dr. Manuel José Pereira Machado, juiz auditor nesta cidade, acaba de ser nomeado juiz de Di- reito para a comarca da Fronteira. As nossas felicitações.

O sr. Manuel José Esteves, con- ductor de 2.^a classe da repartição d'obras publicas, está exercendo interinamente as funcções de chefe da secção hydraulica desta cidade, na ausencia do engenheiro chefe sr. Castro Freire.

ESPANCAMENTO

José Simões, residente ao Pene- do da Saúde, enviou ao com- missariado de policia uma queixa contra José Roque, do Casal de Lãs, a quem accusa de ter espan- cado barbaramente um seu filho, menor de 15 annos, fazendo-lhe multiplas contusões pelo corpo e um importante ferimento no braço esquerdo.

Seguiu communicação para o poder judicial.

VISITA

Esteve nesta cidade, de visita a sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. Carlos Lopes d'Almeida, cirurgião-aju- dante do regimento de caçadores 5, e quartellado em Lisboa, e filho do coronel reformado sr. António José Lopes.

Saiu hontem de manhã para Santa Comba-Dão, onde vai fazer parte da junta d'inspecção militar.

Marques dos Santos

Partiu para a Espanha o talen- toso poeta das *Flôres de Maio*, sr. João Marques dos Santos.

Desejamos uma feliz viagem ao novel poeta.

DESASTRE

Ante-hontem á noite foi ao banco do hospital receber curativo o car-

reio Francisco Martins, residente no Ingóte, que estando no largo da Portagem a carregar, de palha, o seu carro, caiu sobre um dos fôiros que lhe feriu profunda- mente a parede anterior da axilla esquerda.

Depois de pensado seguiu para sua casa.

Transferência

O sr. Francisco Diniz de Carva- lho, cirurgião-ajudante de caçado- res 1, e filho do sr. Ricardo Diniz de Carvalho, empregado no lycéo desta cidade, acaba de ser transfe- rido para o regimento de caça- dores 2 da rainha.

ASSASSINIO DUMA IMPERATRIZ

Telegrammas hontem recebidos, noticiam que a imperatriz Isabel da Austria foi mortalmente ferida com uma punhalada, que lhe vi- brou um italiano chamado Luccini, no momento em que vinha a sair do hotel Beau-Rivage.

A noticia, que é tida como offi- cial, informa que a imperatriz suc- cumbiu ao golpe e que o italiano pôde ser immediatamente captu- rado.

Fígado

Declaro que me curei de uma enfermi- dade de fígado e obstrucção permanente, tomando as preciosas pilulas do dr. Heim- zelmann.

(a) Manuel P. Fernando.

(Assignatura reconhecida).
Em Coimbra — Pharmácia Na- zareth.

PUBLICAÇÕES

Moda Elegante. — Recebemos o n.º 35 desta utilissima publicação de modas, elegância e bom tom feita em Paris pelos acreditados editores srs. Guillard, Aillaud & C.^o

Vem duma bellêsa palpitante o numero que acabamos de receber deste magnifico semanário de Modas, elegância e bom tom, publicado em Paris, pelos acreditados li- vros editores os srs. Guillard, Aillaud & C.^o e dirigido por Madame Blanche de Mirebourg.

Tanto na parte artistica, onde encon- tramos esplendidos modelos de *toilettes*, chapéus, bordados, etc., como na parte litteraria, não se pôde exigir maior varie- dade nam maior interesse.

Recommendamos entusiasticamente a *«Moda Elegante»* a todas as nossas gen- tis leitoras e estamos certas que ellas nos agradecerãem semelhante lembrança, por- que aquelle jornal pôde chamar-se um verdadeiro thesouro das familias, da moda e da elegância feminina.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto — 3,10 da m. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta — 6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.

(As quartas feiras e sabbados o com- boio da Beira Alta segue até á Guarda).
Lisboa — 11,20 da n.
Lisboa, Figueira da Foz — 8,35 da m.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Fi- gueira da Foz — 1 h. da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figuei- ra da Foz — 7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways) — 6,50 da m. e 5 h. da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta — 7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.

(Aos domingos e quintas feiras o com- boio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).
Lisboa, Figueira da Foz — 3,30 da m. e 5,55 da t.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Fi- gueira da Foz — 4,10 da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, — 6,45 da m.
Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da m., 10,59 da n., e 9,5 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS
Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.
Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 da m. ás segundas e sextas feiras.

1:200\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca. Tracta-se na rua Ferreira Bor- ges, n.º 115 ou 145.

Marçano

1 António Fernandes precisa um marçano com prática de mercearia.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes atestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

ARRENDASE

2 Os três andares, juntos ou separados da casa sita na rua Fernandes Thomaz, 59.

Para tratar, Praça 8 de Maio, 37.

Mudança de estabelecimento

3 Francisco Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs.

Collégios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

DINHEIRO

6 Empresta-se um ou dois contos de réis sobre hypotheca, com juro módico.

Trata-se com o sollicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53.

ARRENDASE

7 Arrendase o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.

Para tratar na mesma casa.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

8 Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Certificam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordados em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautele-se o público das **sábias e saborasas** imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, — Porto.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 „
Um litro..... 200 „

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 160 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Pura e cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Venda de propriedade

7 **Vende-se** uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de se-meadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundância de água para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Con-daixa segue para Taveiro. E livre d'onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53. Este prédio rende 103\$500 réis annuaes.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, — rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do ex.º sr. dr. Neves.

Roteiro auxiliar do viajante

EM LISBOA

FOR J. PEREIRA DE SOUSA 1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A' venda na Typographia Auxiliar d'Escreptório — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelerias e kioskes.

CALECHE

19 **Vende-se** um quasi novo por 200\$000 réis.

Trata-se na rua do Cego, n.º 1. — Coimbra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina,

N.º 372

COIMBRA — Quinta feira, 15 de setembro de 1898

4.º ANNO

LOURENÇO MARQUES

Chegou o momento crítico. Não ha que duvidar. Se o país pretende conservar a mais promettedora das suas colónias, a joia mais preciosa do seu actual dominio colonial, não tem que hesitar. Não bastam protestos platónicos, como os do *ultimatum*; carece-se de mais alguma coisa: é indispensavel que o país proceda, já, sem delongas nem hesitações. Se gasta o tempo em medir as difficuldades da empresa, está tudo perdido. Um momento de perplexidade, nas resoluções a adoptar, pôde ser-nos fatal.

A hora da liquidação aproxima-se. É evidente. Não se importe o povo com os desmentidos officiaes ou officiosos. Não se fie nas alicantinas dos defensores do governo: o que pretendem é illudi-lo, fazendo-lhe desviar os olhos da terrível realidade dos factos. Abra os olhos perante as lições da história. Quanto mais, nas altas regiões, se conspira contra os interesses e a integridade da pátria, tanto mais se procura enganar a opinião com falsos desmentidos e falsas declarações.

Lourenço Marques, senão toda a riquíssima provincia de Moçambique, está irremediavelmente perdida, se o país não reage, e não reage fortemente, de modo a fazer recuar os governantes e os seus alliados, na criminosa empresa de alienar, por venda ou arrendamento — o que no fundo é o mesmo — aquella feracíssima provincia. O pirata bretão, de mãos dadas com o primo germânico, não descança, enquanto lhe não lança a garra adunca.

Ha muito que o insaciavel pólvoro do Norte lança os seus enormes tentáculos para aquella parte da África; os olhares cubiçosos da Inglaterra não se desviam um momento da ambicionada bahia, o melhor e mais rico empório da África meridional. Primeiro, procurou apanhá-la, por meio dum tratado que a fraqueza, melhor, a cobardia dos nossos governos consentiu em negociar; depois, como o partido republicano não deixára vingar essa traficância internacional, recorreu-se a outro expediente: contestar o nosso legítimo dominio áquella bahia. Mas a arbitragem derimiu a contenda: uma sentença do presidente da República Francêsa pôs termo á contestação da nossa *fiel alliada*, declarando-nos legítimos possuidores de Lourenço Marques.

Falhando este meio, tem a Inglaterra lançado mão de todos os expedientes de que um grande e poderoso império pôde dispôr, para nos arrancar das mãos aquella riquíssima pérola

colonial. E de certo o conseguirá, se o país se não interposser immediatamente entre o governo e a Inglaterra. É fatal o desenlace da contenda, se o povo não se resolve a intervir. E — note-se bem isto — perdida Lourenço Marques, perdida está toda a provincia. A questão é que o pirata bretão lá ponha a pata. Nunca mais de lá saí. Fiquemos certos disto, para que não haja illusões nem motivo a futuros arrependimentos.

Deixe o povo fallar os órgãos alugados do governo. Attenda ao que dizem os jornaes estrangeiros. O negócio está resolvido. A's declarações fementidas do órgão official do governo opponha o povo este despacho de Londres, para um jornal de Paris:

«Estou habilitado a affirmar-lhes da maneira mais positiva que o accôrdo anglo-alemão, ao qual tem sido feitas tantas allusões ha uma semana, é um facto resolvido, no que diz respeito á Africa.

A questão da bahia de Lourenço Marques está d'ora avante regulada.

Ja começaram as negociações entre o governo inglês e o governo português para a venda á Companhia Sul-africana da via férrea que vai de Lourenço Marques á fronteira do Transvaal. A cessão completa á Inglaterra da bahia de Lourenço Marques com a ilha de Inhaca é apenas uma questão de tempo.

As relações ha pouco tansas da Inglaterra com a Alemanha tomaram um novo caminho de cordealidade, accentuada por um proseguimento de relações entre as personalidades preponderantes, inglesas e alemãs, da Africa austral. Na Damaralandia allemã, formou-se uma associação para a exploração do país entre os principaes capitalistas ingleses, com o sr. Cecil Rhodes á frente, e ricos banqueiros de Berlim e de Hamburgo, que concluíram uma convenção importante com o governo allemão.

Portugal entrou nesta combinação com enormes concessões territoriaes das suas possessões oeste-africanas a um syndicato anglo-alemão.

A questão da delimitação dos territórios contestados, no hinterland do Togo está em via de se terminar amigavelmente.

Os titulos da *Chartered Company* subiram, bruscamente, no mercado de Londres, de 66 a 71, negociando-se aos milhares, em virtude da noticia de que esta companhia foi encarregada pelo governo britânico de comprar Lourenço Marques.

Isto é terminante. A Inglaterra e a Alemanha, ainda ha pouco inimigas irreconciliaveis, deram-se as mãos, para nos expoliar! A Alemanha consente que a sua rival se apodere de Lourenço Marques e porventura de toda a provincia de Moçambique e coopera com ella num empréstimo a Portugal. E que compensações serão dadas á Alemanha? Não o sabemos ainda; mas é certo que as ha de

ter, e á nossa custa. Isto é indubitavel.

Que o país attente nisto e proceda rapidamente, que ainda será tempo. Se dorme, estamos irremediavelmente perdidos.

BOA ADMINISTRAÇÃO

Não ha positivamente administração como a portuguesa. E de psmar, na verdade. E os exemplos sam abundantes.

Suspenderam-se ha uns dois meses, não sabemos a que titulo, as obras do lycéo central desta cidade. Ha alli obras urgentes, inadiáveis. E agora, no tempo de férias, é que ellas deveriam estar em toda a actividade. Por varias razões, isto se impuua á consideração dos dirigentes, mas especialmente porque nem os rapazes estorvavam os operários nem estes perturbavam o trabalho nas aulas. Estas duas razões sam de primeira ordem.

Pois não se attendeu a isso! Naturalmente por se entender que no tempo lectivo é que as obras sam mais convenientes... E realmente parece que, ao abrir-se o novo anno lectivo, é que as obras do lycéo vam recommear. Um cúmulo.

Justiça de funil

O sr. ministro da justiça acaba de suspender um delegado do procurador régio, com o fundamento de aquelle magistrado se haver ausentado da respectiva comarca, sem licença, e por ser necessário proceder á averiguação de irregularidades que lhe sam attribuidas.

Achamos perfeitamente regular e correcto que se proceda energicamente contra os funcionários que se mostrem remissos no cumprimento dos seus deveres e pratiquem actos que as leis e os regulamentos não permitem. E, neste caso, entendemos que o ministro procedeu bem, castigando, nos limites das suas attribuições, o magistrado de que se trata. Até aqui, muito bem. Uma das primeiras necessidades da administração — e sem dúvida a mais urgente e inadiável — é a de obrigar todos os funcionários públicos ao exacto cumprimento dos seus deveres. E assim, nenhum reparo pôde offerecer apparentemente o acto do sr. ministro da justiça.

Occorre, porém, uma pergunta: Não se tendo dado até hoje factos da natureza daquelle de que nos occupamos, será certo que nenhum delegado abandonou ainda o seu logar, sem licença? Será tambem certo que mais nenhum tenha praticado irregularidades de que seja preciso investigar? Se é certo isso, então não ha evidentemente classe mais respeitavel nem mais escrupulosa no cumprimento dos seus deveres, visto que só o delegado agora suspenso tem merecido a correcção do ministério da justiça.

Mas nós temos algumas dúvidas a tal respeito; donde concluímos que neste país a justiça é bifronte, pois que os factos que nuns importam motivo de castigo, noutros, se não lhe promovem melhoria de situação, passam, ao menos, sem reparo, da parte dos superiores.

O próprio sr. ministro da justiça estará puro e immaculado, no capitulo das faltas por que mandou agora castigar o delegado a que alludimos? S. ex. não é tambem membro do ministério público e

nunca se ausentou de Lisboa sem licença? Seria temerário affirmá-lo.

E occorre-nos perguntar ainda: Que providências tomou já o sr. ministro da justiça, para castigar devidamente um delegado que o nosso collega portuense, *A Voz Pública*, está accusando diariamente de faltas bem mais graves do que a de se ausentar da comarca, sem licença? Absolutamente nenhuma; o que constitue um escândalo inaudito. E isto, esta desigualdade revoltante, na punição dos delictos, é de fazer levantar de indignação as próprias pedras. É um dos principaes elementos de desmoralização, e, por isso, dos mais perniciosos effectos. Mas de ministros como os que nos governam e têm governado não ha a esperar outra cousa. Nasceram do escândalo e não vivem senão para o escândalo. Dahi a sua falta absoluta de pudor.

MAIS UM

Conta *O Jornal do Comércio*: No anno da graça de 1864 existiam na Bibliotheca d'Evora, sob a vigilância, ao tempo, do infeliz dr. Philippe Simões, dois exemplares do *Esmeraldo, de situ orbis*, manuscrito de Duarte Pacheco Pereira e documento precioso para a história das nossas descobertas.

Nesse mesmo anno da graça de 1864, era ministro da marinha o conselheiro Andrade Corvo, homem de estudo e erudição, a quem os negócios públicos não distraiam, por completo, das suas occupações e gostos intellectuaes.

Encarregando-se ou encarregado de labor, que, para o caso, pouco importa qual fôsse, precisou de manusear o alludido manuscrito, para o que baixou do ministério do reino á Bibliotheca de Evora uma ordem, afim de ser enviado o livro em questão ao estadista referido. E foi, que ordens superiores não se discutem, cumprim-se: capitão manda marinheiro faz. Todavia, por causa das dúvidas, foi o dr. Philippe Simões mandando o exemplar que estava em peor estado.

Decorrem annos e, não podemos precisar em qual, apparece um dia á venda, por effeito da successão dum empregado, do ministério da marinha, a preciosidade: *Esmeraldo, de situ orbis*. Grande alvorço no mundo dos eruditos, e principalmente então no ao tempo, director da Bibliotheca Pública de Lisboa, Silva Túlio, que correu a casa do ministro do reino e lhe communicou a boa nova, mostrando-lhe do mesmo passo a necessidade de ser comprada pelo governo, para o estabelecimento que dirigia, e encarecendo-lhe a raridade e valor da obra, pois havia apenas outro exemplar na Bibliotheca de Evora.

Não sabemos que caras fez o então titular da pasta, sob cuja guarda e disvello estão os interesses intellectuaes e artisticos da nação, mas o que sabemos é que, as fizesse feias ou bonitas, auctorizou o adoravel Silva Túlio a ir ter com os herdeiros do tal funcionario da marinha e ultramar e propôr-lhes a compra do livro.

De novo corre o director da Bibliotheca Pública de Lisboa a casa dos felizardos possuidores d'*Esmeraldo*, que não se lhe antecipasse um particular cioso de manuscritos opimos, e entra em negócio com elles. Sabiam bem o que tinham, oh! se sabiam! Porque foi preciso esportular-se o Estado com a quantia de duzentos e tantos mil réis, para reaver uma coisa que era sua e bem sua!

Notas a lapis

Muito linda a utopia do Tzar sobre o desarmamento geral. O meu vizinho Thimoteo, vendedor de cabedae e muito amigo da Rússia, em razão dos coiros, não se farta d'elogiar a idéa do imperador Nicolau com dizer que é genial, magnificante e humana, por'hi além. Simplesmente o Thimoteo não vê furo na prática do desarmamento. Pensa, e pensa bem, que tirar armas aos povos para que as guerras se extinguam é promover a anarchia. Porque, diz elle, o Thimoteo, uma nação sem armas não poderá defender suas fronteiras contra a invasão de barbaros, se povos destes vierem lá da Asia ou da Africa accommettê-la em casa...

— Mas, nos convénios, amigo, entram todos os povos, desde a Allemanha culta até aos Samoyédas. — E esses cumprirão? — Se não cumprirem, castigam-se...

— Mas com quê, diga lá? E embuchou-me, o marôto. Inda não tinha pensado neste caso possivel. Sim, não estamos livres, nós aqui, por exemplo, de amanhã nos entrarem barra dentro os botucudos em massa... Que ha de a gente fazer? Parlamentar e dizer-lhes — vam-se embora, pois não ha quem lucte — isso queram elles ouvir, para entrarem mais depressa.

Ameaçá-los com a dieta, convénio ou o quer que seja estatuido previamente? Bem se importam com isso. Um convénio desarmado... Quem poderá soccorrer-nos? Aqui n'atrapalhou o Thimoteo. E não ha saír disto. Civilizemos os povos irmãmente, dêem a todos elles sentimentos eguaes — um coração do mesmo molde a cada individuo, uma cabeça d'igual juízo, e nós teremos a paz como a queria, antes de Nicolau II, o nosso barão de Catânea.

Nem Christo, ha dezenove séculos, conseguiu um ponto nesta aspiração sublime e affigou-se ao Tzar a possibilidade de um facto que a própria natureza humana repudia ou engeita!

A lucta, a lucta pela vida é condição para o individuo e para as nações — este é o principio. Depois... *homo homini lupus* — o homem lobo do homem, se lhe tirarem as armas vai a dente. Criava garras como o leão, ou presas como o javali selvagem...

Pôde lá ser aquillo?!

Uma féra, um doído, um tigre indômito, matou ha cinco dias, na Suíssa, a imperatriz austriaca.

Não se sabe porquê, nem talvez tenha porquê esse attentado infamissimo. Boa, alheia á politica, a imperatriz da Austria não contava morrer assim, ás mãos dum seceado. Demais, era mulher... Ninguém explica este caso.

Terám os *libertários*, na sua lista sangrenta, inscriptos todos os nomes de governantes e a par destes todos os membros das respectivas familias?

A sorte designaria agora como primeira victima a immolar a imperatriz? Ou a ferocidade do assassino seria o unico mobil desta escolha nefanda? Saber-se-ha depois.

Luccini, italiano, Caserio, italiano, Angiolillo, italiano: esta circumstancia apenas bastará talvez para averiguar que é a Itália o centro do terrível *complot*, donde saem periodicamente estes crimes, a horrorizar o mundo civilizado.

Que este mundo civilizado súa por sua vez a dar caça inclemente ao covil de féras... italianas.

BRAZ DA SERRA.

A SUBIDA DOS FUNDOS

Na imprensa ministerial, attribue-se abertamente a subida dos fundos externos e a melhoria dos câmbios a entrada do sr. Espregueira para a pasta da fazenda. E é um côro de louvores, em toda a linha, as aptidões especiaes do novo ministro e a sua benéfica influência, na melhoria, aliás mais apparente que real, da situação financeira.

De modo que é tal o crédito que o sr. Espregueira goza no estrangeiro que, pela sua simples entrada no ministério, todas as más vontades dos agiotas se desvaneceram, todas as dificuldades se dermiram promptamente, como que por encanto! Pelo visto, o nome do sr. Espregueira é tam altamente cotado no estrangeiro, que bastou a sua ascensão ao poder, para quebrar todas as resistências que ao levantamento do nosso crédito oppunham os credores externos! Maravilhoso condão! Pena é que ha mais tempo lhe não tivessem confiado a gerência das nossas finanças. O sr. Ressano Garcia deve agradecer aos seus amigos e correligionários, que tanto o bajularam e lhe apregoaram os méritos, este elogio a sua administração. Bons amigos, na verdade, os senhores progressistas. Ainda ha pouco se dobravam perante as aptidões excepcionalissimas do sr. Ressano, e já agora o correm a pedrada, embora indirectamente. Amigos de Peniche, não ha que vêr.

Visitas de inspecção

Esteve ante-hontem no Paleão, próximo de Soure, o engenheiro da 2.ª circunscrição industrial, sr. Fortunato Freire Themudo. S. ex.ª, que foi em visita de inspecção á fábrica de tecelagem, allí estabelecida, nada encontrou, quanto ao regular funcionamento, que lhe merecesse quaesquer determinações; mas, pelo que respeita á observância da lei reguladora do trabalho dos menores, nas fabricas e officinas, teve que fazer reparos, determinando que ella comece a ser convenientemente respeitada.

Na terça feira, principiou a visitar os estabelecimentos fabris e industriaes desta cidade, especialmente com o fim de certificar-se se a mesma lei está ou não sendo cumprida.

Ministro das obras públicas

Esteve aqui o sr. Elvino de Brito, ministro das obras públicas, que se hospedou em casa do sr. António Augusto Baptista, director da escola Agricola.

A direcção da Associação Commercial, que foi á estação do caminho de ferro dirigir-lhe cumprimentos, não perdeu o ensejo de solicitar-lhe a reconducção, para esta cidade, da coudelaria do norte.

O sr. Elvino informou-a de que tenciona visitar em meados de outubro as capitães de districto, e que por essa occasião, vindo a Coimbra, procurará certificar-se da conveniência que possa haver na satisfação do pedido. E accrescentou aquella coisa sacramental: — que tem os melhores desejos de ser util a esta cidade e de considerar tanto quanto possa a Associação Commercial, na satisfação do que acabava de solicitar-lhe.

Melhoras

Está restabelecido, podendo já sair de casa, o sr. dr. Luis Pereira da Costa, cathedrático de Medicina e presidente da câmara municipal. As nossas felicitações a s. ex.ª.

Eschola «Brotero»

Desde o dia 15 a 30 do corrente mês, está aberta, em todos os dias úteis, das 11 horas da manhã até ás 3 da tarde e das 6 ás 9 da noite, a matricula para todas as disciplinas professadas nesta eschola.

Para admissão a primeira ma-

trícula em qualquer disciplina, o candidato tem de apresentar documento de approvação no exame de instrucção primaria, ou provar que sabe ler, escrever e fazer as quatro operações arithméticas.

No acto da matricula, os alumnos ordinários sam obrigados a depositar, como garantia de frequência, a quantia de 200 réis, e os voluntários a de 500 réis.

Os menores de 12 annos devem ir acompanhados á matricula, por pessoa que legalmente os represente.

Quaesquer outros esclarecimentos sam dados na secretaria da eschola, nos dias e horas indicadas.

Consociaram-se, no Porto, o terceiranista de Direito, sr. José Gomes Braga, com a ex.ª sr. D. Maria José Borges d'Oliveira, filha do conceituado negociante daqui, sr. Bernardo António d'Oliveira.

Tourada na Figueira

No próximo domingo, ha mais uma tourada no Colyseu Figueirense. Como nas anteriores, e ainda na de quinta feira passada, que foi esplendida, serão lidados 10 bois apartados das manadas do sr. Visconde da Várzea.

Toureará o notavel espada Emilio Torres, além dos festejados bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Torres Branco, Francisco Saldanha e da cuadrilha de Bombita.

O toureio a cavallo é feito por Manuel Casimiro e Joaquim Alves, que lidarão dois touros a ferros curtos.

A tourada deve começar ás 4 horas, sendo as portas da praça abertas 2 horas antes.

Os bilhetes estão já á venda nos sitios do costume ao preço de 8000 réis, camarotes (6 senhas); 1500, balcão; 1000, reservados; 800, barreiras; 700, contra-barreiras; 600, sombra; 300, sol; 250, galerias. — Senhas para camarote; além das que competem ao bilhete 500 réis.

Parece que ha comboios especiaes e a preços mais baratos em todas as linhas férreas.

O sr. Francisco Alves Madeira Junior, estimado industrial, que foi acommetido, na Figueira da Foz, onde está a banhos, dum impertinente incómodo que o obrigou a estar de cama, acha-se felizmente restabelecido.

Felicitemo-lo.

SEMINÁRIO

E' no primeiro d'outubro a abertura do seminário episcopal desta diocese, devendo os alumnos que se destinam ao curso theológico entrar até ao dia 11, a fim de assistirem aos exercicios espirituaes que antecedem o começo das aulas.

A admissão obriga á apresentação de attestado do párocho da freguezia onde residam, provando terem observado as prescripções constantes da pastoral do sr. bispo conde, de 2 de fevereiro de 87, e referentes aos deveres dos alumnos ordenandos, durante a temporada de férias.

Só serão admittidos aos exames de instrucção secundaria que no Seminário se realisam em outubro, aquellos alumnos a quem, para a matricula no curso theológico, faltar apenas um ou dois preparatórios, devendo a entrega dos respectivos requerimentos ser feita até 15.

Desde 1 até 15, devem ser entregues os requerimentos dos alumnos ordinários desta diocese, para a distribuição que o Seminário annualmente costuma fazer consoante o adeantamento, pobreza e comportamento de cada um.

Em todo o districto de Coimbra, foram mortos 200 cães, durante o mês de agosto findo.

A Rússia e a Inglaterra na questão da China

A Transatlantic-Pacific-Ocean-Compani delegou numa companhia, tambem inglesa, de Hong-Kong, com succursaes em Cantão, Amoy, Ning-pò e Nanking, o encargo de obter do governo chinês concessão, por espaço de 116 a 135 annos do monopólio de todas as linhas férreas e telegraphicas que de futuro venham a construir-se no Celéste Império, sendo o seu pessoal técnico e directivo tambem inglês.

Semelhante concessão tinha por fim principal abrir a China á ampla actividade da ambição britânica como ponto de partida contra a influencia da Rússia, no Extremo-Oriente, o que determinou o gabinete de Saint-Petersbourg a oppôr-se enérgicamente, junto do Tsung-la-lamen, ou supremo corpo directivo das relações externas, adjuuto á côrte imperial, e para o qual só se appella em casos extremos.

A nota russa determinou, portanto, a origem da questão que actualmente se debate entre as duas poderosas potências, e que poderá produzir inúmeras complicações de incalculavel alcance, visto a ulterior disposição do Japão em não reconhecer á Europa direitos alguns sobre a China.

Mas a alliança com os Estados-Unidos pôde trazer á Inglaterra manifestas vantagens sobre a Rússia, e que muito contribuirão para o enorme agravamento da questão das Filipinas, pois que a questão da China encontrou na sua tam perigosa homenagem um amplissimo e ignoto derivativo, attenta a notavel circumstância de que a potência que de futuro exerça maior influencia politica e commercial naquelle vasto e feracissimo archipelago, será aquella que melhor proveito usufruirá na China.

Daqui resulta naturalmente o motivo de plena justificação para a Inglaterra, no significativo facto de apoiar os Estados-Unidos, nas Filipinas e para a Alemanha, poderosamente reforçada com o concurso da França e da Russia, em porfiar com intransigente denodo pela continuacão do dominio espanhol naquellas remotas paragens de que necessariamente deve surgir a absoluta necessidade da convocação duma notavel conferencia internacional, para regular o destino das Filipinas, que — no meu modesto modo de pensar — deverão continuar independentes, sob a égide da República!

A razão da minha convicta affirmacão baseia-se no facto de que os tagalos nunca se resignarão a curvar de novo a cerviz ao dominio espanhol, nem tam pouco o dictador Emilio Aguinaldo o consentiria, originando-se de toda esta deploravel contenda a consummacão da ruina financeira da Espanha, obrigada a exgottar os seus derradeiros recursos em suffocar rebelliões, e, sobretudo, em manter naquellas paragens numerosas forças, para occorrerem a qualquer *imprevista* eventualidade.

Além disso, os americanos já não renunciam, nem pôdem renunciar, á sua influencia politica e commercial sobre as Filipinas, e este facto é de per si bastante significativo, como severa advertência para a Espanha.

Ora, desde o momento em que a Espanha tenha de renunciar, duma forma definitiva, ao seu dominio sobre as Filipinas, não é difficil suppôr-se que prefere vender o archipelago tagalo a cedê-lo aos Estados-Unidos, e nesta bem fundada hypóthese, em via de realisar-se, a Inglaterra prepara-se convenientemente para concorrer ao leilão e fazer todos os possiveis para obstar a que aquellas magnificas e riquissimas ilhas sejam adjudicadas em hasta pública á Alemanha, que immediatamente faria dellas o *tertio gaudet* da sua preponderancia no Pacifico!

A questão da China embrulha-se com grave risco da influencia russa no Extremo-Oriente, e tanto maior é este perigoso agravamento,

quanto se afigura um gravame para a periclitante paz européa a assombrosa concentraçao de tropas moscovitas em Porto Arthur e nas fronteiras do sud-este da Sibéria; concentraçao esta que já provocou sérios protestos por parte do governo inglês.

A soluçao das duas graves questões aproxima-se! A baleia e o urso branco do Norte defrontam-se ameaçadores, aguçando as garras e disputando as presas: *China e Filipinas!*

9 de agosto de 1898.

Um observador.

DESASTRES

Fracturou o terço inferior da perna esquerda, junto ao artelho, em resultado de cair ao sair de casa, na rua dos Grillos, a sr.ª D. Maria Augusta Marques, irmã do sr. António Marques, archeiro da Universidade.

Ao aprendiz de serralheiro, João Fonseca, menor de 12 annos, foi ante-hontem amputada, no banco do hospital, a 2.ª phalange do dedo indicador da mão direita, que lhe fôra esmagada numa máchima de furar.

No commissariado de policia, foi recebido um telegramma do juiz Veiga, pedindo para aqui serem feitas diligências, no sentido de vêr se é possivel encontrar-se António d'Oliveira, fugido de Lisboa, após ter assassinado, á facada, Paulo Ribeiro, numa casa de batota.

É muito útil saber-se

Durante três meses, permaceci em casa, sem poder sair, sendo-me impossivel dar um unico passo devido ás agudas dores no estomago, que me atormentavam sem cessar.

A côr do meu rosto, que era pallida, tornára-se côr de terra; suores gelados deslizaravam-me ao longo do corpo debilitado e enfraquecido.

Eu procurava constantemente um remédio que me restituísse a paz e a vida, até que o médico que ultimamente me tractava, lembrou-se de receitar-me as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heilmann.

Dentro em pouco consegui dar os meus passeios, e o meu caracter triste tornou a ser alegre, uma vez que a minha enfermidade desaparecia dia a dia.

É dever meu fazer conhecida do publico a bondade destas pilulas, para quem dellas necessitar.

Agustin V. Riqui.

(Assinatura reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

O fiscal de 1.ª classe dos caminhos de ferro sr. Matta Dias, foi mandado apresentar, a fazer serviço, na repartiçao da 2.ª circunscriçao industrial, com sede em Coimbra.

PRISÕES

Fôram presos, nesta cidade, e remetidos ao juiz criminal de Lisboa, que requisitara a sua captura, o vendedor de canários, José Baptista da Silva Caldas, de Braga, suspeito de andar a passar notas falsas, e por suspeita identica, António Ferreira, de quem o pae e mãe estão presos, para julgamento, na cidade de Braga, tambem pelo mesmo crime.

Contra o Caldas, fôra dada denuncia de que tinha em seu poder notas falsas, no valor de 500000 réis, que lhe não fôram encontrados, no acto da captura.

Assassinio da imperatriz d'Austria

Sam já conhecidos os pormenores do crime de que foi victima aquella soberana.

Ao fim de ter passeado a pé pelas ruas de Genebra, a imperatriz entrou no hotel Beau-Reivage, onde se hospedára. Saindo pouco depois, apenas acompanhada pela

sua dama de honor, dirigia-se ao caes, a curta distancia do hotel, no propósito de embarcar com destino a Caux, e estava já proxima do embarcadouro quando se lhe aproximou um homem ainda novo, vestido como um operário, que subito lhe vibrou ao peito um golpe brutal, fugindo em seguida para uma rua onde lhe seria facil escapar-se. Detiveram-o, porém, dois cocheiros, que o prenderam entregando-o á policia.

Entretanto a imperatriz, que tinha caído, levantou-se auxiliada pela dama que a acompanhara seguindo até ao navio em que devia embarcar. Allí desmaiou.

Este facto inquietou as pessoas que a tinham rodeado, mórmente quando reconheceram que a infeliz senhora estava ferida, pois a principio suppunha-se que o seu assassino apenas a agredira com o punho.

Improvisada uma maca, conduziram-a de novo ao hotel e os médicos que lhe examinaram a ferida declararam-a perdida. Não havia meio algum de a salvar.

De facto, duas horas depois succumbia, verificando-se da autopsia que a ferida, situada um pouco acima do peito, gotejara algum sangue, fechando em seguida, e que a morte fôra produzida por hemorragia interior, em virtude de a lamina haver penetrado dois centimetros no coração.

O auctor do infame assassinato, mais repugante ainda por dar-se na pessoa duma indefesa senhora, afastada da politica e que procurava em viagens alivio a lancinantes soffrimentos que a torturavam, seguiu docilmente os agentes de policia, cantando, a caminho do posto policial, uma cançao revolucionária, que interrompeu para proferir estas palavras.

— Deve estar morta. Cheguei-lhe bem.

O golpe foi dado com uma lima, muito fina, triangular e bastante ponteguda.

O assassino é italiano e chama-se Luis Luchezi. Das suas respostas ao interrogatório a que foi submettido, destaca-se esta: — *Não tenho pão, odeio os ricos!* — e quanto á causa determinante do seu covardissimo acto, os jornaes explicam-a assim:

A policia de Paris, que tem agentes na Suissa, sabia que no mês de julho último se celebrou uma reunião na sala duma cervejaria de Zurich, cidade esta que como as de Berne e Genebra serve de centro aos criminosos de todas as nações, os quaes vivem e conspiram allí livremente sem que as autoridades suizas os incomodem. Na reunião de Zurich ficaram resolvidas as mortes do rei Humberto e de outro grande personagem. A policia franceza, tendo conhecimento deste facto, avisou logo os governos de Italia e do outro país, e tomaram-se taes precauções que a conspiração abortou, por terem os criminosos percebido que estavam descobertos. A palavra traição correu entre elles, e pela circumstância de Luchen ter vivido em França, ou por qualquer outra razão, suspeitaram que este se entendia com a policia franceza, e havia sido o Judas da reunião. Assim o disseram ao proprio Luchen, que protestou a sua innocência e jurou que, para provar a sua lealdade, se promptificava a matar um soberano.

E como se vê, cumpriu infamemente a sua promessa.

Será julgado pelo código penal de Genebra, onde a pena de morte foi abolida. Portanto, o assassino da imperatriz não pôde ter maior pena que a de prisão perpétua.

Parece que o imperador Francisco José, viuvo da imperatriz assassinada, pediu ás potências que se juntem a elle para pedir á Suissa que conceda asylo com mais circumspecção, sobretudo aos revolucionários italianos.

O PROCESSO DREYFUS

A campanha anti-revisionista, mal sustentada por um limitado número de jornalistas e deputados, não tem ganhado maiores sympathias em meio da opinião pública, e em embargo de a socorrerem com artificiosos considerandos, destinados a provocar receios dum conflicto com a Alemanha, e a fazer acreditar que a França resultará graves inconvenientes de enfraquecer-se a auctoridade dos tribunales militares.

Assim o affirmo ainda o deputado mr. Ramel, numa carta que dirigiu ao chefe do governo, e na qual, após defender aquelle conceito, e protestar em nome do patriotismo contra a revisão, quasi formula a intimativa de que ella não seja ordenada, antes de aberto o parlamento.

E aqui temos como num assumpto de tamanha gravidade se argumenta com razões de mera presumpção, cuja moralidade se resume nisto: — manter, a todo o custo, a deliberação do conselho que inutilisou Dreyfus, haja ou não probabilidades de reconhecer-se que o ex-capitão é apenas uma victima da alta intriga. A mais saliente intolância opposta ao principio da justiça.

Comprehendia-se a argumentação, poderosamente baseada em razões demonstrativas de que a revisão era uma desnecessidade, por a culpa do condemnado ter sido amplamente provada. Mas, se o processo foi escuro, como está demonstrado, se escuros e frageis sam os meios empregados hoje mesmo para evitar a sua revisão, não chega a ser mais que irrisório, immoral e compromettedor, o propósito de combatê-la, visivelmente evidenciado pelo alto militarismo, em cujo meio está comprovado se espalhou o receio de futuras acclarações?

E, pois, em luta aberta com a enorme corrente favorável a revisão, que os interessados em evitá-la mandam a publicidade os conceitos mais antagonicos com o bom senso:

Que a falsificação do suicida Henry não foi um crime abominavel, fria e cynicamente praticado para roubar ao infeliz deportado qualquer esperança de rehabilitação, mas um acto patriótico, revelador de nobres e generosos sentimentos e destinado a evitar a necessidade de fazer públicos documentos, cujo conhecimento originaria difficuldades internacionaes.

A este infeliz artificio responde categoricamente a opinião da Ga-

zeta da Colônia, importante jornal allemão, traduzida nestes dizeres:

«Os jornaes do estado maior, como se lhes chama, tentam renovar o receio de que a França corre o risco de uma guerra com a Alemanha, se vierem a público todos os documentos da questão Dreyfus.

E' possível que essas folhas tenham uma certa influencia sobre uma parte da população, mas esse receio não existe na Alemanha. Sabe-se hoje, pelas revelações feitas em grande número de jornaes, quaes sam os documentos de que se trata, e principalmente de as cartas que o imperador da Alemanha teria escripto ao capitão Dreyfus.

Esperamos essa publicação com a maior tranquillidade de espirito, porque, nem necessário é dizê-lo, esses documentos sam evidentemente falsos.

Um imperador da Alemanha não troca correspondências com espiões pagos pela Alemanha.

Se um agente subalterno ou um official superior imitou a assignatura do imperador, ninguém poderá encontrar nessa falsificação um motivo para declarar guerra á França.

Os officiaes superiores que poderam acreditar em documentos tam grosseiramente falsificados, sam os únicos que caíram no ridiculo e no descrédito.»

Antes mesmo deste formal desmentido, aos proclamados perigos dum conflicto franco-allemão, eram já tidos á conta de mera esperança, e hoje não resta dúvida de que a Alemanha não pensou nunca em intervir por qualquer forma na questão Dreyfus e muito menos em dar á obra de inhabeis falsários a honra de as tomar como objecto duma reclamação diplomática.

Vê-se, portanto, que a affirmativa assim baseada, de que era absolutamente necessário evitar a publicidade dos documentos que serviram de base á condemnação de Dreyfus, não representava mais que a apaixonada prevenção de compromettidos.

Addicione-se a isto o facto, já indubitavel, da fuga de Esterhazy, o homem que foi apontado pelo estado-maior como o symbolo da honra, e que Paris inteiro teve á conta duma dignidade absolutamente insuspeita, e ter-se-ha uma ideia completa de quanta justiça houve na campanha do eminente Zola.

Pois não representa a fuga daquelle célebre personagem uma confissão tácita, inilludível, de criminalidade? Não demonstra bem evidentemente que a próxima revisão seria para elle o golpe de misericórdia, e que para o evitar se evadiu?

Como se vê não se faz esperar a confirmação do que informaram diversos jornaes — que depois de descoberto o documento falsificado

que Paris era theatro nessa época lhe assaltaram em tropel a imaginação, e a primeira coisa que lhe lembrou foi que só um bandido poderia ser o visitante nocturno. Julgava-se já sob a faca do quidam, e maldizia de todo o coração o casamento da irmã de Baptista, que privava momentaneamente a casa do seu legitimo defensor.

Enquanto chamava em seu auxilio todos os santos do paraizo, redobram as martelladas á porta, e uma voz gritou: — Por amor de Deos, abra depressa!

— Ainda bem, tatamurdeou a Martinière; parece-me que um ladrão não teria fallas tam honradas. Espera, espera, é talvez algum senhor que andava a divertir-se, perseguido pela patrulha, que conhece a senhora e lhe pede asylo para fazer perder a pista aos archeiros. Amo a bondade, mas adoro a prudência. Ao acabar de dizer estas palavras, a respeitavel matrona abriu uma janella com todas as precauções desejaveis, e sem mostrar a ponta do nariz, perguntou a tremor, quem era o vadio que se atrevia aquella hora da noite a perturbar o somno de gente de bem.

Um raio de luar que se escapava duma nuvem deixou-lhe entrever uma figura comprida envolta nas dobras duma capa preta, o rosto escondido por um chapéu d'abas largas. Ao vêr este personagem pouco para soccegar, a Martinière pré-

sa de novo terror pôs-se a gritar com toda a força: — Olá! Baptista! Claudio! Pedro!... Olá! Ponham-se a pé e venham sacudir o pó a este ladrão nocturno que quer arrombar as nossas fechaduras!

Mas, com grande surpresa da pobre velha, uma voz doce e supplicante respondeu de baixo:

— Então! Então. Não tenha medo, Martinière; para que está a chamar, se ninguém lhe pôde acudir? Baptista está no campo; você está só em casa com a senhora, e eu que as conheço tam bem não posso ser um ladrão nocturno! Abra depressa. Preciso de fallar já com M.^{elle} de Scudéry!...

— Seja quem fôr! replicou a honrada maritorne. Então isto sam horas de fallar a alguém? Já que sabe tam bem o que por cá se passa, bem sabe que a minha respeitavel senhora dorme ha muito tempo, e que nem por todo o dinheiro do mundo eu quereria ir perturbar-lhe o primeiro somno, de que tanto precisa por causa da idade e da saúde.

— Tenho a certeza de que a esta hora está fazendo uns versos que prometteu levar amanhã a M.^{me} de Maintenon. Por isso peço-lhe de novo, minha cara Martinière, que me não deixe tremer de frio na rua; e me abra a porta; porque dependo disso a honra, a liberdade e talvez a vida dum homem, e a sua senhora nunca lhe perdoaria o ter recusado asylo a um desgraçado que implorava o seu auxilio!...

por Henry, outros crimes e graves responsabilidades iam apparecer.

De Esterhazy sabe-se já que era um falsário, o authentico espião da embaixada allemã a 2:000 franpor mês, e outros nomes sam sendo apontados como seus cumplices.

Avolumam-se, pois, as probabilidades do conseguimento de provas que permittam a rehabilitação do deportado da ilha do Diabo, e com ella a tremenda victória alcançada por Zola, demonstrando toda a grandeza da sua bella alma e deixando pela lama as consciências avariadas que cuspiram infâmias sobre o seu nome veneravel.

Quanto á revisão parece já não dever duvidar-se de que seja concedida. Impõe-se pelas descobertas de cada dia, e a opinião quasi unanime de França reclama-a.

Para a resolver é dito que será nomeada uma comissão de três directores do ministério da justiça e três pertencentes á magistratura. Simples formalidade burocrática, pois que, informam, ella está decidida pelo governo.

Officina typographica

Está annunciada a venda da typographia operária, propriedade do infeliz typographo Pedro Cardoso que uma pertinaz doença inutilizou.

E' uma officina montada em condições de satisfazer a toda a ordem de trabalhos, especialmente de phantasia, para o que tem material moderno, duas boas máchinas d'impressão, uma formato grande e outra de pedal, além de machinas de picotar, prensas etc.

Prostrado por doença

João António, natural do concelho de Sernancelhe, que ha dias saíra do hospital ainda bastante doente, foi encontrado, desfallecido, na estrada da Bemcanta, próximo á quinta agrícola, em cuja enfermaria o recolheram.

Foi este facto que motivou a infundada participação, dada á policia de que apparecera um homem morto, naquelle ponto.

AGRESSÃO

João Theodoro, jornalista, residente próximo de S. Silvestre, vindo em caminho para esta cidade, foi assaltado por dois seus vizinhos que o agrediram á pedrada, evadindo-se em seguida.

Teve de ir ao banco do hospital receber curativo de dois importantes ferimentos na cabeça.

DE RASPÃO

Simplemente grosseiro, próprios dizeres da magarefe, o arrazoado — do arrematante de carnes verdes — que ahí appareceu publicado no *Primeiro de Janeiro* e na *Voz Publica*, a propósito das accusações que lhe tem sido feitas pelas suas conhecidas faltas.

Em vez de qualquer explicação em termos de decente cortezia, ás considerações da imprensa por essas mesmas faltas, o arrematante preferiu adoptar aquelle desbragamento de linguagem que nada explica e nada define, além de que elle desconhece absolutamente não só os mais simples rudimentos da boa educação mas ainda o que seja a noção do respeito que deve á benevolência dos povos deste concelho, pela resignação com que veem supportando-lhe a falta de cumprimento das cláusulas a que se obrigou.

Menos a elle do que a vereação municipal, este simples reparo, para concluirmos que se a mesma vereação tivesse sabido fazer respeitar o contracto que levou a cabo com essa creatura, garantindo-lhe o exclusivo da venda, não lhe faltaria a auctoridade moral para obrigá-lo ao rigoroso cumprimento dos seus deveres; — assim, a moralidade a tirar é esta: ella, a vereação val tanto como elle; elle val tanto como a vereação.

Tem por isso mesmo tanta responsabilidade nas insolências do arrazoado, como o magaréfe que as subscreveu.

Hydrophobia

Fôram mordidos por um cão hydróphobo, no lugar de Courellas, freguesia de Vil de Mattos, Julia de Jesus, de 24 annos, Joaquim Leitão, menor de 9 e Maria, menor de 7, que hontem á noite seguiram para Lisboa, por intermédio do governo civil, a fim de serem tratados no instituto bacteriológico.

FURTO

Ante-hontem á noite foi preso José Augusto, residente na rua das Sollas, que a policia surpreendeu numa casa da rua de Thomar, de que sam locatários alguns academicos actualmente em férias, e para a qual entrou arrombando uma janella da rectaguarda.

Ignora-se se tinha roubado mais que uma porção de roupa que ainda lhe foi apprehendida, e se foi elle quem forçou uma mala que appareceu arrombada.

Devido á auzência dos locatários, a casa ficou guardada pela policia.

— Já lhe disse! replicou a Martinière, não sam horas de entrar em casa onde habitam mulheres. Volte amanhã, e então veremos...

— O que? exclamou o desconhecido. Por acaso á sorte conta as horas antes de nos ferir? Póde um christão repellir um ente humano, quando a salvação desse ente póde depender dum minuto? Abra, por favor, se não é o meu génio máo escondido com as feições da pessoa mais respeitavel que eu conheço depois da excellente M.^{elle} de Scudéry!...

A insistência, a voz entrecortada por soluços, que parecia sair do peito dum rapaz novo, muita bondade, e sobretudo o encanto ineffavel que encontra uma mulher velha em escutar um cumprimento lisonjeiro, tanto seduziram a Martinière, que pôs de lado toda a desconfiança e veio abrir a porta. O homem da capa entrou como uma rajada de vento no vestibulo, empurrou a porta que se fechou com estrondo, e, deitando entã os olhos em que brilhava a impaciência, sobre a introductora, disse-lhe imperiosamente: — Leve-me já aonde está sua ama!

A Martinière sentiu renascer o medo, e lastimou a sua imprudência; mas como, apesar de tudo, era uma mulher dedicada, não hesitou em atravessar-se na passagem do desconhecido, e, brandindo o castiçal de cobre, respondeu-lhe, recommendando a alma a Deus:—

PUBLICAÇÕES

O Domingo Illustrado. — Com o número 104 ficou concluido o 2.^o volume desta interessantissima publicação. A empresa resolveu expedir em brochura o 3.^o volume, assim que esteja concluido, em vez de fazer a expedição de 6 em 6 números, como tem feito até aqui.

Tomou esta resolução em vista das repetidas queixas dos seus assignantes referentes a continuos descaminhos de folhas ou receberem-nas enxovalhadas ou inutilizadas.

Os recibos referentes ao 2.^o volume que findou, com o n.^o 104, seram expedidos brevemente para as respectivas estações postaes; mas os relativos ao 3.^o volume só seram apresentados depois dos assignantes terem em seu poder o mesmo volume.

Esta resolução é de grande vantagem para os assignantes, pois que sem augmento de preço, recebem os volumes brochados, em bom estado e sem falta de folhas, sendo o preço de cada volume, ou série de 52 números, 800 réis.

A obra não excederá a quatro volumes. A impressão do 3.^o vai já bastante adeantada e por isso, antes de findo o próximo anno, teram os senhores assignantes a obra completa.

Os cavalheiros a quem porventura faltarem algumas folhas dos dois primeiros volumes, podem requisitá-las, que de prompto lhes seram remetidas para não ficarem com a obra incompleta, mas hão de fazerem a requisição, por isso que poucas colleções lhes restam.

A correspondência deve ser dirigida ao proprietário A. J. Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.^o — 1 isboa.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto — 3,10 da m. e 3,45 da t.
Porto, Beira Alta — 6,20 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 5,30 da t.
(As quartas feiras e sabbados o comboio da Beira Alta segue até á Guarda).
Lisboa — 11,20 da n.
Lisboa, Figueira da Foz — 8,35 da m.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 1 h. da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 7,20 da t.
Figueira da Foz (tramways) — 6,50 da m. e 5 h. da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto — 1,20 da t. e 11,40 da n.
Porto, Beira Alta — 7,45 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 9 h. da m.
(Aos domingos e quintas feiras o comboio da Beira Alta tem correspondência desde a Guarda).
Lisboa, Figueira da Foz — 3,30 da m. e 5,55 da t.
Lisboa, (pelas Caldas da Rainha) Figueira da Foz — 4,10 da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, — 6,43 da m.
Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da m., 10,59 da n., e 9,6 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS
Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.
Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 da m. ás segundas e sextas feiras.

Ora ahí está um bonito modo de agradecer um favor! Abri-lhe a porta, Deus me perdoe! mas antes de chegar a M.^{elle} de Scudéry, terá de passar por cima do meu cadaver! Por isso, saia se não é um ladrão. O desconhecido abriu a capa e passou a mão pela guarda duma adaga replicando num tom secco: — deixe-me passar!

— Não! exclamou a Martinière, sem recuar, faça o que quizer, se esta noite houver um assassinato nesta casa, ha de haver mais tarde uma força na praça de Grève!...

— Meu Deus! Esta mulher é doida! tornou o desconhecido; caminho, caminho! e tirou a adaga fóra da bainha.

— Jesus! gritou a Martinière, estou morta!...

Nesse momento, o passo cadenciado duma patrulha a cavallo cortou o silêncio da rua. Mas a Martinière não teve força para dar outro grito. A patrulha passou, sem parar.

— Estou salvo! disse o desconhecido, com voz surda; salvo sem tu querer, velha idiota. Ah! tens, pega nisso, e se tens amor á vida, ouves bem, leva-o já a tua ama!

Ao dizer estas palavras pôs no primeiro degrau da escada uma caixa pequena ornada d'aco polido, apagou com um sópro a vella da Martinière, correu para fóra da casa e desapareceu nas trevas.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

M.^{elle} de Scudéry

POR

HOFFMANN

Ainda ha vinte annos se mostrava aos viajantes curiosos a casa que possuía em Paris, na rua de Saint-Honoré, uma das mulheres mais espirituosas do século XVII, Madeleine de Scudéry, menos célebre pelos versos e romances de cavalheria do que pela amizade de Luis XIV e de M.^{me} de Maintenon.

No outomno de 1580, seria meia noite, martelladas fortes muito repetidas na porta dessa casa alarmaram subitamente os seus soccegados habitantes.

Baptista, um desses creados dedicados cujo typo desapareceu, ha muito, e que accumulava, com a dignidade de guarda da casa, as funções de creado de quarto e cozinheiro, tinha tido nesse dia licença para ir a uma aldeia vizinha da capital divertir-se na bôda da irmã. Aquella hora em casa, só estava levantada a servente que dava pelo nome de Martinière. Aquelle bater de noite que abanava a porta, deixou a pobre creatura em angustias de morte. Todas as histórias de roubos e assassinatos de

Marçano

1 **Antônio** Fernandes precisa um marçano com prática de mercearia.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes atestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

ARRENDASE

2 **O**s três andares, juntos ou separados da casa sita na rua Fernandes Thomaz, 59.

Para tratar, Praça 8 de Maio, 37.

Mudança de estabelecimento

3 **Francisco** Alves Madeira Junior, estabelecido na rua do Visconde da Luz desde 1878 com artigos de folha branca, mudou o seu depósito e officina para a rua Sá da Bandeira, em Santa Cruz, e ahí continua com o mesmo artigo.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

DINHEIRO

6 **Empresta-se** um ou dois contos de réis sobre hypotheca, com juro módico.

Trata-se com o sollicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53.

ARRENDASE

7 **Arrendase** o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.

Para tratar na mesma casa.

Domingos da Silva Moutinho
15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

8 **D**oura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, aboletas e encarnações de magens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para orrar casas.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graca, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graca, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborasas** imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas. Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.ª sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Panqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AO PÚBLICO

O proprietário das **águas de Vidago, Fonte Campilho**, querendo auxiliar a Empresa das **Águas de Vidago** no seu grande empenho em esclarecer o público enquanto ao valor relativo das suas águas, dá hoje publicidade ás analyses bacteriológicas recentemente feitas na origem pelo ex.ª sr. dr. Arantes Pereira, illustre director do Instituto Pasteur do Porto.

FONTE CAMPILHO

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Eschola Médico-Cirurgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi a analyse bacteriológica da água mineral da **Fonte Campilho** na sua origem, em Vidago, e o resultado á que cheguei é o seguinte:

ANÁLISE QUANTITATIVA

POR CENTÍMETRO CÚBICO

33 bactérias liquefacientes
66 batérias não liquefacientes
—
99 Total.

28 MUCEDINEAS

ANÁLISE QUALITATIVA

(BACILLOS COLI E TYPHICO)

Analysada a água mineral pelos métodos de G. Pouchet e E. Bonjean e de Panetti modificado, servindo-me conjunctamente da gelatina de Elsner para **contrôle**, nunca revelou a existência de qualquer destas espécies pathogénicas.

Conclusões

Em face destes resultados e confrontando-os com a escala de Miquel:

0—10	germens por c. c.	—água excessivamente pura
10—100	» »	—água purissima
100—1.000	» »	—água pura
1.000—10.000	» »	—água medíocre
10.000—100.000	» »	—água impura
mais de 100.000	» »	—água impurissima

A água mineral da **FONTE CAMPILHO** deve classificar-se como uma água **Purissima**.

Vidago, 18 de julho de 1898.

Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

FONTE DE VIDAGO

(EMPRESA)

(Certificado tal qual foi publicado pela Empresa?)

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Eschola Médico-Cirurgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi á analyse bacteriológica da água mineral da fonte de Vidago, na própria origem, que me demonstrou não conter a dita água *bacillus coli communis*, nem *bacillus typhosus Eberth* nem qualquer outra espécie microbiana pathogénica. Este certificado é o resultado de várias analyses feitas quer á saída da torneira de vidro que dá vasão á água, quer no cano que conduz a água mineral, desde a rocha em que brota até á supracitada torneira. Pelas analyses quantitativas feitas, posso classificar esta água mineral, segundo a escala de Miquel, como uma água **PURA**. Por ser verdade passo o presente certificado, que, sendo necessário, ratificarei sob juramento.

Vidago, 18 de julho de 1898.—(a) *Joaquim Arantes Pereira.*

(Segue-se o reconhecimento.)

Como se vé dos certificados acima transcriptos, a **água da Fonte de Vidago da Empresa** occupa na escala de Miquel um logar inferior á da **Fonte Campilho**. Quanto mais pura for uma água mineral, tanto melhores serão os seus effeitos medicinaes ou therapeuticos.

Não se deixe o público illudir por annúncios, reclames e quando precise fazer uso das águas de Vidago use as mais puras e que sam as da Fonte Campilho.

REMÉDIOS DE AYER

0 Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para **aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigaes. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metais, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 1, 1.º—Porto.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina,

N.º 373

COIMBRA — Domingo, 18 de setembro de 1898

4.º ANNO

As declarações do governo

Declarou o órgão official do sr. presidente do conselho ser absolutamente falso o boato propalado em alguns jornaes estrangeiros de, no accôrdo diplomático realizado recentemente entre a Inglaterra e a Alemanha, se haver incluído a cedência, por parte de Portugal, e mediante um largo empréstimo, da bahia de Lourenço Marques. No dizer do jornal officioso, tal boato não passa dum miseravel enbuste; devendo, por isso, ficar tranquillo o país, pois que nenhum risco corre, por enquanto, aquella parte da provincia de Moçambique. Registamos lealmente a declaração alludida, mas notaremos, de passagem, que ella não pôde tranquillizar o país, apesar de formulada em termos muito categoricos. E vamos explicar porquê.

Em geral — dizem-no-lo factos successivos — não pôde haver confiança nenhuma em quaesquer declarações officiaes, de character politico, porque sempre as coisas se têm passado em completo desaccôrdo com ellas. A perfidia é de todos os tempos e de todos os governos. Quando elles declaram ou mandam declarar que sam falsas as intenções que se lhe attribuem, logo os factos se encarregam de provar que sam absolutamente verdadeiras. Muitos exemplos disto se poderam apontar. E, se geralmente ninguém pôde dar crédito ás declarações ministeriaes, sempre fementidas, reveste o caso particular importancia, tractando-se da fé que podem merecer as affirmações dos ministros actuaes. Fallência politica mais completa nunca ninguém a imaginou. Factos que tanto desmintam as palavras não ha por certo memoria delles, na historia constitucional deste país. O partido progressista quasi sempre fôra um na opposição e muito outro no governo; mas renegar como agora as affirmações feitas, durante a campanha opposicionista, é caso inédito nunca visto, nem sequer imaginado. E, nestas condições, é claro que nenhuma importancia pôde ter para o país o desmentido feito no órgão officioso do governo.

O *Correio da Noite* melindra-se e enfurece-se por que a opinião independente não recebeu como um dogma o desmentido official ás negociações sobre a alienação de Lourenço Marques; mas o espanto daquella nosso collega, perante a incredulidade da imprensa republicana, é absolutamente infundado. A historia das versatildades do partido progressista é sufficientemente instructiva,

para que possa haver dúvidas sobre a sinceridade das suas affirmações.

Desde o seu advento ao poder, não tem feito o partido progressista outra coisa que não seja falsear miseravelmente os seus compromissos politicos. A apostasia do partido progressista ahí está bem patente e manifesta, na sua desastrosa gerência de quasi dois annos. Que admira, pois, que o público accete apenas a beneficio de inventário as suas affirmações? O contrário é que seria de passar.

Pois não declarou o partido progressista, não o apregoou bem alto, que a obra da dictadura do governo transacto seria totalmente destruída? Não proclamou altisonante que a reforma da policia, a lei eleitoral, o código administrativo, a reforma constitucional e todas as medidas odiosas decretadas pelo dictador do Fundão deixariam de ser uma nódoa na nossa legislação, tam depressa se apoderasse dos sellos do poder? Não mandou infamar nos seus jornaes o ministro Soveral, accusando-o abertamente de traidor à Pátria, de vendido à Companhia Sul-africana, a nossa maior inimiga? Não mandou chamar quadrilheiro ao juiz Veiga e não o ameaçou com a demissão do cargo de corregedor? Não berrou, em todos os tons, contra as perseguições à imprensa? Não prometeu, finalmente, fazer táboa-raza de toda a nefasta obra regeneradora? Todos se lembram disso.

E, o que fez, chegado ao poder? Conservou toda a legislação liberticida dos seus antecessores, aggravou as disposições draconianas da reforma da policia e da lei da imprensa, serviu-se da negrada lei eleitoral, não tocou na monstruosa reforma constitucional, mandou o Soveral para Londres, conservou o Veiga na policia, serviu-se delle para perseguir encarnadamente a imprensa, e com uma ferocidade até agora desconhecida, continuou emfim, aggravando-a espantosamente, a administração vergonhosamente perdularia dos regeneradores. Mais. Insultou o rei, como ninguém ainda o insultára, e fez-se depois, no poder, um servo miseravelmente submisso dos seus caprichos.

E, quanto ao caso de Lourenço Marques, devemos lembrar ainda que o sr. José Luciano, interpellado a esse respeito, na câmara dos pares, deu uma resposta equívoca, que de modo nenhum podia ser tranquillizadora.

Ora, se os factos sam absolutamente como acabamos de expô-los, digam-nos em que conceito devemos ter o desmentido feito agora pelo órgão officioso do governo. Como é que

havemos de accreditar quem, até hoje, se tem evidenciado por absoluta falta de providade politica? Só os ingénuos é que poderam crer nas suas affirmações. O país é que de modo nenhum pôde accreditar nelas, e deve precaver-se contra todas as contingências. O passado do governo não é garantia segura, para que o país se deixe adormecer.

Situação financeira

O boletim do banco de Portugal, referente à semana que terminou em 7 deste mês, demonstra:

Que a conta corrente com o governo subiu de 26:053 contos, para 26:166; isto é, que augmentou 114 contos, estando, por consequência, a atingir o limite, autorizado, que é de 27:000 contos.

Duas ou três semanas mais, e estarão devorados os 844 contos que restam, desapparecendo ao governo aquelle recurso, que tanto lhe tem valido.

Não é facil suppôr-se para que appellará depois, mas a verdade é que os seus jornaes não dam mostras de que haja maiores preocupações. Qualquer tangente servirá para ir *atamancando a vida*, enquanto não chega a época das vaas gordas, que a negociata sobre Lourenço Marques proporcionará... se não surgir a contrariá-la alguma surpresa.

Embora paciente e soffredor, o nosso povo é, por vezes, tam caprichoso...

A circulação fiduciária augmentou tambem — de 69:387 a 69:768 contos, ou seja um accréscimo de 381 contos!

A despeito destas cifras, a imprensa officiosa não cessa de attribuir à situação dominante largas e importantes economias, que ninguém vê, de onde se conclue ser profundamente justa a opinião de que não merecem o menor crédito as affirmativas optimistas dos jornaes do governo, seja qual fôr o assumpto sobre que se pronunciam.

LIGA AUTONOMISTA

O último número do *Futuro*, de Lourenço Marques, referente a 18 d'agosto, noticiando estar allí a constituir-se uma liga com o fim de obter a autonomia administrativa da provincia, informa:

«Os jornaes de Lisboa, na sua maior parte, opinam pela adopção da descentralização dos governos das provincias ultramarinas; tem-se visto os resultados das administrações longiquas o que não é para admirar. Torna-se absolutamente impossivel fazer proveitoso governo, quando os que sam chamados a resolver ignoram na maior parte das vezes as condições especiaes em que se encontra o território, onde as leis devem ser applicadas. O sr. António Ennes, no seu último livro, claramente demonstra (para os que residem no reino, porque os que aqui habitam de longe o sabem) que a administração ultramarina só pôde ser convenientemente adequada ás necessidades e ás exigências dos tempos modernos, quando posta em vigor em Portugal a theoria actual das nações coloniaes; e assim é.

Crê-se que o primeiro trabalho da liga, será uma representação a el-rei pedindo a autonomia.»

Considerado que o espirito centralizador presidiu sempre ao sistema administrativo dos governos

dêste país, e que esse espirito é ainda hoje um característico bem saliente da norma governativa, embora em opposição ao sentir quasi unânime das nossas populações, difficilmente a liga autonomista de Moçambique levará a bom fim, dentro da acção legal, a obra a que vai dedicar-se. E, a nosso parecer, ou terá de quedar-se ante a resposta negativa que certamente obtem da petição que parece dirigirá ao rei — mórmente pretendendo o governo, como quasi está demonstrado, negociar com a Inglaterra a cedência daquelle dominio colonial — tendo assim que resignar-se à condição de que a provincia continue no estado actual, de absoluta dependência, ou terá de appellar para qualquer outra forma de reclamação, sem prender-se com os meios a adoptar, uma vez que se disponha a persistir no consequimento da autonomia. E será até por desgraça nossa, o futuro a que nos conduzirá a obra nefasta dos nossos governos, se antes não fôr consummada a negociação de venda ou cessão com a Inglaterra.

E, porém, de notar, que a epocha em que se trata da constituição daquella liga coincide com a de dois factos d'importancia capital — o da iniciativa apparecer na occasião em que Mousinho d'Albuquerque, ex-commissário régio de Moçambique, circulava aos respectivos governadores, censurando o governo central da metrópole e insinuando-lhes as conveniências de a provincia se emancipar; — e os preparativos da Inglaterra para entender-se com a Alemanha no intuito de negociarem um accôrdo de mútuos interesses, que permitta à nossa *fiel aliada* acção livre para a satisfação de seu desejo, velho e ardente, de empolgar-nos aquella provincia!

Por muito simples e sem valor que esta approximação de factos pareça, julgámo-la pelo menos indicativa de que notaveis acontecimentos vam dar-se naquella paragem do continente negro, ou por virtude della.

Propaganda jesuitica nas colónias

O *Diário de Noticias* informa que a companhia de Jesus trata de estabelecer na costa sul de Timor, crê que em Kin-rag, mais uma missão, de que fazem parte o antigo missionário daquella ilha, padre S. Apparicio dos Santos, jesuita, e outro ido da missão da Zambézia, além dum terceiro que tem permanecido em Macau, de cujo seminário vam, como auxiliares, mais dois padres que recentemente ali se ordenaram.

Ao vêr-se a semcerimónia com que a ceita reaccionário-jesuitica tam commodamente installada em diversos coios dêste país, sob a protecção de gentes do paço, destaca missões para o continente negro, quasi se não accredita estarem ainda em vigor leis que de modo algum permitem a existência d'ordens religiosas em Portugal ou nas suas colónias.

Se ellas actuaem com tamanha liberdade, e se toda a sua acção emana do quartel que têm estabelecido junto da côrte, em Lisboa!

Processo Dreyfus

Em manifesta opposição com a maioria do governo, o general Zurlinde, que foi partidário da revisão, insiste agora por que ella se não conceda. Este facto acarretou discórdias entre o gabinete, parecendo que o general se demittirá, tanto mais que a revisão é já pedida até em importantissimos comícios.

Carta de Lisbôa

LORENÇO MARQUES — O estado da questão — Jornaes que têm feito revelações — No estrangeiro e em Portugal — Tempo de acabar com dúvidas — A PODRIDÃO DUM REGIMEN — O ministro da fazenda o repór — O que dá com as contribuições do Estado — Porque o ministro não pôde fazer nada — O mal está no regimen — O regimen insurge-se se o atacarem. — A POLICIA — Mouro na costa — Porque se desvendam todos os mysterios policiaes. — A MANIA DO ROUBO — Theorias dum país de ladrões.

16 de setembro.

As confirmações sobre a alienação de Lourenço Marques repetem-se, superabundando já de forma que ninguém pôde obrigar dúvidas.

Em opposição ás palavras pouco firmes, ambigüas e até grosseiras, é verdade! — dos jornaes do governo, apparecem-nos nos periodicos estrangeiros affirmações categoricas, quando não simples boatos. E ao mesmo tempo uma parte da imprensa portuguesa começa tambem a dar informações suas, absolutamente confirmativas do que têm dito as folhas d'além fronteiras.

Apura-se que dos jornaes estrangeiros têm apregoado a venda de Lourenço Marques os seguintes, entre outros que não teram chegado a Portugal:

Imparcial, Liberal, Epoca e Nuevo Pais, de Madrid; *Tempo, Matin, Côte Européenne e Eclair*, de Paris; *Pall Mall Gazette, Daily Mail, Daily Chronicle, Morning Post e Financial Times*, de Londres; *Trenedblatt*, de Vienna; *Gazetta de Colernia; Berbuér Tagblatt*.

E' já um número importante.

Mas accresce que a agência Fabra que tem serviço em toda a Europa, tem dado tambem informações sobre o assumpto.

Pôde dizer-se, por consequente, que toda a imprensa europêa tem annunciado a transacção sobre Lourenço Marques.

Por outro lado, na imprensa portuguesa appareceu já mais alguma cousa que considerações.

A *Nação*, de hõje, por exemplo, exprime-se assim:

«Neguem tudo, muito embora, o governo e as suas folhas; gastem o melhor do seu tempo a escrever que sam falsos todos estes boatos, mentira todas estas informações e falta de patriotismo (!?) toda esta campanha que é simplesmente patriótica e nada mais; nas altas regiões pensa-se na venda de Lourenço Marques — venda ou arrendamento, que tudo vem a ser o mesmo, porque tudo significa a perda da nossa melhor joia colonial. Pensa-se nisso e trabalha-se para isso. E ouvimos mais: alguns pares do reino e deputados estam resolvidos nas proximas côrtes e advogar a venda daquella nossa colônia, para regularização da nossa situação financeira.»

E' valioso este depoimento.

Ninguém falla tam firmemente, em assumpto de tanta gravidade, sem que o escudem ou inspirem informações fidedignas.

Por consequente é verdadeiro quanto diz a nação.

O governo e a gente que o cerca — quantos têm cooperado para a ruína do país e quantos têm lucrado com ella — propõem-se effectivamente a alienar Lourenço Marques.

Tem, pois, a nação que preparar-se para se defender com energia, com brio, com força.

Affirma hõje o officioso *Diário de Noticias* que o sr. Espregueira

está convencido que aperfeiçoando-se os sistemas da fiscalização das cobranças e promovendo-se estas com regularidade de zelo, os créditos do estado ham de augmentar muito consideravelmente. Que s. ex.^a pensa em evitar desperdícios que existem e que, ainda que pareçam pequenos, representam quantiosas sommas. Que lhe tem merecido especial attenção o atrazo em que se encontram as contribuições. Que verificou que havia por liquidar mais de 300000 processos de direitos de mercê. Etc.

Nestas informações, sem dúvida fornecidas pelo próprio ministro da fazenda, demonstra este o que tem sido a nossa administração publica — uma bambochata infrene, medonha, sem laivos de pudor. A esta bambochata se deve o não se terem promovido as cobranças com regularidade e zelo, o haver desperdícios que representam quantiosas sommas, o haver mais de 300000 processos de direitos de mercê por liquidar.

Mas não exaggera o sr. Espregueira. A sua noticia está ainda muito aquém da verdade. Aqui ha 4 ou cinco annos tivemos nós occasião de passar os olhos por um monte de processos, pertencentes a um bairro de Lisboa e archivados por diversas causas. Era medonho! Individuos conhecidos de toda a gente, grandes figuras da usada politica, figuravam alli em certidões que affirmavam que elles não tinham bens ou que não se conhecia o seu paradeiro. E tratava-se de importantes contribuições, de annos seguidos. Em certos processos nem se via o pretexto por que elles estavam archivados.

Terá o ministro coragem para acabar com isto?

Não sabemos se terá coragm. O que sabemos é que não acabará.

Não discutimos já se no passado do sr. Espregueira existem provas de que elle vale tanto como os seus antecessores. Não queremos mesmo averiguar se o seu character é naturalmente fraco.

Abstraimos da individualidade. O que affirmamos é que dentro deste regimen ninguem pôde pôr um termo a tanto bandoleirismo.

A razão está de ha muito explicada.

Os favorecidos pelos abusos ou pelas ladroerias, os exceptuados, sam os homens que têm influencia no regimen. É porque a têm é que sam favorecidos e exceptuados.

Chamados á ordem amanhã, esses homens revoltar-se-iam contra o algôz.

Collacar-se-ia por conseguinte todo o regimen, uma collectividade interior contra um só homem, servidor desse regimen, membro dessa collectividade.

O resultado era fatal. O regimen venceria o que se encontrava isolado.

Temos, pois, o dilemma assim estabelecido: ou o sr. Espregueira transige com todas as immoralidades, ou sã.

Para vergonha sua crêmos que antes transigirá.

A policia de Lisboa anda nas suas epochas de mystério, pavor e actividade. Muita correria a pé ou de carruagem, muita conferência, trabalhos nocturnos, etc.

Pergunta-se o que ha. Até agora as versões variam ou ha pelo menos duas.

Segundo uma dellas, parece ter-se descoberto o auctor do assassinio de Domingos Fandango — um lavrador rico de Alhandra, que uma bomba matou, quando se dirigia em trem para sua casa.

Ha, porém, quem affirme que se trata de individuos que têm affinidades com o assassino da imperatriz d'Austria. Quanto a esse assumpto, o que é verdade é que ha uma ou duas semanas foi preso um grupo desses individuos que se reuniam na rua das Amoreiras, em casa dum sapateiro.

O que é para notar é que a policia não seja capaz de tratar com afan de qualquer caso sem que os

reporters percebam logo que a sua passividade teve um parenthesis.

Vê-se por ahi quanto é activa e habil essa policia que o sr. Alpoim tam persistentemente ridicularisou e censurou no *Correio da Noite*.

É um nunca parar de roubos! Na casa da moeda um dia, nos correios outro, depois na casa da Misericórdia; é de a gente se apavorar e fugir, abotoando as algibeiras.

Chega, porém, a ter graça a doutrina que se estabeleceu.

Quando foi do roubo dos correios, alguns jornaes chegaram a queixar-se do chefe do culpado, porque, descobrindo o caso, o denunciou. Dias passados, disse-se publicamente que o assumpto se liquidára, porque a familia do accusado entrara com o dinheiro.

Agora houve o da Misericórdia. Nem se denunciou á policia porque, depois de ter fugido o ladrão, um parente dêste satisfz a importância.

De forma que está consagrada a doutrina de que, propriamente no acto de roubar, não ha crime.

Optima theoria para um pais de ladrões!

F. B.

Alguns associados do Grémio Operário, para commemorar o 11.^o anniversário d'esta sociedade recreativa, que passou no dia 11 do corrente, realizam em uma das noutes do próximo mês d'outubro um sarau dramático-musical dançante, que terá logar na séde da mesma sociedade.

A circulação das notas de 100 réis de antigio typo, termina em 30 do corrente.

Accôrdo anglo-alemão

Ainda que vagamente, de modo hesitante, como quem se apercebe de que se não faz acreditar, a imprensa officiosa persiste em negar a existência de quaesquer negociações que envolvam a venda ou arrendamento de Lourenço Marques.

E entretrantó que o valor dessa negativa, vaga, a médo, vai sendo confrontado com as contestações da mesma imprensa officiosa, acerca de assumptos em cuja liquidação se provou exuberantemente quanta falsidade havia nos seus dizeres, os jornaes estrangeiros continuam a dar ao caso o mais saliente cunho de veracidade.

A avolumar as informações já conhecidas, ha mais o seguinte telegramma:

«Paris, 16, O jornal *The Economist*, de Londres, traduzindo as impressões de importantes homens politicos, diz que a intelligência anglo-alemã não tem mais objecto que affiançar o prestigio da Alemanha em Africa, e facilitar as aspirações da Inglaterra no que se refere á posse da bahia de Lourenço Marques.

«Se Portugal — diz o alludido diário — quisesse vender a dita bahia, a nós correspondia-nos a prioridade no assumpto, e conquanto não se tratasse da venda, a quantia que daríamos ao governo portuguez restabeleceria a normalidade económica naquelle pais. Arranjaríamos uma posição muito importante, e a Alemanha obteria garantias que muito a interessam.»

Salisbury, num discurso, disse que a sorte das nações pequenas tinha de ser a da sua absorpção pelas nações poderosas. Vê-se, pois, que a sua prophesia começa a entrar nos dominios da realidade. Não é, porém, a fatalidade a não êsse desideratum, é a obra nefanda de indignos governos a auxiliá-lo, depois de o terem provocado com toda a ordem de descommedimentos e latrocínios. Donde se conclue que o mal pôde ser remediavel, se os povos ameaçados se levantarem a tempo, para varrerem das culminâncias governativas os negreiros que tentam vendê-los, e a provarem aos estranhos que defenderam até ao extremo exforço os seus legitimos direitos onde quer que os possuam.

A Turquia e a Allemanha

Desde que a Grécia teve resignadamente de abandonar a causa dos rebeldes de Crêta, coagida pela imposição das potências, que a Turquia e a Allemanha estreitam cada vez mais as suas relações, pondo a Sublime Porta á disposição do governo allemão todos os seus meios defensivos nos Dardanellos, na Marmara e no mar Negro, e submettendo á approvação do gabinete de Berlim os seus planos de futura campanha, que visa especialmente a Arabia e o Egypto.

O sultão Abdal Hamid II nunca se resigna a ver com bons olhos a permanência da occupação inglesa no Egypto, e dahi o seu feroz odio aos insulares egoistas e arrogantes; notavel ponto de contacto entre elle e Guilherme II, que os leva a affagar *in mente* seus projectos d'almejada vingança!

O plano de Guilherme II contra a Inglaterra, precisava dum auxiliar que plenamente dispozesse de pontos extrategicos d'exceptionalissima importância, e o sagaz monarcha percorrendo seu penetrante e profundo olhar pela carta da Europa, encontrou em Abdal Hamid o tam almejado auxiliar.

O talentoso monarcha reservouse, aguardando propicio ensejo para começar a pôr em prática o seu bem elaborado plano, quando as ambições hellénicas acalentando o sonho da completa independência cretense e arrojando a Grécia, — frágil e desprevenida — d'encontro ao poderio othomano, deu ao soberano allemão favoravel oportunidade para garantir a victória á Turquia, em troca da entrega das chaves dos Dardanellos que fecharam o mar Negro ás esquadras inglesas e perservaram os portos russos e Constantinopla dum ataque.

A Inglaterra que devia — pelo menos em seu próprio interesse — pôr-se ao lado da Grécia por occasião da sua desgraçada campanha contra os turcos, adheriu cegamente ao concerto das potências formado pela Allemanha, sem sequer calcular, embora momentaneamente, toda a vantagem que d'alli adviria, como effectivamente succedeu, á sua poderosa, activa e irreconciliavel inimiga!...

Perdida a sua partida de xadrez no Oriente, a Inglaterra cumpre desde já olhar attentamente para o que se vae passar no Mediterraneo, onde as ambições que se defrontam ameaçadoras, perturbam o equilibrio europeu com os irreprimiveis impetos da França em incorporar o decrepito império de Marrocos nos seus dominios argelinos e tunisianos, estendendo num soberbo movimento d'assombrosa actividade o seu vastissimo império barbaresco, desde o Atlântico até ao mar das Indias, e do Tunis e Argel aos altos píncaros das Montanhas do Congo!

A Inglaterra está ameaçada por todos os lados! A Allemanha põe-lhe em cheque o seu gigantesco plano de colossal império desde Cap Town até ao Cairo, de mirabolantes edificios com as suas exóticas cupulas, e a França, prevenida ao norte, acaba de lhe desfazer a sua obra de clapo... a sua maldita tarefa de toupeira creando no Magreb este tremendo, colossal e real império — obra prodigiosa da diplomacia hodierna!

Por outro lado, a Rússia prepara-lhe o vasto coval da India, arrojando os seus indomaveis cossacos por de sobre os nevados píncaros do Hymalaya, enquanto a sua ardilosa diplomacia prepara sobrepticamente uma poderosa insurreição de hindús e mussulmanos contra o seu dominio, aliás tolerante, enviando em seguida os seus contingentes a apoiar a insurreição, preparando assim a sua occupação na vasta e formosa peninsula do maravilhoso Indostão.

Após, a India, a Australia, a Nova-Zelandia, o Cabo e o Canada, soltarám o grito da independência, e a Inglaterra vê-se-ha reduzida ás Ilhas Británicas.

Eis o motivo porque a Turquia e a Allemanha se mostram de ha muito estreitamente unidas ao vasto campo da diplomacia internacional!... O prêmio é tentador para obrigar os interessados a lutar: — a Turquia restitue o Egypto, embora nominalmente, e a Allemanha pôde ficar, conjunctamente com a França, sendo a potência preponderante na Africa oriental e meridional.

9 de agosto de 1898.

Um observador.

O sr. dr. Augusto Borges d'Oliveira está exercendo o logar de auditor administrativo deste districto, em substituição do sr. dr. Manuel José Pereira Machado, ha pouco nomeado juiz de direito para a comarca da Fronteira.

Resoluções camarárias

A vereação municipal, em sessão de quinta feira, approvou provisoriamente, para ser exposto á reclamação, o seu segundo orçamento supplementar ao ordinário do anno que decorre.

Na mesma sessão, nomeou, em virtude dum officio do governo civil, o vogal sr. José António dos Santos para fazer parte da commissão d'estatística, a que se refere o artigo 98.^o do decreto de 30 de junho próximo passado, commissão que tem de reunir-se mensalmente, e que será presidida pelo sr. governador civil.

O sr. Alberto de Moura e Sá, considerado negociante e proprietário nesta cidade, festejou no dia 13, na Figueira da Foz onde se acha veraneando, o primeiro anniversário de seu querido filhinho.

Já regressou a Coimbra, o sr. António Francisco da Cruz, digno tabellião nesta comarca.

Visita dos congressistas

Suppondo-se que a annunciada visita a Coimbra, dos delegados ao congresso internacional da imprensa, que vai abrir em Lisboa, se effectua no dia 2 d'outubro próximo, o sr. dr. Avelino Callisto, reitor interino da Universidade, fez expedir já uma circular aos directores das diferentes dependências daquelle estabelecimento, recommendando que cada uma dellas esteja, no referido dia 2, devidamente preparada para os visitantes poderem admirar os respectivos trabalhos, e ainda que sejam expedidas ordens a todo o pessoal para assistir á visita, a fim de poderem ser prompta e convenientemente dados todos os esclarecimentos e indicações, para completa elucidação sobre as especialidades de trabalhos das referidas dependências universitarias.

Enfermidades do estômago

Attesto que, soffrendo ha muito do estômago, curei-me com as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann.

Leandro René.

(Assignatura reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

A commissão do recenseamento militar procedeu, em sessão d'antehontem, á sub-divisão, por freguesias, de 157 recrutas para o serviço activo do exercito, guardas municipaes e fiscaes, e de dois para a marinha de guerra.

O sr. Euphrosino Alves Teixeira, que ha pouco regressou do Pará, terra da sua naturalidade, vai brevemente consorciar-se com a sr.^a D. Júlia de Mello, filha do sr. José de Mello, abastado proprietário em Pereira.

PARECE TROÇA

Na *Gazeta da Figueira*, de 14 do corrente, lemos um artigo curioso e algo zombeteiro, a respeito da criação das duas escolas normaes que a lei auctoriza a estabelecer em Coimbra. Diz-se no alludido artigo que, visto não terem os influentes desta cidade promovido o cumprimento da lei, exigindo a criação daquellas escolas, *por catturice ou indifferença*, será conveniente que os politicos da Figueira se ponham d'accôrdo, a fim de conseguirem que naquella cidade se estabeleçam as escolas *que Coimbra não quer!* E acrescenta que ficariam muito melhor collocadas, *ganhando com isso a instrução*, além doutras razões, *porque na Figueira, durante os meses do anno lectivo, não ha bulicio que distraia os estudantes*, ao contrário do que succede em Coimbra.

O articulista da *Gazeta* está decerto a mangar com a tropa.

Devemos confessar, porém, que a *bisca* não é mal jogada, se não é antes um vesicatório que elle pretende applicar á *indifferença* dos influentes de Coimbra, que de tudo se occupam, excepto de promover os melhoramentos de que esta cidade, bem digna de melhor sorte, tanto carece.

O nosso collega da *Gazeta* tem razão em trocar assim dos influentes de Coimbra, que nem sequer têm força para conseguir um melhoramento de tanta importância e utilidade, como sam as escolas normaes, e que a própria lei concedera! A *Gazeta*, ridiculariza assim — e força é concordar que tem razão — a falta de actividade, senão a somnolência tradicional dos politicos desta cidade, que nenhum valimento mostram, ainda nos assumptos de mais facil solução. O que ella fez foi dourar-lhes a pilula: em vez de fraqueza, ou falta de valor, como evidentemente estava na mente do articulista, chamoulhe *catturice ou indifferença!*

É que estava em occasião de bom humor...

Os politicos de Coimbra que lhe agradeçam a amabilidade.

Por varias vezes nos temos occupado aqui da necessidade de se cuidar a sério da criação das escolas de que se tracta. Indicámos já os beneficios que dahi adviriam para esta terra; mas as nossas palavras não foram ouvidas por aquelles que mais directamente deveriam occupar-se do assumpto promovendo a execução da lei. Ninguem se tem importado com o caso; porque aos politicos de Coimbra parece ser mais agradável e porventura de maior utilidade deixarem que as cidades vizinhas se engrandeçam, conseguindo melhoramentos de que, a esta cidade deveria ter a prioridade.

Quando muito, a sua actividade limita-se á demissão dum regedor ou de um cabo de policia, ou ainda á transferência de qualquer cantoneiro! É isto é que os ilustra e lhes occupa as largas vigílias.

Do resto, do que mais poderia interessar á grande massa da população não podem elles cuidar. E para quê? Da criação das escolas normaes e doutros melhoramentos de importância não lhes adviriam mais votos! Bem fazem portanto, em não se occupar de bagatellas.

Estamos em dar-lhes razão...

DOENÇA

Encontra-se bastante enferma, a extremosa filha do sr. António da Cruz Machado, considerado e activo empregado na agência do Banco de Portugal e negociante nesta cidade.

Desejamos as melhoras da doente para consolação dos seus paes.

Succumbiu esta manhã após longa enfermidade, o alumno do 2.^o anno de Medicina sr. Raúl Lucas, que era subsidiado pelo legado que o benemérito Simão Soriano deixou á Santa Casa da Misericórdia.

Litteratura e Arte

OLHAR D'AMOR

Do meu amigo
MANUEL GASPÁR DE LEMOS

Quando te olho, parece-me ás vezes surpreender-te um olhar de amor.

Porque me foge, quando o queixar em teus olhos, esse olhar d'amor?

O olhar d'amor é como o das pedras preciosas.

Pois nunca viste o olhar molhado das pedras preciosas?

As vezes corre nellas um brilho de fogo, mas, se alguém se debruça para vêr, encontra-as, outra vez, o olhar molhado, parado, os olhos d'água.

O olhar das pedras preciosas é como o olhar d'amor.

Porque é que, quando te procuro, na menina dos teus olhos, me encontro sempre a mim, tam sózinho, parado, a olhar, no fundo das mesmas dos teus olhos?...

Muito tempo andou Narciso a olhar-se na água das fontes e riu-se, confundindo a imagem da sua carne com a da pelle branca dos lírios.

De tanto ouvir fallar os lírios, eu a água em olhar para Narciso.

E assim começou aquélle grande amor.

A primeira vez que Narciso pôs depois os olhos na água, ficou preso estendeu-se ao comprido sobre a terra, para se vêr de mais perto na água que o amava tanto!

Nunca se vira tam bonito Narciso na água das fontes e ribeiros.

Am sosegado, sem uma ruga, como na água tranquilla dum lago!

Passava os dias a vêr-se. Gotta a água que chegasse, ficava logo amorada e empurrava de vagarinho as outras que iam rio abaixo tocando aquélle grande amor.

Em breve o rio ia cheio do amor de Narciso e foi contá-lo ao mar.

E nunca Narciso se vira tam sosegado na água tranquilla dos lagos.

E' olhar parado o olhar de quem ama, mas anda alagado d'amor o peito.

O mar era muito novo; mas já então andava a volta da terra a amora-la.

Desesperado de tanto amor, ás vezes levantava-se irado e corria à Terra para lhe bater, mas ao chegar à areia deixava-se cair ao chão sem força, fingindo uma carícia, e retirava-se num murmúrio de beijos suspirados.

Foi por o mar que soube daquelle grande amor a Terra de que andava sempre a fugir a água dos ribeiros, e, cheia de ciúmes, a Terra converteu Narciso numa flôr.

Quando Narciso deu por aquélle grande amor e quis deitar-se à água para a beijar, estava preso à Terra pelas raízes...

Figueira da Foz,
21-VIII-98

T. C.

O custo da paz armada

O Almanach de Gotha, para o anno que decorre, insere uma nota de quanto as nações europeias dispõem com a manutenção dos respectivos exércitos e marinhas de guerra.

Sam referentes a 1897 os dados que seguem, e cujo conhecimento a proposta do czar, para o desarmamento geral, torna opportuno. Gastam, em francos:

Inglaterra	1.121.440.955
Russia	915.790.569
França	880.780.670
Allemanha	785.000.000
Austria-Hungria	391.979.624
Italia	368.000.000
Espanha	185.188.601
Turquia europeia	148.343.997
Hollanda	82.950.275
Suecia	60.103.682
Grecia	50.968.031
Belgica	47.865.121
Portugal	44.578.993
Rumania	43.000.000
Dinamarca	23.263.941
Suissa	23.189.503
Bulgaria	22.474.671
Noruega	17.421.184
Servia	14.115.393
Total	5.121.440.965

A estas cifras, que representam a despêza ordinaria, ha a addicionar os augmentos frequentes a que determinadas potências sam obrigadas com as forças navaes e de artilheria, podendo calcular-se que a somma total attinge a fabulosa importância de 6:000 milhões de francos.

Ao sr. Manuel Ribeiro Dias, proprietário na Villa de Mira, foi passado alvará no governo civil, para poder fornecer bilhetes de passagem a emigrantes.

só com um olho, como as lebres; seria uma obra de caridade ir-lhe fechar o outro. Demais a mais eu estou aborrecido como um santo de pedra no seu nicho. Ora, quando chegava à nossa rua, sem ter tido até allí nenhum máo encontro, sigo o caminho tomado por uma escuadra da patrulha a cavallo. Felizmente que quem commandava era o sr. Desgrais, tenente da policia que me conhece muito bem.

— Deixa vêr, disse, é o Baptista! Passa, meu rapaz, passa, e vai depressa para casa, se tens medo de te deixar prender. Esta noite corremos as ruas à procura de caça para a força, e as patrulhas tem ordem de prender todos os noctívagos. Fazias bem indo deitar-te já na tua cama, se não quiseses ir dormir á cadeia. Bem pôde imaginar, sr. Martinière, se apressei o passo. Pois ainda não tinha acabado. Imagine que no momento em que chegava e me apromptava para metter o trinco na fechadura, e entrar, como homem que sabe viver, a porta abre-se de repente, salta para a rua uma figura toda vestida de preto, com a adaga em punho, dá-me um encontrão sem me vêr e desaparece. Levanto-me, esfrego as cruces, e aqui estou, sem querer saber de mais nada. O que houve nesta casa de Deus enquanto eu por lá andei?...

A Martinière um pouco mais sosegada por não estar sózinha, contou-lhe a sua aventura; depois desceram juntos até ao portal, onde encontraram um castiçal que o des-

Trovoada e chuva

Bem se suppôs, ante-hontem, que as terras iam ser fartas d'água, pela maneira como a trovoada parecia ir desencadear-se, forte, duradoira. Infelizmente, porém, passou breve, e os pobres lavradores que rejubilavam de contentamento, viram com amargo desgosto que uma nortada dissipou por completo a enormidade de nuvens escuras, pesadas, que se amontoavam sobranceiras a esta região.

Depois dumas ligeiras quedas d'água que se repetiram durante a noite de quinta feira e a manhã de sexta, ouviram-se alguns fortes trovões, pouco depois das 2 horas da tarde. A seguir uma forte chuvada que durou cerca de meia hora, e voltámos a estiagem anterior.

O ceu apresentou-se-nos limpo, fazendo perder a esperança de que a chuva continuasse, e hontem tivemos um dia esplêndido de sol, mas em todo o caso sem o incommodo calor a que estavamos habituados.

Consequência de ter chovido mais abundantemente para outros pontos, confinantes com o Mondego, a sua corrente engrossou ante-hontem à noite por algumas horas, chegando o areal estar quasi completamente coberto. Breve, porém, desapareceu a pequena enxurrada, pois que já hontem a corrente estava, de novo, limitada a pequenissima veia a que a longa estiagem a tinha reduzido.

Segue no dia 23 para Lourenço Marques o sr. António Filipe das Neves, digno amanuense da secretaria do governo daquelle possessão. Desejamos-lhe uma feliz viagem.

Operação cirurgica

O professor de medicina sr. dr. Costa Allemão, e o clinico sr. dr. Freitas Costa, fizeram ante-hontem, na 3.ª enfermaria do hospital, a raspagem da tibia esquerda, em consequência duma exostose; ao doente Joaquim dos Santos Rocha, de 38 annos, residente nesta cidade.

Uma creança promettedora

O menor de 9 annos, Joaquim Maria, filho de Maria da Piedade, residente no edificio do Carmo, entrou ha dias numa taberna da rua das Covas pertencente a sr.ª

conhecido tinha apagado para que o não vissem fugir. — Não tem dúvida nenhuma, dizia Baptista, que a nossa excellente senhora correu grande risco de ir esta noite para o outro mundo. Este homem tinha a certeza que em casa havia só duas mulheres; é com certeza um dos refinados patifes que auxiliam a sua malvadez, tomando habilmente informações. Sr.ª Martinière pode queimar uma vella grande ao santo da sua devoção!...

— E a caixa? O que ha de a gente fazer della?

— Ai! tornou Baptista. A coisa é outra. Desconfio muito dessa caixa. Quem sabe se é uma machina infernal, ou se trará dentro veneno! Faz-me lembrar a história do marquez de Tournay, que cattu redondamente morto, ao abrir uma carta anónyma. Bem poderia acontecer o mesmo á senhora, se abrisse essa caixa endiabrada. Eu cá digo que se espere até amanhã, e que deixemos M.ª de Scudéry resolver. Ella, em sua sabedoria, tomará o partido que julgar mais prudente.

II

Nessa época, em Paris ninguem fallava senão em casos sinistros. Um chimico célebre allemão, de nome Glazer, procurava a pedra philosophal. Tinha por ajudante e confidente nos seus trabalhos a um italiano chamado Exili. Mas este apparentava estudar a arte de fazer ouro para esconder melhor desígnios secretos. Enquanto Gla-

Joaquina de Jesus, e pretextando comprar um melão, conseguiu que ella saísse a uma casa próxima para ir buscá-lo. Entretanto abriu-lhe a gaveta do balcão d'onde subtrahiu 250500 réis, safando-se em seguida. Perseguido e preso pouco depois, confessou o seu acto; quanto ao dinheiro disse tê-lo enterrado numa barraca em que a mãe vendia limonadas e café no largo da Portagem. Foi-se lá procurá-lo, mas não appareceu, sem embargo de não ter decorrido muito tempo entre a prisão e a busca!...

Que alguém o teria já tirado, explicou o rapaz; que o não vira enterrar porfiou a mãe, apesar de não ter saído da barraca.

Ao fim, a mãe garantiu o dinheiro pelo depósito dum cordão, e o rapaz foi posto em liberdade, depois de ouvir a competente reprimenda, que logo lhe esqueceu como se vê deste segundo facto.

Numa das ultimas noites foi a padaria do sr. António Jacob, ao Arco d'Almedina, e pediu para o deixarem lá dormir: — que a mãe lhe tinha fechado a porta.

Lá ficou, mas quando lhe pareceu que não seria persentido, foi saquear o fato dos moços e pôs-se ao fresco levando uma quantia qualquer!...

Novamente preso confessou, mas desta vez apprehenderam-lhe o dinheiro.

Lá seguiu para juizo, a promettedora creança.

Em consequência de terem saído de licença muitas praças do regimento 23, e da ida dum destacamento para Midões, as guardas da cadeia e do governo civil têm estado a ser feitas pela policia.

Quinta feira à noite saiu para a Povia de Midões concelho de Taboá, uma força de 30 praças do regimento d'infanteria 23, commandado pelo alferes sr. Manuel Constantino, que foi coadjuvar a manutenção da ordem pública na festa e arraial que allí se effectuavam ante-hontem.

Roubo e duvidas a esclarecer

O sr. Severo Portella, estudante, queixou-se ha dias no commissariado de policia de que uma sua creada, Gertrudes da Conceição, havia fugido de sua casa, levando-lhe, além de diferentes objectos de roupa, uma peça de flanella,

para vestido de senhora, do custo de 100000 réis, um broche d'ouro com brilhantes e uma cruz do mesmo metal, com pérolas, ambas do valor de 100000 réis.

Procurada a creada infiel, a policia pôde encontrá-la em casa duma sua amiga, que desconhecia o caso do roubo.

No commissariado confessou ter furtado a flanella, o broche e a cruz; quanto á roupa garantiu não a ter levado. Foi, pois, remetida á cadeia com participação ao poder judicial, e o sr. dr. delegado para requerer procedimento criminal, mandou a um ourives, para que os avaliasse, os dois objectos d'ouro a que o queixoso déra na policia o referido valor de 100000 réis. A resposta do ourives foi que valiam, quando muito, 40000 réis!

Uma differença insignificante, afinal, de quatro para cem, e que só tinha o grave inconveniente de influir no julgamento da mulhersinha por tal modo, que ella podia muito bem ir parar á Costa d'Africa por cem, enquanto por quatro a penalidade é de simples prisão correccional, e crêmos que não muito longa.

Terá o queixoso computado em 60000 réis, só o valor estimativo?... E o que resta saber-se, como tambem ainda está para averiguar se a presa se chama effectivamente Gertrudes da Conceição, como disse no commissariado, se Arminda Laura da Conceição, nome por que muita gente a conhece.

A festa commemorativa da batalha do Bussaco, por occasião da terceira invasão franceza, realisa-se allí no próximo dia 25.

DESPEDIDA

Tendo de retirar-me de Coimbra para Lisboa onde vou fixar a minha residência e sendo impossivel despedir-me pessoalmente de todos os meus amigos e pessoas de minhas relações, faço-o por este meio enviando-lhes um abraço de agradecimento pelas muitas attentões com que sempre me distinguiram e offereço o meu limitado préstimo na capital.

Coimbra 18 setembro 1898.

Arthur Braga.

1:200\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca. Tracta-se na rua Ferreira Borges, n.º 115 ou 145.

Madame de Brinvilliers era apenas uma mulher licenciada. Saint-Croix converteu-a num monstro. Levou-a até envenenar o pae, cuja presença encommodava os vicios della, e mais tarde os irmãos e depois a irmã. A vingança dictára o primeiro crime; o desejo das riquezas inspirou os outros, e a marquezza, habituando-se aos remorsos, contraiu o hábito de envenenar; era uma monomania. A história de muitos envenenadores demonstrou que esta espécie d'assassinato se convertia ás vezes nelles em um verdadeiro instincto. Tem-se visto alguns envenenarem sem motivo, cães, gatos e aves. A morte quasi repentina no Hotel Dieu de muitos pobres a quem a marquezza tinha dado pão, levantou suspeitas. Analysaram o pão sem conseguirem descobrir nelle alguma substancia extranha apparente; deitaram bocados a animaes que os comeram e morreram. Mais tarde chegou-se a ter a certeza de que a marquezza mais duma vez fizera servir aos seus convidados pasteis de pombos envenenados. O chefe da policia e muitas pessoas de distincção tinham encontrado a morte em casa della. A justiça começou um inquerito. O capitão Godin de Saint-Croix, La Chaussée cumplice delle, e madame de Brinvilliers foram vigiados secretamente. A própria providência pareceu declarar-se contra a continuação dos crimes, que traziam atterrorizada a capital.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

M.ª de Scudéry

POR

HOFFMANN

A pobre mulher esteve muito tempo sem voltar a si do susto. Foi para o quarto cambaleando, e deixou-se cair numa cadeira, ultralada, e em estado de não poder gosar um momento de socego até romper da aurora. Um ruído de chaves que faziam gritar a fechadura da porta da rua, fê-la estremecer de novo, como á folha o vento do outomno.

Alguns momentos depois chegou Baptista, a tempo de impedir que ella desmaiasse. — Ai! Meus Deos! disse-lhe a Martinière com a voz abafada, não resistirei a tantos sobresaltos.

Baptista estava livido e a custo podia articular uma palavra.

— Então? Que ha mais ainda? perguntou a velha vendo-o tam desanimado.

— Imagine, sr.ª Martinière, respondeu Baptista, fazendo uma pausa entre cada membro de phrase, para tomar a respiração, imagine que não sei que diabo me soprou no ouvido a idéa de deixar esta noite a bôda para a vir render na sentinella. — Pobre Martinière, dizia eu com os meus botões, dorme

Mobilia barata

Vendem-se duas mobílias completas para casa de mesa, sendo uma em mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont'arroyo n.º 103.

Marçano

António Fernandes precisa um marçano com prática de mercearia.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes atestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

ARRENDAR-SE

Os três andares, juntos ou separados da casa sita na rua Fernandes Thomaz, 59.

Para tratar, Praça 8 de Maio, 37.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs.

Collégios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

DINHEIRO

Empresta-se um ou dois contos de réis sobre hypotheca, com juro módico.

Trata-se com o sollicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53.

ARRENDAR-SE

Arrendar-se o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.

Para tratar na mesma casa.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para orrar casas.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferrello da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avildes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautellem-se o público das **sábias e saborosas** imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 „
Um litro..... 200 „

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AO PÚBLICO

O proprietário das **águas de Vidago, Fonte Campilho**, querendo auxiliar a Empresa das **Águas de Vidago** no seu grande empenho em esclarecer o público enquanto ao valor relativo das suas águas, dá hoje publicidade ás análises bacteriológicas recentemente feitas na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira, illustre director do Instituto Pasteur do Porto.

FONTE CAMPILHO

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgião pela Eschola Médico-Cirúrgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi a análise bacteriológica da água mineral da **Fonte Campilho** na sua origem, em Vidago, e o resultado a que cheguei é o seguinte:

ANÁLISE QUANTITATIVA

POR CENTÍMETRO CÚBICO

33 bactérias liquefacientes
66 batérias não liquefacientes
—
99 Total.

28 MUCEDINEAS

ANÁLISE QUALITATIVA

(BACILLOS COLI E TYPHICO)

Analysada a água mineral pelos métodos de G. Pouchet e E. Bonjean e de Panetti modificado, servindo-me conjuntamente da gelatina de Elsner para **contrôle**, nunca revelou a existência de qualquer destas espécies pathogénicas.

Conclusões

Em face destes resultados e confrontando-os com a escala de Miquel:

0—10	germens por c. c.—	água excessivamente pura
10—100	„ „	—água puríssima
100—1.000	„ „	—água pura
1.000—10.000	„ „	—água mediocre
10.000—100.000	„ „	—água impura
mais de 100.000	„ „	—água impuríssima.

A **água mineral da FONTE CAMPILHO** deve classificar-se como uma **água Puríssima**.

Vidago, 18 de julho de 1898.

Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

FONTE DE VIDAGO

(EMPRESA)

(Certificado tal qual foi publicado pela Empresa?)

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgião pela Eschola Médico-Cirúrgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi á análise bacteriológica da água mineral da fonte de Vidago, na própria origem, que me demonstrou não conter a dita água *bacillus coli communis*, nem *bacillus typhosus Eberth* nem qualquer outra espécie microbiana pathogénica. Este certificado é o resultado de várias análises feitas quer á saída da torneira de vidro que dá vasão á água, quer no cano que conduz a água mineral, desde a rocha em que brota até á supracitada torneira. Pelas análises quantitativas feitas, posso classificar esta água mineral, segundo a escala de Miquel, como uma **água PURA**. Por ser verdade passo o presente certificado, que, sendo necessário, ratificarei sob juramento.

Vidago, 18 de julho de 1898.—(a) Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

Como se vé dos certificados acima transcriptos, a **água da Fonte de Vidago da Empresa** occupa na escala de Miquel um logar inferior á da **Fonte Campilho**. Quanto mais pura for uma água mineral, tanto melhores serão os seus effectos medicinaes ou therapeuticos.

Não se deixe o público illudir por annúncios, reclames e quando precise fazer uso das **águas de Vidago** use as mais puras e que sam as da **Fonte Campilho**.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha de Ayer. Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para **aformosear o cabelo** — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de **Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina,

N.º 374

COIMBRA — Quinta feira, 22 de setembro de 1898

4.º ANNO

DREYFUS

Triumphou o Direito, venceu a Justiça, ganhou uma grande vitória a Democracia. Quizeram antepôr os interesses duma oligarchia ao apuramento da verdade, a liquidação das tremendas responsabilidades; mas a opinião esclarecida impôs-se e a França republicana acaba de dar ao Mundo um exemplo admiravel, obrigando os altos poderes do Estado a dar uma satisfação a consciencia pública alvoroçada. A força quisera prevalecer ao direito, pretendêr suffocar a voz da razão, abafar os clamores da justiça offendida, mas teve de submeter-se, apesar da resistencia desesperada e não obstante as ameaças que já não sabia encobrir. Nem casta nem cauta. Ainda bem que ao sôpro do direito se apagou a chamma incendiada da força.

O governo francês acaba de decretar a revisão do processo Dreyfus. E cumpre accentuar que foi um ministério radical que, passando audaz por sobre todas as resistências, affrontando nobremente todos os obstáculos que se lhe antepunham, e que muitos supposeram insuperaveis, prestou ouvido attento à voz da justiça e vai assim liquidar uma questão que ameaçava comprometter o bom nome da França, as suas honradas tradições de amor à liberdade e de respeito pelos direitos dos cidadãos. A verdade vai, enfim, apparecer a toda a luz; e esta conquista do direito sobre a força deve-se, inteira e completa, aos esforços, perseverantes e honrados, da democracia. Não é esta uma das suas menores victórias, nem, por certo, um dos seus menos gloriosos triumphos.

Não se tracta de saber, por agora, se Dreyfus é culpado ou innocente, se a sua condemnação foi justa ou se elle foi victima dum grave erro judiciário. Isso ha de averiguarlo a justiça; e perante as suas decisões, que não ham de ser agora tomadas à porta fechada, inquisitorialmente, mas à luz do dia e ao sol benéfico da discussão livre e desembaraçada dos obstáculos que a principio a ensombraram, e de fórmulas obscuras e tortuosas, que tornaram suspeito o primeiro julgamento. Não.

Do que actualmente se tracta é de provar que no julgamento se obliteraram, em prejuizo da liberdade da defesa, as fórmulas regulares do processo; o que se apurou já é que sobre todo o processo, sobre a sua instrucção, paira uma atmosphera de suspeita, que tira ao veredictum dos juizes os caracteres de inalienabilidade indispensaveis em casos desta natureza e gravidade; o que se viu é que falsifica-

ram documentos, para dar à decisão do tribunal militar a consistência necessaria, e que absolutamente lhe faltava; do que ninguem presentemente duvida é de que sobre a integridade de caracter dalguns dos instructores do célebre e celebrado processo pesa a grave suspeita de pravaricadores, o que inquina de nullidade o julgamento. E tudo isto, todos estes factos reunidos e conjugados fizeram que nascesse a dúvida acerca da legalidade do processo e da justiça da condemnação. Dahi a campanha revisionista, que acaba de ter a solução reclamada.

O presidente do conselho, sr. Brisson, a quem a correccção de uma vida immaculada fizera adjudicar o epitheto de austero, acaba de provar, pela sua attitude nobilissima, em face dos acontecimentos, como é justificado o conceito público em que é tido, quanto é grande o seu respeito pela justiça, como é verdadeira a sua fama de estadista de primeira ordem. A democracia deve-lhe um grandissimo serviço.

Compare-se agora o procedimento da França republicana com o da Espanha monarchica. O contraste é bem saliente e significativo.

Na França, completa liberdade de discussão. A imprensa discutia e apreciava os factos com inteira independência. Nenhuma restricção lhe pôs a auctoridade, apesar da gravidade do caso e das complicações internacionaes que elle poderia fazer surgir. Na Espanha, ao contrario, levanta-se uma grave suspeição sobre os encarcerados no castello de Montjuic; levantam-se algumas vozes generosas a pedir a revisão do processo; outras ergueram-se indignadas contra as sevícias de que os encarcerados eram victimas. O caso era duma simplicidade infinita; não offerencia a gravidade do processo Dreyfus, nem delle poderiam resultar difficuldades internacionaes.

Pois bem! O governo espanhol cerra completamente os ouvidos aos clamores da opinião, que eram os da justiça; continúa a deixar torturar — se é que não o ordenava — os infelizes encarcerados, amordaça a imprensa, submettendo-a à jurisdicção militar, e nem sequer consente que se falle num assumpto que constitue uma grande vergonha para a humanidade! Que grande, que immenso abysmo não separa a república da monarchia, isto é, a liberdade do despotismo, a justiça da iniquidade!

Parece que no mês d'outubro próximo vai apparecer em Lisboa um novo diário democratico, com o titulo *Portugal*, que será dirigido pelo sr. Faustino da Fonseca, antigo director da *Vanguarda*.

CONTRIBUIÇÕES

Em portaria de ante-hontem, o ministério da fazenda ordena aos delegados do thesouro dos diferentes districtos que espeçam aos escriptores de fazenda ordens terminantes para investigarem, com todo o rigor, o estado em que se encontram os terrenos de vinhos, que foram atacadas pela phloxera, e para tractarem de obter informações seguras sobre os rendimentos dos que foram replantados de vinhas ou dados a qualquer outra espécie de cultura, a fim de poderem assentar em bases exactas as propostas para annullação de contribuições por motivo de sinistros. Essas propostas, que serão feitas sob a responsabilidade dos escriptores, redundarão em prejuizo delles, sempre que a informação seja menos verdadeira. Ser-lhes-ham ainda suspensos os vencimentos, quando o serviço relativo as contribuições não esteja concluido a tempo de os cofres poderem ser abertos à cobrança dentro dos prazos legais.

A mesma portaria, considerando o diminuto rendimento das contribuições, especialmente da sumptuaria, a necessidade de evitar recursos contra o lançamento dellas e ainda que esse serviço continue a ser feito com menos cuidado, manda aos delegados que recommendem aos escriptores todo o zelo e cuidado necessários, para evitar a continuação de tal estado de coisas.

O espirito dessa providencia é, como se vê, promover que o rendimento das contribuições attinja sommas mais importantes do que actualmente.

Embora para a maior parte ser escandalosamente consumida em toda a ordem de prodigalidades e favoritismos, e apesar de não poder contar-se com que as receitas publicas, qualquer que seja a sua somma, se dê uma applicação em absoluto honesta e conscienciosa, não condemnaremos qualquer medida que tenda a avolumar os créditos do Estado, uma vez que essa medida seja adoptada dentro dos limites da equidade e da justiça, principios que não estão observados, como prova a mesma portaria a que nos referimos, reconhecendo a necessidade de evitar recursos contra o lançamento das contribuições, originados pela forma irregular e desprovida de cuidado como esse serviço é feito.

Nas repartições de fazenda, como nas instancias superiores, campeia o patronato. Contribuinte que disponha de valimento ou protecção, é impudicamente favorecido, para sacrificar-se outro desprotegido.

As commissões de repartidores e de informações, geralmente compostas de influentes politicos, distribuem a seu talante o favor, resultando graves injustiças e por consequência os taes recursos contra o lançamento.

Sam, pois, estas inconveniências que o governo tem, antes de tudo, que reprimir.

Depois, a matriz predial, anti-quissima, é difficilente. Os grandes proprietários estão altamente favorecidos, ao passo que a maioria dos demais se encontra sobrecarregada. Assim, tambem a mesma flagrança de vexatórias e iniquas desigualdades nas contribuições de renda de casas, industrial, etc.

Está em tudo isso, mais que a justificação dos falados recursos, a causa da insufficiencia das receitas, notada pelo sr. ministro da fazenda, e assim, aquella sua portaria nada remedeia, nada adeanta.

Reconhecendo, como fica dito, que tal serviço é pouco cuidado, e

provando-se que é mesmo immoral, se alguma coisa de productivo pretende fazer, terá de remodelá-lo sem importar-se com que vá ferir altos potentados e considerados influentes. Fora disto, tudo o que faça não será mais do que panacea, fogo de vistas.

Lourenço Marques

No telegramma que segue está um depoimento mais, a demonstrar que não sam pura phantazia, como a imprensa officiosa tem pretendido asseverar, embora em termos sybilinos, as conhecidas informações sobre qualquer contracto baseado na cedência de Lourenço Marques.

Transmissão da agência Fabra aos jornaes espanhoes:

PARIS, 18. — Os jornaes ingleses e allemães continuam a discutir a cessão de Moçambique e especialmente de Lourenço Marques à Grã-Bretanha a esphera de influencias dumas e d'outras nações a situação dos nacionaes allemães e ingleses na costa africana e o direito de preferéncia a occupar certos territórios chegando alguns diários a indicar como a mais conveniente uma intelligéncia leal e amigavel das duas grandes potências.

Nesta lucta de interesses internacionaes ninguem recorda nem cita para nada o legítimo possuidor dos territórios desejados: ninguem cita Portugal.

Aquella affirmação de que, para a discussão do contracto ninguem pensa, para coisa alguma, no legítimo possuidor do território, é tudo o que ha de mais humilhante para a dignidade nacional. E a imprensa governamental a fallar do caso com facecias de *clou*!...

Parece, pois, não haver já logar para dúvidas acerca dos perigos que impendem sobre aquelle nosso dominio colonial, mas deverá ter-se como certo que o assalto é preparado apenas por estrangeiros, sem a collaboração de altos personagens portuguezes? A esta interrogação respondem, talvez cathegoricamente, os seguintes dizeres que respigamos dum artigo, sobre o caso, publicado no *Popular*, jornal inspirado pelo sr. Mariano de Carvalho, ex-ministro da corôa, que de sobejo a conhece, e por isso mesmo perito na apreciação de taes negócios:

«O meu é termos o sr. Luciano de Castro na presidéncia do conselho e o sr. Soveral. M. J. em Londres, porque ss. ex.ª sam grandes génios mas algum tanto infelizes, governativamente falando.

Infelizmente não comprehendemos esta conjunctão de astros, dado que o sr. Luciano de Castro, por causa de Lourenço Marques, pertinazmente accusou o sr. Soveral de traidor e agora mudou de idéas. Elles lá se entendem, naturalmente el-rei os entenderá e apenas existimos nós, que não entendamos nada.»

O *Popular* decerto entende tudo, pois que da sua clara referéncia resulta ficar indicado que a conjunctão dos três astros representa o mútuo auxilio entre elles, para a consummação dum determinado facto. E como o *Popular*, no artigo de que respigamos, se refere à ameaça que sobre nós pesa, de perdermos aquella importante colonia, é simples a illacção a tirar: — no assalto que estrangeiros preparam, ha collaboração de portuguezes.

Veja-o e considere-o o pôvo, certo de que o sr. Marianno, tam conhecido das intrigas palacianas, costuma visar factos nas suas vagas referências.

Notas a lapis

E' certo, ou não é certo que se acha feito um contracto entre Portugal e Inglaterra para arrendamento ou venda de Moçambique? Só o sabe o governo ou quem com elle priva, no mais intimo das coisas. O resto, o país todo, nada sabe do caso. E, todavia, o país é quem devia sabê-lo. Pela simples razão de que a colonia de Moçambique pertencia ao país.

Pertencia ou *pertence*, consoante o que houve ou que não houve.

Mas para que sam taes mysterios? Porque se não diz a nação o que de facto se fez?

Vendeu-se? Está vendido. Ajustaremos contas com o que a coisa rendeu.

Não se vendeu Moçambique? Calam a bôcca aos que bramam, como se o facto se desse.

Ou então gosta o governo de viver nesta intriga.

Não se disputam gostos.

O que inquieta, porém, a toda a gente que sente e pensa, e se interessa pelos negócios da pátria, é este estado de dúvida em que o governo nos traz.

O porquê da inquietação esclarece-se já: — é porque teme o país, e com razão, que vendida a sua colonia por bons milhões de libras, venham esses milhões parar ás mãos da mesma gente rapace que o tem desgraçado.

A maioria da nação não se importa da venda; acha-a até necessaria, inadiável.

Mas o dinheiro, que é delle? Quando e para onde vem?

Eu fui sempre de parecer que não fôsse a monarchia quem tivesse de vender qualquer das colonias. Expulsala primeiro e depois pensar no caso, se seria úrgico ou não. Dado que fôsse fatal, era vender, e o successor da monarchia arrecadar. Mas encarregar-se da venda o próprio regimen que malbarata tudo, o *gaspar*, o pródigo, que tam mal se governa e nos governa, isso é dôr d'alma!

Vendeu, sr. José Luciano?

Quer-se p'r'aquí o dinheiro! Não, que você empanzina-o, e continuamos na mesma.

Não se vendeu ainda nada, supponhâmos que diz o presidente de ministros. Não se vendeu ainda nada, mas é preciso vender ou pelo menos empenhar alguma coisa. Um país não se governa sem dinheiro...

Pois, muito bem, responderia o país, vá vossê passear, que eu me encarego da venda ou do arrendamento.

E havia um plebiscito, e o pôvo dava o seu voto, e nomeava-se então quem fielmente tratasse com os ingleses o negócio votado.

Assim deveria ser. No entretanto o provavel é que os senhores do governo lá arranjem a coisa a sua própria vontade.

E oitenta milhões de libras, que tanto, dizem, nos dará a Inglaterra neste negócio, hemos de vê-los por um óculo. Sam p'ra pagar aos credores.

Bonita seria a acção, se ella fosse tam justa como parece. Quem deve pagar. Mas ha pagar... e pagar.

Commerciante de praça, que vai bem nos negócios, paga, sem lhe custar, os seus debitos vencidos. Quando, porém, é infeliz e soffre contratempas, ha moratórias para elle: entrega tantos por certo e vai gerindo o commercio com o que lhe deixam ficar d'indispensavel.

Exigir num prompto e d'impro-

viso o pagamento total é abrir falência ao devedor.

Ora o país, neste caso, recebendo oitenta milhões de libras, se lhe exigem totaes, *ipso facto*, liquidam-no...

E' justo que assim façam os credores do país?

Justiça generosa, e própria de gente honesta, é contentarem-se com parte e fiar de um bom regimen os capitães excedentes para fomento do país; e ahí estava garantida, no futuro, a outra parte do débito.

Se não fizerem assim, é que os credores estrangeiros não confiam no regimen.

Dar-lhes-híamos satisfação, substituindo-o.

Mas que o governo nos diga o que ha de positivo neste negócio de venda ou de arrendamento da colónia.

Não seja o seu silêncio conspiração...

BRAZ DA SERRA.

NO REGRESSO...

Quando ha pouco saiu para Paris o sr. conde de Burnay, e na imprensa surgiu a opinião de que o famoso banqueiro levaria qualquer incumbência do governo, por isso mesmo que antes de partir estivera com os srs. Espregueira, José Luciano e Perestrello, jornaes officiosos appareceram logo a declarar que a supposição não tinha o menor fundamento: a saída do sr. Burnay não se relacionava com negocio algum do Estado... E ficou-se na expectativa.

O nobre conde regressou no dia 19 e dirigiu-se immediatamente ao ministério da fazenda a conferenciar com o sr. Espregueira, que em seguida foi, por sua vez, estar com o seu antecessor interino, sr. Villaça, recebendo pouco depois o sr. Ressano Garcia a visita, tambem para conferência, do ex-substituto do actual titular da pasta da fazenda!...

Isto, que à primeira vista parece naturalissimo, affigura-se-nos bastante significativo.

Dir-se-hia que o nobre conde, mal chegou, foi cumprir o dever de comunicar ao sr. Espregueira os resultados de alguma incumbência, e que o sr. Espregueira fôra ouvir, sobre esses resultados, a opinião do sr. Villaça, que tambem quis ouvir a do sr. Ressano...

Não, não pôde ser isso, pois que não houve nenhuma relação entre os negócios d'Estado e a ida do opulento titular a Paris, peremptoriamente a affirmaram jornaes da situação.

Mas então a que obedeceriam aquellas duas conferências do sr. Espregueira com o sr. Villaça e deste com o sr. Ressano, seguidamente ao primeiro ter conferenciado com o recém-vindo de Paris, sr. Burnay? Não terám sido objecto destas conferências esclarecimentos ou informações trazidas pelo viajante, como alguns jornaes deixam perceber?

E' dito e sufficientemente comprovado que o sr. conde de Burnay tem sido a creatura imprescindível de todos os governos, o agente salvador nas situações de penúria, em que é preciso negociar empréstimos ou supprimentos, embora locupletando-se à custa de taes serviços. Não terá elle logrado já impôr a sua influencia ao gabinete actual, fazendo-se accetar pelo sr. Espregueira para medianoiro em operações financeiras, a despeito das opiniões expendidas por esse ministro, no seu livro, e das affirmações categoricas, terminantes, que lêmos na sua carta ás *Novidades*, e a propósito da qual o sr. Alpoim lhe dirigiu uma ligeira reprimenda, no *Janeiro*?

Serám casos correntes, ou ao menos normaes, na história do progressismo, ver a presente situação servida pelo sr. Burnay, e a imprensa ministerial a retratar-se de todas as accusações que dirigiu ao bicolor agente financeiro, em defesa do sr. Ressano. E' como na chronica dos regeneradores não escasseia o registro de idénticos

factos, temos que elles representam um traço saliente do impudor característico dum regimen, ainda hoje imposto ao país pela violência, e à volta do qual gravitam esses dois partidos, que o mesmo país ha largo tempo aborrece.

Não terá, pois, o valor duma surpresa, a confirmação de que o homem *imprescindível* passa a ser o *factotum* do gabinete dhoje, como sempre o foi dos anteriores.

O sr. Burnay volta amanhã para o estrangeiro.

Chegou, deu contas, recebeu ordens e lá vai cumpri-las. Ou as apparencias illudem? Ver-se-ha.

O sr. ministro da fazenda mandou annullar uma arrematação ha tempo realizada, para o fornecimento de papel destinado à sellagem, em virtude de serem excessivos os preços da adjudicação.

Que tal seria a *pechincha*, para obrigar o sr. Espregueira a mostrar um quasi nada de pudor. E o sr. Ressano Garcia, anterior ministro da fazenda, sob cuja direcção o *negócio* foi effectuado, que dirá do caso?

Grupo Musical José Maurício

No próximo sabbada, realizará este sympathico *Grupo* uma sessão solemne, commemorativa da sua instituição, e onde se estreiará um formosissimo libarô que ultimamente adquiriu.

No domingo 25, dia em que no Bussaco se commemora a sangrenta batalha occorrida naquella serra, por occasião da terceira invasão franceza, irá este *Grupo Musical* aquella formosa matta, em excursão de recreio (se o tempo o permittir), e allí fará ouvir a maviosidade dos seus instrumentos, concorrendo assim para o brilhantismo de tam patriótica solemnidade.

Oxalá não esmoreçam os corajosos rapazes no seu tam feliz empreendimento, que decerto achará apoio no animo de todos aquelles que amam o progresso.

O sr. Joaquim da Costa Rodrigues, considerado solicitador nesta comarca, regressou já de Almada para onde havia saído com sua ex.^{ma} esposa e filhos.

CONSÓRCIO

Consoiciu-se em Pinhanços o ex.^{mo} sr. António de Castro com a ex.^{ma} sr. D. Maria Maximina Dias Duarte e Castro.

Dadas as excellentes qualidades moraes dos nubentes é de esperar que um futuro de ridente felicidade os acompanhe sempre, e sam esses os nossos votos.

Ao sr. Castro e a sua ex.^{ma} esposa os nossos parabens.

Remessa de prêso

O vendedor de canarios, António José Ferreira, natural de Braga, que aqui foi prêso, a requisição do juiz d'instrucção criminal de Lisboa, por suspeito de ter andado a passar notas falsas, foi remetido, na terça feira, aquella auctoridade da capital.

Na occasião da captura, foi-lhe apprehendida uma nota de 50000 réis, falsa, que elle explicou ter-lhe sido dada em pagamento duns canarios, suppoê que em Aveiro. O sr. commissário remetteu-o com um officio para Lisboa.

Nos interrogatórios a que o sr. capitão Lemos o submetteu, negou o facto que lhe imputam, e declarou que, tendo ha tempo recebido de sua mãe duas notas de 50000 réis, com as quaes comprou um fato, só muito depois teve conhecimento de que ellas eram falsas.

Reduzidas a auto as suas declarações, fôram tambem enviadas á instancia que requisitou a captura,

O socialismo na Itália

A questão proletária na Itália, agravada pela crescente miséria, principalmente nas provincias meridionaes, está assumindo sérias proporções, preoccupando o governo e surpreendendo os estadistas nos seus chiméricos sonhos de grandêza e reconstrucção colonial!

A reconstituição da notavel liga siciliana — os *Facèss dei Lavratori* — que tinha sido dissolvida pelo general Morra de Lavriana, em fevereiro de 1894, por occasião dos graves acontecimentos occorridos em Palermo, veio pôr novamente em evidencia o sympathico vulto do grande revolucionário De Felice-Griuffrida, o notavel adversário de Crispien e o grande e immortal apóstolo de Sicilia sublevada contra o odioso despotismo da casa de Saboya!

O eminente sociólogo e homem d'acção temível e temido, propõe-se novamente sublevar a Sicilia, ramificando o seu futuro movimento revolucionário em toda a península desde Rhegium, no extremo meridional da Calabria até Aosta, a pequena e quasi esquecida cidade piemontêsa, pittorescamente demorada nos primeiros contrafortes dos Alpes, a notavel e atrahente cadeia de tam mágicos encantos!

O socialismo agrário encontra-se poderosamente organizado no sul da Itália, sendo Napoles e Taranto os seus dois principaes centros, cujos syndicatos d'agricultores e operários exercem incontestavel preponderância na Basibiata e na Apulia, recensando importantissimos elementos e engrossando as suas formidaveis fileiras com successivas e valiosas adhesões, e que muito tem contribuido para fomentar terribes agitações, principalmente em tempo d'eleições, dispondo tambem duma caixa económica e dum programma moralista e severissimo moldado na sua constituição pelo do socialismo allemão!

Lièbknecht, Singer e Wolmar — o triumvirato supremo do partido socialista allemão — é allí substituido por Andréa Costa, Bovio e De Felice, a trindade terrível e vingativa que ameaça a burguezia italiana de lhe converter as alegrias de hoje no inferno d'amanhã, visto seus rigidos e intransigentes principios não se prestarem a transacções com as *intituladas classes privilegiadas*, já porque reconhecem como legalmente exequíveis os principios do anarchismo scientifico, já tambem porque a notavel eschola em que estão filiados não lhes permite condescendências algumas com as classes monopolisadoras do direito e da justiça que — sendo patrimonio de todos — não podem ser *usufructo* peculiar de certa e determinada classe!...

Estê principio exposto primeiro pelo venerando philosopho Leibnitz no século xvii, foi depois perflhado e transportado para os dominios do direito moderno no século seguinte pelo inclyto Kant, e mais tarde experimentado, embora por breves menses, nos agitados e sombrios dias de 1793 pelos célebres agitadores do *Erechê!*

Rèbert, Clootz e Carrier fazendo passar a burguezia franceza por debaixo das forcas caudinas levantadas pelo terror, qual gigantesco cartel do desafio arrojado pela Convenção Nacional às faces descoradas da Europa extasiada pelo sublime do horror que a França então apresentava ao mundo culto, como severa advertência aos *feticistas* da realêza agonisante, fôram os verdadeiros fundadores da tam *decantada propaganda pelo facto*, ao depois tam terrivelmente seguida por Ravachol e Cesareo Santù, d'execravel memória!

Andréa Costa não tem feito outra coisa senão humanisar o systema social de Hébert, mas se na forma introduziu sem dúvida alguma incontestaveis progressos, o mesmo não succedeu na essencia, onde o odio das duas irreconciliaveis classes apparece em toda a sua evidencia!

Costa, dedicado especialmente a trabalhos de gabinete, deixou a De Felice-Giuffrida o espinhoso encargo da lucta em plena rua contra a monarchia de Saboya, e dahi deriva todo o seu soffrimto que foi até ao ponto d'envergar o infamante sudário na penitenciária de Volterra!

Humberto e De Felice acometteram-se mutuamente, e a Itália depende do resultado d'este duello singular para continuar acorrenda à canga triumphal da monarchia, ou libertar-se definitivamente sob a égide da Republica!...

9 de agosto de 1898.

Um observador.

O sr. ministro da guerra está trabalhando numa reforma do exercito. Desejando mantê-lo á altura da sua missão, prefere reduzir-lhe os encargos para o thesouro. Conta apresentar o seu trabalho a apreciação das côrtes, no começo do anno próximo.

A monomania da reorganisação, de que tantos e tam salientes dispartes tem resultado. Que tal será o que as geniaes locubrações do sr. conselheiro Telles estão produzindo...

SELVAGERIA

José Maria Rato, operário pedreiro, do Chão do Bispo, espancou brutalmente o menor aprendiz do mesmo officio Luís Ignácio. Comunicado o facto ao poder judicial.

Bem podia o sr. director das obras públicas, fiscal superior, neste districto, da lei protectora dos trabalhadores menores, fazer decrescer o número d'esses barbarismos, determinando a mais rigorosa vigilância sobre as obras, e promovendo severos castigos aos maduros como aquêlle Rato, que maltratam os pobresitos...

A lei referida prohibe expressamente os castigos corporaes, e no entanto elles inflingem-se com a maior semcerimônia. Se o sr. director podesse ver...

SAÍDA

O sr. dr. Arthur Braga, que no anno lectivo findo terminou a sua formatura em medicina, saiu para Lisboa, onde onde vai fazer clinica com o sr. dr. Cesário d'Abreu, que tem naquella cidade um posto de soccorros médicos.

O novo clinico, sobrinho do agente bancário, sr. Miguel Braga, que gozava em Coimbra de geraes sympathias, recebeu à partida vivas demonstrações de estima dum grande número de seus amigos, que fôram à *gare* fazer-lhe as suas despedidas.

O destacamento de cavallaria 10 que estacionava nesta cidade, foi mandado recolher ao corpo, aquartellado em Aveiro, não para ir tomar parte nos exercicios que ali vam realizar-se, como se disse, mas em virtude duma circular do ministério da guerra às divisões militares, determinando que, por medida económica, sejam reduzidas ao strictamente indispensavel as saídas e duração dos destacamentos. Temos, pois, de concluir que a permanência do destacamento de cavallaria, em Coimbra, foi julgada dispensavel.

Assim seria...

Ferimento

Na tarde de segunda feira houve, na rua de Quebra Costas, uma contenda entre o marceneiro Izidro dos Santos e o pintor António Marques. Trocadas mútuas palavras insultuosas, passaram a socar-se e, caindo ambos, o Izidro puxou de um formão e feriu, na parte externa da coxa esquerda, o Marques, que foi receber curativo ao banco do hospital.

A policia, que tomou conta do caso, deu participação delle para juizo.

MÁ CREAÇÃO

Veio em visita ao Porto o notavel publicista espanhol D. Ubaldo Romero Quiñones, commandante do regimento de cavallaria n.º 21 de Guadalajara.

Com aquella despreocupação e franqueza próprias dum forasteiro illustrado, D. Ubaldo passeava sem quaesquer precauções pelas ruas da cidade visitando as suas principaes curiosidades e estabelecimentos, como a Bolsa, a câmara, o Palácio de Chrystal, o quartel dos bombeiros voluntários onde viu um exercicio, etc.

Como quer que fosse, a sagaz policia da invicta viu no eminente publicista um perigo para as instituições, e começou a segui-lo, decidindo-se a prendê-lo quando saia de assistir à inauguração duma sociedade instructiva, fundada na *avenida da Moeda!*

Que o erudito litterato viera a Portugal tratar de assumptos republicanos, disse-se, mas a causa determinante da prisão, foi o terem-lhe feito na reunião da sociedade instructiva *uma manifestação de sympathia!!!*

Facto naturalissimo, tam próprio da lhanêza do povo português, tam característico da nossa indole, foi motivo para uma tal grosseria!

Não vale, porém, a pena, considerar o acto da policia, incapaz de comprehender todo o valor da sua violência, como quem a ordenou é incapaz de conhecer o respeito a que obrigam os deveres da hospitalidade. Salientemos antes a forma incorrecta como se expressam jornaes officiosos.

Referindo-se com grande enthusiasmo ao vergonhoso feito policial, fallaram do nosso hóspede nestes termos de carrejão: — *Um tal D. Quiñones...* — Procedimento igual ao que tiveram para o grande tribuno Salmeron, a quem chamaram desdenhosamente *pretense estadista!*

Por muito que se conhecessem no personagem em questão delicias revolucionárias, e que se houvesse achado imperioso motivo para detê-lo, mandava a boa educação que nas referências a seu respeito se tivesse um pouco de mais cortezia, mórmente tratando-se dum homem cuja superioridade de educação intellectual é bem conhecida; mas esses jornaes fôram rasos, chatos como saveiros, destacando-se o *Correio da Noite* que terminou a sua grosseria por esta infima linguagem:

«Pela natureza do emprego e pela recommendação de que vinha munido, não nos surprehende que o sr. D. Ubaldo descarrillasse, tanto mais que nós já estavamos notando, na extranheza das perguntas que D. Ubaldo fazia, evidentes signaes de descarrillamento na linha do senso commum. Felizmente a policia mettel-o ha de vez na linha... de Espanha, que é a que mais lhe convém, e não ser que prefira encerrá-lo... Mas isso fica para depois.»

Que D. Ubaldo Quiñones não veja em taes diatribes senão a ruindade de sentimentos que taes jornaes primam em evidenciar mesmo nos assumptos propriamente internos, e nunca um principio estabelecido em meio do nosso povo, que de modo nenhum pôde ser responsavel pelas descortezias de quaesquer jornaes enfeudados à monarchia.

Isto, como sempre se explica ao vexado visitante, que a má educação dessa imprensa não merece ser discutida.

O orçamento da receita e despesa, para o anno de 1898-99, da Sociedade Philantropico-Académica, acaba de obter approvação do governo civil.

Afogada

Na povoação dos Anagueis, freguesia de Almalaguês, appareceu morta, junto a uns salgueiros, uma pequena de 10 annos que ia sobre a ponte duma ribeira que passa naquella povoação, a qual foi arrastada pela corrente da água, que as trovoadas de sabbado fizeram engrossar.

NOTAS FALSAS

Na manhã de segunda feira apresentou-se na agência do banco de Portugal José Ferreira Gouveia, de Mortágua, a levantar, à vista de documentos legaes, uma quantia para o recebedor daquela localidade. Pouco antes das 3 horas da tarde voltava à agência e disse ao empregado pagador sr. António da Cruz Machado que desejava fazer-lhe uma pergunta: — Que um seu vizinho o incumbira de saber se lhe seriam trocados 200.000 réis em notas falsas de dez tostões, que um espanhol de Ciudad Rodrigo lhe enviara em pagamento de aquaesquer géneros. Se trocasses com ellas, caso contrário devolvê-las-hia a quem lh'as mandara.

No firme propósito de aclarar esse estranho caso, o interrogado respondeu que as notas podiam talvez ser trocadas; em todo o caso não lhe era facil dizê-lo com certeza antes de as vêr.

Suspeitando que as notas estavam já em Coimbra, e tendo planejado apanhar o portador dellas, o sr. Machado deixou que o homemzinho saísse em paz, depois de ter-lhe ouvido explicações que lhe pareceram bastantes para a execução do seu plano.

A horas convenientes, e havendo prevenido a policia, foi collocar-se junto à bilheteira da estação do caminho de ferro. Breve chegou um espanhol que tirando bilhete para Mortágua, seguiu a tomar logar no comboio.

O seu aspecto e a coincidência do ponto onde se dirigia, despertaram suspeitas ao sr. Machado, que em todo o caso se lhe não dignou, mas deteve, para prestar esclarecimentos, o José Ferreira Gouveia, que chegava pouco depois também para embarcar.

Atrapalhado, o homem, protestando que a demora lhe ocasionaria sérios inconvenientes, inquiriu se poderia seguir, uma vez que apparecesse o seu vizinho, João Ferreira Quintino, que o incumbira de fazer a pergunta, e nessa esperanza declarou que elle se achava em Coimbra e devia seguir também no comboio, indo tomar bilhete à estação velha, onde foi detê-lo um outro empregado do Banco com um guarda de policia.

Surprezo a Quintino não se deu por em dar explicações: — O principal personagem da scena era um espanhol, de quem deu os signaes — o mesmo que o sr. Machado vira comprar bilhete para Mortágua. Foi, pois, expedido um telegramma para a Pampilhosa onde o prenderam à chegada do comboio, entrando aqui à noite.

Dos interrogatórios a que os três foram submettidos viu-se que o portador das notas — 205 de mil

réis, antigo typo e cujo curso terminou, e uma de 20.000 réis, que foram apprehendidas — era o espanhol, Daniel Garcia, de Ciudad Rodrigo, que declarou tê-las recebido dum ourives português alli estabelecido. O Ferreira Quintino explicou estar encarregado de levá-las a troco, embora sabendo que eram falsas.

O caso está ainda muito embrulhado, mas, do que se averigua, supõe-se: — que o espanhol veio a Portugal de propósito para fazer a passagem; que o João Ferreira Quintino, ia feito no negócio, que o José Ferreira Gouveia deve ter entrado nelle como Pilatos no credo, e finalmente que as notas foram fabricadas em Espanha.

Os directores da agência assistiram aos interrogatórios, e os presos e as notas apprehendidas seguiram para o poder judicial, onde se tapurará se a accusação contra o tal ourives português é fundada, ou representa apenas um artificio.

O sr. Joaquim Pereira Gil de Mattos, conductor de 3.ª classe das obras publicas, no districto de Castello Branco, foi mandada fazer serviço na 2.ª circumscripção industrial, estabelecida nesta cidade.

A requisição do delegado do procurador régio de Arganil, saiu para alli uma força de 3 guardas de policia, a fim de acompanharem dois presos, julgados naquella comarca, à cadeia da relação do Porto.

FURTO

No commissariado de policia foi recebida, na segunda feira, uma communicação de António Antunes, residente em S. Martinho do Bispo, accusando António Cruz, seu cunhado, do mesmo logar, de ter-lhe roubado de casa, na noite anterior, um relógio de prata, dois lenços de seda, um fato azul completo, um chapéu de sol e outro da cabeça, um par de sapatos, um chale, umas calças novas, etc., evadindo-se em seguida.

Prêso o accusado, confessou o furto, e esclareceu tê-lo praticado de combinação com António Duarte, do Cidral, e José Henriques, do Cabouco, que foram já capturados e remettidos com o primeiro ao poder judicial.

Na praia da Granja têm passado muito incommodados de saúde a ex.ª esposa e filho do illustre professor de medicina na Universidade, sr. dr. Daniel de Mattos. Desejamos as melhoras dos illustres enfermos.

fugiu para Liège e escondeu-se num convento; mas Desgrais, o empregado mais fino da policia de Paris, foi mandado atrás della. Não tendo o poder de a levar à força, dum pais estrangeiro, metteu-se, disfarçado em padre, no convento para onde fugira a marquêsa, conseguiu começar com ella uma intriga amorosa, e consentir *rendez-vous*, numa casa isolada, a alguma distancia da cidade. Quando a marquêsa chegou, sem desconfiar de nada, viu-se cercada dos agentes de Desgrais. O abbade galanteador retomou o seu papel natural de agente da policia. Prêsa e amordaçada, levaram-na numa carruagem fechada, que partiu a trote largo, bem escoltada, caminho de Paris. A La-Chaussée cortaram-lhe a cabeça. Brinvilliers, condemnada ao mesmo supplicio, foi queimada, depois da execução.

Estavam um pouco acalmados os espiritos, com a execução daquela mulher criminosa, quando começou de repente a espalhar-se o boato de que o segredo de Saint-Croix não morrerá com elle. Dahi a pouco choviam de todos os lados as desgraças. Havia nas familias assassinos invisíveis, e de nenhum modo se podia debellar este flagello de que não livravam nem eda-

Hydrophobia

Domingo passado foi mordido por um cão hydróphobo, na freguesia de Travanca, concelho de Oliveira do Hospital, onde reside, o menor Manuel, filho de Manuel Marques da Silva.

O administrador daquelle concelho requisitou ao governo civil as competentes guias a fim de o pequeno ir receber tratamento no instituto bacteriológico de Lisboa, para onde seguiu ante-hontem.

Na Pampilhosa, concelho de Soure, foi tambem mordido por um cão atacado de raiva, o indigente José Cândido, menor de 4 annos. Igualmente mandado a receber tratamento no instituto bacteriológico, para onde segue hoje acompanhado de seu pae.

Com sua ex.ª esposa saiu para a praia da Figueira, o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, digno presidente da direcção da Associação Commercial e negociante nesta cidade.

Eternamente agradecido

Attesto que, soffrendo de constantes enxaquecas, dores, pêso no estômago e intestinos, arrastando uma vida infeliz e desesperada, fiquei radicalmente curado em poucas semanas, com o uso das pilulas *anti-dyspepticas* do dr. Heintzelmann. Pode fazer o uso que entender d'este attestado.

Eternamente lhe ficará agradecido.

João Manuel Amado.

(Assignatura reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

Já se encontra nesta cidade, em regresso da sua casa de Penella, o considerado tabellião sr. António Francisco da Cruz.

Já recolheu o destacamento de infantaria 23 que tinha saído para a Póvoa de Midões, concelho de Taboão, a coadjuvar a manutenção da ordem pública, numa festa e romaria que alli houve.

Fallecimentos

O sr. José Jacintho Vicher, tenente d'artilheria, actualmente na Figueira da Foz, e genro do nosso patricio, sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, cirurgião-ajudante do exército, acaba de passar pelo immenso desgosto de perder um seu filhinho, que lhe morreu naquella cidade.

O cadaver da saudosa creança foi transportado para o cemitério

de, nem sexo, nem posição social. A angústia da desconfiança quebrava os laços mais apertados da familia. Os esposos tremiam ao pé das esposas, o pae deante dos filhos, a irmã em face do irmão; ninguém se atrevia já a beber ou a comer em casa dos amigos, o olhar espreitava o menor gesto; o pensamento imaginava sempre algum inimigo escondido.

O rei de França, impressionado pelos attentados que podiam estender-se até ao seu palácio, e até mesmo à sua pessoa, creou um tribunal com plenos poderes, cuja missão era procurar e punir com o maior rigor os auctores do terror público. Este tribunal, que recebeu o nome de *Câmara Ardente*, estava instalado perto da Bastilha, sob a presidência de M. de La Regine. Este magistrado célebre viu baldados os seus esforços pela habilidade dos culpados; e talvez não tivesse conseguido livrar a sociedade daquelles crimes, sem a finura maravilhosa que Desgrais mostrava no exercicio das suas funcções de policia.

Ao fundo do arrabalde de Saint-Germain, vivia numa possilga miseravel, uma mulher chamada Voisin, que tinha o officio de adivinhar. Essa creatura tinha dois sócios, conhecidos no bairro pelos nomes de

daqui, onde ficou no mausoleu da familia.

Ao sr. Ficher e sua ex.ª esposa, como ao sr. dr. Guimarães, o nosso cartão de pezaames.

Foi aqui recebida a noticia de ter morrido na cidade de Vizeu, donde era natural, o sr. Miguel de Moura Maldonado, estudante do 2.º anno de preparatórios médicos.

PUBLICAÇÕES

Moda Elegante. — Recebemos o n.º 36 desta utilissima publicação de modas, elegância e bom tom feita em Paris pelos acreditados editores srs. Guillard, Aillaud & C.ª.

Continúa a publicar-se com a máxima regularidade este esplendido semanário illustrado de modas, elegância e bom tom, dedicado ao bello sexo português e brasileiro, feito e impresso em Paris sob os auspícios da acreditada casa editora dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª, e dirigido com notavel competência por madame Blanche de Mirebourg.

O número que temos presente, vem repleto não só de deliciosas *toilettes* do último *chic* parisiense, mas tambem de modelos de bordados e respectiva explicação para os executar.

O texto, muito interessante e variado, comporta: Correio da moda e elegância, descripção das *toilettes*, bordados, arte de costura, etc., por madame Blanche de Mirebourg, continuação do romance de Ludovic-Halévy, o « Abbade Constantino », traducção de Pinheiro Chagas, a continuação do « Album para rir » por A. de Souza (Guy de Presles), correspondência, conselhos práticos, etc.

Recommendamos a « *Moda Elegante* » ás nossas gentis leitoras.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 1 de setembro

Presidência — Arceidiago José Simões Dias.

Vereadores presentes: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, António José de Moura Basto, effectivos.

Bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior.

Tomou conhecimento de diversa correspondencia recebida.

Mandou registrar a nota das canalizações effectuadas desde 25 d'agosto, até ao 1.º do corrente.

Attestou acerca de subsídios de lactação a menores do concelho.

Approvou os orçamentos para a reparação da estrada municipal da Portella do Gato a Almalaguez e construcção dum cano de esgôto entre o cunhal norte do edificio do muzeu, atravessando a Couraça dos Apostolos e o principio da rua das Flores.

Auctorizou diversos pagamentos.

Mandou pôr novamente a concurso o logar de guarda campestre de Torre de Villela.

Mandou annunciar de novo a venda de terrenos na quinta de Santa Cruz, dos que a camara está auctorizada a vender.

Auctorizou o fornecimento de impressos para o serviço das águas.

Tomou conhecimento de dois requerimentos de concorrentes ao logar de fer-

O Sábio e O Vigoroso. Esses individuos não tinham outra industria, além da sua brutalidade.

A Voisin era associada secreta dos maleficios do Italiano.

Exili, tinha tanta arte, como elle, para compôr filtros que davam a morte; era o que havia de positivo na sua profissão de feiteira. Tinha ajudado muito filho-familia a acelerar a época de herança rica, muito melhor debochada e bonita a livrar-se dum marido velho, ou dum pae intelligente.

Desgrais, depois de ter descoberto esta artista do crime, entregou-a à *Câmara Ardente* que a mandou para a fogueira.

As buscas feitas em casa della revelaram listas importantes, em que se achavam inscriptos os nomes das pessoas de toda a qualidade que tinham recorrido aos seus serviços. A *Câmara Ardente* não se deixou prender nem pelo brilho dos normas, nem pela influencia das protecções; fez justiça sem piedade aquelles crimes irremissiveis. Verificou, pelo inquerito, que o Cardeal de Bondy se livrava por meios pouco catholicos das pessoas a quem pagava pensões, na qualidade do Bispo de Narbonna. Souberam que a duqueza de Bouillon e a Condessa de Soissons tinham tido relações muito intimas com a

ramenteiro e inspector de calçadas desta camara, cujo concurso findou em 31 d'agosto findo.

Despachou requerimentos auctorizando a vedação de propriedades sem occupação de terreno publico, para a modificação duma casa em Santa Clara; para a collocação de signaes fenerários no cemitério da Conchada; para a renovação por mais de 5 annos de covatos no mesmo cemitério; concedendo licença a diversos empregados da camara; para a collocação dum toldo num estabelecimento desta cidade; para a abertura d'uma janella num prédio sito na travessa da rua dos Gatos.

Attestou acerca do comportamento moral e civil dum individuo residente em Taveiro.

Resolveu por último pedir providências ao commissariado de policia, para mandar vigiar um syphão que se encontra na rua das Sollas, por se fazerem nelle toda a qualidade de despejos, em prejuizo dos vizinhos da localidade.

Exames em Outubro

José d'Almeida, bacharel formado em direito, e José Nepomuceno Fernandes Braz, do quarto anno da mesma faculdade, — professores d'ensino livre diplomados — abrem nesta cidade um curso de habilitação para exames do lycéo, na segunda epocha, de todas as disciplinas que constituem o curso de lettras (período transitório).

Informações — **Pharmácia do Castello.**

1:200\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca. Tracta-se na rua Ferreira Borges, n.º 115 ou 145.

EXAMES EM OUTUBRO

Fuccionam para estes exames todas as aulas do Collégio Académico, de Coimbra, bem como fica aberto o internato.

Foi permitido fazê-los só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem faltem apenas 3 para completar os preparatórios.

Coimbra, rua dos Coutinhos, 27.
J. Falcão Ribeiro.

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal — Um anno, 4\$000 réis; seis meses, 2\$100 réis; três meses, 1\$100 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil — Um anno, 28\$000 réis; seis meses, 15\$000 réis; três meses, 8\$000 réis. O número com um molde cortado, 1\$000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1\$200 réis.

Directores — proprietários, Guillard, Aillaud & C.ª. Paris: Boulevard Montparnasse, 96. Lisboa: rua Au rea, 242, 1.º.

Voisin. François-Henri de Montmorency-Bouteville, duque de Luxemburgo, marechal e par de França, não ficou ao abrigo de suspeitas que o compromettiam. Metteu-se voluntariamente na Bastilha onde o ódio pessoal do ministro La-Regine e do ministro Louvois o deitaram numa côva humida; só, depois de um longo e cruel captivo, conseguiu convencer de que os pretendidos crimes se reduziam a um facto pueril. Tinha pedido a *O Sábio* que lhe lêsse a signa.

La Regine, é forçoso confessá-lo, foi mais duma vez além do rigor permitido à sua profissão, e deixou-se cair em abusos espantosos do poder. O seu tribunal parecia uma verdadeira inquisição. A menor suspeita fazia abrir os calabouços; o acaso armava o cadafalso, accendia as fogueiras, ou promulgava sentenças a revelia. O ferroz presidente era, além disso, tam feio que toda a gente, tanto os que vingava, como os que defendia não podiam reprimir, ao vê-lo, a aversão. A duqueza de Bonillon, a quem um dia perguntou se alguma vez vira o diabo, respondeu-lhe, em pleno tribunal, que o via naquella occasião.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

M.elle de Scudéry

POR

HOFFMANN

II

Saint-Croix fabricava, para uso de herdeiros impacientes, um pó tam subtil, que a mais pequena aspiração bastava para produzir asphyxia mortal. Só podia fazer esta operação, cobrindo o rosto com uma máscara de vidro. Um dia, quando mettia esse pó num frasco, a máscara desprendeu-se, e elle caiu fulminado. Como ninguem lhe conhecia a familia, a justiça veio pôr sêllos nos bens, que devia herdar o Estado, segundo a lei. Ao inventariar a mobília, descobriram um cofre cheio de drogas tóxicas, que entravam na composição dos venenos.

Encontraram tambem cartas da marquêsa de Brinvilliers, cujo conteúdo equivalia ao acto mais terrível d'accusação. Prevenida a tempo por La-Chaussée, a marquêsa

Venda de prédios

(1.ª publicação)

No dia 2 do próximo outubro, por 11 horas da manhã, à porta do tribunal judicial desta comarca de Coimbra e pelo inventário de menores a que se procede por obito de Manuel Martins, morador que foi no Casal da Mizarella, freguesia de Santo António dos Olivares, ham de vender-se os prédios em segnda mencionados, pertencentes ao casal a inventariar, a saber:

Prédios situados na freguesia de Santo António dos Olivares,

Uma terra de sementeira, com oliveiras e mais árvores de fructo, no sitio de Valle de Rêdes, junto a estrada real que vai para Penacova. Vai a praça, na quantia de noventa mil réis.

Uma terra de sementeira com oliveiras e mais árvores de fructo, com matta de sobreiros, no sitio da Quinta, junto ao lugar do Casal da Mizarella. Vai a praça na quantia de quatrocentos mil réis.

Uma terra de sementeira com duas testadas de pinhal: uma, ao nascente, e outra ao poente e cada uma dellas é atravessada por uma estrada de carro, no sitio do Porto das Prezas, limite do Casal da Mizarella. Vai a praça em cento e oitenta mil réis.

Uma terra com olival e pinhal no sitio do Zambujeiro, limite do Casal da Mizarella. Vai a praça na quantia de cento e dez mil réis.

Uma terra de sementeira com oliveiras e mais arvores de fructo e com pinhal, no sitio do Porto, limite da Mizarella. Vai a praça em cento e vinte mil réis.

Uma terra de sementeira com oliveiras e pinhal, no sitio de S. Mahamede, limite do Casal do Lobo. Vai a praça em cem mil réis.

Uma terra de sementeira no sitio de Valle de Seguros, limite do Casal do Lobo. Vai a praça em oitenta mil réis.

Uma terra de sementeira com olival e cerejeiras, no sitio da Lomba da Vinha e limite da Mizarella. Vai a praça na quantia de trezentos e cincoenta mil réis.

A contribuição de registro por titulo oneroso sera paga por inteiro pelo arrematante.

São citados quaesquer creadores incertos para assistirem a arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Neres e Castro

CAIXEIRO

2 **A**lves Borges succesor, do Visconde da Luz, 64.

Precisa-se de um, com pratica de ferragens e ferro, ordenado conforme seu merecimento.

Mobilia barata

3 **V**endem-se duas mobílias completas para casa de mesa, sendo uma em mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont'arroyo n.º 103.

DINHEIRO

4 **E**mpresta-se um ou dois contos de réis sobre hypotheca, com juro módico.

Trata-se com o sollicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avidés, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborasas imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 150 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coitubra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AO PÚBLICO

O proprietário das **águas de Vidago, Fonte Campilho**, querendo auxiliar a Empresa das **Águas de Vidago** no seu grande empenho em esclarecer o público enquanto ao valor relativo das suas águas, dá hoje publicidade ás analyses bacteriológicas recentemente feitas na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira, illustre director do Instituto Pasteur do Porto.

FONTES CAMPILHO

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi a analyse bacteriológica da água mineral da **Fonte Campilho** na sua origem, em Vidago, e o resultado a que cheguei é o seguinte:

ANÁLISE QUANTITATIVA

POR CENTÍMETRO CÚBICO

33 bactérias liquefacientes
66 batérias não liquefacientes
99 Total.

28 MUCEDINEAS

ANÁLISE QUALITATIVA

(BACILLOS COLI E TYPHICO)

Analysada a água mineral pelos métodos de G. Pouchet e E. Bonjean e de Panetti modificado, servindo-me conjunctamente da gelatina de Elsner para *contrôle*, nunca revelou a existência de qualquer destas espécies pathogénicas.

Conclusões

Em face destes resultados e confrontando-os com a escala de Miquel:

0-10	germens por c. c.	—água excessivamente pura
10-100	» »	—água purissima
100-1.000	» »	—água pura
1.000-10.000	» »	—água mediocre
10.000-100.000	» »	—água impura
mais de 100.000	» »	—água impurissima

A água mineral da **FORTE CAMPILHO** deve classificar-se como uma água **Purissima**.

Vidago, 18 de julho de 1898.

Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

FONTES DE VIDAGO

(EMPRESA)

(Certificado tal qual foi publicado pela Empresa?)

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi a analyse bacteriológica da água mineral da fonte de Vidago, na própria origem, que me demonstrou não conter a dita água *bacillus coli communis*, nem *bacillus typhosus Eberth* nem qualquer outra espécie microbiana pathogénica. Este certificado é o resultado de varias analyses feitas quer á saída da torneira de vidro que dá vasão á água, quer no cano que conduz a água mineral, desde a rocha em que brota até á supracitada torneira. Pelas analyses quantitativas feitas, posso classificar esta água mineral, segundo a escala de Miquel, como uma água **PURA**. Por ser verdade passo o presente certificado, que, sendo necessário, ratificarei sob juramento.

Vidago, 18 de julho de 1898.—(a) Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

Como se vê dos certificados acima transcriptos, a **água da Fonte de Vidago da Empresa** occupa na escala de Miquel um logar inferior á da **Fonte Campilho**. Quanto mais pura for uma água mineral, tanto melhores seram os seus effeitos medicinaes ou therapeuticos.

Não se deixe o público illudir por annúncios, reclames e quando precise fazer uso **águas de Vidago** use as mais puras e que sam as da **Fonte Campilho**.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Bárfame delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina,

N.º 375

COIMBRA — Domingo, 25 de setembro de 1898

4.º ANNO

Porque se perdem as colónias?

É evidente que, ou o facto se dê por violência, como tem sucedido algumas vezes, ou por arrendamento, como se projecta a respeito de Lourenço Marques, ou por alienação definitiva, por contracto de venda, as nossas colónias, sobretudo as da África Oriental, vam ser-nos fatalmente arrebatadas. Dêem-lhe as voltas que quiserem, arrendem, empenhem ou vendam, que a riquíssima provincia de Moçambique está para nós absolutamente perdida. Agora vai Lourenço Marques; depois irá o resto. E o que está para succeder àquella provincia, aliás de tam brilhante e próspero futuro, ha de fatalmente succeder às demais partes do nosso ainda vasto dominio ultramarino. As mesmas causas produzem necessariamente os mesmos effeitos, quando, como neste caso, a identidade das condições é perfeita. Expliquemos.

Porque é que nos fogem as colónias? porque é que ellas se revoltam? porque é que ellas constituem para nós um encargo pesadissimo, em vez de se converterem numa excellente fonte de receita? É facil a resposta, e está no animo de todos: Provém tudo isso da nossa pessima, melhor e mais correcto, da nossa crapulosa administração? Estudem-se bem os factos, analyse-se conscienciosamente toda a historia da nossa administração colonial e vê-se-ha que os desastres passados, as complicações presentes e as amarguras que nos reserva o futuro, que aliás não vem longe, procedem da causa que deixamos indicada. A immoralidade e a inépcia na administração têm sido e continuam sendo, apesar das durissimas lições do passado, os agentes principaes da desgraçada situação em que se encontram tanto as colónias como a metrópole. Isto é absolutamente incontestavel.

O erro primordial vem de que, possuindo nós um dominio colonial enormissimo, não tenhamos creado um ministério especial para ellas, limitando a superintendência a uma simples direcção geral, na secretaria da marinha. Não se comprehendem que uma coisa é a direcção da armada, e outra mui diversa a das colónias. E dahi a direcção suprema entregue a um mesmo ministro, o que, nas condições indicadas, constitue erro fundamental.

Depois, o aggravamento do mal, entregando-se, em regra, a mãos inhabeis, a *aprendizes* de ministros, o mais importante de todos os ministérios; tendo chegado o desfôro, nesta parte, a entregar-se simultaneamente o ministério das

obras públicas a um juiz, e o da marinha a um engenheiro! Se o ministério da marinha tem de superintender em assumptos da competência, por assim dizer, de todos os ministérios, parece que melhor estaria nas mãos dum juiz do que nas dum engenheiro, que, por signal, nos envolveu no célebre caso Mac-Murdo, que nos vai custar bem bons milhares de contos! Isto não tem comentários.

Outras vezes destacavam para lá litteratos, cujas asneiras se podem contar pelos despachos. Um delles, uma vez, gastou, em três meses, o orçamento dum anno! E os governadores procediam peor que os ministros. Alguns têm ido para lá com o propósito unico de concertar as suas finanças; outros — os menos perigosos — entenderam sempre que uma provincia se administra e dirige como um regimento! E por este teor é fórma se têm administrado as colónias. Que admira, portanto, que estejamos colhendo dessa administração fructos de tam amargo sabor?

E que diremos das campanhas e administração em que o Heroísmo tanto e tam desastrosamente se salientou? E' cedo ainda para se fazer a historia completa desse periodo de desvairamento, que tam caro já nos custou! Por agora limitarnos-hemos a transcrever alguns periodos duma carta da Africa Oriental, na qual se dam curiosas informações, acerca da situação angustiosa em que allí nos encontramos. Leiam e meditem os que ainda têm coração para sentir as desgraças da pátria, empobrecida e aviltada por infamissimos governantes:

«Dir-lhe-hei, meu amigo, que se vai accentuando geralmente a idéa da emancipação. Ninguém, que pense a sério, no futuro desta provincia, espera nada dos governos da metrópole. A semente da rebellião foi já lançada à terra e é de crêr que fructifique.

«Se os ministros tivessem cuidado seriamente dos vastos recursos que esta provincia poderia fornecer ao thesouro da metrópole, hoje tam empobrecido, por certo que envidariam todos os esforços para ella ser sabiamente administrada. Mas do que menos se têm importado os ministros é da administração colonial, e os governadores, feitos à imagem e semelhança dos ministros, pensam e procedem como elles.

«Para você fazer idéa da sabedoria dos nossos ministros da marinha, dos conhecimentos especiaes que elles, em geral, revelam, acerca das colónias e do critério com que procedem, bastará dizer-lhe que o P. Chagas ordenou, uma vez, que um padre, professor de instrução primaria em Tete, fôsse dizer missa todos os domingos ao Zumbo. Ora de Tete ao Zumbo sam, pelo menos, 15 dias de viagem! Outro ministro, o A. Corvo,

telegraphou um dia ao governador de Mossamedes, para que este mandasse seguir para Huilla uma canhoneira, que lá estava fundeada; ignorando aquelle ministro, que de Mossamedes para Huilla nem num pequeno batel se pôde ir! Vejo o conhecimento que elles têm destas paragens; não sendo de extranhar, por isso, que as cousas corram por aqui como Deos é servido.

Cousas espantosas, de fazer arripiar as carnes e o cabelo, lhe poderia eu contar mas ficam para outra vez, que o vapor que esta carta ha de levar vai partir: não tenho tempo agora para maiores divagações. Não perde, porém, pela demora.»

Com factos tam significativos, ainda haverá quem se espante com o que nos está succedendo? Ou o país accorda de vez e se resolve a intervir activa e directamente nos seus negócios, ou tudo está irremediavelmente perdido. Não ha senão um partido a tomar, e rápido...

ARCHIVEMOS

Respondendo aos commentários dos jornaes que, referindo-se ao facto do sr. conde de Burnay, apenas chegado de Paris, ir conferenciar com o sr. Espregueira — seguindo-se a esta conferencia mais duas, entre os srs. Espregueira e Villaca e Ressano — presuppuseram ser objecto de taes conferencias a resposta de qualquer missão financeira incumbida ao opulento banqueiro, o *Correio da Noite* teve esta affirmativa:

«Para os tranquillizar, affirmamos peremptoriamente que nos breves instantes que o sr. conde de Burnay esteve no gabinete do sr. conselheiro Espregueira não se pronunciou uma palavra sequer sobre negócios públicos, que o governo não tem a mais leve intenção ou projecto de confiar qualquer missão ao banqueiro, referido e que não deve surpreender ninguém que este vá uma ou outra vez ao gabinete do sr. ministro da fazenda, visto que alguns contractos entre a sua casa e o thesouro não estão ainda inteiramente liquidados.»

Sobretudo demonstrado que o supra-citado *Correio* não faz o menor reparo em negar hoje o que hontem tiaba affirmado, ou em affirmar o que negára, remetendo-se à commodidade do silêncio, sempre que é apanhado em flagrante delicto de mentira, o que a miúdo succede, o seu esclarecimento não pôde merecer crédito.

Archivamo-lo, em todo o caso, sem duvidar de que os factos podem em breve desmentir-lo.

O orgão officioso é tam dado a mentirita!...

Desconfiança ou imprudência?

Noticia um jornal de Lisboa que tendo-se esgotado o empréstimo de 300 contos, ha tempo contraído com o Banco Ultramarino, para ser applicado às obras do porto de Lourenço Marques, o governo abriu um novo crédito de 100 contos, destinados às mesmas obras, afim de que ellas não sejam interrompidas.

Completam a noticia as minuciosas informações de que os 100 contos seram enviados para Lourenço Marques em parcelas mensaes de 20 contos, com a recommendação da mais severa economia nas despezas; e de que o total do primeiro empréstimo esteve

sempre à ordem do governador da provincia.

Simple, mas elucidativo.

Se o governo, que posera à ordem do governador da provincia o total dos 300 contos, agora julga necessário fracionar-lhe os 100 em remessas de 20, é que chegou ao convencimento, de que o governador não foi inteiramente escrupuloso na distribuição da primeira importância, posta à sua ordem, deixando por isso de corresponder como devia a confiança nelle depositada. E o facto de, apesar daquella precaução, entender ainda dever recomendar-lhe a mais severa economia nas despezas a fazer com os 20 contos mensaes, não pôde, cremos, deixar de ser tomado como um segundo argumento demonstrativo daquelle convencimento, ou de que a distribuição dos 300 contos não obdeceu a nenhuma espécie de escrupulos. Doutro modro, que dúbidas haveria em pôr à ordem do governador os 100 contos do segundo crédito, como o foram os 300 do primeiro?

Temos, pois, que no procedimento do governo ha uma manifestação clara e terminante, certamente fundada em provas irreductíveis, da falta de crédito que o governador da provincia lhe merece, ou uma leviandade ou propósito imperdoavel, por isso mesmo que lança sobre o nome daquelle funcionario uma nódoa humilhante.

No primeiro caso, um homem que não merece ao governo absoluto crédito, e de cuja honestidade o mesmo governo se julgou autorizado a duvidar, como aquellas suas resoluções indicam, não só não deve ser mantido num logar de tam subida importância, como deve ser chamado a dar strictas contas dos seus actos, quaesquer que elles sejam; e com os quaes se collocou em tam vexatória situação. No segundo, esse funcionario foi injusta e imprudentemente vexado na sua honra, nos seus brios de homem de bem, e então cumpre-lhe, por dignidade própria, exigir explicações que o reabilitem perante a opinião; adoptar qualquer procedimento que o torne invulneravel à suspeita de ter praticado algum acto que justifique o procedimento adoptado pelo governo para consigo.

Dum modo ou doutro ha que esclarecer a questão; — para ficar-se conhecendo se o governo foi regular na sua providência e está sendo inconveniente na sua tolerância de manter o funcionario culpado, ou se este está absolutamente exempto de culpa e se não desafronta, provando-se uma vez mais que entre servidores do regimen escasseia notavelmente o sentimento da dignidade.

Nem appello, nem agravado

O sr. ministro da fazenda está no firme propósito, dizem jornaes de Lisboa, de não attender a nenhuma representação em que se lhe peça a prorrogação dos prazos para o pagamento das contribuições do Estado, ainda mesmo que se alleguem razões julgadas attendiveis, como as que se consubstanciam em penosas difficuldades pelas más colheitas.

Depois da desgraçada estiagem que este anno inutilisou tantos esforços, tantos trabalhos agricolas, occasionando às colheitas consideraveis prejuizos, não ha nada mais consolador. Se as terras não deram, que dessem, diz o sr. Espregueira. Ou pagar no prazo, ou soffrer o vexame do fisco!

Decididamente o sr. ministro da fazenda padece...

Carta de Lisboa

23 de setembro.

Uma semana muito estopante esta que fecha, com ares de inverno, pelo clima que não por que haja a vida que dá a Lisboa o aspecto de capital. Semana de monotonia, nos centros de cavaco politico, reduzidos a comparsaria, nos theatros, onde companhias de infima ordem martellam cousas ligeiras, e nas ruas, onde não se vê gente que passeia e cujas preocupações de *pose* parece divertirem o espectador. A politica arrastando-se em episodios velhos e falhos de novidade, o público muito massado. Uma angustiosa agonia de verão — a época mais intoleravel para quem vive aqui, neste monturo de lama, de quando em quando divertido.

Por falta d'assumpto talvez, falla-se muito em *italianos*. E o novo synónimo da palavra *perdigões*, mais adequada sem dúvida, porque os perdigões não matam gente e os italianos sam o que se tem visto.

O público mostra-se de certo modo intrigado com as palavras mysteriosas da imprensa noticiosa. O que é que faz a policia? O que a preocupa? Qual a causa da sua actividade?

A bem pouco se resume tudo, afinal.

Nas diligências a que procedeu a policia estrangeira, averiguou-se, como noticiou o *Daily Telegraph*, que o italiano Luccheni pertencia a um grupo que se propunha a assassinar todas as testas coroadas.

Conhecida essa noticia em Lisboa, e sabido mais que estavam para chegar aqui camaradas de Luccheni, a policia, toda amôr pela familia reinante, ficou como doida.

Tractou, pois, de vigiar todas as entradas de Lisboa, de vigiar cuidadosamente as pessoas da casa Bragança e de indagar onde haveria italianos.

Para esse fim estabeleceu um larguissimo serviço d'espionagem, que é a nota mais triste do caso, porque ha de custar rios de dinheiro. Não se imagina: os *buffos* sam aos enxames, surgem em toda a parte. E' vê-los nos sitios menos apropriados, nos pares e até às dúzias — em todas as praias da margem do Tejo, por exemplo.

De tudo isso derivou apenas ainda a detenção dum *italiano* verdadeiro — o que veio no *sud-express* — e a detenção de vários italianos suppostos.

Entre estes, merece a primazia um rapaz conhecidissimo em Lisboa, o António Aurélio, um estudante bohémio, alegre, mais ou menos conhecido das ultimas gerações académicas de Lisboa, que tem collaborado como poeta em vários jornaes. Indo a Cascaes, a visitar seu pae — um homem d'aspecto pacifico — foram ambos presos, sendo mandados um para a cadeia e outro para a esquadra, e depois soltos com a condição de que António Aurélio não voltaria a Cascaes, enquanto lá estivesse a familia reinante.

Quem conhece António Aurélio, ouve contar o caso e julga-o *blague*. Se se convence, desata à gargalhada, com vontade. Porque custa a crêr e faz rir immenso que alguém se lembrasse de deitar a mão ao conhecido estudante, por... italiano.

Outros individuos em identicas condições, têm sido igualmente detidos, podendo quasi affirmar-se

que a policia não faz mais que tratar de italianos.

Entretanto, ha alguma cousa de útil a registrar no assumpto.

E' que está morta a lei de 13 de fevereiro, pelo que respeita a imprensa.

Em virtude dum artigo dessa lei, os jornaes não só não podiam fazer allusão a estes trabalhos da policia, como se encontravam prohibidos de dar qualquer noticia sobre a morte da imperatriz d'Austria.

Por um caso talvez menos importante que este — o attentado numa igreja de Barcelona — foram supprimidos em Lisboa os jornaes *Diário Popular*, *Jornal do Comércio*, *Dia*, *Correio da Manhã*, etc., e no Porto, o *Jornal de Notícias* e *Comércio do Porto*, apesar de todos terem dado ligeiras e anodinas noticias.

Agora, a respeito do assassino da imperatriz d'Austria tem dado todos os jornaes o maior numero de pormenores. A começar no órgão official do governo, o *Correio da Noite*. Não se tem fallado simplesmente da imperatriz. Tem-se descripto o crime e o criminoso, sem qualquer espécie de reticências, de forma a ninguem poder ter dúvidas do que se tracta.

Um tal precedente estabelece o seguinte dilemma: ou a lei fica morta para sempre, ou é lei só para determinadas occasiões.

No primeiro caso, temos que folgar, porque acabou uma vilíssima prepotência.

Na segunda hypothese, temos ainda a consignar com prazer que o próprio poder, que a reputa uma das suas armas a violou.

Muito interessante um artigo hontem apparecido no *Universal*.

Aquella jornal, que em tempo teve por director politico o actual governador do banco de Portugal, o sr. Júlio de Vilhena, descobriu que este senhor escreveu o seguinte, em março de 1894:

«Durante o anno económico, que vai começar, de 1894-1895, o governo tem de pagar 800 contos das amortizações estabelecidas no n.º 3 do art. 3.º do contracto de 641 contos por conta da amortização do empréstimo dos 7.000 contos. Só para amortizações ao Banco de Portugal tem de figurar no orçamento da despesa 1.100 contos!»

É evidente que a situação do país não permitta que o deficit, que, já por outros motivos, deve estar aggravado, venha ainda a ser augmentado em 1.100 contos. É, pois, antes de tudo, necessário alterar o systema das amortizações.

O juro de 3 e de 2 por cento deve ser reduzido ao padrão unico de 1 p. e., attendendo a que o Banco goza do privilegio da inconvertibilidade das suas notas, e a que todo o papel emitido nestas circunstancias é um favor concedido pelo governo, e não a função natural duma instituição bancaria regular.

Esse padrão de juro deverá prevalecer durante todo o periodo da inconvertibilidade das notas. Desde o momento em que o Banco satisfaca a todas as condições das suas leis organicas, isto é, desde que tenha as reservas legaes, o capital legal, e os portadores das notas possam ir ao banco trocá-las por metal justissimo é que os empréstimos feitos ao governo estejam sujeitos ao juro normal do mercado. Sem isso, toda a taxa excedente a 1 por cento denota uma expolição revoltante.

Além disto, o prazo, que termina em 30 de junho próximo, deve ser ampliado a todo o periodo da inconvertibilidade das notas.

Com estas bases será possível entrar no regimen de relações entre o Estado e o Banco, em que ambos se auxiliem, sem que o Banco represente o primeiro embaraço a nossa reorganização financeira.

Como certamente acontecerá, continuando o systema existente, dentro de dois annos. Não somos defensores em absoluto do papel moeda, mas se para arrancar o governo das unhas do Banco, é isso preciso, não hesitaremos um só momento em sustentar a sua emissão, desde que seja convenientemente regulada. O que é impossível é uma situação financeira que vai, a principiar no anno económico seguinte, entregar annualmente ao Banco 1.100 contos para amortizações e 1.200 contos de juros de diversos supprimeutos contraidos. Pro-

vavelmente os 1.200 contos de amortizações serão substituidos por uma verba equivalente de novos empréstimos e assim teremos diante de nós um futuro terrivel, tomando só em consideração o Banco de Portugal. É claro que se o egoismo do Banco, por um lado, e a tolerância dos governos pelo outro, continuarem a deixar subsistir este regimen, chegaremos inevitavelmente a uma situação em que nem o governo poderá pagar ao Banco por não ter meios, nem o Banco poderá emprestar ao governo mais papel pintado, por se achar saturado o mercado, a derrocada será peor do que a de 1891, porque não teremos ao nosso dispor nem mesmo o recurso da emissão de notas ou de papel moeda.»

E' divertidissimo, sem dúvida, este país!

Houve um homem, o sr. Júlio de Vilhena, que protestou contra o regimen que liga o governo ao banco de Portugal, fazendo affirmações como estas:

Que era necessário alterar o regimen das auctorizações, passando o juro de 3 e 2 por cento para o padrão unico de 1 por cento, porque toda a taxa excedente a esta denotava uma expolição revoltante;

Que era forçoso que o banco deixasse de representar o primeiro embaraço a nossa reorganização financeira;

Que o banco era egoista e os governos tolerantes para elle;

Que o actual regimen acabará por collocar o governo na situação de não poder pagar ao banco e este na de não poder emprestar mais papel pintado;

Etc.

Pois o que havia de succeder a esse homem?

... Ser logo collocado à frente do banco!

Para alterar o regimen das amortizações?

Para acabar com o egoismo de banco?

Para conseguir que elle deixasse de ser o primeiro embaraço a nossa situação financeira?

Para nada disso!

... Para fazer contractos como o de 30 de junho, ao qual se referiu nestes termos na assembleia geral de 20 d'agosto:

«Agora fez-se um contracto em que o banco só recebe vantagens e não tem encargo algum a mais dos anteriores. É o melhor negocio que até hoje se tem feito com o thesouro.»

Mas que admirar, afinal?! Não temos allí o ministro do rei o jornalista que mais o achinhalhou?

O jornal o *Tempo*, cuja auctoridade em assumptos financeiros não é contestada, publica ha três dias artigos em que tem demonstrado com a melhor lógica que o governo arranjou decerto dinheiro por qualquer forma anormal — supprimeuto, adeantamento ou empréstimo.

Na verdade, não se comprehende que o governo tenha podido satisfazer os seus encargos fora do processo, que ha meses constituia o seu unico recurso: — a compra de cambias com dinheiro emprestado ao banco.

Não havendo sequer títulos para vender, é evidente que anda tramóia no ar. Mas qual é?

Eis o que ainda não se apurou. É possível que a explicação se encontre no boato a que um jornal regenerador tem insistentemente alludido, de ter o governo recebido já um adeantamento por conta do novo contracto com a companhia dos tabacos.

E' possível, apesar do sr. Espregueira ter escripto tam terminantemente que não queria fumar.

Mas é possível tambem e mais provavel que se tracte já do dinheiro inglés pela compra de Lourenço Marques.

Em todo o caso, não convem esquecer o assumpto.

A imprensa estrangeira fallou com demasiada clarêza e bastante insistência, para que não devamos estar descancados.

F. B.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

E' no dia 3 d'outubro que as aulas devem abrir-se em todos os lycéos, segundo as respectivas prescripções regulamentares. Está próximo, como se vê, o inicio dos labores do novo anno lectivo; parecendo natural, por isso, que tudo estivesse prompto, para o funcionamento regular das aulas. Assim deveria ser, na verdade, e tambem assim o deveriamos suppôr, se nos não recordassemos de que estamos em Portugal, uma especie de sucursal ou edição barata do grão-ducado de Gerolstein.

Determina a lei que haja livros de texto, para as diferentes aulas; mas o livro é só um, para cada disciplina a estudar, porque a luminosa pedagogia official approveu decretar a suppressão de toda a concorrência, em matéria de ensino, e consequentemente de toda a iniciativa. E' unico este systema pedagógico, porque tambem em parte nenhuma ha legisladores tam sabiamente orientados como neste abençoado torrão... Tambem, verdade, verdade, para um país de 80 por cento de analfabetos nenhum outro regimen seria melhor apropiado.

Encarrega a mesma sábia lei o exame dos livros que deym ser adoptados a uma commissão de 10 membros, a qual se reúne em Lisboa. Esta commissão delibera e envia depois ao governo a proposta fundamentada dos livros que escolheu para as diferentes aulas. Mas a lei não concede a esta commissão, embora numerosa, o dom da infallibilidade; esta prerogativa attribuiu-a apenas a uma corporação chamada Conselho Superior da Instrução Pública. E', pois, o Conselho Superior que resolve em última instancia, segundo a interpretação que o governo tem dado ao respectivo texto da lei.

E o alludido Conselho permite-se, na sua omnipotência, passar, muitas vez, por sobre a escolha da commissão, substituindo frequentemente por outros que ella não viu, os livros previamente escolhidos pela commissão.

Não é bem esta a interpretação que muito boa gente dá à lei reguladora do assumpto; porque, se esta manda que a commissão examine os livros que ham de ser adoptados, antes de sobre elles dar parecer o Conselho Superior, parece que nenhuma auctoridade concede a este para escolher livros que a commissão não examinasse; mas ao governo deste grão-ducado tudo é permitido... Vamos, porém, ao ponto principal que suggeriu estas considerações.

Ha muito que a commissão concluiu os seus trabalhos. A sua proposta foi enviada ao Conselho Superior, muito a tempo de elle formular o seu parecer, para que a lista dos livros a adoptar fosse decretada com a necessária antecedência, a fim de, ao reabrir-se as aulas, poderem os alumnos estar já munidos dos livros approvados. Seria isto o regular e o legal; mas aqui procede-se de bem diferente modo. Estamos a dois dias da abertura dos lycéos e o Conselho Superior ainda não deu signal de si. Resona como um bemaventurado e deixa girar os marfins. Os alumnos que se arranjam como poderem, que o illustre areopago não tem tempo de se occupar em bagatellas. Demais, é preciso não quebrar a tradição. Sempre assim tem succedido, desde que está em vigor o novo regimen de ensino secundário. Sempre se tem estado à espera dos livros uns poucos de meses. O Conselho é essencialmente conservador e não quer — nem deve querer — alterar as normas invariavelmente seguidas. Faz bem. As grandes massadas sam para os simples mortaes.

Daqui a alguns dias, começam as aulas. Ainda não é conhecida a lista dos livros que vam ser adoptados, nem sequer se suspeita quando o será. Que importa? Não é isso motivo de afflicções. Os alumnos que esperem. Uns meses de mais ou de menos não é cousa que

deva preoccupar o espirito de ninguem. Os tempos não vam para grandes estopadas...

Povo tam accommodatio e consequentemente tam feliz como este não ha positivamente no Mundo.

Licenças militares

Em cumprimento de instrucções emanadas do ministro da guerra, tem sido licenciadas um grande numero de praças, de diferentes corpos do exercito, que estão no terceiro anno do seu alistamento.

Parece que o licenciamento vai continuar até se reduzir o effectivo dos corpos ao strictamente indispensavel para as necessidades do serviço.

CONCURSO

Pelo governa civil d'este districto acaba de ser communicado à câmara municipal de Poaires que o governo lhe concedeu a auctorização que pedira para pôr a concurso o logar de thesoureiro privado daquela municipalidade.

DESASTRES

António Alves Lourenço, o *Palhaço*, cocheiro da alquilaria Natividade, que hontem vinha guiando um carro pela ladeira do Val do Inferno, teve de curvar-se sobre a concha, para remediar qualquer desarranjo nos arreios, e um dos cavallos sobre cuja anca se amparou, espantando-se, deu ao carro um forte puxão em virtude do qual o pobre homem se desequilibrou e caiu adeante do jogo, passando-lhe as rodas por cima das pernas e da mão esquerda.

Foi levado num carro ao hospital onde se verificou que teve a felicidade de não soffrer nenhuma fractura, levando em todo o caso graves contusões e ferimentos.

Foi recolhido na terceira enfermaria.

Hontem de tarde caiu pela escada dum prédio, na rua do Loureiro, o menor de 4 annos Luís Ignácio. Levado ao banco recebeu curativo de importantes escoriações no rosto, e dum golpe na lingua, de comprimento superior a 2 centímetros, que teve de ser cosido a pontos de sutura.

Remédio notavel — Uma vida de torturas — Graves prejuizos — Eterno reconhecimento

Venho tornar público o remédio notavel — Pílulas anti-dyspépticas do dr. Heintelmann. Tenho difficilmente supportado uma vida de torturas durante 4 annos, devido a cólicas e vomitos que diariamente me accommettam depois de cada refeição, obrigando-me a deixar todos os meus negócios de minha casa de importação e exportação, encontro-me já ha dois meses radicalmente curado e de tal modo reconhecido ás Pílulas anti-dyspépticas do dr. Heintelmann, que não me canço de receitá-las a todos com quem posso fallar.

Meu reconhecimento é sem limites e faço sciente a todos os doentes pobres que em minha casa darei sem retribuição alguma estas pílulas.

Eternamente agradecido ao dr. Heintelmann, offereço este attestado.

Alberto Marley.

Buenos-Ayres — Rua Esmeralda, 334. — Firma legalizada.

Observação. — As Pílulas anti-dyspépticas do dr. Heintelmann curam todas as doenças nervosas — dores e palpitações do coração, enxaquecas, hemorróides, enfermidades do estômago, fígado e intestinos, e sam sobre tudo verdadeiras purificadoras do sangue.

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

Contribuições

Começa no dia 1 e finda no dia 30 de outubro próximo, o praso para o pagamento, na thesouraria da câmara municipal deste concelho, do braçal, do imposto sobre cães e dos foros cojos vencimentos sam em 20 de setembro corrente.

Medida de alcance

Dizem os jornaes de Lisboa e telegrapharam-no os correspondentes dos jornaes do Porto, como caso de sensação, que o sr. ministro da fazenda vai obrigar todos os funcionários públicos que já tenham pagos os direitos de mercê, a sollicitarem da repartição competente o respectivo titulo de quitação. Naturalmente procede assim o illustre ministro para equilibrar o orçamento, que já deve estar em elaboração para o futuro anno económico.

Até que afinal appareceu um ministro a toda a altura da gravidade das circunstâncias. Parabens ao país, que já possui um ministro que cuida a sério dos seus deveres. Assim é que é. Com providências deste julate, certamente se restabelece o equilibrio financeiro. Não ha que duvidar. E lembrar-se a gente de que os padeiros se levantam estremunhados, à meia noite, para lhes manipular o pão!...

Inspecção veterinária

Em virtude duma queixa enviada ao commissariado de policia, accusando o alquilador Albino Alves de Mattos, de trazer na sua diligência para Penacova 3 cavallos tam escancellados e recamados de chagas nauseantes, que a muito custo tiravam o carro nas estradas regulares, sendo obrigados, a força de pancadaria, a arrastar-se penosamente nas subidas, e ainda que outros alquiladores traziam a serviço animaes em condições identicas, s. ex.º o sr. capitão Lemos providenciou de modo a que o sr. veterinário districtal fôsse fazer uma visita d'inspecção ás diferentes cocheiras, a fim de conhecer-se dos fundamentos da accusação.

Essa visita começou ante-hontem, resultando ter sido já dado por incapaz algum gado, e mandados matar dois cavallos que estavam atacados de môrmo.

A respectiva cocheira ficou sob a vigilância da policia para o caso de ser convenientemente desinfectada, segundo as indicações do mesmo sr. veterinário.

De ha muito que a necessidade deste serviço se evidenciava, tanto porque nem todos os alquiladores ahí sam convenientemente escrupulosos na limpeza das cocheiras e tratamento do gado, sem embargo dessa falta de escrupulo os prejudicar pelas affecções que resultam á saúde dos animaes, como ainda porque outros atrellam aos carros cavallos a que não dam o necessário sustento, mas que obrigam a carreiras violentas e constantes. As consequências sam as scenas de barbarismo presenciadas na cidade e por essas estradas além: — os animaes cheios de fome e a vergarem de doença, violentados a rebocar os pesados vehiculos a força de chicote, com que os cocheiros brutalmente os martyrisam.

Por tudo isso, e ainda pelo abuso na lotação do numero de passageiros que cada vehiculo deva comportar, o sr. commissário de policia deverá manter a mais rigorosa vigilância sobre o serviço de carros, conjurando assim a maior somma de perigos que a liberdade plena em que os alquiladores têm andado, representa para o público.

Fogo posto

Appareceu incendiado mais um pinhal, no Monte de Taveiro, pertencente ao sr. dr. Eduardo de Jesus Teixeira, que reside na quinta da Segonha, próximo a Antanhol.

S. ex.º dirigiu queixa ao commissariado de policia, na qual informa não haver dúvidas de que o fogo foi posto, e que suspeita de alguém que não accusa, por não ter elementos bastantes para fundamentar essa accusação.

O sr. commissário de policia determinou que se procedesse a indagações, para a descoberta de quem tenha praticado o crime, dando ao mesmo tempo communição para juizo.

Litteratura e Arte

Rosário de Martyrios

taes cabellos negros e cendrados, que os zéphiros brincam docemente, taes suspiros tristes de quem sente, não pôde amar os meus cuidados;

taes lábios vermelhos, perfumados, tal voz que deleita toda a gente, tal sorrir penoso e descontente, taes as velhas canções dos degredados;

taes alados gestos, tam fermosos, taes mãos, tam compostas e quietas, taes de luz e finas como os lyrios;

taes olhos profundos, piedosos, taes sempre orlados de violetas: tal o meu rosário de martyrios!

DOM THOMÁS DE NORONHA.

As negociações da paz

reconhecendo a impossibilidade de uma inútil resistência, a Espanha pediu com o governo francês, a fim de que mr. Paulo Júlio Cambon, embaixador em Washington, fosse juncto do governo americano as primeiras propostas para a concessão dum armistício!

sempre covarde, o governo sahino, receando os primórdios d'irresistível revolução política e o extraordinário grão d'exaltação do espirito público, tentou desviar a atenção, occultando-se vergosamente sob o prestigio de mr. Delcassé, o novo titular dos negócios estrangeiros da República francesa, com o fim bastante aparente e ardiloso de comprometter gravemente o bom nome da França e de crear embaraços e acirrar ódios entre os dois países, visto a Alemanha tirar por completo a máscara nas Philippinas, e especialmente a Inglaterra servindo-se da Espanha apenas como um instrumento.

Mr. Delcassé, porém, não caiu na armadilha que o governo de Madrid quis armar, auctorizando simplesmente mr. Cambon a ser apenas um intermediário entre a Espanha e o presidente Mac-Kinley, em uma excepcional circunstância não haver quem legalmente representasse juncto do governo americano.

O primeiro acto do embaixador francês foi, portanto, expôr ao presidente dos Estados Unidos que a Espanha desejava que lhe concedesse um armistício para se tractar immediatamente da paz, mas sem fallar propositadamente nas condições que Mac-Kinley poderia impor, deixando assim, por directas instruções do seu governo, completa liberdade d'acção ao governo americano, com o fim de prevenir complicações muito possíveis de se darem, attenta a attitudo da Inglaterra!

Mac-Kinley, como sagaz político que é, entendeu chegado o momento de proceder neste sentido, reservando *in mente* as Philippinas, cuja questão tem de ser regulada por uma importante conferencia internacional!

O erro commettido pelo governo espanhol aggravou muito a situação nas Philippinas!... A Espanha, por dignidade própria, devia ter entablado negociações directas com os Estados-Unidos e nunca recorrer à intervenção da França, compromettendo-a assim com a Inglaterra, cujas relações com o governo de Paris esfriam cada vez mais!...

Folhetim da «RESISTENCIA»

Madame de Scudéry

POR

HOFFMANN

III

No passo que as fogueiras da noite devoravam à mistura enredadores e victimas do erro, do ódio ou do ódio, outro flagello aproveitava do terror dos paes, para estender o seu impio secreto a todas as regiões da noite. Um bando de ladrões permanentemente organizados fazia a sua vida das casas ricas. Nem cuidavam com a vigilância eram bastantes para proteger os objectos mais preciosos. Pessoa que se atrevesse a andar de noite, nas ruas de Paris, encontrava a cada passo ladrões que pareciam nascerem das calçadas, e não recuavam deante do hóido, para garantir impunidade. Todos os individuos, cujos caracteres eram encontrados, tinham a mesma ferida: uma punhalada no coração, dada com tanta certeza, que, no dizer dos médicos, a morte devia ter sido instantânea. Esses indivíduos pareciam ser informados, e a maior certeza, da hora em que qualquer rico fidalgo devia ir a uma entrevista d'amor, ou sair imediatamente dum lugar de re-

creio. O assassino, sempre à espera, poucas vezes errava a preza.

D'Argenson, ministro da policia, e o presidente da *Câmara Ardente*, em vão tentavam pôr termo a estas trágicas aventuras. Duplicaram as forças de policia, sem que a vigilância das patrulhas desse resultados sérios. Ninguem d'importância ia, sem se armar até aos dentes e se fazer acompanhar dum creado com uma lanterna. Mas, muitas vezes, o creado era desancado, e o cadaver do amo attestava, à luz do sol, a superioridade dos assassinos. Nenhum dos inqueritos policiaes realizados até então conseguira apprehender a menor parcella das joias roubadas. Desgrais, furioso por se vêr vencido, não sabia de que ardil lançar mão; porque furejavam por tal forma a sua presença, que os roubos eram sempre feitos o mais longe possível dos sitios de Paris, para onde o levava um rebate falso. Cançado, imaginou fazer-se ajudar no serviço policial por individuos que, nas feições, na estatura, ou nos modos se pareciam com elle o bastante para que, vestidos da mesma maneira, podessem enganar os espiões que acompanhavam, nos seus attentados, os ladrões. Sempre activo, e arriscando a sua pessoa, ia, elle mesmo, explorar as paragens mal frequentadas, ainda as mais ignoradas, em perigo de lá deixar a vida. Mais duma vez, para tentar a cubija dos ladrões, se aventurava a correr os bairros de má nota, seguido de policiaes cobertos de joias falsas; mas os bandi-

lago dos 4 cantões, nessa Suissa sempre selvática em suas emocionantes bellézas campestres, chegam todos os dias mysteriosos emissários a prevenir seu senhor de que é chegado o momento de cumprir rigorosamente a missão que altos destinos históricos reclamam. A Huesca, essa pitoresca cidade aragonesa quasi perdida nos primeiros contrafortes dos Pyreneus, accorrem todos os dias os apóstolos da Democracia a ouvir da bocca do grande mestre o libello accusatorio contra o regimen de Sagunto. Negociações de Paz?!... Façam primeiro a República.

10 de agosto de 1898.

Um observador.

PREVIMO-LO

Quando ha pouco noticiámos que a direcção da Associação Commercial pensára em promover a construcção duma casa própria para o funcionamento daquelle grémio, optando porque a local fôsse o Caes, no terreno onde está a imunda pocilga do sr. António Maria Antunes, uma vez que podesse obtê-la, por venda ou aforamento, em condições equitativas, fômos de parecer que, se a direcção tinha probabilidades de levar por diante o seu projecto, devia ir lançando suas vistas sobre outro ponto, por isso mesmo que o sr. Antunes se não resignaria a ceder aquelle seu precioso dominio, uma vez que lhe não fôsse pago por bom preço.

Ta qual como opinámos. O sr. Antunes pediu nada menos de 1,000 libras, 4,500,000 réis pela rica prenda....

NOTAS FALSAS

O sr. delegado do procurador régio tem submettido a successivos interrogatorios e diversas acariacões os três individuos presos nesta cidade, por virtude do caso das notas falsas que no passado numero noticiámos, os quaes estão ainda incommunicaveis.

Do que tem podido averiguar-se, vai resultando a crença de que o José Ferreira Gouveia não tem responsabilidade no facto, pois que, apenas accedendo a um pedido, fez na agência do banco a conhecida pergunta, sem que houvesse entre elle e os outros dois qualquer combinação. E' pelo menos isto o que até agora se presume.

dos conservavam-se desconfiados, e Desgrais dava-se a todos os diabos de balde.

Um dia, pela manhã, foi a correr a casa de M. de la Reynie.

— Então? perguntou-lhe o magistrado, o que ha de novo?

— Monsenhor, responde Desgrais. Imagine que a noite passada, quasi que ia perdendo a vida dez passos deante de mim o marquês de la Fare!

— Ah! Estão presos os assassinos?

— Não monsenhor. Eu conto... Rondava as immediações do Louvre, quando vi passar perto de mim um individuo de apparencia duvidosa; olho para elle à luz da lua: era o marquês de la Fare. Mal tinha tido tempo para dar dez ou doze passos, quando se lançou sobre elle um vulto que parecia sair do chão, o derribou e rolou com elle sobre a calçada. Corro para o defender, mas tropeço na capa, e caio tambem; ao barulho que eu fiz, o vulto fugiu. Levanto-me e persigo aquelle ser desconhecido; toco o clarim e respondo os assobios dos guardas; a Lua livre de nevoas alumia-me em cheio; ia quasi a agarrar o meu homem, ou o meu diabo, quando, à esquina da rua de Saint-Nicaise, o vejo dar um salto para o lado e desaparecer, atravessando um muro. Chego ao sitio em que o vi sumir-se, e dou com o nariz numa parede em que não havia nem vestigios de porta ou de janella. Os meus homens alcançam-me, accendem-se archotes, examinamos o mureto de pedra por pe-

Pelo que diz respeito ao João Ferreira Quintal e ao espanhol Daniel Garcia, parece que a situação é diferente.

Sobre a proveniência das notas, ha entre as suas declarações grande divergência, que muito os compromette. Depois, diz-se ahí ser já sabido que uns individuos que o Quintal traz em Mortágua empregados na conducção de madeiras que lhe pertencem, ha muito as possuíam. Outras particularidades sam já conhecidas, mas guarda-se ainda sobre ellas a maior reserva.

Emfim os dois mais comprometidos, têm procurado defender-se mas a verdade é que em vez de conseguí-lo, ham caído em successivas contradicções.

O sr. dr. delegado requereu já exame ás notas apprehendidas para comprovar-se a falsificação, que os accusados confessam.

Noticias de Mortágua informam que o apparecimento de notas falsas de 20,000, 5,000 e 1,000 réis, data allí de ha bastante tempo, calculando-se em importância muito superior a 300,000 réis o numero dellas, sendo, porém, de dez tostões em maior quantidade. Nos estabelecimentos e na recebedoria recusavam-se a recebê-las, não tendo sido apezar disso, feitas quaesquer diligências para saber-se donde vinham.

Os povos daquela villa, e mesmo do concelho negam-se a aceitar o papel moeda, receosos da falsificação.

Troca de notas

Annuindo ao pedido que lhe tem sido dirigido por diferentes governadores civis, o sr. ministro da fazenda vai officiar ao conselho da administração do banco de Portugal afim de concordar-se, em prelogar o praso para serem recolhidas as notas de 1,000 réis, antigo typo, cujo curso foi determinado que cessasse, havendo quasi a certeza de que a prorogação será concedida.

Evitar-se-ham assim prejuizos certos e bem penosos a muita gente, especialmente das povoações ruraes, que por ignorância não tinha apresentado nas agências do banco as que possuíam, e que encontravam a maior dificuldade em faze-las trocar na séde, em Lisboa.

Parece que o praso para serem recolhidas as de 100 réis, será tambem prerogação até ao fim de outubro.

dra. Pertencia a uma casa, cujos habitantes estão ao abrigo de qualquer suspeita! E aqui estou, como vê, desanimado e quasi a acreditar que foi o próprio diabo que andou a rir-se à nossa custa.

Em breve correu por Paris a aventura de Desgrais. Ainda não estavam esquecidas as revelações da Voisin. Muita gente tomava ao pé da letra os ditos dos pretendidos feiticeiros, e os próprios policiaes, não achando explicação ao desaparecimento singular do phantasma que estivera quasi a dar cabo do marquês de la Fare, começaram a desanimar. A maior parte, para fazerem o serviço da noite, cobriam-se de reliquias e rozários benzidos.

Os excessos da *Camara Ardente* tinham tornado este tribunal antipático ao povo. Apezar disso, D'Argenson tinha proposto a Luis xiv a formação dum tribunal armado de poderes mais terriveis ainda. O rei, que censurava muitos dos actos exagerados de La Reynie, repeliu essa idéa. Depois de esforços muito repetidos, lançaram mão doutro meio para vencer a sua resistência. Fizeram entregar-lhe nos aposentos de madame de Maintenon, onde ia passar algumas horas da tarde, um poema escripto em nome dos *Amantes reünidos*. Esses senhores da corte e da capital queixavam-se harmoniosamente do perigo que corriam, quando tinham a phantasia de ir, fóra d'horas, galantear a dama dos seus pensamentos. Ao lêr os versos em que se não tinham poupado os lou-

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 15 de setembro

Presidência — Arcebispo José Simões Dias.

Veredores presentes: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, António José de Moura Basto, José António Lucas e Albano Gomes Paes, effectivos.

Bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior. Leu-se o balanço ao cofre, referido a 300 corrente.

Tomou conhecimento de diversa correspondência recebida.

Nomeou o seu vereador effectivo José António dos Santos, para fazer parte da commissão districtal de estatística nos termos do decreto de 30 de junho último.

Auctorizou diversas canalizações d'água para prédios nesta cidade, mandando registrar as canalizações d'água, executadas desde 1 a 15 do corrente.

Attestou favoravelmente acerca de subsídios de lactação a menores deste concelho.

Mandou passar licença para apascentamento de cabras, a diversos individuos do concelho.

Mandou annunciar a abertura do cofre do município por espaço de 30 dias a contar do 1.º do próximo mês d'outubro, para o pagamento voluntário da contribuição de serviço e imposto de cães, relativos ao corrente anno e bem assim para o pagamento de fóros, com vencimento em 29 de setembro do corrente anno.

Resolveu mandar pôr a concurso por espaço de 30 dias, mais um logar de guarda campestre para Torre de Villela.

Concedeu avenças para consumo de água.

Auctorizou diversos pagamentos.

Auctorizou o fornecimento de material para o serviço das águas.

Foi aresentado e discutido o 2.º orçamento supplementar ao ordinário do corrente anno, na somma de 2,785,000 rs.,

Despachou diversos requerimentos, concedendo licença a dois empregados da câmara; canalização d'água pluvial; reforma dum muro de vedação a uma propriedade na freguesia de S. Martinho do Bispo, sem occupação de terreno público; para ligação dum cano duma casa no largo de D. Luis 1.º para o cano geral que passa próximo; collocação de passios na rua de Sá de Miranda, feito por conta de 2 proprietários; construcção dum muro de vedação em Antuzede sem occupação de terreno público; abertura duma janella num prédio de casas nesta cidade; remoção de cadaveres do jazigo municipal para jazigo particular; collocação de letreiros em estabelecimentos nesta cidade; para approvaçõe de diversos alçados para obras, e acerca dum attestado de comportamento moral e civil.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

vores ao grande-rei, Luis xiv não pôde deixar de sorrir. Mas madame de Maintenon, que tinha já o seu real amante sob o jugo da palmatória dos bons costumes, protestou contra a audácia dos que se atreviam a pedir a protecção do soberano a favor d'intrigas reprovasdas pela moral.

O rei ia a sair, sem responder, quando, ao levantar-se, deu com os olhos em Madeleine de Scudéry, sentada num tamborete, perto de madame de Maintenon. Approximou-se graciosamente della e perguntou-lhe o que pensava daquelle requerimento em verso: A marquês é muito severa para os galanteios da mocidade; será a senhora tam rigorosa como ella?

Ha muito tempo que M.^{lho} de Scudéry tinha passado a edade em que poderia embaracá-la tal pergunta. — Sire, disse, corando; perdoe-me a franqueza, mas, na verdade, um amante que tem medo dos ladrões, não é digno de ser amado.

— Muito bem! exclamou o rei, é uma resposta que vale mais que o pbebo dos *Amantes reünidos*. Pois bem! Não quero que me tornem a quebrar a cabeça os projectos de la Reynie e d'Argenson. A *Câmara Ardente* deve ser sufficiente para perseguir os criminosos. D'Argenson essa Reynie que façam o seu dever, e os namorados que saibam defender-se dos ataques nocturnos!

(Continúa.)

Venda de prédios

(2.^a publicação)

No dia 2 do próximo outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca de Coimbra e pelo inventário de menores a que se procede por obito de Manuel Martins, morador que foi no Casal da Mizarella, freguesia de Santo António dos Olivares, ham de vender-se os prédios em segnda mencionados, pertencentes ao casal a inventariar, a saber:

Prédios situados na freguesia de Santo António dos Olivares,

Uma terra de sementeira, com oliveiras e mais arvores de fructo, no sitio de Valle de Rédes, junto á estrada real que vai para Penacova. Vai á praça, na quantia de noventa mil réis.

Uma terra de sementeira com oliveiras e mais arvores de fructo, com matta de sobreiros, no sitio da Quinta, junto ao logar do Casal da Mizarella. Vae á praça na quantia de quatrocentos mil réis.

Uma terra de sementeira com duas testadas de pinhal: uma, ao nascente, e outra ao poente e cada uma dellas é atravessada por uma estrada de carro, no sitio do Porto das Prezas, limite do Casal da Mizarella. Vae á praça em cento e oitenta mil réis.

Uma terra com olival e pinhal no sitio do Zambujeiro, limite do Casal da Mizarella. Vae á praça na quantia de cento e dez mil réis.

Uma terra de sementeira com oliveiras e mais arvores de fructo e com pinhal, no sitio do Porto, limite da Mizarella. Vae á praça em cento e vinte mil réis.

Uma terra de sementeira com oliveiras e pinhal, no sitio de S. Mahamede, limite do Casal do Lobo. Vae á praça em cem mil réis.

Uma terra de sementeira no sitio de Valle de Seguros, limite do Casal do Lobo. Vae á praça em oitenta mil réis.

Uma terra de sementeira com olival e cerejeiras, no sitio da Lomba da Vinha e limite da Mizarella. Vai á praça na quantia de trezentos e cincoenta mil réis.

A contribuição de registro por titulo oneroso será paga por inteiro pelo arrematante.

Sam citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito
Neves e Castro

CAIXEIRO

Alves Borjes successor, do Visconde da Luz, 64.

Precisa-se de um, com prática de ferragens e ferro, ordenado conforme seu merecimento.

Mobilia barata

Vendem-se duas mobílias completas para casa de mēsa, sendo uma em mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont arroyo n.º 103.

DINHEIRO

Empresta-se um ou dois contos de réis sobre hypothēca, com juro módico.

Trata-se com o sollicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA DE Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE **Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de sēda, merino e panninho cobrindo-se tambem dēstas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabiidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE **JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nēste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso dēlles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Pôrto, 220 réis. Acautele-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.^a, rua dos Fanqueiros, 184, 1.^o.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dēste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

AO PÚBLICO

O proprietário das **aguas de Vidago, Fonte Campilho**, querendo auxiliar a Empresa das **Águas de Vidago** no seu grande empenho em esclarecer o público enquanto ao valor relativo das suas águas, dá hoje publicidade ás análises bacteriológicas recentemente feitas na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira, illustrado director do Instituto Pasteur do Porto.

FONTE CAMPILHO

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi a análise bacteriológica da água mineral da **Fonte Campilho** na sua origem, em Vidago, e o resultado a que cheguei é o seguinte:

ANÁLISE QUANTITATIVA

POR CENTÍMETRO CÚBICO

33 bactérias liquefacientes
66 batérias não liquefacientes
99 Total.

28 MUCEDINEAS

ANÁLISE QUALITATIVA

(BACILLOS COLI E TYPHICO)

Analysada a água mineral pelos métodos de G. Pouchet e E. Bonjean e de Panetti modificado, servindo-me conjunctamente da gelatina de Elsner para *contrôle*, nunca revelou a existência de qualquer destas espécies pathogénicas.

Conclusões

Em face dēstes resultados e confrontando-os com a escala de Miquel:

0—10	germens por c. c.	—água excessivamente pura
10—100	»	—água puríssima
100—1:000	»	—água pura
1:000—10:000	»	—água medíocre
10:000—100:000	»	—água impura
mais de 100:000	»	—água impuríssima. A água mineral da FONTE CAMPILHO deve classificar-se como uma água Puríssima .

Vidago, 18 de julho de 1898.

Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

FONTE DE VIDAGO

(EMPRESA)

(Certificado tal qual foi publicado pela Empresa)

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi á análise bacteriológica da água mineral da fonte de Vidago, na própria origem, que me demonstrou não conter a dita água *bacillus communis*, nem *bacillus typhosus Eberth* nem qualquer outra espécie microbiana pathogénica. Este certificado é o resultado de várias análises feitas quer á saída da torneira e vidro que dá vasão á água, quer no cano que conduz a água mineral, desde a rocha e que brota até á supracitada torneira. Pelas análises quantitativas feitas, posso classificar esta água mineral, segundo a escala de Miquel, como uma água **PURA**. Para ser verdade passo o presente certificado, que sendo necessário, ratificarei sob juramento.

Vidago, 18 de julho de 1898.—(a) *Joaquim Arantes Pereira.*

(Segue-se o reconhecimento.)

Como se vé dos certificados acima transcriptos, a *água da Fonte de Vidago da Empresa* occupa na escala de Miquel um logar inferior á da **Fonte Campilho**. Quanto mais pura for uma água mineral, tanto melhores serão os seus efeitos medicinaes ou therapeuticos.

Não se deixe o público iludir por annúncios, reclame e quando precise fazer uso das águas de Vidago use as mais puras e que sam as da Fonte Campilho.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer

Pura a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo.—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicérina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não fizer o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.^a**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 81, —Porto.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typográfica, Arco d'Almedina,

N.º 376

COIMBRA — Quinta feira, 29 de setembro de 1898

4.º ANNO

Factos e palavras

O desafio dos dessorados filhos dos Passos vai tocando os limites do escândalo. Nunca se viu enojar a celeridade política. Causa a ser ignorado o procedimento d'esses renegados. Já ninguém os póde tomar a sério. A sua subserviência ás imposições, senão aos simples caprichos do paço, attingiu as raias do ridiculo.

Não ha muito que os que se dizem legitimos representantes dos principios proclamados pela Revolução de Setembro, do partido *patuleia*, emfim, promulgaram uma lei baptisada com o pomposo titulo de *liberdade de imprensa*. Tem a data de 7 de julho do anno corrente, e foi referendada pelo sr. Beirão, que por ahí andou pelos comícios, de gravata vermelha, a gritar contra as violências dos regeneradores. Essa lei, que bem póde chamar-se draconiana, porque tem disposições liberticidas, diz no seu artigo 39.º:

«A circulação ou exposição de qualquer impresso ou do numero de um periódico só podem prohibir-se, nos casos seguintes:

1.º Estando suspensas as garantias, nos termos dos §§ 33.º e 34.º do artigo 145.º da carta constitucional ou o periódico suspenso, nos termos do § unico do artigo 12.º da presente lei.

2.º Contendo offensa ao rei ou a qualquer membro da familia real, ultrage á moral pública, crime contra a segurança do Estado ou provocação a elle».

Esta disposição da nova lei foi editada com pretenções a evitar os vexames a que o corregedor, tanto no consulado regenerador como no progressista, senão mais neste último, estava sujeitando a imprensa republicana. Assim o declararam, em todos os tons, e em ares de reivindicação liberal, os arautos do governo. Aquillo era terminante e decisivo. Não mais o corregedor, a quem elles apodaram de *quadrilheiro*, tocara, com mão sacrilega, nas garantias editadas para a imprensa. Estas eram as palavras. Vejamos agora como os factos lhes correspondem.

O nosso collega lisbonense, a *Lanterna*, abriu uma secção especial, para noticiar as digressões da familia real. Questão de simples reportagem, a que dera o titulo innocentissimo, se bem que um tanto suggestivo, de *Aos que soffrem*. Parece-nos que nenhuns reparos haveria a fazer-lhe, tam singelo era o titulo da secção alludida. Todos os jornaes dam noticia circunstanciada das saídas e entradas da familia real, e sob a designação que lhes apraz, sem que ninguém, até hoje, visse no facto qualquer ataque á mesma familia.

Pois com a *Lanterna* não succedeu assim. Abriu-se para ella uma excepção odiosa.

A sensibilidade monarchica dos filhos dos Passos é de tal ordem, que farejou no titulo a que nos referimos intensões excessivamente malignas; a título a violencia do corregedor, prohibindo que a *Lanterna* continuasse a noticiar as viagens régias, sob o titulo acima mencionado. Isto chega a ser cómico. Já não indigna; faz dó um tal servilismo.

E faz-se isto, procede-se por esta fórma, quando ahí estão os representantes do jornalismo estrangeiro, e quando este governo de renegados, senão de imbecis, faz dizer ao chefe do Estado, perante os congressistas, que se congratula com a sua presença e faz votos porque do congresso saiam resoluções que melhorem a situação da imprensa, perante a qual elle se descobre respeitoso! Isto, pouco mais ou menos, *num francés purissimo*, segundo os dizeres dos serventuários do monarcha. Um discurso em francés purissimo, sendo presidente do conselho o sr. José Luciano, é caso para fazer estoirar de riso ainda os mais sérios — porque é de saber que os monarchas constitucionaes não dizem em público senão o que lhes dictam os seus governos.

Como se vê, pela breve narração que fazemos do caso, o governo honra bem o diploma que ha pouco promulgou, sobre a liberdade de imprensa! Coherente como elle, ainda não vimos outro. Dois meses apenas se passaram sobre a publicação dessa lei, e já assim é rasgada, mesmo na cara dos congressistas estrangeiros, que decerto levam para os respectivos países as mais gratas recordações do modo como aquí se cumprem as leis e de como os partidos políticos honram os seus compromissos.

Mas convém ainda perguntar: Em que texto legal se funda o governo e mais o seu corregedor, para fazer uma intimação como aquella de que foi objecto a *Lanterna*? A lei, no artigo que citamos, diz que a *circulação ou exposição* de qualquer jornal póde ser prohibida, quando estejam suspensas as garantias constitucionaes, ou quando haja insultos á familia real, etc. Ora, em primeiro lugar, ninguém póde descobrir insulto á familia real, no titulo escolhido pela *Lanterna*, para relatar as passeatas da mesma familia; em segundo, nem na hypothese do artigo se permitem intimações daquella ordem.

Se a policia descobria injuria, no referido titulo, procedesse como determinam os §§ do citado artigo; isso é que seria o legal. Depois, o juiz re-

spectivo resolveria em harmonia com as prescripções da lei e os principios de direito applicaveis ao caso. Fazer, porém, intimações ou imposições como a que se fez aquelle nosso collega, é, além de illegal e abusivo, extremamente ridiculo.

A lei não o permite; e a decência mandava que não se desse aos nossos hóspedes um tal espectáculo de prepotência e ao mesmo tempo de imbecilidade. Mas nos filhos dos Passos, o pudor politico é qualidade negativa, ou, antes, impronferavel; por isso dá a estrangeiros da categoria dos que nos honram agora com a sua presença, espectáculos edificantes, como o que fica mencionado — para honra e glória dos *immortales principios*. Que bello juizo não ham de fazer de nós os congressistas da imprensa!

O fim duma scena grotesca

Regressando da Anadia a Lisboa, o presidente do concelho, sr. José Luciano de Castro, occupou-se do estranho procedimento tido pela policia do Porto contra o illustre espanhol, D. Ubaldo Romero Quiñones, publicista altamente considerado e distincto official do exercito na vizinha nação.

Identificou-se com tal procedimento, o sr. José Luciano, determinando que D. Ubaldo fosse posto na fronteira.

O facto não representa uma surpresa. E' o seguimento no manifestar da apostasia progressista.

Não se insurgiram os homens dessa facção politica contra a fórma incorrecta, e devéras condemnavel, por que os regeneradores procederam para com o notavel tribuno Salmeron, quando ha tempo visitou o nosso país? Pois bem, ahí os temos agora a renegarem os seus protestos a propósito desse acto, e a manifestarem toda a sua coherencia na pratica da negação das próprias affirmações — qualidade constituinte da sua norma de proceder.

E no entanto, dissémo-lo já e demonstrou-se cabalmente — o pretexto a prisão de D. Ubaldo, foi o ter sido alvo duma manifestação de sympathia na sessão inaugural duma sociedade d'instrução, absolutamente estranha á politica.

Uma consolação resta: — D. Ubaldo, que é um espirito lúcido, um homem de provado talento e conhecida observação, fará inteira justiça á lhaneza do nosso povo, representado nos aggregiados daquelle sociedade, que tiveram para elle requintes de amabilidade e de delicadeza, do mesmo modo que rirá a bom rir dos cortezaos apavorados, que viram na sua visita as terras de Portugal o pronúncio duma conspiração contra a dynastia que servem a preço.

E té-las-ha, certamente, dado ao olvido que merecem.

Resolução perventiva

Em reunião, realisada no dia 21 do corrente, do *comité* de defeza dos interesses francézes no Transvaal, foi resolvido apresentar ao ministério dos negocios estrangeiros a resolução seguinte:

«O *comité*, considerando a importância que reveste para os numerosos

capitães francézes, empregados nas minas do Transvaal, o facto do caminho de ferro e do porto de Lourenço Marques continuarem a pertencer a Portugal isto é, á nação neutra, á qual, os confiou a arbitragem do presidente, o general Mac-Mahon;

Considerando que a aquisição deste porto, sob esta ou sob aquella fórma, pela Inglaterra collocaria o Transvaal á inteira discreção dos amigos de Cecil Rhodes, cujos interesses sam contrarios aos do Transvaal, da França e das outras nações;

Considerando que, se é absolutamente indispensavel para as finanças portuguezas alienar o porto e o caminho de ferro de Lourenço Marques, a França, possuindo mais de mil milhões no Transvaal, deve ser, em qualquer estado da questão, ouvida por Portugal, do qual tem uma grande parte da dívida, para dar a sua opinião e exercer pelo menos o seu direito de paridade para offerecer condições de compra;

Emite o voto de que o governo da República dirija ao governo portuguez as representações e ofertas necessárias e tome a iniciativa de propor a neutralização da bahia e do caminho de ferro de Lourenço Marques sob a actual soberania de Portugal e sob o *contrôle* das três grandes potências immediatamente interessadas no desenvolvimento mineiro e commercial do estado independente do Transvaal.»

Este documento é, evidentemente, uma demonstração de como os estrangeiros conhecem profundamente o estado de penúria a que chegaram as finanças portuguezas, admitindo por isso mesmo a possibilidade de qualquer negociação em que se envolva Lourenço Marques. E porque aos interesses da finança francéza no Transvaal, convém que a posse daquella provincia não passe para a Inglaterra ou para a Allemanha, eis que o *comité* — vendo os perigos que impendem sob aquelle nosso domínio, perigos que constituem para os interesses que o mesmo *comité* representa uma importante ameaça, quer a cedência se faça por arrendamento, quer por venda — apparece a discutir a questão de preferências, reclamando para a França a prioridade do contracto, seja qual fór a maneira por que se trate de effectuá-lo. Ou a prioridade, ou o *contrôle*, entre as três potências, que garanta á mesma França o direito de paridade com as outras duas.

Claro como agua. Os estrangeiros interessados, discutem a fórma de regular as negociações sobre a posse futura, preparada já ou planeada, dum domínio portuguez, entretanto que em Portugal os jornaes da situação vam tentando fazer acreditar que se não pensa em realizar operação alguma que envolva qualquer colónia; — em termos vagos, que um desmentido formal, levantado, ás affirmações dos jornaes estrangeiros não appareceu ainda.

Não ha, por certo, uma situação mais deprimente do que esta em que nos encontramos — assumptos que directamente nos dizem respeito a serem discutidos e preventivamente tratados por extranhos que têm nelles interesses parciaes, enquanto que nós permanecemos quasi indifferentes.

Para honra e glória dos governos da monarchia, que a tal extremo nos conduziram.

Caprichos do acaso

Hontem, anniversário do sr. D. Carlos e de sua esposa a sr.ª D. Amélia, houve nesta cidade as costumadas manifestações officiaes: — alvorada pela banda de infantaria 23, que voltou a tocar ao meio

dia e á noite, á hora do recolher, feriado nas repartições e illuminações nos estabelecimentos públicos.

Com a bandeira içada na frontaria do quartel, succedeu um caso digno de registrar-se:

Ao atarem-a no pau, deixaram-a, sem dúvida por descuido, de corôa para baixo e escudo para cima. Esteve assim até depois do meio dia, em que o descuido foi visto e remediado...

O acaso sempre tem caprichos...

As eleições municipaes aproximam-se...

Mais um decreto mirabolante, verdadeira bandeira eleitoral, acabada de sair da fértil imaginação do sr. ministro das obras públicas. Aquillo é um nunca acabar de decretos, circulares, officios e portarias, numa áncia de progresso e de fomento agrícola, certamente destinado a melhorar a produção das batatas.

Agora quer o alludido ministro, com o novo decreto, fazer largas economias, para ahí dalguns tostões mensaes, mandando supprimir as estações postaes e telegrapho-postaes que não tiveram rendimento, nos últimos dois annos, para as respectivas despêsas. E o Estado feito negociante. Tem graça e não offende, a não ser a seriedade do poder.

Pois não terá todo o país direito ao beneficio das rápidas e cómodas communicações postaes e telegraphicas? Não pagarão todos para fruir d'esse melhoramento, e porventura com mais regularidade e maior gravame alguns daquelles cidadãos que provavelmente vam ser privados daquelle beneficio? Por certo que sim. Logo, privá-los d'elle é uma verdadeira expolição.

Se algumas estações não rendem para a despêsa que fazem, ha muitas outras que apresentam um bom saldo, estabelecendo assim o equilibrio. Demais, o Estado não deve transformar-se em commerciante, pretendendo tirar lucros dos serviços que presta ao público. E está provado que o rendimento dos correios e telegraphos, no seu conjunto, cobre perfeitamente as despêsas que se fazem com este serviço. Se o sr. ministro das obras públicas quer fazer economias, tem muito por onde cortar, sem prejuizo dos interesses que decerto vai ferir, com o seu novissimo decreto. Poderíamos indicar algumas, se nos não faltasse agora o espaço.

Mas nós dissémos que o decreto alludido era antes uma arma eleitoral que uma providência destinada a produzir economia, e vamos explicita-lo.

No decreto ha um artigo que permite conservar aquellas estações que, embora não tenham o rendimento que cubra as despêsas, sejam consideradas indispensaveis, por vários motivos, exarados no mesmo decreto. Ora aqui é que está o gato. Quer isto dizer que, onde houver resistências, vencem-se com a terrível arma da suppressão. Não é precisamente o caso de — ou a bolsa ou a vida, mas simplesmente de — votos ou suppressão. Localidade que se não vergue, lá está a espada de Damocles, da estação postal ou telegraphica, para os casos extremos... E senão, vê-lo-hemos.

O decreto a que nos estamos referindo ainda se presta a outras considerações, que opportunamente faremos.

Lourenço Marques e as declarações do governo

Aos ingénuos que ainda accreditam nos desmentidos officiaes ou officiosos, sobre a provincia de Mocambique, que o governo manda declarar não correr nenhum risco nem haver nenhuma negociação sobre a sua alienação, por arrendamento ou venda, offerecemos o seguinte telegramma, que os hade deixar completamente edificados:

«Paris, 24.—A Gasetta de Voss diz saber que o tractado anglo-allemeo distribue entre os dois contractantes a provincia de Mocambique, que Portugal cederia as duas potências, mediante uma indemnização de dinheiro. A Alemanha obterá os districtos setentrionaes, até ao Zambeze, e a Inglaterra conservaria a região meridional.

As negociações com a Inglaterra iniciadas em 1897, sobre a partilha dos territórios neutros de Sagala, com rectificações de fronteiras, em Walvisch-bay e em Camarões, assim como sobre a construção de linhas ferreas e telegraphicas, no continente africano.

E digam-nos agora as gazetas alugadas que o governo vela pela integridade do nosso actual dominio ultramarino. Está mesmo a vêr-se que não descança um momento... Lá isso não. Aquelle telegramma é bem explicito, a tal respeito. Durma o país; fie-se na probidade do governo, e depois grite, que ha de ir muito a tempo...

No governo civil foi ante-hontem recebido um officio do commando militar, communicando que, desde hontem, o regimento d'infanteria 23 estava habilitado a fornecer as praças necessárias para a guarda à cadeia, que ha dias estava entregue a policia, em virtude de no mesmo regimento haver falta de gente. Aquella guarda foi, de facto, já hontem feita por uma força militar.

O sr. dr. Gaspar de Mattos já reassumiu as funções do seu cargo de administrador do concelho.

Logares municipaes

Já findaram as provas dos concursos, ha tempo abertos pela câmara municipal, para os logares:

De porteiro do cemitério, com o ordenado de 400 réis diários, a que apenas foi concorrente o sr. José Maria da Encarnação;

De fiscal de cantoneiros ao sul do Mondego, com o ordenado de 400 réis diários, ao qual concorreram os srs. Dionizio Soares Pinto Mascarenhas, que já o exerce interinamente, e o sr. António Cabral Saldanha de Mello; e

De ferramenteiro e inspector das calçadas, com o ordenado de 700 rs. diários, requerido pelos srs. Manuel Abílio Simões de Carvalho que o exerce já como interino, e Benjamim Ventura, mestre d'obras.

As nomeações respectivas não foram já feitas em virtude de o sr. dr. Luis Pereira não ter assistido à sessão de quinta feira passada, parecendo que o serão na primeira que sua ex.^a vá presidir.

Inspecções veterinárias

Têm continuado as inspecções veterinárias às alquilarias da cidade. Além dos resultados que no passado número referimos, ha a registar mais os seguintes:

Encontrados na cocheira do sr. Albino Alves de Mattos, contra quem foi dada queixa de trazer na sua carreira para Penacova, animaes em completo estado de doença, 12 cavallos muito feridos e muito fracos, dos quaes quatro seriam em seguida mandados retirar do serviço, ficando os restantes sujeitos a observação por alguns dias, parecendo que serão igualmente condemnados.

Noutra, também postos em observação 7 cavallos, parecendo que serão condemnados em breve,

crendo-se que a mesma sorte está e reservada aos 4 restantes, visto como todos estão suspeitos de doença contagiosa.

Numa terceira havia apenas um cavallo também suspeito, e que foi submettido a injecções de maleina, por meio dos quaes se verificará se está ou não atacado de mormo, como se presume, apesar de não apresentar desde já symptomas característicos.

Sucedendo, vezes sem número, que aquelle terrível mal permanece largo tempo occulto, exercendo a sua perniciosa acção no organismo do animal, sem contudo manifestar-se pela purgação nasal ou por qualquer outra particularidade, da injecção da maleina resulta, segundo a opinião do sr. veterinario, que a moléstia se denuncia logo pela febre, tendo a mesma injecção a propriedade da cura por meio de applicações periódicas, quando a doença esteja em começo.

Se no decorrer da applicação a febre vai decrescendo até desaparecer, a cura operou-se; se, ao contrário, persiste durante um certo tempo, é positivo que o mal está já incuravel, não havendo a adoptar outro procedimento que não seja o de matar o animal atacado. É intuitivo que para esta observação, ha necessidade de isolar o cavallo dos demais, a fim de evitar-se que lhe transmita a moléstia.

Temos, pois, que por este processo se verificaria com exactidão a existência do mormo em qualquer cocheira, com notavel vantagem para os alquiladores, que a tempo poderiam evitar o importante prejuizo de lhes apparecerem atacadas todas as cabeças que tenham num mesmo alojamento—já não seria caso virgem em Coimbra—e a perigosissima moléstia decresceria notavelmente, se não chegasse mesmo a desaparecer. Mas succede que a grande maioria dos alquiladores se nega terminantemente à experiência, pela mal entendida razão de que é novo o systema e não fiam do seu resultado, preferindo alguns delles, a probabilidade da cura, que lhe sejam logo abatidos os cavallos que se mostrem suspeitos.

E todas as explicações que lhes dá o sr. João Filipe, não logram demovê-los da inconveniente intolerância. Ouvimos fechados a opinião, que deve ter-se como autorizada, dum perito na matéria, elles ahí se conservam numa persistência erronea; e apesar de lhes ter sido offerecida a operação pelo simples dispêndio da subsistência, apenas um acceitou o conselho do sr. veterinario.

Será um exemplo a demonstrar a efficácia do systema, e uma vez que os resultados sejam inilludiveis, como devemos crer, não nos parece que a sua applicação futura deva ficar dependente do arbitrio dos alquiladores, visto tratar-se dum caso em que a saúde publica pôde perigar, pois que sam já conhecidos entre nós casos da transmissão do mal a tractadores. A autoridade devera providenciar de modo a tornar essa providência obrigatoria, sempre que as circunstâncias o exijam, a bem da salubridade, e em manifesto utilidade dos interessados, que agora não sabem ou não querem comprehender os grandes inconvenientes da sua injustificada teimosia.

Troca de notas

Está resolvida a prorrogação do prazo para a troca das notas de 10000 réis, antigo typo, que serão accites nas agências do banco de Portugal até ao dia 8 de outubro próximo.

Theatro-circo

Parece que está marcada para o dia 22 de outubro próximo, a abertura da epocha thetral nesta cidade, pela companhia da festejada artista D. Lucinda Simões que representará as peças—*Divorcio-nos, Georgete, Marquês de la Seglier e Senhor Alfonso*.

Crê-se que a companhia segue em novembro para o Brasil.

A tomada das Tuilherias

Passa hoje o 106.^o anniversario deste notabilissimo e importante acontecimento historico, deste verdadeiro ponto de partida do mais genuino caracter democratico da Revolução, que tam assombrosos acontecimentos levou a cabo desde o célebre juramento do Jogo da Pella até esta extraordinária e terrível tragédia do 9 do Thermidor!

Movimento preparado pelos grandiosos vultos da encyclopédia, electrisou mais tarde a grandiosa alma desta portentosa e sympathica França de altoquos destinos; desta Mãe carinhosa da hodierna Democracia; desta sublime evangelizadora da Liberdade Universal; enfim!

Voltaire, Rousseau, Diderot, de Alembert, Helvetius e Montesquieu, eis os seis luminares portentosos desta colossal constellação do Livre Pensamento; deste reverberante sol da Revolução, a cujos destinos soberam prover. Robespierre, Saint-Just, Danton, Condorcet, Barnave e Roland, eis os implacaveis, mas convictos executores destas brilhantes theorias que fizeram renascer um novo e mais espléndido mundo social, saído pela força convulsiva de 93, dos fumegantes escombros do despotismo monarchico e clerical... das ruinas dos castellos feudaes!

Povo e Realza—duas potências sociaes antagonicas e distinctas—odiavam-se de ha muito com este rancor que só a verdadeiros inspirados é licito conhecer e apreciar! Um, querendo avançar, querendo firmar o seu grandioso principio d'emancipação politica e social no Capitolio das modernas constituições, tornou-se absolutamente incompativel com a outra, que persistia—teimosa e inutilmente—em o conservar estreitamente encerrado no ergástulo da ignorância, da infâmia e da escravidão.

Dahi o primeiro e violentissimo choque da philosophia com a burocracia enervante dessa Versailles, que já não era a capital da França... muito menos cidade franceza, de grandiosas e altivas tradições, para só se converter na odiada sede do despotismo e da degradação. A tempestade conservava-se latente, qual terrível espada de Damocles sobre a fronte condemnada da monarchia bourbonica!... A tormenta revolucionária, prestes a explodir, fazia de ha muito convergir todos os esforços da sciência e da philosophia para a esfera mais ampla e mais positiva da rua e da praça publica. Rousseau, este fulgurante e extraordinário espirito, havia ao rasgar desassombadamente as esplendorosas e immortaes páginas do seu *Emilio* e do *Contracto Social*, em face do despotismo atterrado com tamanha audácia, revelado toda a alma resignada e soffredora da grande e sympathica Nação... Os seus discipulos, Robespierre e Madame Roland, executaram a sua vontade, mas excederam involuntariamente as suas determinações e previsões, ambos arrastados no pendur irresistivel do desvairemento revolucionário, que tinha de os precipitar no cairel da anarchia, de que foram as principaes victimas!

O primeiro, representou o génio devastador do exterminio, mas também o da grandeza d'alma, obrigado pelas circunstâncias que originaram o Terror, a sacrificar todos os seus affectos na ara sacrosanta do dever patriótico que desde Valmy a salvação da França lhe impozera!... A segunda, recordou o anoravel génio da sublimidade moral e da virtude republicana das grandes e immortaes matronas de Sparta e Roma, como elevado symbolo de solidariedade social numa epocha terrivelmente agitada, que a não comprehendeu e que por isso a immolou. Ambos sam dignos do respeito e da veneração da Posteridade.

Recordando este notavel acontecimento que representa em face da hodierna História o surgimento de uma nova epocha de liberdade e tolerância, saúdo em nome da

Resistencia a nobre e sympathica França, e faço sinceros e ardentes votos para que a maior e a mais gloriosa potencia de nossa portentosa raça latina conserve definitivamente o logar proeminente que conquistou no mundo culto, mercê da República e por amor della?

10 de agosto de 1898.

Um observador.

CONSORCIOS

O sr. dr. António dos Santos Lucas, doutor em Mathematica e illustre official de engenharia, consorciou-se no Porto, com a ex.^{ma} sr.^a D. Rita de Moraes Sarmento. Suas ex.^{as} fixaram residência na capital.

A sr. dr. Santos Lucas, os nossos parabens.

Celebrou-se hontem na igreja parochial de Pereira, o casamento da sr.^a D. Júlia de Mello Castellão e Brito, filha do abastado proprietario daquella villa, sr. José de Mello Castellão e Brito, com o sr. Euprosino Alves Teixeira, natural do Pará.

Ao sr. conselheiro Alipio Leitão, endereçamos o nosso cartão de pésames pelo passamento de sua irmã a ex.^{ma} sr.^a D. Eduarda de Sousa Leitão.

Já se encontra em Coimbra o nosso amigo sr. Alfredo Augusto Cunhal.

Cumprimentamo-lo.

Carnes — Conflict

Ahi tem a câmara, nas scenas hontem occorridas no mercado, a consequência do *dolce far niente* em que se tem mantido nesse deploravel assumpto do fornecimento de carnes.

Não cuidando, como lhe cumpria, de garantir ao arrematante as clausulas a que por escriptura publica se obrigou para com elle, habilitando-se assim a poder tomar-lhe contas das faltas que porventura haja tido nas condições do contracto, creou uma situação desgraçadissima, em prejuizo de todos, mas do público especialmente, que mais dia menos dia tinha de provocar occorências tam vergonhasas como inadmissiveis.

Surda aos avisos da imprensa, ás queixas do público, ás reclamações do arrematante, deixou correr... Uma vez ficou silenciosa ante a prepotência de uma força militar sair a tomar uma pouca de carne, apreendida pelo arrematante e por vigias municipaes, que vinha de Aveiro para consumo no quartel. O facto deu-se, o arrematante reclamou e a câmara não teve uma palavra de protesto. Depois, influencia para que fosse entregue ao seminário outra quantidade de carne igualmente vinda de Aveiro e também apreendida. Sabendo que na sua repartição d'impostos se passaram licenças com a simples denominação—*para venda de carnes*, e tendo chegado ao convencimento de que tal denominação foi intencional, artificiosa, para dar margem à venda de carnes em quaesquer condições, não pediu strictas contas e antes dispensou protecção ao empregado ou empregados d'onde partiu o abuso. Simulando ordenar que o contrabando fosse perseguido, tirava a força aos seus vigias não mantendo apprehensões, por elles feitas, de carne vindas nas diligências da Mealhada e outros pontos, nem doutras de gado ahí abatido clandestinamente. Conhecedora de que no matadouro se estavam dando factos bem revellados de que entre parte do pessoal daquelle estabelecimento e arrematante estava avolumando-se uma tensidade de relações bastante inconveniente, não interveio a tempo de evitar uma desagradavel explosão; e por ahí além, um nunca acabar de *descuidos*, a que não

tem desculpa, por isso mesmo que a imprensa o prevenia, que o público se queixava, que o arrematante lhe reclamou em successivas communicações. Sem embargo, da sua parte nem uma providência, nem um acto de energia a evidenciar que é constituída por homies capazes de primarem na demonstração de que soberam comprehender as responsabilidades que assumiram ao occuparem as cadeiras senatoriaes.

Quanto a nós, a câmara é, pois, a única responsavel por tudo o que ha succedido e pelo que hontem occorreu. Não tendo garantido ao fornecedor a fiel observação dos seus direitos, não tinha a auctoridade moral para coagi-lo ao cumprimento dos seus deveres. Deixava correr... as consequencias appareceram:

A célebre vitella que tanto se tem fallado, e por cuja repetida regeição no matadouro o arrematante deixou, durante dois meses, de fornecer aquella especialidade, voltou no sabbado, 6o dias depois de regeitada, ao matadouro.

Informa o sr. Paschoal que tendo sido approvada pelo sr. veterinario, s. ex.^a a inspecção de novo depois duma intencional pergunta que lhe dirigiu o fiscal do matadouro. Ao fim regeitou-a, havendo troca de azedas explicações.

O fornecedor mandou-a abater no Porto, e hontem pô-la em exposição num dos talhos, com as marcas da alfandega e matadouro respectivo, collocando-lhe ao lado a pelle e a cabeça, e em cima os documentos de ter satisfeito os direitos alfandegarios e ao matadouro, juntos com este lettereiro:

Vitello por 3 vezes sabiamente rejeitado pelos veterinarios deste matadouro, e approvado hontem no matadouro do Porto onde é inspector o insigne veterinario ex.^{mo} sr. Domingos José Salgado. — Coimbra, 28 de setembro de 1898.

Por taes dizeres julgaram-se offendido o sr. veterinario até o administrador do matadouro, que reclamaram até que a policia interveio.

Foi o sr. commissário, que pretendia a vitella e lettereiro retirados dali, tanto mais que o lettereiro não tinha sello, disse, pelo que havia motivo a multa. Confor-mava-se com ella o sr. Paschoal, mas negava-se a retirar a vitella. Estava em sua casa onde podia ter o que quisesse.

O sr. commissário rasgou o papel, o sr. Paschoal protestou e foi preso, o seu pessoal juntou-se a protestar, o sr. commissário puxou pela espada e os guardas pelo sabre; o público commentava em grita, e por ultimo o preso seguiu para a esquadra, onde esteve communicavel e guardado à vista, não se lhe permettindo que enviasse qualquer escripto a quem quer que fosse sem o sr. commissário o ler.

Um vergonhoso espectáculo que devia ter-se evitado, por dignidade de todos.

A vitella foi depois retirada para a barraca das inspecções onde a examinaram o srs. dr. Vicente Rocha, veterinario e commissário de policia, que a condemnaram. Com ou sem razão, não havia outra coisa a esperar.

Resta agora apurar-se, se o veterinario do Porto commetteu uma imprudência, approvando-a, se a imprudência partiu de cá approvando-se primeiro e rejeitando-se depois.

O sr. Paschoal officiou a câmara e ao sr. commissário declarando que no caso de a reprovar, não permitteria que a inutilissem antes dum novo exame, a que desejava offerecer um perito. Apesar disto, porém, foi, ao que nos informam, mandada enterrar.

Reveja-se a câmara na consequência dos seus descuidos.

Doutros falamos breve, com o regulamento do matadouro à vista. A inquirir se empregados da câmara pôdem ao mesmo tempo selo da empresa exploradora, e para apurar outras notaveis particularidades de inconveniente favor e tolerância.

NOTAS FALSAS

Foi feito o exame às notas de 2000 réis apprehendidas a um dos indivíduos ahí presos ha dias por tentarem fazer a troca duma quantidade de notas falsas na agência do banco de Portugal. Os peritos foram os nossos amigos sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e António Augusto Gonçalves, e um outro cavalheiro que veio propositadamente de Lisboa.

Espancamento e ameaça

Manuel de Mello, um velhote de 60 annos, residente no logar da Bemposta, enviou ao commissario de policia uma queixa contra o sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil.

Manuel de Mello, um velhote de 60 annos, residente no logar da Bemposta, enviou ao commissario de policia uma queixa contra o sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil.

Manuel de Mello, um velhote de 60 annos, residente no logar da Bemposta, enviou ao commissario de policia uma queixa contra o sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil.

Hydróphobia

O sr. commissario de policia remetteu a auctoridade administrativa de Arganil os menores António Simões e Maria Joaquina, alli residentes, e que para aqui foram remetidos pela policia administrativa de Lisboa, após terem recebido curativo no instituto bacteriologico, em consequência de haverem sido mordidos por um cão atacado de raiva.

Doença

O sr. dr. Luis Pereira da Costa, lente de Medicina e presidente de camara municipal desta cidade, saiu para Monté Redondo, onde foi chamado por telegramma, em consequência de achar-se perigosamente enferma sua extremosa mãe.

Atenção

Desenganado por muitos médicos, sofrendo do estômago e do fígado, declaro que me curei tomando as pilulas do dr. Heintzelmann, sem que tivesse observado dieta ou resguardo de qualquer especie. Recommendando a todos que soffrem estas preciosas pilulas.

(a) Carlos J. Martinez.

(Assignatura reconhecida).

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

5 Folhetim da «RESISTENCIA»

M.elle de Scudéry

POR

HOFFMANN

IV

violado a casa de Madeleine Scudéry, na manhã seguinte á aventura da servente.

A caixa de ornatos de aço polido estava deante della sobre uma mēza. A Martinière e Baptista, tinham ficado a distancia, psalmodiando toda a ladainha dos vícios do século. Ambos elles esperavam ver sair pelo menos uma legião de diabos daquella boceta de Pandora.

M.elle de Scudéry pegou na caixa, tomou-lhe o péso, e voltou-a de todos os lados com uma curiosidade infantil. — Minha cara Martinière, dizia á velha confidente, tens vontade de arranjar terrores phenomenaes. Os ladrões de Paris sabem muito bem que uma mulher de setenta e três annos, que passou os dias a fazer versos e romances, e no fim da vida morra numa casa retirada, tam mo-

Regresso

Ja voltou da Figueira da Foz, e reassumiu a chefia deste districto, o sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil.

PUBLICAÇÕES

O Jornal dos romances — Estão em distribuição os n.º 73 e 74 deste jornal illustrado, que acabamos de receber; é o primeiro e unico deste genero em Portugal pela módica quantia de vinte réis por semana.

Educação Nacional. — Recebemos o n.º 102 da *Educação Nacional*, jornal pedagogico que defende com energia os interesses da escola e do seu corpo docente.

SUMMARY: — Secção doutrinaria: — Morrem os collegios. — Theoria da linguaem, por Simões Dias. — Uma infancia. — Fraternizações da classe. — A arithmetica e a geometria do sr. Almeida Lima para o ensino primario elementar. — Uma vergonha. — I livro credores. — Conferencias pedagogicas, por Oliveira Bastos. Secção litteraria: Cor Jesu, fons amoris, por Frei Gil. — Souza Viterbo, por J. Simões Dias. — O nosso manifesto. — Concurso de projectos para escolas primarias. — Uma miséria. — Movimento da Escola Districtal de Villa Real. — Collégio de Santa Maria. — Advertencia. — Parahens. — Resumo da Historia de Portugal. Secção official: Nomeações, promoções, provimentos, transferencias, licenças, concurso. — Expediente.

Gazeta das Aldeias. — Temos presente o n.º 140 do 3.º anno, deste importante semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.

Moda Elegante. — Recebemos o n.º 38 desta utilissima publicação de modas, elegancia e bom tom feita em Paris pelos acreditados editores srs. Guillard, Aillaud & C.ª.

Vem interessantissimo Além de numerosas gravuras de modas da ultima novidade, bordados e um molde cortado em tamanho natural, diversos artigos de leitura amena e agradavel ao bello sexo, descripção e explicação de todos os figurinos bem como o correio da Moda, onde Madame Blanche de Mirrebourg, descreve diversas toilettes, destinadas a Mademoiselle Isabel Fonseca, residente em Pernambuco, e que a ajuizar pela descripção devem ser esplendidas.

Prometttem tambem os editores o annuncio dum brinde para um dos primeiros numeros a seguir.

ESCHOLA ACADEMICA

RUA DA ILHA

(ANTIGO COLLÉGIO DOS GRILLOS)

COIMBRA

Collégio para o ensino das disciplinas de instrucção primaria e secundaria

Director — ALBERTO PESSOA

ANNO LECTIVO DE 1898 — 1899

As aulas da nova reforma abrem-se no dia 3 de outubro e as do

desta, como esta, não pôde ter riquezas que cobicjar. O desconhecido que viste esta noite, e que te não fez mal, não pôde, por isso ser um ladrão, e eu fa apostar que só a tua imaginação te fez ver-lhe uma adaga na mão. Quanto aos maleficios que poderia conter este pequeno cofre, tambem não acredito nelles. Bem sei que ha envenenadores, mas não tenho inimigos com interesse em ver-se livres de mim, que nunca fiz mal a ninguém.

Ao dizer estas palavras carregou por acaso num dos botões de ornato que servia de alavanca a uma mola. A tampa abriu-se com ruído, e a Martinière e Baptista caíram de joelhos, erguendo as mãos e fechando os olhos.

O cofre encerrava um collar de oiro, rico de pedrarias e dois braceletes do mais bello trabalho. Os servos fieis ficaram admirados desta metamorphose dos diabos que esperavam. Madeleine de Scudéry tinha uma surpresa diferente, e perguntava a si mesmo donde poderia vir-lhe este presente desconhecido, quando viu no fundo do cofre um bilhete com estas palavras:

«Um amante que tem medo dos ladrões, não é digno de ser amado. A resposta espirituosa que deu a uma pergunta de Luis XIV livrou-duma perseguição terrivel uma so-

periodo transitório no dia 16 do mesmo mês.

Relação dos alumnos que no anno lectivo de 1897-1898 frequentaram a Escola Academica e foram approvados no lycéo desta cidade

INSTRUÇÃO SECUNDÁRIA

Periodo transitório

Lingua e litteratura portugúesa

1.ª PARTE

Manoel Martins Lobo, Octaviano do Carmo e Sá, João Peres de Araujo e Sá e José Simões Ferreira da Silva.

2.ª PARTE

Alberto Cupertino Pessoa (*distincto*), António de Freitas Torres, Jayme Herculano da Costa Sarmiento, Pedro de Menezes, Manuel Maria Fróta, João dos Santos Apóstolo, Ernesto Luciano Torres, António Eypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, José Pinto Meira (*distincto*).

Lingua franceza

Octaviano do Carmo e Sá, António Luis Martha, Manuel Martins Lobo, António de Barros Taveira Junior, João Peres de Araujo e Sá, José Simões Pereira da Silva.

Geographia

Adriano Augusto Monteiro de Carvalho, Arthur Antunes da Costa e José Maria Ribeiro Junior.

Historia

Manuel Maria Fróta, André Miranda, António dos Santos Hortas, Cândido Emilio de Sousa e José Lopes de Oliveira.

Mathematica

1.ª PARTE

Jayme Herculano da Costa Sarmiento, António de Freitas Torres, José Simões Serrano, Manuel da Graça do Espirito Santo, José da Silva Santos, Guilherme Augusto Coelho André Miranda, Arthur Gomes Paes e José Simões Pereira da Silva.

2.ª PARTE, 5.º ANNO

Alberto Cupertino Pessoa (*distincto*), Pedro de Medeiros Albuquerque Teixeira, António da Cunha Saraiva d'Oliveira Baptista, Fernando Vasques da C. Braamcamp Mancellos e João Baptista Leitão Pimenta.

2.ª PARTE, 6.º ANNO

Fernando Vasques da C. Braamcamp Mancellos, Alvaro d'Almeida Mattos (*distincto*), Henrique Luis Dória Homem Córte Real, Manuel

cidade de boa gente que defende a razão do mais forte contra os cobardes, e que tira aos egoístas ricos os thesouros que só servem para sustentar vícios. Aceite esta lembrança do nosso reconhecimento e da nossa admiração.

Os Irmãos invisíveis.

M.elle Scudéry quasi perdeu os sentidos ao acabar de ler esta carta... — Meus Deus! exclamou, é possivel que na idade em que estou seja tam cruelmente humilhada por elleitores. Que crime commetteu! E que interpretação cruel se pôde dar ás palavras que disse tam innocentemente!

O sol passando pelas cortinas de seda cor de rosa que guarneciam a janella deitava uma caricia de reflexos doces e brilhantes sobre as joias espalhadas ao lado da caixa. Madeleine de Scudéry mandou-as retirar por não poder suportar a sua vista. A Martinière aventou a opinião de ir pôr tudo nas mãos do ministro da policia. A ama tomou outra resolução; mandou buscar uma cadeirinha e foi a casa de madame de Maintenon.

— Ora, minha cara, disse a marquêza, depois de examinar as joias, não vejo nisto nada que deva inquietá-la. Esse bilhete assignado pelos Irmãos invisíveis, occulta o nome dum admirador do seu espirito, que deve ser muito rico,

Maria Fróta, José Pinto Meira, Arnaldo Nogueira Lemos e José Alves da Silva.

Introdução

1.ª PARTE

Alberto Cupertino Pessoa, António Alvaro da Cunha Fortes, João Lopes de Moraes Silvano e Alberto da Fonseca Borges.

2.ª PARTE

Alvaro d'Almeida Mattos (*dist.*)— João dos Santos Apóstolo, Joaquim Torres, Henrique Luis Dória Homem Córte-Real, José Frederico Laranjo Coelho, Alvaro V. de Lemos, D. Laura Júlia Dias, Bellarmino G. da Costa Pereira, Arnaldo Nogueira Lemos e José Alves da Silva.

Philosophia

Alvaro d'Almeida (*distincto*), Henrique Luis Dória Homem Corte Real, Pedro de Medeiros Albuquerque Teixeira, D. Laura Julia Dias, André Miranda, Joaquim António de Mello e Castro Ribeiro, José Pinto Meira e Annibal Diniz da Graça Vieira.

Lingua latina

José da Silva Santos e André Miranda.

2.ª PARTE, 5.º ANNO

Manuel da Graça do Espirito Santo, Guilherme Augusto Coelho e Aurélio Cesar Lacerda Moutinho.

2.ª PARTE, 6.º ANNO

Jayme Herculano da Costa Sarmiento, António Alvaro da Cunha Forte, Mário Barroso Henriques da Silva, Aurélio Cesar Lacerda Moutinho, João Loureiro Bernardes de Miranda e António Eypcio Quaresma L. de Vasconcellos.

Lingua allemã, 1.º e 2.º anno

D. Sophia Júlia Dias.

Desenho, 1.º e 2.º anno

José Portas Nogueira, Julia do Patrocínio Martins, e José Ferreira de Carvalho e Santos.

Nova reforma

Admissão à 2.ª classe

Plínio Ventura.

Admissão à 3.ª classe

Alipio Peres Furtado Galvão, Fortunato de Carvalho Bandeira, Adalberto Soares do Amaral Pereira, António Carlos da Silva Pereira, Mário Zuzarte Cortesão e Alvaro Bordallo de Andrade e Sá.

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

Francisco Cordeiro Machado, José Augusto da Silva Ferreira,

porque o presente que lhe deu é nem mais nem menos que uma obra-prima de René Cardillac, o mais habil ourives de França e da Europa!

V

Como artista René Cardillac era em verdade digno do elogio que lhe fazia Madame de Maintenon. Como homem era uma figura baixa, quadrada, e cheia de vigor. Apesar de contar já cincoenta annos, toda a gente o via desembaraçado e agil como um rapaz. Os cabellos vermelhos, espessos e crespos, o rosto injectado de sangue quente e as feições enérgicas podiam a primeira vista deixar suspeitas de que se estivesse com um mão homem, se não fosse a reputação de honradez bem estabelecida de que gozava em toda a cidade. A affluência de freguezes não o tornava orgulhoso, parecia não fazer caso da riqueza: tinha encomendas de toda a parte, e, apesar disso, pagava-se tam mal que custava a perceber tanta falta de interesse. Trabalhava pacientemente, e por pequeno e imperceptivel que fosse o defeito que visse em obra depois de acabada, tornava a metê-la no cadinho. Havia por isso verdadeira dificuldade em obter delle a entrega da obra que lhe haviam confiado para fazer; entretinha meses e meses os freguezes com qualquer pretexto. Se lhe tra-

António Augusto da Silva Ferreira, Julio de Sousa, João dos Santos Junior, José Nunes Madureira de Carvalho Osório e Alberto Nunes Madureira de Carvalho Osório.

Houve 8 reprovações. Coimbra, 16 de Setembro de 1898.

DESPEDIDA

António dos Santos Lucas, tendo de retirar-se para Lisboa, e não podendo despedir-se dos seus amigos e demais pessoas das suas relações, fá-lo por este meio, offerecendo a todos o seu limitado préstimo naquella cidade.

EDITAL

Luis da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que, por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de 20 dias, que ham de terminar em 17 do próximo mês de outubro, para o provimento de um logar de pensionista do legado — Miranda Pio. A mensalidade é de 80000 réis durante o anno lectivo. — Os concorrentes áquelle logar devem apresentar, dentro do referido praso e na secretaria da Santa Casa, attestados de pobreza, e de bom comportamento, e bem assim documento por onde mostrem que se acham matriculados em algum dos annos da Faculdade de Medicina, ou que estão habilitados para a matricula no 1.º anno da mesma Faculdade.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 27 de setembro de 1898.

O Provedor,

Luis da Costa e Almeida.

1:200\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca. Tracta-se na rua Ferreira Borges, n.º 115 ou 145.

Exames em Outubro

José d'Almeida, bacharel formado em direito, e José Nepomuceno Fernandes Braz, do quarto anno da mesma faculdade, — professores d'ensino livre diplomados — abrem nesta cidade um curso de habilitação para exames do lycéo, na segunda epocha, de todas as disciplinas que constituem o curso de lettras (periodo transitório).

Informações — Pharmacia do Castello.

ziam ouro, prata ou pedras preciosas para cinzelar, parecia encantado; mas, chegado o prazo, procurava mil motivos para abandonar o mais tarde possivel as maravilhosas creações que realizára. Acontecia-lhe muitas vezes zangar-se com o freguez que vinha com o dinheiro no bolso para lhe pagar.

— Ainda não acabei, dizia.

— Mas, mestre Cardillac, eu caso-me amanhã.

— Peor para o senhor! Só posso entregar as joias daqui a quinze dias.

— Mas estão já feitas, e eu acho-as admiraveis?...

— E eu acho-as detestaveis?...

— Ah! Não! Mestre Cardillac, basta de gracejos. Pago e levo...

— Vá para o diabo que o carregue, dizia o ourives impaciado.

— Para o diabo! Seja! Mas volto com os anjos de D'Argenson.

Deante de tal perspectiva não havia indecisões: então René Cardillac atirava á cara do freguez os objectos de que tanto lhe custava a separar-se. Se o cliente não era da alta sociedade, empurrava-o pela escada, e ia á janella rir-se, como um maníaco, do insulto que acabava de fazer. Outras vezes, quando estava melhor de nervos, pedia com as lágrimas nos olhos que lhe deixassem a obra, promettendo dar o dobro do seu valor.

(Continúa.)

Mobilia barata

Vendem-se duas mobílias completas para casa de mesa, sendo uma em mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont arroyo n.º 103.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herulano de Carvalho
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do exm.º sr. dr. Neves.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Marçano

António Fernandes precisa um marçano com prática de mercearia.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, mérino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo. Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Liças, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AO PÚBLICO

O proprietário das **águas de Vidago, Fonte Campilho**, quer auxiliar a Empresa das **Águas de Vidago** no seu grande empenho em esclarecer o público enquanto ao valor relativo das suas águas, dá hoje publicidade ás análises bacteriológicas recentemente feitas na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira, illustre director do Instituto Pasteur do Porto.

FONTE CAMPILHO

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Eschola Médico-Cirurgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi a análise bacteriológica da água mineral da **Fonte Campilho** na sua origem, em Vidago, e o resultado a que cheguei é o seguinte:

ANÁLISE QUANTITATIVA

POR CENTÍMETRO CÚBICO

33 bactérias liquefacientes
66 batérias não liquefacientes
—
99 Total.

28 MUCEDINEAS

ANÁLISE QUALITATIVA

(BACILLOS COLI E TYPHICO)

Analysada a água mineral pelos métodos de G. Pouchet e E. Bonjean e de Panetti modificado, servindo-me conjuntamente da gelatina de Elsner para *contrôle*, nunca revelou a existência de qualquer destas espécies pathogénicas.

Conclusões

Em face destes resultados e confrontando-os com a escala de Miquel:

0—10	germens por c. c.	—água excessivamente pura
10—100	" "	—água puríssima
100—1.000	" "	—água pura
1.000—10.000	" "	—água mediocre
10.000—100.000	" "	—água impura
mais de 100.000	" "	—água impuríssima

A água mineral da **FONTE CAMPILHO** deve classificar-se como uma água **Purissima**.

Vidago, 18 de julho de 1898.

Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

FONTE DE VIDAGO

(EMPRESA)

(Certificado tal qual foi publicado pela Empresa?)

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Eschola Médico-Cirurgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi a análise bacteriológica da água mineral da fonte de Vidago, na própria origem, que me demonstrou não conter a dita água *bacillus communis*, nem *bacillus typhosus* Eberth ou qualquer outra espécie microbiana pathogenica. Este certificado é o resultado de varias análises feitas quer á saída da torneira e vidro que dá vasão á água, quer no cano que conduz a água mineral, desde a rocha que brota até á supracitada torneira. Pelas análises quantitativas feitas, posso classificar esta água mineral, segundo a escala de Miquel, como uma água **PURA**. Para ser verdade passo o presente certificado, que sendo necessário, ratificarei sob juramento.

Vidago, 18 de julho de 1898.—(a) Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

Como se vé dos certificados acima transcriptos, a *água da Fonte de Vidago da Empresa* occupa na escala de Miquel um logar inferior á da *Fonte Campilho*. Quanto mais pura for uma água mineral, tanto melhores serão os seus effeitos medicinaes ou therapeuticos.

Não se deixe o público illudir por anúncios, reclames e quando precise fazer uso das *águas de Vidago* use as mais puras e que sam as da *Fonte Campilho*.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Pura e cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sanguo.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e...

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,